UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA BRASILEIRA

MANUSCRITOS DE OUTROS ESCRITORES
NO ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE:
PERSPECTIVAS DE ESTUDO

Marcia Regina Jaschke Machado
(marcia.machado@usp.br)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Literatura Brasileira, do Departamento de Letras
Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo,
para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Therezinha Aparecida Porto Ancona Lopez

São Paulo
2005

AGRADECIMENTOS

- Equipe Mário de Andrade: Telê Ancona Lopez; Tatiana Maria Longo dos Santos, Rosângela Asche de Paula, João Francisco, Flávia Nunes, Ana Cândida Avelar, Aline Nogueira Marques;
- Profs. Drs. Marcos Antonio de Moraes, Yêdda Dias Lima; Philippe Willemart, Roberto de Oliveira Brandão, Roberto Zular, Flávia Camargo Toni; Dilea Zanotto Manfio, Elias Tomé Saliba, Patricia Maria Artundo;
- Do Instituto de Estudos Brasileiros: às arquivistas Maria Helena P. Schiesari, Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão, Maria Cecília de Castro Cardoso, à bibliotecária Maria Itália Causin e equipe; a Lúcia Thomé, responsável pela conservação e restauro, e aos funcionários administrativos;
- Aos companheiros de estágio no IEB: Daniel, Vitor, Érica, Olívia, Klaus, Judi, Rodrigo e Rosângela, Paula, Cibele, Mônica, Érica, Wellington, Rosângela, Bibiane, Marjorie, Francine, Caio, Priscila, Vanessa, Jailson, Paulo, Pedro, Thiago, Alecs, Varney;
- João Carlos Zan, Nádia Regina Marques Coelho Bumirgh, Regina Freitas Fontes, Luís Antonio Matos, Flávia Takahashi Flores, Fernanda Magalhães, Sidney Pires, Luiz Lima Vailati, Maria Guadalupe Nogueira; Juliana Vernaglia; Amadeu Amaral, Isabel Cepeda;
- O apoio incondicional da família: meu irmão Antonio Jaschke Machado, meus pais Antonio Machado e Angela Jaschke Machado, e meu companheiro Rubens Leonardo Panegassi.

Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Capes.

RESUMO

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo apresentar os documentos e determinadas perspectivas de estudo vinculadas à série Manuscritos de outros escritores – MOE – que integra o Arquivo Mário de Andrade no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

A série reúne textos de poetas, ficcionistas e ensaístas brasileiros, bem como de alguns nomes estrangeiros, em versões que se apresentam em autógrafos, datiloscritos e impressos rasurados, abrangendo o período que vai do início dos anos 1910 a 1945, com exceção de um manuscrito da segunda metade do século XIX. Grande parte dos manuscritos guarda nas margens o esboço das impressões da leitura do autor de *Macunaíma* ou os primeiros passos da redação de críticas que mais tarde serão por ele publicadas. As notas marginais autógrafas configuram um diálogo intertextual que se estende até a correspondência ativa e passiva do crítico. Os Manuscritos de outros escritores, neste Catálogo analítico, são trabalhados no âmbito da historiografia literária, da codicologia e da crítica genética.

Palavras-chave: Mário de Andrade; Modernismo; manuscritos; correspondência; processos de criação.

ABSTRACT

The aim of this master's dissertation is to present documents and certain perspectives of study linked with Others writers manuscripts series (série Manuscritos de outros escritores – MOE) which integrates Mário de Andrade Archive in University of São Paulo Brazilian Studies Institute.

The series collects Brazilian poets, fictionists and essayists texts, as well as some foreign names, in versions presented in autograph, typewritten and crossed out printings, including the period from the beginning of the 1910's to 1945, except for a second half of the XIX century manuscript. Most of manuscripts keep *Macunaíma*'s author reading impressions draft in their margins or the first steps of the criticism writing that will be published by him later on. The autograph notes in the margins represents an intertextual dialog, which is expanded up to the active and passive critic's correspondence. In this Analytical catalog, the Others writers manuscripts are studied in the scope of literary historiography, codicology and genetic criticism.

SUMÁRIO

1. Manuscritos de outros escritores no Arquivo	
Mário de Andrade: perspectivas de estudo.....	5
2. Bibliografia.....	20
3. Série Manuscritos de outros escritores – MOE	
Escritores brasileiros.....	25
Escritores estrangeiros.....	281
4. Índice dos nomes na série Manuscritos	
de outros escritores Arquivo Mário de Andrade.....	290

MANUSCRITOS DE OUTROS ESCRITORES NO ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE: PERSPECTIVAS DE ESTUDO

Em 15 de setembro de 1942, Mário de Andrade escreve a Sérgio Buarque de Holanda, solicitando-lhe os manuscritos de *Monções*, ensaio de fôlego ao qual o historiador então se dedicava, visando apresentá-lo em um concurso nos Estados Unidos. Na carta se lê: “Concebi um desejo ousado. Vamos a ver se desta vez eu chego antes do Rodrigo¹. Como você deve saber, bibliófilo inveterado e sem vergonha como todos, tenho uma coleção de originais (manuscritos ou datilografados de primeira versão, corrigidos) que é uma já bonita coisa. Entre outras importâncias tem o ‘Brás Bexiga e Barrafunda’, o ‘João Miguel’ e ‘As Tres Marias’ da Raquel, um Lins do Rego, um Marques Rebelo, um quarteto inédito do Henrique Oswald, etc etc. Já uns quarenta números sem contar as poesias está claro, Manuel, o Drummond o livro retirado do mercado do Murilo Mendes etc. Acresce que deixo tudo pro Estado, Biblioteca Municipal, não deixo pra família. Concebi a idéia de ter os originais, projetos, rascunhos, etc. do livro que você está escrevendo pro tal concurso nos States, é possível? Ficava numa vaidade danada, e havia de tomar um drinque bom em honra vossa. Mande contar se é possível, pra eu ficar me rindo todo”.²

Mário colecionador, que assim se manifestava em 1942, novamente perdeu para Rodrigo Mello Franco de Andrade, outro grande amigo, a quem Sérgio Buarque de Holanda já prometera os manuscritos. As afinidades de Mário de Andrade com Rodrigo, como bem se vê, somavam o reconhecimento da importância da salvaguarda do patrimônio histórico e artístico do país à bibliofilia. A carta ao amigo historiador, contudo, registra, com tintas de testamento do homem público, um importante desejo: destinar ao Estado todo o material que lograsse coletar. Sabia do valor dos documentos de arquivos pessoais, enquanto fontes primárias do trabalho historiográfico; em 1944, focalizará diretamente o assunto no artigo “Fazer a história”, na *Folha da Manhã*. Há muito tempo empenhava-se em reunir documentos que pudessem servir a futuros pesquisadores, ciente da importância

¹ Referindo-se a Rodrigo Mello Franco de Andrade, Diretor do Serviço do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, SPHAN.

² Documento no CEDAL, UNICAMP, no Arquivo Sérgio Buarque de Holanda.

do período em que vivia: “Tudo será posto a lume um dia, por alguém que se disponha a realmente fazer a história”, sentencia, então, em 1944. Fiel a seus propósitos de democratização da cultura, Mário nega o colecionismo particular, tantas vezes sujeito à imobilização fetichista. Mas, o que não imaginava, é que os manuscritos por ele coligidos, assim como todo o seu acervo, composto de biblioteca, arquivo e coleção de artes plásticas, em 1968 viria justamente integrar o patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, fundado por Sérgio Buarque de Holanda em 1962. No IEB-USP, o arquivo, sob a curadoria de Telê Ancona Lopez, nas séries que o constituem, vem sendo objeto de organização e difusão.

Vertentes na coleção de manuscritos de outros escritores

No segundo semestre de 1943 e no início de 1944, diversas entrevistas e reportagens celebraram os 50 anos de Mário de Andrade (nascido em 3 de outubro). Em duas delas os jornalistas desvelam, com entusiasmo, o espaço da casa da rua Lopes Chaves, dando destaque ao trabalho do intelectual e à riqueza de suas coleções. Mário da Silva Brito, no *Diário de S. Paulo* de 2 dezembro de 1943, assim se expressa:

“Decididamente cometi uma imprudência indo procurar Mário de Andrade para uma entrevista. É que ele, há já algum tempo, anda enfermo, necessitando de repouso e tranqüilidade, duas coisas que, jamais, um especula de jornal poderá ofertar. Era meu dever fazer-lhe apenas uma ‘visitinha de médico’. Mas quem diz que fui capaz. Conversa puxa conversa, hora vem e hora vai, quando tive que dar ‘boa-noite!’ – os ponteiros do relógio tocavam-me da sala – meu Deus do céu!, já tinha acontecido a inevitável e prevista imprudência. De quem a culpa? Minha, por ser curioso. Dos leitores, que querem notícias. De Mário de Andrade, em torno de quem sempre há um grande interesse.

‘Devolvido o escritor ao seu merecido sossego, lá fui eu melancólico pelas ruas, os olhos ainda lembrados do ambiente acolhedor da casa de Mário: quadros de Portinari, de Segall e de Tarsila, pastas de artigos, revistas, álbuns

de arte, recortes de jornal e mil e uma outras coisas. E um bem-estar com visgo.”³

E Francisco de Assis Barbosa, repórter de *Diretrizes*, o secunda, em janeiro de 1944, percorrendo o sobrado onde vivia o escritor: “É uma casa simples, sem luxo. Mas está cheia de quadros, de livros, de músicas. Lhote, Picasso, Portinari, Segall. Sem falar na coleção de desenhos e gravuras, que sobem a oitocentos mais ou menos. E os livros? Há de tudo. A parte principal é sobre arte e literatura. As músicas estão embaixo, numa sala pequena, que tem o retrato de Beethoven. Sei que existem para mais de vinte mil peças, todas devidamente catalogadas na biblioteca Mário de Andrade”.⁴

Testemunhavam, os dois jornalistas, o esforço de uma vida inteira. Mário de Andrade devotado à tarefa de reunir documentos de seu tempo mostra-se, pela primeira vez, entre 1909 e 1910. Em um volume de contabilidade, certamente descartado pelo pai, contador do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, ele improvisou, aos 16 anos, um álbum de recortes. No volume encadernado em pano-couro preto, as folhas marcadas pelas colunas “Datas”, “Deve” e “Haver”, as páginas numeradas a carimbo, dispôs textos e imagens tirados de jornais e revistas dos anos referidos, discriminadas as áreas de filosofia, literatura, ciências, história universal, música, geografia, estatística, pintura e escultura. Colou na capa o cartão de visita: “Mário Raul, /Largo do Payssandú, 26, São Paulo”, sobre o qual se lê, em letra floreada, o título *A Batalha das Notas*, seguido da assinatura “MRAndrade”. Ao guardá-lo em seu arquivo, o moço e depois o intelectual consciente não permitiram que o tempo apagasse esse marco dos seus primeiros interesses no campo cultural de seu tempo e do seu gosto de colecionar. O álbum de recortes baliza o despertar, bem mais tarde rememorado para a discípula Oneida Alvarenga:

“Que mistério, que intuição, que anjo-da-guarda, Oneida, quando aos 16 anos e muito resolvi dedicar-me à música, me fez concluir instantaneamente que a música

³ Entrevista de Mário da Silva Brito: “Trabalhos de Mário de Andrade. O mais organizado intelectual do Brasil”. *Diário de S. Paulo*. São Paulo, 2 dez., 1943. (Arquivo Mário de Andrade – IEB – USP).

⁴ Acusa Mário de Andrade: “Todos são responsáveis! Os intelectuais puros venderam-se aos ‘donos da vida’”. Entrevista de Mário de Andrade a Francisco de Assis Barbosa, *Diretrizes*, a 4, nº 184. Rio de Janeiro, 6 jan., 1944, p. 1, 25, publicada em LOPEZ, Telê Ancona, org. ANDRADE, Mário de. *Entrevistas e depoimentos*. São Paulo, T. A. Queiroz/ FAPESP, 1979. O jornalista recolheu o texto em seu livro *Testamento de Mário de Andrade e outras reportagens*. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1954, p. 8-9.

não existe, o que existia era a Arte?... E desde então, desde esse primeiro momento de estudo real (antes, por uns meses apenas, estudara piano sozinho, só pra gastar o tempo), desde então, assim como estudava piano, não perdia concerto e olhava a vida dos músicos, também não perdia exposições plásticas, devorava histórias de arte, me atrapalhava em estéticas mal compreendidas, estudava os escritores e a língua, e, com que sacrifícios nem sei pois vivia de mesada miserável, comprava o meu primeiro quadro! Por sinal que, não caçoe, eram umas ninfeáceas roxas num lago, com um fundo de grandes árvores florestais, obra do Torquato Bassi! não caçoe, menina. Mas eu amei aquela água que parecia profunda mesmo.”⁵

O álbum de recortes, posto ao lado da aquisição do primeiro quadro, anuncia o futuro colecionador de livros, manuscritos e obras de arte. Esse gosto lhe chegara no próprio ambiente familiar. O avô materno, Joaquim de Almeida Leite Moraes, o pai que imprimia livros, o primo de Araraquara, 19 anos mais velho, Pio Lourenço Correa, a quem Mário chamava de tio. Este, em uma das cartas que endereçou a Mário de Andrade, datada de Araraquara, 11 de outubro de 1923, dá conta da presença de um exemplar do “grande Saint Hilaire”, na biblioteca do avô. Nessa correspondência e em outras que se ligam ao escritor modernista, como nas que envolvem Sérgio Milliet, Sérgio Buarque de Holanda ou Murilo Miranda, desenha-se o colecionador e o bibliófilo.

Ao longo dos anos, vivendo em São Paulo, à rua Lopes Chaves, de 1922 até morrer em 25 de fevereiro de 1945, com exceção do período em que morou no Rio de Janeiro entre junho de 1938 e março do ano de 1941, Mário fez da casa, onde se radicou, o espaço do acervo. Pouco a pouco, os quadros tomaram as paredes; os cômodos se submeteram às necessidades do colecionador estudioso que buscava, cada vez mais, lugar para seus móveis de moderno *design* destinados a abrigar seus teres e haveres.⁶ Livros, partituras, esculturas, imagens de santos, objetos do folclore e relacionados à Revolução de 1932, bem como instrumentos musicais de índios, fotos, programas de concertos, desenhos infantis, fichários de pesquisas e leituras, manuscritos, correspondência traduzem, nesse acervo, o prazer da conquista do conhecimento e o trabalho.

⁵ ALVARENGA, Oneida, org. *Mário de Andrade - Oneida Alvarenga: cartas*, p. 270-271, carta a Oneida Alvarenga de 14 de setembro de 1940.

⁶ Sobre o interesse de Mário de Andrade pelo design alemão, v. PAULA, Rosângela Asche de. “Mário de Andrade ‘Designer’ aprendiz”. *Revista D. O. Leitura*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, nº 3, ano 19, mar. 2001, p. 14-21.

Aos olhos de quem transitava pela residência, descobria-se o acervo organizado segundo a lógica deste colecionador que conjugava o prazer de possuir ao de compartilhar, como se vê neste trecho da carta que endereçou a Paulo Duarte, em 23 de abril de 1943: “Neste momento em que lhe escrevo, 16 horas desta Sexta-Feira Santa, estou aqui cheio de universitários mineiros que vieram ver minhas coisas. Cada um está pra seu lado, mexendo em livro, lendo meus contos inéditos, mexendo na minha coleção de desenhos. São gente que veio pras Olimpíadas Universitárias e ando com a casa cheia de moços, dia e noite”⁷.

No que se refere aos manuscritos de outros escritores, a coleção tem início na segunda metade da década de 1910, movida possivelmente por um escopo de nuances fetichistas. Mário de Andrade adquire, nesse momento, *Jacinto, o pequeno cesteiro*, um conto para crianças da segunda metade do século XIX, na pena de Alexander Hummel, dinamarquês que viera morar no Brasil. Depois, em junho de 1919, quando faz sua primeira viagem às cidades históricas de Minas Gerais, tendo já publicado *Há uma gota de sangue em cada poema*, ao visitar Alphonsus de Guimaraens em Mariana, o encontro rende-lhe a preciosidade de um autógrafo do grande simbolista, *Factum*, bem como a cópia por ele assinada de *Soneto*, feita na hora pelo visitante. Este, ávido em sua admiração, copia ainda dois sonetos de *Pauvre Lire*, livro publicado em 1921. A esses textos a coleção soma dois outros cujo significado é único no universo do acervo que o autor de *Macunaíma* construiu. São aqueles que marcam a lembrança do pai, Carlos Augusto de Andrade, escritor bissexto, falecido em 1917: o poema “É certo? A teus pés prostrado” e a peça de teatro *A mão da caridade*.

No início da década seguinte, em 1922, Mário de Andrade conhece o poeta Manuel Bandeira, com quem inicia uma amizade para toda a vida, retratada na extensa correspondência com ele trocada, na qual estão intermináveis discussões sobre a produção literária de ambos. Mário de Andrade e Bandeira são artistas que se encontram em um mesmo patamar, donos cada de seus respectivos projetos e caminhos. Cultivam o hábito de remeter um ao outro os textos em fase de criação, esperando o comentário sincero, a sugestão que, muitas vezes, muda o destino da escrita. Mário de Andrade colecionador vai assim agregando à ainda insipiente coleção, manuscritos que chegam para Mário de

⁷ CAMARA, Cristiane Yamada. *Mário na Lopes Chaves*. São Paulo, Fundação Memorial da América Latina, 1996, p. 52.

Andrade poeta, o qual, nesse período de efervescência modernista, pleno de experimentação, dialoga com outros pares seus, em São Paulo, no Rio e em Paris. Assim, recebe os originais de *Cocktails*, livro que Luís Aranha nunca publicou de *motu próprio*⁸, poemas que Tácito de Almeida deixaria inéditos, bem como as poesias Ronald de Carvalho que integrariam *Jogos Pueris*. Enquanto isso, da capital da França, Sérgio Milliet envia-lhe *Cartões postais* e o aproxima de escritores de lá que também marcam presença com manuscritos, como Ivan Goll, poeta de *Absolument*, e Nico Horigoutchi, este ocupado com *La poésie japonaise contemporaine* e com a tradução de *haikais* para o francês. É interessante notar que o modernista brasileiro, ao receber os dois últimos textos, está se abrindo para essa nova forma de poesia que, naquela hora, entusiasmava o Ocidente. E, logicamente, expandindo o circuito do diálogo interpares nascido de sua amizade com Bandeira.

Mas é na segunda metade dos anos 1920 que a coleção dos manuscritos de outros escritores tem seu volume aumentado consideravelmente e ganha novo e importante traço vinculado, prioritariamente, à crítica literária como prática. Nessa época, o autor de *Paulicéia desvairada* é procurado por jovens poetas, admiradores seus de Belo Horizonte, como Francisco Martins de Almeida, Pedro Nava, João Alphonsus, e de Cataguases, no grupo organizado em torno da revista *Verde*, Rosário Fusco, Ascânio Lopes, Henrique de Rezende e Francisco Inácio Peixoto. Haviam entrado em contato com Mário de Andrade quando ele, na caravana da “viagem da descoberta do Brasil”, estivera na capital mineira, e em Cataguases, assim como em outras cidades. Agora, isto é, a partir de 1925, dirigem ao amigo inquietações, textos e o constituem mentor. Mário, que há bastante tempo iniciara sua marginalia, ao apor seus comentários nas páginas dos livros de sua biblioteca, passa a redigir suas impressões de leitura e notas críticas nas margens dos manuscritos que recebe, esboços os quais, na maioria das vezes, vão estribar comentários com que orienta, em cartas, aqueles moços que se aventuravam nas plagas da literatura. Transfere, pois, esses comentários para cartas e para artigos que publica em jornais e revistas.

Neste ponto, nas relações de Mário mentor dos mineiros, surge uma situação importante: a de Carlos Drummond de Andrade, cujos primeiros manuscritos convalidam o

⁸ O fato de Luís Aranha estar vivo em 1984 e ter autorizado a edição de *Cocktails*, organizada por Nelson Archer e Rui Moreira Leite, não significa que ele, autor, tenha tomado essa iniciativa.

mentor, mas, que, no crescer de sua poesia logo se equipara ao poeta de *Clã do jabuti*, na vertente do diálogo interpares da coleção.

Depois dos mineiros, muitos e muitos vieram, movidos pelo desejo de receber uma leitura correta no apontar enganos e possibilidades, capaz de confessar dúvidas e perplexidades como no caso dos contos de Murilo Rubião. É importante lembrar que, mesmo aceitando o trabalho de orientação severa, ligado à prática de crítico e correspondente pontual, Mário de Andrade recusa o rótulo de mentor. Quando escreve a Henriqueta Lisboa, em 24 de fevereiro de 1940, manifesta-se a respeito do assunto e distingue, inclusive, o proveito do crítico: “E agora sou eu que lhe peço me envie os versos que está fazendo. Não que eu me tenha por mentor de ninguém, mas porque sou seu amigo [...]. Pois nesta intimidade nem temerei ser pedante e lhe direi, com o máximo rigor, o que descobrir ou inventar nos seus poemas. Mas mande muitos, mande de novo os já mandados (pra me evitar o trabalho de procurá-los neste apartamento de barafunda) e muitos mais, o maior número que puder. O elemento comparação é imprescindível num estudo e só mesmo tendo um grupo vasto de poemas, poderei compreender melhor. Mande e nem de longe receie me atrapalhar, sou eu que preciso de você”.⁹

À medida que se alastra pelo Brasil a difusão dos livros de Mário e que se multiplicam seus contatos com outros escritores, de outros estados brasileiros vão chegando trabalhos, pedindo leitura e orientação. Luís da Câmara Cascudo, além de aparecer na coleção como o poeta que poucos conhecem, apresenta a Mário os poemas de seu conterrâneo potiguar, Jorge Fernandes, o qual, também se corresponderá com o mentor. O Rio Grande do Sul comparece com a poesia de Augusto Meyer; Manuel Bandeira proporciona ao poeta Dante Milano a oportunidade de ser lido, nos manuscritos dele que faz chegar às mãos do amigo em São Paulo.

O diálogo interpares, nascido em 1922, expande-se quando nele ingressa a América do Sul, com a participação dos argentinos Bernardo Graiver e Marcos Fingerit, além do peruano Alberto Guillén. Sublinha o interesse de Mário por essa nova frente de interlocução. Intencionam ser divulgados entre os escritores daqui. Mário de Andrade, naquela época interessado na produção intelectual e artística dos países vizinhos, tenta o

⁹ CARVALHO, Abigail de Oliveira (org.). *Querida Henriqueta. Cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1991, p.3-4.

papel de intermediário divulgando o trabalho, principalmente dos argentinos, para alguns poetas como Manuel Bandeira.¹⁰

Em 1930 chega ao acervo de Mário de Andrade, no bojo de um propósito diverso, a versão em autógrafo, os originais de *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Quem a oferece não é um estreante, nem um companheiro de ofício que almeja a opinião do leitor rigoroso antes de ultimar a obra. Trata-se do reconhecimento de uma coleção, feito por Antônio de Alcântara Machado, o autor, quando entrega ao amigo e confrade modernista o manuscrito do livro publicado em 1927, atendendo ao pedido dele, pelo que se pode entender, com base na declaração na carta de 1942 a Sérgio Buarque. Neste autógrafo a tinta preta crivado de rasuras que testemunham, nas etapas de redação, o percurso da criação dos contos, não se vêem anotações da leitura do crítico, ao contrário de muitos outros manuscritos no arquivo dele. Os manuscritos nessa vertente reatam o elo com os primeiros momentos do colecionador e não são, como os que se instalam nas vertentes do mentor e do diálogo inter pares, versões passadas a limpo. Não visam, de imediato, a leitura e conservam, na escrita despreocupada com o olhar de terceiros, o compromisso maior do criador com a própria escritura. Junto de *Brás, Bexiga e Barra Funda* alinham-se *As Três Marias* e *João Miguel*, de Raquel de Queiroz, *Riacho Doce*, de José Lins do Rego, *A poesia de Jorge de Lima*, do português Manuel Anselmo, *A luz no sub-solo*, de Lúcio Cardoso, *O sinal de Deus*, originais do livro de Murilo Mendes retirado do mercado¹¹ e a peça de teatro *Rua Alegre nº 12*, de Marques Rebelo. Henriqueta Lisboa, porém, ao passar a limpo em letra esmerada e encadernação cuidadosa, os poemas de *A face lívida*, para presente de aniversário do mentor que tanto prezava, não se desvia, com isso, dessa vertente; de modo indelével a acentua.

Na chave do colecionador, são agregados à coleção textos peculiares, como receitas de doces e um conto infantil da cultura popular, *Maria Borracheira*, enviados por Stella Gris, esposa do escritor pernambucano Ascenso Ferreira. E as receitas coligidas por Alcântara Machado, a do doce fudge, e pelo médico e escritor paraense Gastão Vieira, a de tacacá. Esses documentos corroboram as dimensões de Mário de Andrade pesquisador da

¹⁰ Sobre esse tema V. ARTUNDO, Patricia Maria. *Mário de Andrade y la Argentina*. Tese de Doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2001, tomos I e II.

¹¹ O livro de Murilo Mendes foi retirado do mercado porque Adalgisa Nery, a musa do poeta, acabara de se casar com Lourival Fontes, o encarregado de redigir os discursos de Getúlio Vargas, no Estado Novo.

cultura popular e de “gourmet”. Na verdade, em termos de autoria, manuscritos desse naipe significam compilações norteadas por interesses afins aos do escritor. A chave do colecionador abrange também a pesquisa de Nicanor Miranda em 1937, sobre a classificação das idades infantil e juvenil, na qualidade de participante do projeto educacional dos parques infantis, coordenado por Mário de Andrade, então Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura da Municipalidade de São Paulo. Do mesmo modo, essa vertente acolhe o texto da fala radiofônica de Paulo Duarte na National Broadcasting Corporation de Nova Iorque, em fevereiro de 1942. Exilado do Estado Novo, o jornalista amigo e antigo companheiro do Departamento de Cultura, no programa que mantinha sobre livros brasileiros na NBC, ali focalizou *Poesias*, de Mário de Andrade.

Nos anos de 1940, a coleção dos manuscritos de outros escritores já apresenta as vertentes que atualmente a configuram. Nessa década, na verdade reduzida a cinco anos, pois Mário de Andrade morre em fevereiro de 1945, o conjunto cresce principalmente na parcela que contempla o mentor. Muitos são os moços que se dirigem ao escritor já consagrado. Dentre eles, destacam-se dois amigos mineiros inseparáveis, Hélio Pellegrino e Otto Lara Resende, ambos poetas, nesse momento¹². E Henriqueta Lisboa, também mineira, que se torna grande amiga.

O sentido de uma coleção

Os manuscritos que Mário de Andrade salvaguardou, chegavam-lhe de maneiras distintas, a maioria encaminhada pelos próprios escritores, alguns por terceiros, sem contar os textos raros, que ele procurava obter. São datiloscritos, autógrafos e alguns impressos rasurados que, assim, se transformam em manuscritos. A maioria se apresenta com poucas rasuras, pois aqueles que vinham acompanhados do pedido de leitura, eram antes passados a limpo e, certamente, na releitura precedendo a cópia, no autógrafo ou no datiloscrito, recebiam correções a erros flagrados e transformações decorrentes de um novo momento na criação.

Representam, salvo as receitas culinárias e alguns registros da cultura popular, eles perdidos da criação literária, que tanto se ligam aos documentos de processo em uma

¹² Otto Lara Resende, aliás, se mostra, na série Manuscritos de outros escritores, com um poema redigido no Cassino da Pampulha e dedicado a Mário de Andrade.

determinada obra, fora do âmbito da coleção, como se transmutam em parcelas desta. Como bem analisa Walter Benjamin, quando examina a questão das transferências, passam a pertencer a um novo espaço em outro universo, o da coleção.¹³ Paralelamente, segundo Benjamin, com exceção dos livros – dos manuscritos, acrescentamos –, todos os objetos quando colecionados, perdem o seu valor de uso e ganham uma nova significação; podem, mesmo, ser vistos como *souvenirs*. No caso de xícaras coletadas em viagens, por exemplo, pois elas deixam de ser o recipiente onde se bebe líquidos; não entram em armários de cozinha, mas são expostas em estantes. Com os livros, segundo o filósofo, isso não ocorre, pois independente de se apresentarem ou não como *souvenir*, não perdem o valor de uso, continuam servindo à leitura.¹⁴ Nesse sentido, os manuscritos de outros escritores coletados por Mário de Andrade, perdem apenas em parte o seu valor de uso. Nas estantes do crítico e colecionador, separam-se do dossiê primordial da criação de um determinado texto, e não são mais alcançados pela vontade de quem os produziu. Poetas, ficcionistas e ensaístas não podem mais interferir naquele texto que é de sua lavra, mas que dela se distancia fisicamente enquanto documento específico. A partir do momento em que aportam à coleção, os manuscritos ficam a mercê do colecionador que os transforma em objeto do prazer do seu olhar, da sua leitura ou, no caso de Mário de Andrade, de seu trabalho de crítico literário. Assim se passa com boa parte dos manuscritos conservados por Mário que, nas modificações nascidas de sua leitura de crítico e sugeridas aos autores nas notas marginais, em geral a lápis, transformava ele próprio os textos alheios; tornava-os diferentes, outros, atuando como co-autor, à revelia ou com pleno consentimento de quem o procurava. Um excelente exemplo disso está na capa que Mário desenha para *Cocktails* de Luís Aranha, depois de ler, comentar e sugerir uma ordem para os poemas no livro pretendido.

Além disso, na esfera da crítica genética, conclui-se que as observações de Mário de Andrade nas margens dos manuscritos (Notas MA) apresentam-se, em vários casos, como notas prévias de artigos ou cartas por ele remetidas aos escritores. Assim, pode-se lembrar que, nos poemas recebidos de Luís Aranha em 1921-1922, estão observações oriundas de

¹³ Bernard Vouilloux também trata desse assunto no artigo “Discurs du collectionneur, discours de la collection au XIX siècle”, na *Poétique Revue de théorie et d’analyse littéraires*, nº. 127 (Paris, Seuil, septembre 2001).

¹⁴ BENJAMIN, Walter. “The Collector”. In: *The arcades project*. 3ª ed. Translated by Howard Eiland and Kevin McLaughlin. The Belknap Press of Harvard University Press, 2002.

uma leitura atenta, como a que se mostra na margem superior de “Minha amada”: “Não ha rapidez nenhuma que elimine aqui o **te**. Cui- | dado! É preciso saber sempre onde canta o galo. E tu, que desempenhas pelos teus livros as cataractas, insecáveis helas!, dos | teus pronomes, artigos e pendu- | ricalhos indecentes, bem podes | aumentar aqui o **te** que falta”. No cotejo dessas notas marginais autógrafas com o texto do artigo publicado em 1932, “Luiz Aranha ou a poesia preparatoriana”¹⁵, percebe-se que o crítico volta ao manuscrito dez anos depois e efetivamente transforma seus comentários em notas prévias. Nessa ocasião, aproveita elementos da análise realizada e apóia o artigo em trechos dos poemas que, em 1932, destaca com traços a lápis vermelho à margem e a indicação “citar”, os quais aparecem, de fato, transcritos na versão que saiu na *Revista Nova*. Dentre os comentários esboçados em 1922, reelaborados no artigo, pode-se trazer este: “Me envaideço mesmo de ter de alguma forma provocado o aparecimento do Luís Aranha original. O maltratava com uma crítica exasperada que não perdoava senões, e blagueava, desprezando, sobre o excesso de ‘uns’ e possessivos gálicos nos versos dele”. Quanto às cartas, um bom confronto entre as notas marginais nos manuscritos e os textos que seguiram para os destinatários, desvendará, por certo, a natureza de textos fragmentários prévios dos comentários críticos esboçados durante a leitura de Mário de Andrade. Tal confronto está fadado a excelentes resultados, se tomar os manuscritos de Carlos Drummond, Manuel Bandeira, Henriqueta Lisboa, Alphonsus de Guimaraens Filho, Oneida Alvarenga, entre outros, e as cartas que receberam do correspondente contumaz.

É possível adiantar essa possibilidade ao considerar, no autógrafo do poema de Manuel Bandeira “Quando minha irmã morreu”¹⁶ que exhibe, à margem do verso “veio para ao pé de mim”, a nota a lápis preto de Mário de Andrade: “Paraopeba”. Nota solitária, ganha sentido na carta que ele escreveu para Bandeira, de São Paulo, possivelmente antes de 13 de setembro de 1925: “‘Quando minha irmã morreu’. Outra delícia silenciosa. Só não gosto daquele ‘para ao pé’ que você botou, talvez para evitar a repetição de ‘para junto’ que vem dois versos depois. ‘Para ao pé’ é horrível. Deve de ser lusitanismo. É feio em si e lembra paraopeba. Mude isso, porém cuidado em não perder o agudo ‘mim’ acabando o

¹⁵ “Luís Aranha ou a poesia preparatoriana” (*Revista Nova*, nº 7, 1932), também publicado em *Aspectos da literatura brasileira* (Rio de Janeiro, Americ= Edit., 1943).

¹⁶ O poema foi publicado com o título “O Anjo da Guarda” em *Libertinagem* (Rio de Janeiro, Paulo, Pongetti & C., 1930).

verso”. Em 1930, na 1ª edição de *Libertinagem*, o poema aparece com o verso refeito: “Veio ficar ao pé de mim”.

Os manuscritos de outros escritores ligam-se, portanto, à correspondência e à biblioteca. Nesse sentido, constroem a trama do acervo, a ser descoberta ou recomposta pelo pesquisador que precisa dela para compreender correlações e traçar hipóteses que tentem preencher lacunas na documentação e no tempo.

Ao focalizar a trama do acervo, vale recorrer às anotações marginais – Notas MA – nos manuscritos de Oneida Alvarenga, a qual, aos 19 anos, em 1931, se torna aluna de piano de Mário de Andrade. A inclinação para literatura que a garota demonstra chama a atenção do professor que passa a orientá-la e a lhe pedir exercícios poéticos. Ela lhe entrega, então, a série de poemas *Elogio da vida*, a qual, já no título, é objeto de protesto veemente na nota a lápis preto na margem do manuscrito: “Elogio da Vida | (é horrível. | ‘A menina boba’ ‘A menina louca’ | ‘Potranca’ não ter medo | das palavras fortemente objetivas. São as que mais dão a | sensação nova. E pro | poema, o título tem | que ser vivaz”. Em 1938, depois de muitas idas e vindas para a leitura do mentor, na capa do livro ficará *A Menina Boba* (São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais). Durante os sete anos que separam o primeiro encontro da jovem com seu mestre de piano, de música, de literatura e de vida, muitas cartas levam a ele os poemas e são respondidas com sugestões que ampliam, de forma didática, as anotações marginais do crítico. A maioria dessas sugestões é levada em conta na versão publicada. No exemplar de *A Menina Boba* na biblioteca, a dedicatória confirma, por assim dizer, os caminhos do trabalho que cerca esta coleção de manuscritos: “Mario | com a minha mais per- | feita amizade e minha imensa | gratidão, guarde este livro | que é seu. | Oneyda. | 18-V-1938”.

Tanto no diálogo interpares quanto na relação dos escritores com o mentor, presencia-se a co-autoria virtual. No caso de Oneida Alvarenga, Breno Accioly, Alphonsus de Guimaraens Filho, Henriqueta Lisboa, na vertente da interlocução com o mentor, e no de Manuel Bandeira, Sérgio Milliet, Drummond, entre outros, a questão da colaboração na criação surge com muita riqueza e sempre demanda o confronto com as obras publicadas ou versões posteriores àquelas remetidas a Mário de Andrade. Entretanto, esses laços entre versões no manuscrito, cartas e versões publicadas não esgotam as interrogações sobre co-

autoria virtual. Esta alimentada também do diálogo implícito com a obra publicada de Mário, tomada como norte e matriz por muitos escritores.

O colecionador, mentor e interlocutor de seus pares certamente compreendeu que, além de preservar uma importante parcela da memória de seu tempo, reunia um testemunho significativo dos processos de escritura, bem como dos suportes e meios da escrita de muitos nomes da literatura, que, na verdade, protegia do esquecimento os bastidores da criação que mostram mais do que os livros, o estilo de sua época, o arte-fazer daquele período. Seu conjunto de manuscritos de outros autores, do mesmo modo que todos os demais conjuntos documentais de seu arquivo, uma vez transpostos para o patrimônio do Instituto de Estudos Brasileiros, mediante a doação, por parte da Família Mário de Andrade, vinculada à aquisição das outras parcelas do acervo do escritor, biblioteca e coleção de artes visuais, feita pela Universidade de São Paulo, em 1968, para o referido Instituto, sofreu mudança em sua natureza e função. Ao ingressar na esfera dos bens públicos, afastando-se da propriedade particular, passou a receber tratamento arquivístico destinado a disponibilizar os documentos para consulta no Setor de Arquivos no IEB. Como os demais conjuntos, tornou-se uma série do Arquivo Mário de Andrade, cuja organização se liga a projetos coordenados pela curadora, Prof^a. Telê Ancona Lopez. Procurando sempre a função dos documentos e respeitando a teia de relações que constitui um arquivo e um acervo, esta organização trabalha o processamento das séries e a divulgação de seus conteúdos. Como destaca Bernard Vouilloux em seu texto “Discurs du collectionneur, discours de la collection au XIX siècle”¹⁷, as ações de organização de salvaguarda conferem às coleções novos rumos e novos sentidos.

Um catálogo analítico

No processo de organização do Arquivo Mário de Andrade para consulta, coordenado pela Prof^a. Telê Ancona Lopez no IEB-USP, a série Manuscritos de outros escritores recebeu uma classificação prévia que identificou e ordenou sumariamente os documentos, contando com o trabalho das estagiárias Teresa de Almeida Arco e Flexa, Flávia de Oliveira Nunes e Ivani Cristina Silva Fernandes. Faltava, porém, uma nova classificação que, além de rever a primeira parcela realizada, pudesse compreender o

¹⁷ VOUILLOUX, Bernard. *Op. cit.*

material como reflexo de determinados aspectos da trajetória intelectual de Mário de Andrade, classificação associada a uma análise detida, atenta à tarefa de sanar lacunas e apta a desenvolver notas explicativas de cunho historiográfico, bem como breves estudos genéticos, já que se inclina sobre manuscritos da criação literária. Em suma, capaz de produzir o chamado *catalogue raisonné*, ou seja, um catálogo analítico, juntando a arquivística e a codicologia à pesquisa historiográfica no âmbito da Literatura Brasileira, enriquecida com recursos da Crítica Genética que tanto contribuem para a crítica literária. Um catálogo analítico que supõe, logicamente, o estudo das relações de Mário de Andrade com os documentos da coleção que ele reuniu.

Deste modo, o Catálogo analítico da série Manuscritos de outros escritores, no Arquivo Mário de Andrade, decorreu de metodologia vinculada à formação no mestrado, a qual tanto contemplou a rigorosa classificação de cunho arquivístico (identificação, ordenação, análise documentária, reprodução fac-similar dos documentos por meio de “scanner” (não concluída), e arranjo material) e transcreveu as notas deixadas pelo crítico nas margens dos manuscritos (Notas MA), como desenvolveu, nas notas de pesquisa e em uma breve abordagem genética, a análise historiográfica e genética dos documentos. Nesse sentido, abre perspectivas para novos estudos.

O catálogo procura compreender cada título nas vertentes da série que dizem respeito à natureza e à proveniência dos manuscritos, o que implicou também a análise das relações de Mário de Andrade com um elenco de escritores seus contemporâneos, consagrados ou estreantes. A análise forneceu à pesquisa três vertentes principais, discriminadas nas Notas de pesquisa:

Mário de Andrade colecionador – (Mac) – que parte do prazer individual da posse e evolui para a responsabilidade da partilha democrática quando o colecionador determina que os documentos sejam confiados a uma instituição pública. Nesta vertente, Mário de Andrade recolhe tanto obras raras e antigas como originais de obras de seu tempo, além de arrebanhar documentos de pesquisa de terceiros que vinham ao encontro de interesses seus de estudioso da cultura popular brasileira;

Mário de Andrade no diálogo inter pares – (MAp) – que prende a interlocução com escritores contemporâneos de seu mesmo porte artístico, do Brasil e de outros países, vertente na qual aparece a importante questão da co-autoria virtual;

Mário de Andrade mentor – (MAM) – quando reflete uma pedagogia da escritura literária decorrente do ofício do crítico, voltada para os escritores estreantes que procuravam o artista consagrado.

A transcrição diplomática da maior parte das notas autógrafas de Mário de Andrade, apostas aos manuscritos – Notas MA –, vale como divulgação de fragmentos críticos inéditos do escritor.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Benedicto Pires de. *Cronologia tieteense*, v. 1-2. Tietê, Mileni Editora, 1980.
- ALVARENGA, Oneyda Alvarenga (org.). *Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. São Paulo, Duas Cidades, 1983.
- ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. 5ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Martins Editora, 1974.
- _____. *O turista aprendiz*. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo, Livraria Duas Cidades / Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.
- _____. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo, Duas Cidades/ Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.
- _____. *Vida literária*. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas de Sonia Sachs. São Paulo, Hucitec/Edusp, 1993.
- ANTELO, Raúl. *Na ilha de Marapatá (Mário de Andrade lê os hispano-americanos)*. São Paulo, Hucitec, 1986.
- ARTUNDO, Patricia Maria. *Mário de Andrade y la Argentina*. Tese de Doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2001, tomos I e II.
- BARBOSA, Francisco de Assis. “Mário de Andrade: ‘Os intelectuais puros venderam-se aos donos da vida’”. In: *Testamento de Mário de Andrade e outras reportagens*. Rio de Janeiro, Os cadernos de cultura / Ministério da Educação e Cultura.
- BARBOSA, João Alexandre. “Método & método”. In: *Opus 60. Ensaaios de crítica*. São Paulo, Duas Cidades, 1980.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. 7ª ed. Tradução de Rita Buongiorno e Pedro de Souza. São Paulo, Editora Bertrand Brasil - Difel, 1987.
- BATISTA, Marta Rosseti. *Coleção Mário de Andrade: religião e magia, música e dança, cotidiano*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial do Estado, 2004.
- _____. et alii, org. *Brasil; 1º tempo modernista – 1917/1929*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros-USP, 1972.

- _____ e LIMA, Yone Soares de. *Coleção Mário de Andrade: artes plásticas*. 2ª ed. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1998.
- BENJAMIN, Walter. “Historia y coleccionismo: Eduard Fuchs”. In: *Discursos interrumpidos I*. Prólogo, tradução e notas de Jesus Aguirre. Madrid, Taurus, 1973.
- _____. “The Collector”. In: *The arcades project*. 3ª. ed. Translated by Howard Eiland and Kevin McLaughlin. The Belknap Press of Harvard University Press, 2002.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA. *Leituras: Arquivística literária e Crítica textual. Revista da Biblioteca Nacional*, nº 5. Lisboa, outono, 1999.
- BIBLIOTHÈQUE LITTÉRAIRE JACQUES DOUCET. *Paul Claudel: Premières Oeuvres 1886-1901*. (manuscrits – inédits – éditions originales). Préface de François Mauriac. Paris, Université de Paris, 29 novembre – 23 décembre, 1965.
- BORGES, Jorge Luis. “Ulrica”. In: *O livro de areia*. Tradução de Lígia Morrone Averbuck. São Paulo, Editora Globo, 2001.
- BOSI, Alfredo. “O movimento modernista de Mário de Andrade”. In: *Literatura e Sociedade*. nº 7. São Paulo, FFLCH/USP, p. 296-301, 2003/2004.
- BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro: Antecedentes da Semana de arte moderna*. 6ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.
- CAMARA, Cristiane Yamada. *Mário na Lopes Chaves*. São Paulo, Fundação Memorial da America Latina, 1996.
- CAMARGO, Eduardo Ribeiro dos Santos. *Os Novaes de São Paulo*. 2ª ed., São Paulo, 1966.
- CARVALHO, Abigail de Oliveira (org.). *Querida Henriqueta: Cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa*. Revisão, introdução e notas de Pe. Lauro Palú, transcrição dos manuscritos: Rozani C. do Nascimento. 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1991.
- CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)*, v. 2. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- COUTINHO, Afrânio e SOUZA J. Galante de. *Enciclopédia de literatura brasileira*. 2 v. Rio de Janeiro, Fae, 1990.

- FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?*. Tradução de Fernando António Cascais e Edmundo Cordeiro. 2ª ed. [s.l.], Passagens, 1992.
- FROTA, Lélia Coelho (org. e pesquisa iconográfica). *Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. Prefácio e notas de Silviano Santiago. Rio de Janeiro, Bem-te-vi, 2003.
- GANDELMAN, Claude. *Le regard dans le texte*. Paris, Méridiens-Klincksiec, 1986.
- GRÉSILLON, Almuth. *Eléments de critique génétique*. Paris, Presses Universitaires de France, 1994.
- GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (org.). *Itinerários: cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho*. São Paulo, Duas Cidades, 1974.
- _____. *Poemas reunidos*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1960.
- HERSCHBERG-PIERROT, Anne. *Répertoire des manuscrits littéraires français XIXe – XXe siècles*. Paris, Bibliothèque Nationale Département des Manuscrits, 1985.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Poesia e crítica”. In: *O espírito e a letra I*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. *ABC do IEB: guia geral do acervo*. São Paulo, Edusp / IEB, 1997.
- KAZ, Leonel, LOPEZ, Telê Ancona e MONTEIRO, Salvador. *A imagem de Mário; fotobiografia de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro, Alumbramento / Livroarte Editora, 1998.
- LAFETÁ, João Luiz. *1930: A crítica e o modernismo*. 2ª ed. São Paulo, Livraria Duas Cidades / Editora 34, 2000.
- LARA, Cecília de. *Comentários e notas à edição fac-similar de 1982 de Brás, Bexiga e Barra Funda*. São Paulo, Convênio Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo, 1982.
- LIMA, Yêdda Dias e REIS, Zenir Campos, (coords.). *Catálogo de manuscritos do Arquivo Graciliano Ramos*. São Paulo, Edusp, 1992.
- LOPEZ, Telê Porto Ancona Lopez. “A bagagem poética do turista aprendiz”. In: *Mariodeandradiando*. São Paulo, Hucitec, 1996.

- _____. (org.). *Entrevistas e depoimentos*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1983.
- _____. (org.). *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, T. A. Queiroz, Editor, 1987.
- _____. *Mário de Andrade: Ramais e caminho*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1972.
- _____, MORAES, Marcos Antonio de e SANTOS, Tatiana Maria Longo do. *Catálogo eletrônico da série Correspondência de Mário de Andrade*. Instituto de Estudos Brasileiros – USP. Catálogo disponível no site: www.ieb.usp.br.
- MACHADO, Antônio de Alcântara. *Brás Bexiga e Barra Funda*. Edição fac-similar anotada de Cecília de Lara. São Paulo, Convênio Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo, 1983.
- MELLO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo, Comissão do IV centenário da cidade de São Paulo, 1954.
- MELLO E SOUZA, Antonio Cândido de. “A revolução de 1930 e a cultura”. *Novos estudos*, v. 2, nº 4. São Paulo, Cebrap, p. 27-36, abril/1984.
- _____. “Literatura e cultura de 1900 a 1945”. In: *Literatura e sociedade*. São Paulo, PubliFolha sob licença de T. A. Queiroz, 2000.
- MELLO E SOUZA, Gilda de. “O Banquete”. In: *O Baile das quatro artes*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1980.
- _____. e CANDIDO, Antonio. “A lembrança que guardo de Mário”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, nº 36. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1994, p. 9-25.
- MENEZES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- MORAES, Marcos Antonio de (org., introd. e notas). *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. 2ª ed. São Paulo, Edusp / IEB, 2001.
- _____. *Mário e o Pirotécnico Aprendiz: cartas de Mário de Andrade e Murilo Rubião*. Belo Horizonte / São Paulo, Editora UFMG / IEB / Editora Giordano, 1995.

- _____. “O orgulho de jamais aconselhar”: (A epistolografia de Mário de Andrade e seu projeto pedagógico). Tese de doutoramento. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2002.
- PAULA, Rosângela Asche de. “Mário de Andrade ‘designer’ aprendiz”. *D. O. Leitura*, a. 19, nº 3. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, mar. 2001.
- PERES, Fernando da Rocha (org.). *Correspondente contumaz : cartas a Pedro Nava, 1925-1944*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1982.
- SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética: uma (nova) introdução*. São Paulo, Educ, 2000.
- SCHWARTZ, Jorge. *Las vanguardias latinoamericanas*. México, Fondo de Cultura Económica, 2002.
- VEYNE, Paul. “O objeto da história”. In: *Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história*. 4ª ed. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1998.
- VOUILLOUX, Bernard. “Discurs du collectionneur, discours de la collection au XIX siècle”. *Poétique: Revue de theorie et d’analyse litteraries*, nº 127. Paris, Seuil, septembre 2001.
- WILLEMART, Philippe. *Bastidores da criação literária*. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 1999.
- _____. *Universo da criação literária*. São Paulo, Edusp, 1993.
- ZULAR, Roberto, (org.). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo, Iluminuras / Capes / Fapesp, 2002.

SÉRIE MANUSCRITOS DE OUTROS ESCRITORES – MOE

ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE – IEB – USP

ESCRITORES BRASILEIROS

MA – MOE, 01

ABREU, Rodrigues de (Benedito Luís Rodrigues de Abreu 1897-1927)

01. *Casa destelhada*; *S Paulo*; poesia (MAm)

São José dos Campos, 5 dez. 1925

Poemas enviados por RoA a MA no corpo da carta datada de “SJosé dos Campos, 5/12/25”; assinada: “Abreu.”; forma de tratamento: “Meu caro Mario de Andrade.”; autógrafo a tinta azul; papel branco; 4 folhas (aparas); 33 x 12 cm; vincos; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor: 2-4; rasuras a tinta azul nos dois poemas; escrita no anverso; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA, n° 17)

Anexo:

Envelope MA para acondicionar o ms: papel branco; 15,5 x 12,3 cm; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: “Rodrigues de Abreu”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Em 23 de dezembro de 1924, a primeira carta a MA é acompanhada do exemplar do livro de estréia de Rodrigues de Abreu, *A sala dos passos perdidos* (São Paulo, Monteiro Lobato, 1924), que está na biblioteca MA, no IEB-USP, com a dedicatória: “A Mario de Andrade | com admiração | Rodrigues de Abreu | Campos do | Jordão | XII-1924”.
- (Ref. carta 23 dez. 1924: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, n° 9)
3. Desse primeiro contato epistolar nasceu a amizade interrompida pela morte de RoA, em 1927.
4. Na carta de 5 de dezembro de 1925, acima registrada, está o pedido de RoA a MA: “Ah! vão uns versos pra você | dar a opinião:”.
5. Os dois poemas saíram em *Casa destelhada*, São Paulo, Editorial Helios Ltda., 1927.
6. No ano de sua morte, junto com a última carta, em 7 abr. 1927, RoA encaminhou a MA um exemplar de *Casa destelhada*, com a dedicatória: “Pro Mario de | Andrade, com | admiração e | amor | Rodrigues de Abreu | S. Josê dos Campos | 2-4-27”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, n° 19).
7. *Casa destelhada* entrou na resenha de MA “Livros e livrinhos”, publicada no *Diário Nacional*, São Paulo, em 25 out. 1927.
8. MA enviou a RoA o ms de seu poema “Sambinha”, publicado em *Clã do Jaboti* dois anos depois, como se depreende da carta que, em 10 de setembro de 1925, o autor de *Casa destelhada* lhe endereça, desculpando-se pela demora em responder a missiva que acompanhara o poema. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, n° 15)

Estudo genético:

1. No arquivo MA os poemas se apresentam-se em uma única versão, A, passada a limpo, no autógrafo que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras autógrafas a tinta azul.
2. A versão A confrontada com a versão impressa, B, na da 1ª edição de ABREU, Rodrigues de. *Casa destelhada* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 02

ACCIOLI, João (João Batista Gonçalves Accioli 1912 - ?)

02. As sete palavras; poesia (MAm)

[São Paulo] s/d

Volume manufaturado como livro; datiloscrito, cópia carbono roxo; encadernado; capa dura em papel artesanal marmorizado com nuances de vinho e rosa; 26,8 x 20,8 cm; etiqueta vermelha colada no verso da quarta-capa: “ENCADERNADORA | ELO | TEL. 3-2391 – S. PAULO”; lombada de percalux vermelho, com autoria estampada por máquina em dourado: “JOÃO ACCIOLI — AS SETE PALAVRAS”; folhas de guarda em papel cinza com fibras no acabamento; 26,1 x 20,2 cm; miolo em papel branco, tipo seda; 50 folhas; 26,1 x 19,4 cm; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor: 2-5, 5a-40; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; f. 2: identificação de autoria e endereço: autógrafo a tinta preta: “João Accioli | R. Senador Feijó – 176 – 3°”; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑤②.

O ms apresenta os poemas em 3 partes: 1ª parte: “O cantico da hora presente” (f. 3-11), reunindo os títulos: *Pórtico, As sete palavras, Os meus ipês, Mulher, Nos campos da Flandres, Mar, Noturno, Agonia, Serenata, Sombra, Vento, Primavera*; 2ª parte: “Eu” (f. 12-37), com os títulos: *Tedio, Profissão de fé, Indiscrição, Domingo, Morte, Vida, Encantamento, Morte, Abril, Uma demagogiazinha, Enterro, Folhas, Si eu morresse amanhã..., Penumbra de bar, Petição, Cemitério*; e 3ª parte: “O elogio dos símbolos” (f. 38-49), com os títulos: *Finados, Natal, Gramática, Filosofia, Repartição, Cega, Arvore, Palhaço, Natureza morta, A canção de amanhã*.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Não há cartas de JC no arquivo MA.
3. Os poemas *Pórtico*, *As sete palavras*, *Os meus ipês*, *Mulher*, *Mar*, *Noturno*, *Agonia*, *Serenata*, *Sombra*, *Vento*, *Primavera*, *Tédio*, *Indiscrição*, *Domingo*, *Morte*, *Vida*, *Encantamento*, *Abril*, *Uma demagogiazinha*, *Enterro*, *Fôlhas*, *Si eu morresse amanhã*, *Penumbra de bar*, *Cemitério*, *Finados*, *Natal*, *Gramática*, *Filosofia*, *Repartição*, *Cega*, *Arvore*, *Palhaço*, *Natureza morta* e *A canção de amanhã* foram publicados em *A canção de amanhã* (São Paulo, Editora Brasiliense, 1948).

Rua Antonio Pais, 227.

Syri do Campos, 5/12/25

Meu caro Mano de Tráde:

Me lembrei muito de você estes dias. Com saudade. Porque andei lendo attentamente (trecho que é) a Escrava que não é Zaira. Sua. Já que você que me não fazer uma festa em Campinas, com o fito de me arranjar um cobre. Primeiro me convidaram pra fazer uma conferencia sobre o "Modernista brasileiro." Veja só. Eu, através de um apenas "sinceramente curioso" escrever sobre modernista brasileiro. Váe a encira, burice na conta. Mas, como não é coisa de honra, como não vou bancar literatur e sim defender honestamente a vida, é pejar e não lascar. O sr. Celso Netto e Martins Fontes fazem conferencias. E eu vou ser honesto porque não falarei da arte moderna, mas da minha admiracão pela exquitos novos. Essa admiracão posso a dizer de qualquer jeito, não é?

Poisso, breve, terei o prazer
de abraçá-lo em São Paulo.
Fizerei isso quando for.

Ahi vão uns versos pra você
dar a opinião:

Casa destelhada

A minha vida é uma casa destelhada
por um vento fortíssimo de chumbo.

As gotteiras, de todas as misérias
estão caindo, com lentidão perversa,
na terra triste do meu coração!

A minha alma, a uquiúua, está pen-
sando
que é preciso mudar-se, que é preciso
ir para uma casa bem coberta...

As gotteiras estão caindo,
lentamente, perversamente,
na terra triste do meu coração!

Mas, a minha alma está pensando
em adiar quanto mais a mudança
precisa.

Ella quer muito bem à velha casa
em que já foi feliz.

E encolhe-se, toda transida de frio,
fugindo às gotteiras que caem lenta-
mente
na terra molhada do meu coração!

Oh! a felicidade estranha
de pensar que a casa aguenta mais
nos paides ^{oscilantes!} ~~estremecidos~~ ^{um anno}

Oh! a felicidade solipsista
de abrir a mudança, semora-la,
ouvindo a musica das gotteiras tristes,
que caem lentamente, perseverantemente,
na terra esverdeada do meu coração!

S. Paulo

longe, nesta estação de cura,
é que a cidade de S. Paulo vive em mim.
Porque ella está em mim, edificada
na collina nevocenta da minha saudade!

Garça... Chuviscos...

Mas, a febre do ouro entupiu o Triangulo.
Bancos... Ca-jê... Que tumulto, Deus meu.
Na Babel, o paulista enlouqueceu,
já não sabe falar o português!
Um automovel raspon nos meus pés...
Vá para o diabo, Civilização!
Muito melhor a carruagem dantanho,
com cavallos brancos
coqueiros de gala
e com muito mais
educação.
Em tanto atropêlo, não se pode sonhar
nesta cidade:

Já me esqueci da roupa rica que buscava...

E há tantas joias, que esqueço as joias,
número os livros nas vitrinas da "Gaviana".

- Quanto é este bixinho?

- 109000.

(Irra, ladrão!)

Nesta terra não se deve saber ler...

Mas que linda cidade para o olhar!

Vizem que há caixeiros que vendem
os corpos por meias de
seda e jantares apimentados

na "Gruta Bahiana".
(Mas, eu nunca o comprei!)
E o "footing"... Que linda proximidade de peccados,
Senhor!

Alguem já disse que S. Paulo é a cidade das
mulheres de raça.

E disse bem.

Mas cê a noite embebe a cidade no céu da
garoa.

Cidade industrial sem vida nocturna.

Uns rapazes, bebados, de automovel,
passam cantando pelas ruas mortas:

"Eai, sim, Milton genta..."

Um bonde pisca ao longe, mais outro espaçada-
mente.

Já não há passageiros para os bairros.

Oh! a historeta dos bondes retardatários!

S. Paulo edificado em mim.

A minha alma é um bonde vazio,
descendo a ladeira do Caminho da minha saudade,
no vó do paião nocturna! Que tal?
Absurg.

MA-MMA- - ①

Rodriguez de Alben

4. O poema *Nos campos da Flandres* é tradução de *In Flanders Fields*, escrito em 1915 pelo físico e poeta canadense John Mac Grae (1872–1918). Durante a I Guerra Mundial, Mac Grae serviu na corporação médica e externou no poema suas impressões da batalha de Ypres. O livro *In Flanders Fields and other poems* foi publicado em 1919.
5. Na biblioteca MA encontra-se um exemplar da 1ª edição de *Olho d'água* (São Paulo, Livraria Saraiva, 1937), obra na qual não figuram os textos nos ms supra citados. Traz a dedicatória: “A | Mario de Andrade, | espírito de homem de | letras cujas qualida- | des dispensam adjetivos, | homenagem | do | autor | J Accioli | S. Paulo | 11/9/37”; contém notas da leitura de MA, a lápis vermelho.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o poema *Morte* apresenta-se em duas versões, A e B, no datiloscrito cópia carbono (f. 25, 28), com variantes. Ambas mostram 1 etapa na escritura.
2. Os demais poemas apresentam-se em uma única versão, A.
3. *Pórtico Os meus ipês, Mulher, Agonia, Serenata, Sombra, Profissão de fé, Encantamento, Uma demagogiazinha, Si ei morresse amanhã..., Penumbra de bar, Repartição, Cega, Arvore, A canção de amanhã* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
4. A versão no datiloscrito foi confrontado com a versão impressa, C em *A canção do amanhã* (ed. cit.).
5. Há variantes entre as versões A e C; entre elas, a substituição de títulos: A: *Pórtico* – C: “Mensagem”; A: *Agonia* – C: “Agonia da noite”; A: *Encantamento* – C: “Poema brandamente humano”; A: *Uma demagogiazinha* – C: “Poema de um lirismo vago”.
6. *Mar* foi incluído na 4ª ed. de *Olho d'água* (São Paulo, Obelisco, 1967); apresenta variantes em relação à versão A.

MA – MOE, 03-08

ACCIOLY, Breno Rocha (1921-1966)

03. *A cantiga do cego*; conto (MAm)

[Maceió, ant. fev. 1942?]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 4 folhas, 32,5 x 22,3/22,4 cm; f. 2: rasgamento na borda esquerda inferior; vinco; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor 2-4; escrita no anverso; f. 1: assinatura a máquina: “(Breno Accioly)”; f. 1-2: rasuras a máquina; grifos do escritor a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④.

04. *A noite trazia muita dor*; conto (MAm)

[Maceió, ant. fev. 1942?]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 3 folhas; f. 1: 32,6/32,8 x 22,1/22,2 cm, f. 2: 32,7 x 22,1/ 22,2 cm, f. 3: 32,4 x 22,2; vinco; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor 2-3; escrita no anverso; f. 1: assinatura a máquina: “– Breno Accioly –”; rasuras a máquina e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

05. *A volta de Abigail*; conto (MAm)

[Maceió, ant. fev. 1942?]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 4 folhas; 32,5/32,6 x 21,9 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor 2-4; f. 1: assinatura a máquina: “Breno Accioly”; rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-④.

Nota MA a lápis vermelho: “Pernambuco”.

06. *Claridade*; conto (MAm)

[Maceió, ant. fev. 1942?]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 3 folhas; 32,7 x 22,1/22,2 cm; vinco; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor 2-3; escrita no anverso; sem assinatura; f. 2-3: rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-③.

Nota MA a lápis vermelho: “Breno Acióli”.

07. *Para Menescal a vida é de papo pro ar*; conto (MAm)

[Maceió, ant. fev. 1942?]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 4 folhas; 32,7 x 22,1/22,2 cm; vinco; sinais de fungo; f. 4: marcas de ferrugem; sinais de amassado; folhas numeradas pelo escritor 2-4; escrita no anverso; sem assinatura; f. 1,3: rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-④.

Nota MA a lápis vermelho: “Breno Acióli”.

08. *Vespera de formatura*; conto (MAm)

[Maceió, ant. fev. 1942?]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 6 folhas; f. 1-4: 32,7 x 22,1/22,2cm, f. 5-6: 32,5 x 23,3 cm; vinco; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor 2-6; escrita no anverso; sem assinatura; rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑥.

Nota MA a lápis vermelho: “Breno Acióli”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta de BA a MA, datada: “Maceio – 2 – 2 – 942”, na qual o remetente comenta o envio de contos, possivelmente estes presentes no Arquivo MA. Trata-se de uma única menção ao envio de contos que não oferece, contudo, os títulos.
3. Os textos recebidos por MA são inéditos, ao que se pode calcular, pois não constam dos livros de contos de BA: *João Urso* (Rio de Janeiro, EPASA, 1944); *Cogumelos* (Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1949); *Maria Pudim* (José Olympio, 1955); *Os cata-ventos* (Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1962).
4. Na quarta capa de *João Urso* (ed. cit.), 1944, está impresso, entre declarações de outros escritores, o comentário de MA: “Breno Accioly de um nada faz um conto e acende numa vela a chama da angústia humana. Breno Accioly é indiscutivelmente, um dos maiores talentos da nossa geração”. O comentário de MA surgiu após a leitura deste ms. Incluído em carta (não localizada), foi de lá retirado, ao que se pode considerar, com base na explicação agregada pelo autor à dedicatória do volume, à revelia do remetente, para figurar no livro.

5. No exemplar da biblioteca MA, no verso da página de ante-rosto, ao lado da dedicatória na página de rosto – “Para Mario de Andrade, | com o abraço muito | amigo do | Breno | Rio-30-11-44” –, se lê: “Mario: a referência da | contra-capá assinada por | você, foi de uma carta de | 1943. Aliás, eu o preveni, mas | a carta se extraviou. Creio que | você não irá ficar chateado. | Vou lhe mandar um exemplar | de luxo que está bem feito. | É presente. | Até em breve | Breno. | Me escreva dizendo alguma | coisa sobre João Urso. O | que achou, etc...”

Estudo genético:

1. No arquivo MA os textos apresentam-se em única versão, A, que exibem, nos contos *A volta de Abigail*, *Claridade*, *Para Menescal a vida é de papo pro ar* e *Vespera de formatura*, 2 etapas na escritura: a₁-a₂, e nos contos *A cantiga do cego* e *A noite trazia muita dor*, 3 etapas na escritura: a₁-a₂-a₃:
a₁: datiloscrito completo;
a₂: rasuras a máquina;
a₃: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 09

ACCIOLY, Breno Rocha (1921-1966)

09. *As dunas*; romance (MAM)

[Recife], 1942-[ant. maio 1943]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 133 folhas; f. 1-7: 32,5 x 22,0 cm, f. 8-44: 32,8 x 21,9 cm, f.45-133: 32,8 x 22,0/22,1, com variação em mm na altura ou na largura; pequenos rasgamentos nas bordas; sinais de amassado; margem esquerda: furos para arquivamento; sinais de fungo; manchas de carbono; f. 1: rasgamentos nas bordas e na margem esquerda, sinais de amassado, ferrugem de ferro de pasta para arquivamento na margem esquerda; f. 8-34: letras borradas; f. 84: 1 furo no centro do papel; folhas numeradas pelo escritor 2-133; escrita no anverso; capa, f. 1: título e data em autógrafo a máquina: “As Dunas - Romance | Breno Accioly” | 1942”; rasuras em autógrafo a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①③③.

Notas MA a lápis preto: f. 1: substituição no título: “~~As~~ – Dunas”; endereço de BA: “r. ~~Xavier da Silveira~~, 34 | Copacabana | rua Aarão Reis, 111 | Sta. Tereza - Vista Alegre | Rio”; sugestões de substituição, grifos em pronomes possessivos e pessoais, sinais de interrogação, traços verticais verticais e cruzetas na margem destacando trechos, ao longo do ms.

Anexo:

Carta de MA a BA; datada: “São Paulo, 27-VII-43”; sem assinatura; forma de tratamento: “Meu caro Breno Acioli,”; datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 1 folha; 32,2 x 22 cm; sinais de fungo, escrita no anverso e no verso; fólho numerado pela pesquisa: ①③④. Conteúdo: análise de *Dunas*.

(Ref. Cruzada: sub-série Correspondência Ativa; série Correspondência Mário de Andrade –, MA-C-CAMVA, nº 4).

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O ms foi encaminhado a MA em 12 de maio de 1943, pelo que se deduz da carta de BA do Rio de Janeiro, 14 de maio desse ano, onde se lê: “Como ficou combinado enviei ante- | ontem os originaes da DUNAS – romance | que escrevi no ano passado e que, agora, | humildemente peço sua opinião que de | ha muito desejava saber”. Ref.: sub-série Correspondência Ativa; série Correspondência Mário de Andrade –, MA-C-CPL, nº 50).
O fato de conter rasuras a lápis e a tinta, dilata o tempo da escritura, justificando a datação que combina o ano explícito no ms, 1942, aos dados de dia, mês e ano presentes na carta de 1943 citada.
3. O ms recebeu Notas MA que deram base à carta a BA, escrita em São Paulo, 27 de julho de 1943, cuja cópia foi agregada pelo crítico ao ms, ao que se pode inferir, com o escopo de nela escudar a leitura de possíveis reformulações do texto em outra versão. MA analisa o romance e aconselha o autor, por exemplo, a banir o excesso de possessivos, próprios, segundo ele, da língua francesa.
4. BA, conforme indicam suas cartas a MA no início do ano de 1943, transferira-se recentemente para o Rio de Janeiro. Os endereços anotados por MA na folha 1 referem-se a mudança de residência na então Capital Federal, na metade do ano, pois, em 2 de junho de 1943 BA lhe informa: “Agora mesmo estou de mudança para | Stª Tereza, Aarão Reis – 111 – e como não | desejo, nem quero que a sua proxima |carta falando sobre ‘DUNAS’ se extravie, resol- | vi mais uma vez lhe importunar. | Estou curioso por saber a sua opinião | acerca de meu romance e gostaria mui- | tíssimo que você me enviasse uma carta | especie de artigo, pois a mesma poderia pu- | blicar quando estreiasse”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 51)
5. Em 22 de agosto de 1943, BA agradece a crítica externada pela carta (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 52) e dá início ao processo de reelaboração do romance, relatado na continuação de seu diálogo epistolar com MA. A primeira menção à reescrita vem na carta de BA a MA, do Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1943. Depois dela, outras trazem notícias do romance. Na última, a de 29 de setembro de 1944, o romancista, ante à possibilidade de fechar contrato com a editora José Olympio, anuncia uma nova versão: “Na semana passada assinei o contrato do lançamento de “Dunas” pelo José Olimpio. É pena que não disponha de | uma copia. Gostaria que voce reparasse como o romance | ficou melhor, bem diferente daquele primeiro despenteado, | quase acefalo.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 53 e MA-C-CPL, nº 63, respectivamente)
6. *Dunas* tem a primeira edição em 1955.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂.
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta e a lápis.

2. As Notas MA atestam a leitura do ms e vinculam-se, como notas prévias, à carta a BA de 27 de julho de 1943.

MA – MOE, 10

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

10. *Poemetos da sombra*; poesia (MAm)

[São Paulo], 1929

Autógrafo a tinta preta; papel branco, timbrado: “MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO | PROCURADORIA FISCAL”, margens verticais impressas em vermelho, filigrana: “SELECTED BOND EXTRA STRONG”; 2 folhas; 32,5 x 22,0 cm; vinco; sinais de fungo; furo de grampeador na margem esquerda; escrita no verso; f. 1: data abaixo do título: “(1929)”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas MA a lápis preto na f. 1: sugestão de substituição e opinião sobre o poema: “ótimo, magistral”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Ms apresentados a MA em 1939, quando FEMA trabalhava no Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo.

Estudo genético:

1. A classificação contempla os ms no arquivo MA.
2. No arquivo MA *Poemetos da sombra* apresenta-se em 2 versões. A versão no autógrafo acima classificado, foi considerada A pela pesquisa. A versão anterior, B, leva o título “Sois Pandóra e Ford a um só tempo!” (V. análise documentária de “Sois Pandóra e Ford a um só tempo!”: MA – MOE, 12).
3. *Poemetos da sombra*, na versão B, mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 11

ALMEIDA, Fernando Mendes de (Fernando Henriques Mendes de Almeida 1909-1968)

11. “*Quid homo sequeris ineptam laetitiam?*”; ensaio filosofia (MAm)

[São Paulo], 1930

Datiloscrito: f. 1-2: cópia carbono azul, f. 2-4: cópia carbono roxo; papel branco; 4 folhas; f. 1: 32,4/32,6 cm x 21,3/21,4 cm, f. 2: 32,5 cm x 21,3/21,4 cm, f. 3-4: 32,4/32,6 cm x 21,3/ 21,5 cm; vincos; sinais de fungo, f. 2-4: escrita borrada; rasuras: f. 1-4: a tinta preta, f. 2-4: a máquina; folhas numeradas pelo escritor: 1 a 4; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④.

Nota MA a lápis preto: “1930”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Neste estudo, escrito em 1930, por ocasião do lançamento do livro de poemas de MA *Remate de Males*, FeMA faz uma retrospectiva crítica da obra do escritor.
3. A pesquisa datou o ms pela Nota MA: “1930”, e pelo fato de *Remate de Males* ter sido publicado nesse ano.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 3 etapas na escritura: a–a₁–a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 12

ALMEIDA, Fernando Mendes de (Fernando Henriques Mendes de Almeida 1909-1968)

12. *Alguns poemas da constância da sombra*, poesia (MAm)

São Paulo, 1932

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; papel branco; 24 folhas; 22 x 16,3/16,5 cm, com variação em mm; sinais de fungo; manchas de acidez; escrita no anverso; assinaturas de FeMA a lápis preto; folhas numeradas pelo escritor; rasuras a tinta preta e a lápis preto; fôlios numerados pela pesquisa: ①-②⑥. Notas MA. Capa improvisada em papel branco dobrado ao meio; com dedicatória, título, data e local no anverso: “Para Mário | *Alguns poemas da constancia da sombra* | 1932 | São Paulo | São Paulo”; no verso, texto incompleto de FeMA, em autógrafo a tinta preta: “Num jardim cataram uma rosa no pé do | sol e o ventinho de mato que vinha do girasol deix”.

O conjunto de ms apresenta os títulos:

Infinito:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes de | Almeida.”; folha numerada pelo escritor: 1.

Nota MA a lápis tinta: traço e pequeno círculo à margem esquerda da 1ª estrofe, destacando-a.

Perfil do poeta mago:

datiloscrito original, fita preta e vermelha; 2 folhas; f. 2: tinta borrada; f. 2: assinatura: “Fernando Mendes de | Almeida”; folhas numeradas pelo escritor: 2-3.

Nota MA: f. 1: a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior.

Toada diaria:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; folha numerada pelo escritor: 4; assinatura: “Fernando Mendes de Almeida.”.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior.

Ode I:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 2 folhas; folhas numeradas pelo escritor: 5-6; assinaturas: f. 1: “F”, f. 2: “Fernando | Mendes | de | Almeida.”.

Nota MA: f. 2: a lápis tinta: f. 1: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior; traço com interrogação à margem esquerda dos 3 últimos versos.

Ode II:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando Mandes de Almeida.”; folha numerada pelo escritor: 7.

“Sois Pandóra e Ford a um só tempo!”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando Mendes | de Almeida”; folha numerada pelo escritor: 1.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo na margem superior.

“Vinde ao meu reduto hospitaleiro.”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes | de | Almeida.”; folha numerada pelo escritor: 2.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior.

“Passai por mim sem um resmungo”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando Mendes de Almeida”; folha numerada pelo escritor: 1.

“Não! Agora podeis partir. Deixar tudo.”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes de | Almeida”; folha numerada pelo escritor: 3.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior.

Chôro calado:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 3 folhas; f. 3: assinatura a lápis preto: “Fernando Mendes de | Almeida”; folhas numeradas pelo escritor: 2-3.

“Comei Golias! Atenas vos dará medalhas.”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando Mendes | de Almeida”; folha numerada pelo escritor: 4.

Notas MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior; entre a 1ª e a 2ª estrofe: marcação para nota de rodapé: “(1) —”; margem inferior: “(1) Mania dos contrastes, | quasi V. Hugo.”.

“Delirios que vos defendem atentados...”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando Mendes de | Almeida.”; folha numerada pelo escritor: 5.

Nota MA a lápis tinta no 4º verso: parêntesis destacando “do”.

“Certo vencereis amanhã o proprio corpo!”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando Mendes de | Almeida.”; folha numerada pelo escritor: 6.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo na margem superior.

“Dôce amor que me acontece”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes de | Almeida.”; poema numerado pelo escritor: 1.

“Junte esse amor do chão do tédio”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes de | Almeida.”; poema numerado pelo escritor: 2.

“Cavaleiro do exílio que me tólhe...”:

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes de | Almeida.”; folha numerada pelo escritor: 2.

Notas MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior; último verso: parêntesis destacando a palavra “vós” e traço suprimindo a letra “s” da mesma palavra.

Elegio das locomoções:

Datiloscrito original, fita preta; título: autógrafo a lápis preto; 1 folha.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior.

“Esta tristeza que é sua, é minha.”:

Datiloscrito original, fita preta; 1 folha; assinatura: “Fernando Mendes de | Almeida”.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior.

“Minhas vigílias começaram ontem!”:

Datiloscrito original, fita preta; 1 folha; assinatura: “Fernando Mendes de Almeida.”.

Notas MA a lápis tinta: 7º verso: grifo em “uma vida sem vida”; margem esquerda: “V. Hugo”; em relação ao último verso: “Prefiro: | ‘Inutil, | Como a poesia universal’”.

Lar angular:

Datiloscrito original, fita preta; título: autógrafo a lápis preto; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes de | Almeida”.

Nota MA a lápis tinta: pequeno círculo à esquerda do título na margem superior.

“Ai, posso querer mel, doce de abobra”:

Datiloscrito original, fita preta; 1 folha; assinatura: “Fernando | Mendes | de Almeida.”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Com exceção de *Elegia das locomoções*, publicado em *Carrussel fantasma* (São Paulo, Editora SPES, 1937), os poemas recebidos por MA são inéditos em livro.
3. Há dois exemplares de *Carrussel fantasma* na biblioteca MA. O primeiro guarda na folha de rosto a dedicatória: “Ao | Mario, | camarada- | mente, of. | o | Fernando S.P. 14.V.37”, e, à p. 5, a dedicatória impressa: “A | Mario de Andrade.”; o segundo exemplar traz, ao longo das páginas, no verso da capa e na folha de ante-rosto anotações da leitura feita por MA.
4. As anotações marginais de MA no exemplar de *Carrussel fantasma* são notas prévias para o artigo “As três faces do eu”, que saiu na sua coluna “Vida literária”, no *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, em 28 de maio de 1939. MA focalizou *Carrussel fantasma*, de FeMA, ao lado de outros dois livros recém-lançados: *A Menina Boba*, de Oneida Alvarenga, e *Porto inseguro*, de Rossini Camargo Guarnieri. (Documento no Arquivo Fernando Mendes de Almeida, série Matéria extraída de periódicos, álbum 2, f.10, IEB-USP)
5. Em carta a MA, em 2 de junho 1939, FeMA comenta o artigo do amigo: “Ótima a sua | compreensão do | “Carrussel”. | Cá, entendemos, | a única que | correspondeu | à expectativa | Fernando”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº153)

Estudo genético:

1. As versões dos textos estão classificadas conforme aparecem no arquivo MA.
2. O poema “Sois Pandóra e Ford a um só tempo!”, foi considerado versão B pois apresenta uma versão anterior intitulada *Poemetos da sombra* (V. análise documentária de *Poemetos da sombra*: MA-MOE, 10).
3. Os demais poemas apresentam-se em uma única versão, A.
4. *Infinito* e “Sois Pandóra e Ford a um só tempo!” mostram 1 etapa na escritura.

5. “Dôce amor que me acontece” e “Junte esse amor do chão do tédio” mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
6. *Toada diaria*, *Ode II* e “Certo vencereis amanhã o próprio corpo!” mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a lápis preto.
7. *Perfil do poeta mago* apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
8. “Passai por mim sem um resmungo”, “Comei Golias! Antenas vos dará medalhas”, “Delirios que vos defendem atentados...”, “Cavaleiro do exílio que me tólhe...”, *Elegia das locomoções*, “Esta tristeza que é sua, é minha”, “Minha vigílias começaram ontem!” e “Ai, posso querer mel, dôce de abobra” mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto
9. *Ode I*, “Vinde ao meu reduto hospitaleiro”, “Não! Agora podeis partir. Deixar tudo.”, *Chôro calado*, *Lar angular* mostram 4 etapas na escritura: a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta;
a₃: rasuras a lápis preto.
10. A versão A de *Elegia das locomoções* foi confrontada com a versão impressa, B: ALMEIDA, Fernando Mendes de. *Carrussel fantasma*. São Paulo, Editora SPES, 1937. Há variantes.

MA – MOE, 13

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

13. *Exegése do “Carrussel fantasma”*; depoimento (MAM)

[São Paulo, post. 1937]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 7 folhas; f. 1-5, 7: 30,1/30,2 x 22,1/22,2 cm, f. 6: 30,1 x 22,1/22,2 cm; vincos; sinais de fungo; 2 furos de grampeador; f. 1-7: rasgamento na borda superior à esquerda; f. 1-6: rasuras a máquina, f. 4: rasuras a tinta preta; folhas numeradas pelo escritor: 1-7; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑦.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O ms é depoimento sobre a criação de *Carrussel fantasma*.
3. A data do ms foi atestada tomando como referência o ano da publicação de *Carrussel fantasma*, 1937 (São Paulo, SPES).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 3 etapas na escritura: a–a₁–a₂:
a₁: datiloscrito completo;
a₂: rasuras a máquina;
a₃: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 14

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

14. “Ó o eterno desalento dos incompreendidos!...”; poesia (MAm)

São Paulo, 17 jul. 1939

Poema enviado por FeMA a MA no corpo da carta datada: “SP. 17/VII/39”; assinada: “Fernando”; forma de tratamento: “Mario,”; datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 33 x 21,9 cm; vincos; sinais de fungo; mancha; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①.
(Ref. Cruzada: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva; MA-C-CP 156)

Notas da pesquisa:

1. O ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta citada FeMA indica: “Para destoar do menú esta carta vai seguida de um poema.”

Estudo genético:

1. No arquivo MA o poema apresenta-se em uma única versão, A, passado a impo no datiloscrito original que mostra 3 etapas na escritura: a–a₁–a₂:
a₁: datiloscrito completo;
a₂: rasuras a máquina;
a₃: rasura a tinta preta.

MA – MOE, 15

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

15. “Quando a vossa mão me acena”; “A alegria no ar me atordôa nesta tarde branda.”; *Ponteio da recomposição*; poesia (MAm)

São Paulo, 16 ago. 1939

Poemas enviados por FeMA a MA no corpo da carta datada: “SP. 16/ VIII/ 39”; assinatura a máquina: “.– O Fernão” e a tinta preta: “Fernão”; forma de tratamento: “Mario,”; datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco timbrado da Municipalidade de São Paulo; 3 folhas; f. 1: 32,5/32,6 x 22,5 cm, f. 2: 32,4/32,5 x 22,0/22,1 cm; f. 1: rasgamento na borda esquerda; f. 2: rasgamentos nas bordas superior e esquerda e sinais de amassado no canto inferior esquerdo; f. 3: rasgamentos na borda direita e sinais de

amassado no canto inferior esquerdo; vincos; sinais de fungo; folha numerada pelo escritor: 3; f. 1: escrita no anverso e no verso, f. 2-3: escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③. Notas MA. (Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA 158).

“A alegria no ar me atordôa nesta tarde branda.”:
Notas MA a lápis vermelho: grifos em palavras.

Ponteio da recomposição:

Notas MA a lápis preto na f. 2: correção a erros de datilografia.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente do *Mário de Andrade mentor*.
2. A carta de FeMA a MA [São Paulo, post. 6 set. 1939] responde aos comentários de MA sobre os poemas no ms. (Ref. série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 160)

Estudo genético:

1. No arquivo MA os textos apresentam-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 3 etapas na escritura: O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura a-a₁-a₂:
a: datiloscrita completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 16

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

16. *O Natal de Saturnino*; conto (MAm)

[São Paulo, ant. 06 set. 1939]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana; 3 folhas, f. 1: 33,2 x 22 cm, f. 2: 33,2 x 22/22,3 cm, f. 3: 33,2 x 21,9/22,3 cm; f. 1-3: borda direita irregular, f. 2: borda esquerda irregular; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; f. 3: assinatura a máquina: “Fernando Mendes de Almeida”; folha numerada pelo escritor: 3; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③. Nota FeMA a tinta preta, f. 1: “Para | (“O Cruzeiro”)”. Bilhete de FeMA a Guilherme Figueiredo na margem inferior da f. 3: assinaturas a máquina: “Fernão”, a tinta preta: “Fernão”; forma de tratamento: “guilherme velho,”; datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana; 1 folha; fólho numerado pela pesquisa: ③.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O conto foi escrito a convite de Guilherme Figueiredo, para ser publicado na revista carioca *O Cruzeiro*, conforme se depreende do bilhete vinculado à folha 3: “Vai aí o conto, feito ao correr... da maquina. muito grato pela sua lembrança”.
3. Guilherme Figueiredo pedira também a MA, em carta do Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1939, um conto de Natal para a mesma revista (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº3031). MA publica n’ *O Cruzeiro* “Briga de pastoras”.
4. FeMA na carta de [São Paulo, post. 6 set. 1939], dirigida a MA, coloca em suas dificuldades financeiras a razão de ter aceitado o convite de última hora para escrever *O Natal de Saturnino*. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 160)

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 17

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

17. “Quiséra amar-te, mas não tenho tempo”; poesia (MAm)

[São Paulo], 1935- 1939

Autógrafo a tinta preta; papel branco, timbrado: “MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO | PROCURADORIA FISCAL”: f. 1-5, margens verticais impressas em vermelho: f. 1-5, filigrana: “SELECTED BOND EXTRA STRONG”: f. 1-5; 8 folhas; 32,5 x 22,0 cm, com variação em mm; f. 4: 1 furo; vinco; sinais de fungo; furo de grampeador na margem esquerda; f. 2, 5: manchas de tinta; f. 1-5: escrita no verso; f. 6-8: escrita no anverso; rasuras a tinta preta; f. 1: capa improvisada com título, gênero e assinatura a tinta preta: ““Quiséra amar-te, mas não tenho tempo’ (poemas) | Fernando Mendes de Almeida.”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑧.

O conjunto de ms apresenta os títulos:

Madrigal indecoroso:

Data abaixo do título: “(1935)”.

Notas MA a lápis preto: sugestão de substituição e comentário: “Gosto muito”.

Rio-Santo:

Data ao lado do título: “(1936)”.

Nota MA a lápis preto: comentário: “Não entendo bem este poema. Ou não | sinto...”.

Ode:

Data ao lado do título: “(1937)”.

Notas MA a lápis preto: sugestão de substituição.

Soneto biográfico:

Data ao lado do título: “(1939)”;

folha numerada pelo escritor: 1.
Nota MA a lápis preto: “Ficou bem melhor. Mas aca- | bar com uma simples enumeração, | não sei, ficou pau, depois de conhecer a | outra versão. Do terceto final da outra | versão aí não gosto do “Oh” e do ultimo | verso que é trocadilhesco como lindo 2º verso”.

Balada da colina:

Data: f. 3: “(1939)”;

folhas numeradas pelo escritor: 2-3.
Nota MA a lápis preto: comentários: f. 1: em relação à 1ª estrofe: “melhor”, f. 2: “gosto mais da 1ª versão deste II”, f. 3: “(Sinto faltarem certos versos bonitos | da 1ª versão deste III” e “Acho excelente esta balada. A | II parte é admirável”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Ms apresentados a MA em 1939, quando FeMA trabalhava no Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo.
3. Na carta a MA de [São Paulo, nov. 1939?], o poeta refere-se à criação de *Balada da colina* e dos poemas do conjunto “*Quiséra amar-te, mas não tenho tempo*”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; nº 163)

Estudo genético:

1. *Balada da colina*; *Soneto biográfico*; *Madrigal indecoroso*; *Rio-Santo* apresentam 2 versões. A versão do ms acima classificado, a primeira enviada a MA, foi considerada A pela pesquisa. A análise documentária MA – MOE, 18, mostra neste catálogo a segunda versão, B, encaminhada a MA. *Soneto biográfico* teve o título substituído na versão B por *Manifesto inacabado*; *Madrigal indecoroso* tornou-se *Madrigal tôsco*.
2. O estabelecimento da seqüência na escritura de *Madrigal indecoroso*, versão A, para *Madrigal tôsco*, versão B, apoiou-se no confronto de duas Notas MA vinculadas à modificação feita por FeMA no poema: na versão A, a Nota MA no v. 7 sugere a substituição de “encontro-vos” por “alegro-me”; na versão B está incorporada a substituição proposta e a Nota MA: “melhor”.
3. *Balada da colina* e *Soneto biográfico* possuem 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
4. *Madrigal indecoroso* e *Rio-Santo* mostram 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 18

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

18. *Poemas da sacada*; poesia (MAm)

[São Paulo], 1939

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco timbrado da Municipalidade de São Paulo; 7 folhas; 32,7 x 22 cm; vincos; sinais de fungo; furos de grampeador; f. 8: furo na margem esquerda e rasgamento na margem superior; escrita no verso; rasuras a máquina e a tinta preta; f. 1: capa: com carimbo roxo no anverso e no verso: “Fernando Mendes de Almeida”, data, título e autoria a tinta preta: “1939 | Poemas da sacada | por | Fernando Mendes de | Almeida” e bilhete de FeMA a MA; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑧. Notas MA.

Bilhete na capa do ms:

[São Paulo, post. 24 nov. 1939], assinado: “Fernando”, forma de tratamento: “Caro Mario”; autógrafo a lápis preto; escrita no anverso e no verso: “[...] envio-lhe estes poemas. Parece que | careço de estriquinina nas tetas | poéticas. Em todo o | caso, acho melhor o 1º exemplo ‘Balada da colina’”.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 162)

O conjunto de ms apresenta os títulos:

Balada da colina:

Notas MA a lápis preto: f. 2: correção e sugestão de substituição.

Manifesto do inacabado:

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição.

Madrigal tôsco:

Nota MA: a lápis preto: comentário ao v. 6: “milhor”.

Rio – Santo, Nas ondas do tédio, Capitulos de historia interior, Óde:

Nota MA a lápis preto: correção.

No sossego isolito do pensamento...

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Os títulos no ms pertencem ao projeto de FeMA, o livro *Poemas da sacada*. Na carta de FeMA a MA que, em 26 de janeiro de 1940, acompanha o ms dos poemas “Ceus e terra parados”, “Ternura de andar de ramo em ramo” e “O ceu está de barba. Banhou-se todo o vale.” encontra-se a explicação para o título *Poemas da sacada*. (V. MA-MOE, 19, nota 2).
3. Em 1940 FeMA envia a MA outros ms que fazem parte do projetado livro *Poemas da sacada* (V. MA – MOE, 19).

4. Em carta a MA, [São Paulo, nov. 1939?], FeMA menciona a criação de *Balada da Colina*, poema que acompanhou o conjunto de ms acima registrado. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 163)

Estudo genético:

1. As versões dos textos estão classificadas conforme aparecem no arquivo MA.
2. Os poemas *Nas ondas do tédio*, *Capitulos de historia interior*, *Óde*; *No sossego insolito do pensamento...* apresentam-se em uma única versão, A.
3. Os poemas *Balada da colina*, *Manifesto do inacabado*, *Madrigal tôsco*, *Rio – Santo* apresentam duas versões. O ms acima registrado traz a segunda versão, B, enviada a MA. (V. análise documentária, MA – MOE, 17, da versão anterior, A). *Manifesto inacabado* e *Madrigal tôsco* têm na versão A os títulos *Soneto biografico* e *Madrigal indecoroso*, respectivamente. Há entre ambas versões.
4. O estabelecimento da sequência na escritura de *Madrigal indecoroso*, da versão A, para *Madrigal tôsco*, versão B, apoiou-se no confronto de duas Notas MA vinculadas à modificação feita por FeMA no poema: na versão A, a Nota MA, no v. 7, sugere a substituição de “encontro-vos” por “alegro-me”; na versão B está incorporada a substituição proposta e a Nota MA considera: “milhor”.
5. *Nas ondas do tédio* mostra 2 etapas na escrita: a–a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
6. *Capitulos de historia interior*, *Óde* e *No sossego isolito do pensamento...* mostram 3 etapas na escrita: a–a₁–a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
7. *Rio – Santo* mostra 2 etapas na escrita: b–b₁:
b: datiloscrito completo;
b₁: rasuras a máquina.
8. *Balada da colina*; *Manifesto do inacabado*; *Madrigal tôsco* mostram 3 etapas na escrita: b–b₁–b₂:
b: datiloscrito completo;
b₁: rasuras a máquina;
b₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 19

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

19. “Ce u e terra parados,”; “Ternura de andar de ramo em ramo”; “O ceu está de barba. Banhou-se todo o vale.”; poesia (MAM)
São Paulo, 26 fev. 1940
Poemas enviados por FeMA a MA no corpo da carta datada de “S.P. 26/2/40”; assinatura a lápis preto: “Fernão”; forma de tratamento: “Mario-Raul,”; datiloscrito original, fita azul; papel branco timbrado da Municipalidade de São Paulo, filigrana; 1

folha; 31,5/31,9 x 22 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no verso; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①
(Ref. cruzada: Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva; MA-C- CPMVA, nº 167)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta que inclui o ms está a razão do título: “Quando o trabalho desafogar um bocado, mandarei poemas: ‘Os da sacada’, assim chamados | porque vão sendo feitos na repartição, antes da horinha do café de uma hora da tarde. | Eu queria mandar tudo já, porém, o Saia está para ir ver a gente em casa e, por isso, | levei os manuscritos para a Vila Mariana. O poema inicial começa assim.”. A sacada frequentada pertencia ao Departamento de Cultura que funcionava na casa que fora da Marquesa de Santos, no centro de São Paulo. O poeta morava na Vila Mariana, bairro de São Paulo.
3. *Poemas da sacada* foram enviados a MA em duas séries, em 1939 e 1940 (V. MA-MOE, 18 e MA-MOE, 20).

Estudo genético:

1. A classificação contempla os ms no arquivo MA.
2. “O ceu está de barba. Banhou-se todo o vale” apresenta-se em uma única versão A.
3. “Ceu e terra parados” apresenta 2 versões, enviadas separadamente a MA. A acima registrada, A, foi encaminhada primeiramente; a segunda está no conjunto de 1940 de *Poemas da sacada* (V. análise documentária da versão B, MA – MOE, 20). A única variante entre elas é o acréscimo do título *Ceu e terra parados...* na versão B.
4. “Ternura de andar de ramo em ramo”, versão A, foi incorporado a *Miniaturas talvez*, que se encontra no conjunto de *Poemas da sacada* de 1940 (V. MA – MOE, 20).
5. A versão A dos três poemas mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 20

ALMEIDA, Fernando Mendes (Fernando Henriques Mendes de Almeida, 1909-1968)

20. *Poemas da sacada*; poesia (MAm)

[São Paulo], 1940

Datiloscrito, cópia carbono azul: f. 2-6; autógrafo a lápis preto: f. 6; autógrafo a tinta preta: f. 6-10; papel branco timbrado da Municipalidade de São Paulo, filigrana; 10 folhas; 32,5 x 22 cm; furo de grampeador; vincos; sinais de fungo; escrita no verso; f. 1: capa com data e assinatura em datiloscrito e : “Poemas da sacada | 1940 | Fernando Mendes de Almeida.” e bilhete de FeMA a MA; rasuras a máquina, a tinta preta e a tinta preta; poemas numerados pelo escritor: 1-4, 6-8; folhas numeradas pelo escritor: 1-9; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑩. Notas MA.

Bilhete: assinado: “F”; forma de tratamento: “Mario.”; autógrafo a tinta preta; escrita no verso.

O conjunto de ms apresenta os títulos:

Dona Infanta

Ceu e terra parados...:

Nota MA a lápis vermelho: sinal na margem esquerda: “X”.

Especial

Miniaturas talvez:

Nota MA a lápis azul: f. 2: grifo em palavra na estrofe 11, v. 1: “tochas”, e comentário a respeito: “Pesado como | imagem”.

Evocação de Pandora e Forde:

“A daninha herva que cultivo”

“Olhas. Tão claro e puro”:

Notas MA a lápis azul: f. 1-2: sugestão de substituição.

“Por uma janela, bem que não me lembre”:

Nota MA a lápis azul na f. 1: grifo destacando o v. 9, palavras circundadas e comentário.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. No bilhete, FeMA escreve: “Mario, | Vão mais êstes e um | retratinho de Angela | Maria. | Abraços meus | e da Nair | F.”. Na série Fotografias do Arquivo Mário de Andrade, no IEB-USP, está o instantâneo da filha mais velha do poeta.
3. FeMA enviou a MA duas séries de *Poemas da sacada*. Os acima registrados fazem parte da segunda série; a primeira foi encaminhada em 1939 (V. MA – MOE, 18).
4. Na carta de FeMA a MA, em 26 de fevereiro de 1940, está o relato da criação dos *Poemas da sacada*: “Quando o trabalho desafogar um bocado, mandarei poemas: ‘Os da sacada’, assim chamados | porque vão sendo feitos na repartição, antes da horinha do café de uma hora da tarde. | Eu queria mandar tudo já, porém, o Saia está para ir ver a gente em casa e, por isso, | levei os manuscritos para a Vila Mariana”. No corpo da carta encontram-se os poemas “Ceu e terra parados,”; “Ternura de andar de ramo em ramo”; ““O ceu está de barba. Banhou-se todo o vale.””, com análise documentária neste catálogo: MA-MOE, 19. (Ref. da carta: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C- CPMVA, nº 167)
5. Em carta a MA, de São Paulo, 13 de março de 1940, FeMA responde os comentários do amigo sobre “Os poemas da sacada” (Ref.: Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 168).

Estudo genético:

1. As versões dos textos estão classificadas conforme aparecem no arquivo MA.
2. *Ceu e terra parados...* apresenta 2 versões; a primeira, A, foi enviada a MA em 26 de fevereiro de 1940 (V. MA-MOE, 19). A única variante entre elas é o acréscimo de título na versão B. A versão B mostra 2 etapas na escritura: b-b₁:
b: datiloscrito completo;
b₁: rasuras a máquina.
3. Os demais poemas apresentam-se em uma única versão, A.
4. “Por uma janela, bem que não me lembre” mostra 1 etapa na escritura.
5. *Miniaturas talvez e Evocação de Pandora e Forde* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
6. “Olhas. Tão claro e puro” mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a a lápis.
7. *Dona Infanta e Especial* mostra 3 etapas na escritura a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
8. “A daninha herva que cultivo” mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: autógrafo a lápis preto;
a₃: autógrafo a tinta preta.
9. *Miniaturas talvez* incorporou como estrofe o poema “Ternura de andar de ramo em ramo”, enviado a MA em 26 de fevereiro de 1940 (V. análise documentária de “Ternura de andar de ramo em ramo”, MA – MOE, 19).

MA – MOE, 21

ALMEIDA, Francisco Martins de

21. *Escrava que não é Isaura*; crítica (MAm)

Belo Horizonte, [jun. 1925 ?]

Datiloscrito, cópia carbonó roxo; papel branco; 3 folhas; 32,9 x 22/22,2 cm; margem esquerda irregular; vincos; sinais de fungos; escrita no anverso; folhas numeradas a tinta preta: 1-3; f. 3: local e assinatura em autógrafo a tinta preta: “Bello Horizonte | Martins de Almeida”; rasuras a máquina, a tinta preta e a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data do ms atestada com base na carta que FrMA enviou a MA em [jun. 1925], acompanhada do artigo sobre o livro do destinatário, *A escrava que não é Isaura*, recém publicado. A carta refere-se a outra cópia do artigo remetida à *Revista do Brasil*,

3. Escrevendo a MA, de Belo Horizonte, em 2 de julho de 1925, FrMA constata sua impossibilidade de repetir o artigo na *Revista*, periódico modernista de Belo Horizonte: “Não publiquei o artigo | que escrevi sobre o | seu livro porque a nossa | secção não comportava | aquella explanação e | o nosso camarada E. | Moura já tinha dado | uma noticia.”. (Série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº184)
4. O primeiro encontro de FrMA com MA ocorreu em abril de 1924, quando Martins de Almeida, Pedro Nava, Emílio Moura e Carlos Drummond de Andrade foram até o Grande Hotel de Belo Horizonte para ali conhecer Mário de Andrade. Ocorria naquele momento a famosa “Viagem de descoberta do Brasil”, quando os modernistas de São Paulo Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, com sua mecenas Olívia Guedes Penteado e o genro dela, Gofredo da Silva Teles, percorreram as cidades históricas de Minas Gerais acompanhando o poeta da vanguarda francesa Blaise Cendrars.

- I. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta preta e a tinta azul, sem possibilidade de se definir a ordem dessas duas etapas

ALMEIDA, Francisco Martins de

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 3 folhas; 32,1 x 21,7/ 22 cm; vincos; sinais de fungo; f. 1: rasgamentos e sinais de amassado na margem superior, rasgamento na margem esquerda e tinta borrada; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; f. 3: dedicatória: “Ao promotor de justiça Ribeiro Couto”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③. Nota MA

Nota MA a lápis preto: f. 1 no verso: “Martins de Almeida”.

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data do ms atestados com base na carta de FrMA a MA, de Belo Horizonte, 10 de outubro de 1926: “Estou meti-| do numa porção de | servicinhos e envol- | vido em cavações | com o governo. Promo- | vi até banquetes | oficiais, o que deu lo- | gar a um poema | que lhe envio. Ma- | rio, eu acho que não | sou poeta. Ha coisa | de um mez e

pou- |co senti necessida- |de de fazer versos | e poetei. São as mi- |nhas primeiras produções poéticas. A | que eu levo um | pouco a sério é | Desabafo que apesar | de seu caráter circunstan- | cial me parece ter mais | poesia. | Me esculhambe a vontade.” (Série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 198)

3. O primeiro encontro de FrMA com MA ocorreu em abril de 1924 (V. MA-MOE, 21, nota 4).
4. A leitura da correspondência trocada entre o escritor mineiro e MA, indica que, além dos poemas acima classificados e do artigo *Escrava que não é Isaura* (MA – MOE, 21), vieram outros textos de FrMA que não mais se encontram no Arquivo Mário de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 23

[ALMEIDA, Renato] (1895-1981)

23. “Quase tudo que se fes na época colonial foi de carater religioso”; ensaio musicológico (MAd)
[Rio de Janeiro, ant. 1942]
Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado, margens em linhas verticais vermelhas, timbrado: “SECRETARIA DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES”, logotipo, filigrana: “MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES”; 1 folha; 32,5 x 22,3 cm; vincos; sinais de fungos; furos para arquivamento; escrita no anverso e no verso; rasuras a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota T a lápis preto: B/II/e/4.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Autoria atestada com base na comparação entre: a) caligrafia de ReA neste ms e nas cartas a MA; b) o texto deste ms e o texto nas obras de ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro, F Briguiet, 1926 e *História da música brasileira*. 2ª ed., correta e aumentada. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1942. Como o texto do ms não está na 1ª edição, e sim na 2ª, com variantes, pode-se atestar a data como anterior a 1942, e o ms como fragmento de uma versão.
3. Na biblioteca MA há um exemplar da 1ª edição, com anotações de leitura de MA, e dois exemplares da 2ª edição, um deles em tiragem especial, com a dedicatória na folha de ante-rostro: “Mário, você sabe quanto | lhe devo êste livro, | Renato Almeida | Rio, 25 fev. 42.”; o outro exemplar apresenta anotações MA a lápis preto.
4. A Nota T no ms foi feita pela equipe de pesquisadores que, coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Cândido de Mello e Souza, realizou o tombamento da biblioteca e o registro da marginalia de MA, entre 1964 a 1968. A nota identifica o livro na biblioteca MA. (V.:

LOPEZ, Telê Ancona. “A biblioteca de Mário de Andrade : seara e celeiro da criação”. In: Zular, Roberto, org. *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo, Iluminuras, 2002, p. 45-72)

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, fragmento de esboço de versão; mostra 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
2. A versão A, confrontada com trecho do capítulo VII, “A música no Brasil do século XVI ao século XVIII”, p. 296-297, da versão B, isto é, a da 2ª ed. de *História da música brasileira* (Rio de Janeiro, F. Brigueit, 1942) mostra variantes.

MA – MOE, 24

ALMEIDA, Tácito de (1899-1940)

24. *Desenho; O abraço...; Pobreza; Serenidade; Sourcier*; poesia (MAd)

[São Paulo, ant. 1923]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel verde, filigrana: “old holyoke bond”; 5 folhas; 28,2 x 21,6 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. A obra poética de TA, com exceção dos poemas publicados em *Klaxon* sobre o pseudônimo Carlos Alberto de Araújo, permaneceu inédita até a edição póstuma: *Túnel e poesias modernistas – 1922/23*. Estabelecimento do texto e estudo “Tácito tempo de passagem” de Telê Ancona Lopez. São Paulo, Art Editora, 1987. A preparação desse livro utilizou exclusivamente os ms do arquivo de TA.
3. A data do ms foi atestada com base no estudo citado. Segundo a preparadora da edição, TA deteve sua produção poética em 1923. Publicou, em 1922, na revista do modernismo paulista, *Klaxon*, os poemas “Tempestade” (nº 2, 15 jun. 1922), “A mesma tempestade” (nº 4, 15 ago. 1922), “Salvar” (nº 6, 15 out. 1922) e “Paz universal” (nº 8/9, dez. 1922/jan. 1923).
4. *Desenho* e *Sourcier* estão em *Túnel e poesias modernistas – 1922/23* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA os poemas apresentam-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 25

ALMEIDA, Tácito de (1899-1940)

25. *Alegria*; “Eu desprezo a minha vida!”; *Combate*; *Dirigiveis*; *Incendio universal*; *Insomnia*; *Kermesse*; *Luz!*; *Novo mundo*; *São Paulo*; poesia (MAd)
[São Paulo, ant. 1923]

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; papel branco, papel branco, filigrana: “Brazil bond”: f. 1, 3-11; 13 folhas; f. 1, 3-11: 33,2 x 21,6/21,7 cm, f. 2, 12-13: 25,2 x 20,6 cm; vinco; sinais de fungo; f. 1: rasgamentos na borda esquerda e 1 furo; f. 8-9: estrofes numeradas pelo escritor: “I”, “II”; f. 11: manchas de tinta no verso; escrita no anverso; rasura a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①③. Notas MA.

Alegria:

Nota MA a lápis preto f. 1 no verso: “Versos de | Tacito de Almeida”.

“Eu desprezo a minha vida!”:

Nota MA a lápis vermelho: f. 2: marcação na margem esquerda: “X”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. Data atestada com base estudo de Telê Ancona Lopez citado (V. MA-MOE, 24, notas 2-3).
3. Todos os poemas do ms acima registrado estão publicados em *Túnel e poesias modernistas – 1922/23* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA os textos apresentam-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito que mostra nos poemas *Alegria*, “Eu desprezo a minha vida!”, *Combate*, *Dirigiveis*, *Kermesse* e *Novo mundo* 1 etapa na escritura, e nos poemas *Incendio universal*, *Insomnia*, *Luz!* e *São Paulo* 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 26

ALMEIDA, Tácito de (1899-1940)

26. *As tardes brancas*; poesia (MAd)

[São Paulo, ant. 1923]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 2 folhas; 27,9 x 22,1 cm; f. 1: rasgamentos na borda direita, f. 2: rasgamentos nas bordas superior, inferior e direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a tinta preta: “Tácito de Almeida”; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②. Nota TA em datiloscrito na f. 2: “(Do livro “A planta flexível”)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base estudo de Telê Ancona Lopez citado (V. MA-MOE, 24, notas 2-3).
3. O poema *As tardes brancas* foi publicado em *Túnel e poesias modernistas – 1922/23* (ed. cit.).
4. A Nota TA indica que o poema pertence ao livro inédito *A planta flexível*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 27

ALPHONSUS, João (1901-1944)

27. União 15 de novembro; poesia (MAm)

Belo Horizonte, 1 dez. 1926

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, bordas esquerda e inferior irregulares; 1 folha; 22,7 x 16,3 cm; sinais de fungo; vincos; rasgamento na borda esquerda; escrita no anverso; data, local e assinatura a tinta preta: “1-12-926 | João Alphonsus”; dedicatória em autógrafo a tinta preta: “(pro Carlos Drumond)”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota JAlp a tinta preta na margem esquerda: “(Desculpe. Copiada afobadamente)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta a MA de Belo Horizonte, em 7 de dezembro de 1926, JAlp escreveu: “Poesia propria- | mente dita quanto pior melhor. Os meus piores versos metrificados têm encon- | trado tantos admiradores que é mesmo um desgosto.[...] Faço versos por- | que sinto precisão disso e embora às vezes escrevo prosa, minha ambição | maior é ser poeta, poetando ‘como quem vive’ sem criar methods previos in- | tenções lyricas prestabelecidas nem nada. Confesso aqui pra V. que meus ver- | sos mesmo quando reconheço elles muito ruins me botam contente e lépido. | Ao contrário de outros poetas raramente rasgo elles e guardo-os não pra pu- | blicar mas pra reler de vez em quando como pedaços tem horas que detesta- | veis de mim mesmo. V. conclua o que quizer mas eu era assim e hoje es- | tou assim. Frutos talvez duma incultura bem regularzinha” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C- CPL, nº 372).

Estudo genético:

1. No arquivo MA os poemas apresentam-se em uma única versão, A, datiloscrito em cópia carbono que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 28-30

ALVARENGA, Oneida (Oneida Paolielo Alvarenga 1911-1984)

28. *Cantiga*; poesia (MAm)

[Varginha, jun. 1932]

Autógrafo a tinta preta; papel almaço, branco, pautado; 2 folhas; 32,8 x 22 cm; sinais de fungo; vincos; escrita no anverso; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas MA: f. 1: a lápis preto: comentários: geral: “Falta crescendo. | Pelo meio da serie devia | vir um poema exaltadis- | simo, cheio de gritos.”, “Idea otima”, à primeira estrofe: “ótimo”, à segunda estrofe: “ruim”; a lápis vermelho: grifos em palavras.

29. “Queimada pelo sol, desvairada”; “Amor novo da vida”; “Comecei a entender o amor da vida,”; “Tombos, decepções”; “Doçura”; “Somos feitos”; “Andrajosa, ulcerada, miseravel?”; “Vento que corropia”; poesia (MAm)

[Varginha, jun. 1932];

Autógrafo a tinta preta; papel almaço, branco, pautado, 8 folhas; 32,8 x 22 cm; sinais de fungo; vincos; escrita no anverso; poemas numerados pela escritora: “T”-“VIII”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑧.

“Queimada pelo sol, desvairada”:

Nota MA a lápis preto na margem superior: comentário: “Elogio da Vida | (é horrível. | ‘A menina boba’ ‘A menina louca’ | ‘Potranca’ não ter medo | das palavras fortemente objeti- | vas. São as que mais dão a | sensação viva. E pro | poema, o titulo tem | que ser vivas”.

“Amor novo da vida”:

Notas MA a lápis preto: comentários e sugestões de substituição.

“Comecei a entender o amor da vida,”:

Nota MA a lápis preto: à margem esquerda: sugestão de substituição, embaixo do poema: “(aqui o poema VIII)”.

“Tombos, decepções”:

Notas MA a lápis preto: comentários e sugestões de substituição.

“Doçura”:

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição.

“Andrajosa, ulcerada, miserável?”:

Nota MA a lápis preto na margem esquerda: comentário ao v. 9 (“estatelada no ar”): “ruim”.

“Vento que corropia”:

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição na ordem dos poemas, comentários e sugestões de substituição.

30. “Havia só”; “Voltei cansada”; poesia (MAM)

[Varginha, jun. 1932]

Autógrafo a tinta preta; papel almaço, branco, pautado; 3 folhas; 32,8 x 22 cm; sinais de fungo; vincos; escrita no anverso; poemas numerado pela escritora: “I”-“II”; fólios numerados pela pesquisa: ①-③. Notas MA.

“Voltei cansada”:

Notas MA a lápis na margem esquerda: comentário e sugestão de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Em fevereiro de 1931, OA mudou-se de Varginha (MG) para São Paulo, com a finalidade de estudar piano, em aulas particulares com MA, indicado por quatro amigas, ex-alunas dele; matriculou-se também no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Em junho de 1932, em uma visita, a mãe de OA mostrou a MA poemas da filha, escritos na adolescência. O professor, que já percebera o grande interesse dela pela literatura, passou a incentivar-lhe a criação poética, ao mesmo tempo que lhe ofereceu orientação intelectual, indicando-lhe leituras de História da Arte, Filosofia, Literatura e Música.
3. OA lembra o início da orientação intelectual e dos exercícios poéticos: “Nas férias de junho de 1932, fui a Varginha com a obrigação aceita de escrever a Mário um relatório semanal dos meus estudos escritos. Destes, a tarefa principal era criar uma série de poemas curtos do tipo formal dos ‘Poemas da Amiga’ e ‘da Negra’, que estão no *Remate de Males*. Meus poemas começaram com a série ‘Menina Boba’, assim batizada por Mário e que veio a dar o nome a meu único livro de versos publicado”. (ANDRADE, Mário de. *Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. Oneyda Alvarenga org. São Paulo, Duas Cidades, 1983, p. 22, nota 3)
4. Local e a data dos ms atestados de acordo com as informações em duas das cartas que a OA enviou de Varginha a MA, em 19 de junho 1932 e 1º de julho 1932, quando escrevia atendendo solicitação de MA. Na primeira, relata o início da criação dos poemas no ms: “[...] comecei a sua série de poemas sintéticos, que está mas é saindo uma série de asneiras concentradas. Vou levando-a, entretanto, para diante, visto que o senhor me deu pleno direito de fazer tolices à minha vontade. Mandá-la-ei logo que esteja terminada.” (*Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 21). Na segunda carta se lê: “Cá estão os versos escritos até agora. Esses não são para o senhor achar graça: são para chorar de desânimo. Pensei em levá-los, em vez de os mandar, para lhe poupar uma resposta longa, que lhe roubaria tempo. Mas matutei bem, e resolvi que iriam assim mesmo, antes que os rasgasse ou queimasse. Naturalmente que o senhor não vai fazer cerimônias comigo; não se amole em comentar minhas bobagens.

- [...] Os versos estão sem batismo. Aquela série de oito jóias vale para mim como um *Elogio da vida* (que pernoticismo! Os outros dois acho que vão ficar pagãos).” (*Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 27-29)
5. MA rejeita o título *Elogio da Vida*, dado pela autora à série de oito poemas: “Eu mesma tinha consciência da bobeira do título, como está na minha carta de 1-VII-1932. Como Mário desaprovasse o título, isso me deixou numa absoluta incapacidade de batizar poemas. Só após a morte do amigo ousei criar os títulos: o que antes eu achava incapacidade, era um enorme sentimento de inferioridade. Mas eu não era a única a recorrer aos batismos dele: Manuel Bandeira pedia nomes para o ‘Libertinagem’, embora acabasse por recusar as sugestões.” (*Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 35, nota 5.)
 6. As observações de MA sobre *Cantiga*, o conjunto dos oito poemas e o conjunto dos dois poemas subsequentes estão na carta por ele dirigida a OA, em 10 jul. 1932 (*Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 31-35). Mário utilizou os comentários marginais, que após aos ms, como notas prévias para a carta. OA ao organizar, em 1983, a correspondência recíproca, detém-se neste trecho da missiva de MA: “Porque os seus versos me deram uma alegria enorme. Foi enorme o progresso que você fez, até eu me ria lendo os versos de agora, achando graça na desinvoltura que você ganhou de sopetão, apenas por ter encontrado o caminho das fontes do lirismo.”, assim faz para nos trazer, em seguinte nota de rodapé este esclarecimento: “No ponto marcado por esta nota começam as epistolares lições de poética que recebi de Mário, nascidas de versos meus. § Acentuo que entre os muitos ensinamentos contidos nas cartas que Mário me escreveu, os de poética são importantes, por revelarem o seu modo de trabalhar a matéria lírica: não só a fuga ao banal, a busca da expressão exata e da concisão, mas o segredo maior de todo poeta forte: ‘Lembre sempre de ver as coisas por todos os lados’.” (*Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 35, nota 3)
 7. Os poemas “Queimada pelo sol, desvairada”; “Amor novo da vida”; “Comecei a entender o amor da vida,”; “Tombos, decepções”; “Doçura”; “Andrajosa, ulcerada, miserável?”; “Vento que corrompia”; “Havia só”; “Voltei cansada” estão em ALVARENGA, Oneyda. *A Menina Boba*. São Paulo, Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”, 1938.

Estudo genético:

1. No arquivo MA os poemas apresentam-se em uma única versão, A, passada a limpo, o autógrafo que mostra uma etapa na escritura
2. Os poemas *Cantiga*, “Queimada pelo sol, desvairada”, “Amor novo da vida”, “Comecei a entender o amor da vida,”, “Tombos, decepções”, “Doçura”, “Andrajosa, ulcerada, miserável?”, “Vento que corrompia”, “Havia só”, “Voltei cansada”, serão reapresentados a MA em outra versão, B, no caderno *A Menina Boba* (V. MA-MOE, 31).
3. A versão A foi confrontada com a versão C, a do único livro de poesia publicado por Oneyda Alvarenga, *A Menina Boba* (ed. cit.).
4. Na versão C, os poemas “Amor novo da vida”, “Comecei a entender o amor da vida,”, “Tombos, decepções”, “Doçura”, “Andrajosa, ulcerada, miserável?”, “Vento que corrompia”, “Voltei cansada” apresentam variantes em relação à versão A, resultado da aceitação das Notas MA.
5. O confronto das versões ao lado da análise da correspondência, evidencia uma espécie de co-autoria entre MA e OA nos poemas.

Falta crescendo.
 Pelo meio da obra devia
 vir um poema exotico de
 ritmo, cheio de y-tos.

Antiga

Idea eterna

Fugiu de você, pra que?
 Não sei e pouco me importa
 o que eu sou para você.
 Não quero, não faço nada.
 Vou gostando por gostar,
 só para ouvir a doçura
 de uma palavra suave
 que fica cantando em mim,
 que tem um pouco a textura
 de um fio de jirity
 chorando a vida da noite.

Voz tão humilde, tão boa
 que eu mesma canto a esquita-la.
 Quem você que algum dia
 mora essa voz e presta conta,
 seja um favelado dominado
 dentro do meu coração?
 Não sei que a longo o calor
 morando e souf que o agreste
 e não joga - do eu favelaria!
 Não grito da minha vida
 tirar - pois se não suporta
 não faz nada, não tenta -
 esse favelado abribo,
 chorando de querer - e eu...

Globo da Vida
 é horrível.
 "A menina boba" "A menina louca"
 "Patruca" não tem medo
 das palavras fortemente offeti-
 ras. São as que mais atam a
 consciência nova. É por
 isso que a menina tem
 que ser viva.

I

Quimada pelo sol, desmaiada
 de perfume e de luz
 com...

Correr
 insulada pelo cythar radio,
 formosidade,
 dos meus muros, dos meus versos
 de vinte annos...

Correr
 - gosto exante e triumphal
 da vida -
 até caber
 quimada pelo sol, desmaiada
 de perfume e de luz.

II

Quor novo da vida

comparações num bocado de vida, mas o
último como o último. "puro" que rejeita "duro"

Duro
como o sol que bate no
meu corpo.

"levar duro" é
otimo, como
rigor.

levar que é uma
uma sol que bate,
ninguém dire

mas
pode sair, mas
insuficiente

Depois mais ofetividade, "insolência" "perícia"
"solididade", etc. procure sentimento, água.
didática mais, depois de sardia

que deserta em mim.
Seu (paraphrases)
de ideologias e filosofias,
furo
como o sol que respira,
luminoso
como o sol que bate no meu corpo.

Gloria
de saber viva e galun branco
pela porta escuras
dos meus cinco sentidos.

III

Comencei a entender o amor da vida,
amando - a
simples e natural
coisa a (gracia, a leveza),
a audaz de uma fúria
no verde do mato virgem,
encandescendo a civilização.

(aqui o poema VIII)

IV

Tombos, decepções,
desencantos, insatisfações e desencantos,
inquietações de espírito,

um pouco... talvez, deu-
me a "luta pela vida" que é
chocar. E fica todo um verso.
Depois outro verso "a guerra" ou
coisa assim.

Então tem mais uma etapa psicológica no
momento é exploração e não seriedade.

em não
barras de asfalto, minha recusa.
Assalvado

Basta que eu me sinta
dependente e potente
uma vida a lutar dentro da vida.

V

Uma
de muitas coisas feitas,
de muito trabalho
deitando no silêncio e na sombra.
De me sentir
vivendo em tudo, e tudo
vivendo dentro de mim,
uma, indivisível e harmoniosa,
conjugada
do primeiro do mundo.

Que vontade
de abraçar a humanidade e as coisas
num único abraço único.

VI

gentes e coisas
homens e coisas

seus feitos

MA – MOE, 31

ALVARENGA, Oneida (Oneida Paolielo Alvarenga 1911-1984)

31. *A Menina Boba*; poesia (MAM)

[Varginha / São Paulo?], 1932-1934

Autógrafo a tinta preta, conjunto de poemas reunido em caderno de capa dura em papel artesanal, estampa floral vermelha; 22,9 x 15,9 cm; timbre no verso da capa: “TYPOGRAPHIA SIQUEIRA”; lombada de percalux marrom; fólhos numerados pela pesquisa: ①, ①④; miolo: autógrafo a tinta preta e a tinta azul; papel branco, pautado: f. 2-101; 102 folhas; 22,9 x 15,5 cm; f. 1: furo na borda superior à direita; manchas de tinta; escrita no anverso: f. 2-59, escrita no verso: f. 3, 15, 18, 20, 22, 25, 28, 30, 33, 35, 39, 46, 53, 54, 55; f. 60-102 em branco; f. 2: etiqueta de indicação da localização do ms na biblioteca MA: “C/I/d/19”, título e data em autógrafo a tinta preta: “A Menina Boba | 1932 – 1933”; recorte de jornal, colado na parte esquerda inferior da folha, com a resenha sobre a poesia de OA: BORBA, Glicério. “Vida”. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, [6 fev. 1935]; 14,6 x 6,7/7,1 cm; sinais de fungo. Nota OA: título do periódico: datiloscrito, fita azul: “ ‘Estado de Minas’ de 6”; data: a tinta preta: “6-II-35”. Poemas sem título, a maioria numerada pela escritora em algarismos romanos; fólhos numerados pela pesquisa: ②-①④③.

Notas MA a lápis preto: f. 28 (verso): sugestão de substituição, f. 31 (anverso): comentário.

Folhas avulsas no final do volume; a f. 1 colada na última folha do caderno: autógrafo a tinta preta; papel branco 12 folhas; f. 1: 10,7/10,8 x 19,7 cm, f. 2-7, 9-12: 10,8 x 19,7 cm, f. 8: 10,9 x 19,7 cm; borda esquerda picotada; sinais de fungo; marcas de grampo; f. 1 (anverso), 7 (verso), 8 (anverso): ferrugem de clipe; f. 1 ferrugem de grampo na margem esquerda; f. 12 colada na f. 1 do caderno; escrita no anverso; poesias numeradas pela escritora: I-VII (f. 1-7), I-V (f. 8-12); fólhos numerados pela pesquisa: ①④⑤-①④⑥.

Notas MA a lápis preto: f. 2-3: sugestão de substituição, f. 8-9: sugestão de substituição e comentários.

Os poemas, no caderno, estão agrupados em séries, estas com a data da criação; trazem título as séries f. 2: “A Menina Boba | 1932-1933”: f. 3-18: poemas “Queimada pelo sol, desvairada”, “Amor novo da vida”, “Comecei a entender o amor da vida”, “Vento que corropia”, “Nunca sinto inveja de ninguém que róla no pó”, “Ando com os olhos desvairados de céu”, “Pensamento de que os meus braços quentes”, “Vontade de me diluir, de me fluidificar”, “Tombos, decepções,” “Doçura”, “Me embasbaco diante de uma flor,” “Transformar esta inútil virgindade”, “Olho os meus braços brancos”, “Andrajosa, ulcerada, miserável?”, “Voltei cansada”, “Carrégo o ultimo raio de sol dentro de mim.”; f. 19: “26-VI-1932”: f. 20: poema “Fugir de você, pra que?”; f. 21: “11-IX-1932”: f. 22-23: poema “Esta seria a cantiga”; f. 24: “Maio de 1933.”: f. 25-26: poema “Nem nunca que um dia assim”; f. 27: “7-II-1933.”: f. 28: poema “Depois do sol veio a chuva,”; f. 29: “15-VII-1932.”: f. 30-31: poema “Você não póde ser na minha vida”; f. 32: “Manhã e Revoluções. | 1-IX-1932.”: f. 33: poema “Só eu sinto, decerto,”; f. 34: “Outubro de 1932.”: f. 35-39: poemas “Eu queria cair na tua vida”, “Teus

hombros atraem minha cabeça”, “Eu vou partir.”, “Tenho medo...”, “Ha tantas vozes que me chamam...”; f. 40: “9-XI-1932.”: f. 41-44: poemas “Não te posso beijar com a violencia”, “Ter que renunciar quando eu apalpo em mim”, “Amordaça o grito estridente da tua mocidade”, “Deixe que eu beba o teu amor apenas”; f. 45: “10-XI-1932.”: f. 46-47: poema “Hontem tentaram me amolar não sei porque.”; f. 48: “A Menina Exhausta. | (Maio de) 1933-1934.”: f. 49-59: poemas “Eu te esperei na hora silenciosa...”, “Acho que a minha janela há noite”, “Meu corpo se alonga sob teus dedos.”, “Havia só”, “A distancia tinha falas estranhas...”, “Vieste enrolado no perfume dos manacás” (data na margem inferior: “29-IX-1933”), “Eu agora não queria ser eu.”, “És como um socego de fim de tarde.” (data na margem inferior: “29-IX-1933”), “Gósto das coisas mansas,” (data na margem inferior: “29-IX-1933”), “Me debruço na noite.” (data na margem inferior: 16-XI-1933), “O vento levanta de leve a cortina.”, “Se eu fosse um fróco de paina”, “Ha serenidades largas em roda de mim.”, “Inquietude impregnante da sombra...”.

Os poemas nas folhas avulsas não apresentam título: o incipit de cada um: “Só tu és o consolo e a quietude.”, “No meio da noite minha ternura cairia sobre ti”, “Ai! Repouso largo das tardes abertas.”, “A sombra está procurando o meu coração.”, “Tens a essencia das coisas serenas e fortes nos teus dedos.”, “Sei que o vento fresco anda correndo lá por fóra.”, “Me livras do mundo e das coisas.”, “Segui sozinha e esqueci para trás a minha alma.”, “Ha vidas longinquas passando na minha vida.”, “As gentes estranhas caminham no escuro.”, “O sol clareia as sendas tormentosas.”, “Todas as coisas poderiam cessar um instante”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O local foi atestado pela análise da correspondência trocada entre MA e OA. Até a mudança definitiva para São Paulo, no final de 1935, com o objetivo de assumir o cargo de diretora da Discoteca Pública a convite de MA, então diretor do Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo, OA escrevia tanto na capital paulista como em Varginha, sua terra natal.
3. OA enviou o recorte de jornal a MA acompanhando a carta de 7 de fevereiro de 1935, onde se lê: “parece que em Minas Gerais estão recebendo de braços abertos a sua discípula: meu irmão Ney encontrou por acaso essa crônica que aqui vai no *Estado de Minas* de ontem. Lhe mando porque sei que o senhor também fica contente” (*Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 82).
4. Para incentivar a jovem escritora a cultivar uma certa disciplina em seu trabalho, o conselho de MA foi manter um caderno para passar a limpo os poemas, caderno que devia ser a ele enviado com regularidade. Os poemas eram ali transcritos em ordem cronológica da redação, conforme se depreende da correspondência do mestre com a discípula. No entanto, no ms no caderno, a cópia de AO não seguiu a ordem cronológica da criação. Na carta a OA, São Paulo, 2 jan. 1933, MA trata de sua leitura: “Li, reli os seus versos, gostei de alguns, outros me interessaram bem menos, andei tomando umas notas itinerantes, no seu caderno mesmo, e que você aqui lerá.” (*Mário de Andrade - Oneyda Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 38), o que não coincide com as duas notas MA presentes no ms em questão.

5. A etiqueta colada na segunda folha indica que o caderno de OA entrou para a biblioteca de MA, separada dos ms dos demais escritores, não classificados.
6. *A Menina Boba*, o único livro de poesia de Oneida Alvarenga saiu em 1938 (São Paulo, Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”); reúne os textos “Queimada pelo sol, desvairada”, “Amor novo da vida”, “Comecei a entender o amor da vida”, “Vento que corropia”, “Nunca sinto inveja de ninguém que róla no pó”, “Ando com os olhos desvairados de céu”, “Pensamento de que os meus braços quentes”, “Vontade de me diluir, de me fluidificar”, “Tombos, decepções”, “Doçura”, “Me embasbaco diante de uma flor”, “Transformar esta inútil virgindade”, “Olho os meus braços brancos”, “Andrajosa, ulcerada, miserável?”, “Voltei cansada”, “Carrégo o último raio de sol dentro de mim”, “Depois do sol veio a chuva”, “Você não pôde ser na minha vida”, “Teus ombros atraem minha cabeça”, “Eu vou partir”, “Tenho medo...”, “Ha tantas vozes que me chamam...”, “Hontem tentaram me amolar não sei porque”, “Eu te esperei na hora silenciosa...”, “Acho que a minha janela há noite”, “Meu corpo se alonga sob teus dedos”, “Havia só”, “A distancia tinha falas estranhas...”, “Vieste enrolado no perfume dos manacás”, “Eu agora não queria ser eu”, “Ês como um socego de fim de tarde”, “Gosto das coisas mansas”, “O vento levanta de leve a cortina”, “Se eu fosse um fróco de paina”, “Ha serenidades largas em roda de mim”, “Inquietude impregnante da sombra...”.
7. Os poemas nas folhas soltas permaneceram inéditos.
8. Em 28 de maio de 1939, MA, crítico do *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, em sua coluna Vida Literária, focaliza o livro de OA *Menina Boba* em “As três faces do eu”. O artigo, além de analisar o livro, aborda a poesia de Fernando Mendes de Almeida, em *Carrussel fantasma* e a de Rossini Camargo Guarnieri, em *Porto inseguro*, obras de publicação recente. (Documento no Arquivo Fernando Mendes de Almeida, série Recortes de periódicos, álbum 2, f.10, IEB-USP). Em carta de 30 maio 1939, OA agradece a MA o artigo: “fiquei completamente derretida com a sua crônica de domingo. Acho que nunca sorri tanto na minha vida, custei a fechar a boca. Gosto igual só experimentei uma vez, e me veio de você mesmo: foi quando os meus primeiros versos, aqueles que mamãe me fez mostrar-lhe, mereceram a sua atenção.” (*Mário de Andrade - Oneida Alvarenga: cartas*. ed. cit., p. 186).
9. Há dois exemplares de *A Menina Boba* na biblioteca MA. No primeiro, muitos dos comentários valem como notas prévias da parcela sobre AO no artigo “As três faces do eu” (*Op. cit.*). No segundo exemplar, no qual as folhas dos cadernos não foram abertas pela espátula de MA, a folha de ante-rostro traz a dedicatória: “Mário | com a minha mais per- | feita amizade e minha imensa | gratidão, guarde este livro | que é seu. | Oneida. | 18-V-1938”.

Estudo genético:

1. Os poemas do caderno: “Queimada pelo sol, desvairada”, “Amor novo da vida”, “Comecei a entender o amor da vida”, “Vento que corropia”, “Tombos, decepções”, “Doçura”, “Fugir de você, pra que?”, “Andrajosa, ulcerada, miserável?”, “Havia só”, “Voltei cansada” mostram-se em versão B. A versão A dos poemas fora encaminhada para MA, em jun. 1932 (V. MA-MOE, 30).
2. Os demais poemas do caderno e das folhas avulsas apresentam-se em versão A.
3. “Nunca sinto inveja de ninguém que róla no pó”, “Ando com os olhos desvairados de céu”, “Pensamento de que os meus braços quentes”, “Vontade de me diluir, de me

fluidificar”, “Me embasbaco diante de uma flor”, “Transformar esta inutil virgindade”, “Olho os meus braços brancos”, “Voltei cansada”, “Carrégo o ultimo raio de sol dentro de mim.”, “Esta seria a cantiga”, “Nem nunca que um dia assim”, “Depois do sol veio a chuva”, “Você não póde ser na minha vida”, “Só eu sinto, decerto”, “Eu queria cair na tua vida”, “Teus hombros attráem minha cabeça”, “Eu vou partir.”, “Tenho medo...”, “Ha tantas vozes que me chamam...”, “Não te posso beijar com a violencia”, “Ter que renunciar quando eu apalpo em mim”, “Amordaça o grito estridente da tua mocidade”, “Deixe que eu beba o teu amor apenas”, “Hontem tentaram me amolar não sei porque.”, “Eu te esperei na hora silenciosa...”, “Acho que a minha janela há noite”, “Meu corpo se alonga sob teus dedos.”, “Havia só”, “A distancia tinha falas estranhas...”, “O vento levanta de leve a cortina.”, “Se eu fosse um fróco de paina”, “Ha serenidades largas em roda de mim.”, “Inquietude impregnante da sombra...” mostra uma etapa na escritura: autógrafo a tinta preta.

4. “Gósto das coisas mansas,” mostra 1 etapa na escritura: autógrafo a tinta azul.
5. “Vieste enrolado no perfume dos manacás”, “És como um socego de fim de tarde.”, “Gósto das coisas mansas,” possui 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo a tinta azul;
a₁: autógrafo a tinta preta.
6. “Eu agora não queria ser eu.”, exhibe 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: autógrafo a tinta preta;
a₁: autógrafo a tinta azul;
a₂: autógrafo a tinta preta.
7. Os poemas em versão B mostram 1 etapa na escritura: autógrafo a tinta preta.
8. Os poemas das folhas soltas mostram 1 etapa na escritura.
9. Versão B de “Amor novo da vida”, “Comecei a entender o amor da vida,”, “Vento que corropia”, “Tombos, decepções”, “Doçura”, “Andrajosa, ulcerada, miseravel?”, “Havia só”, “Voltei cansada”, com variantes em relação à versão A. Foram acatadas em B, as sugestões das Notas MA da versão A.
10. As versões A e B no caderno foram confrontadas com a versão C: *A Menina Boba* (ed. cit.).
11. A versão C apresenta variantes em relação à versão A e aos seguintes poemas da versão B: “Amor novo da vida que desperta em mim”, “Tombos, decepções”, “Doçura”, “Andrajosa, ulcerada, miseravel?”.
12. O confronto das versões ao lado da análise da correspondência, evidencia uma espécie de co-autoria entre MA e AO.

II

Uma novo da vida
que desperta em mim;
Quero
como o ar que respiro,
como
como o sol que bate no meu corpo.

Gloria
de sorrir seiva e deslumbramento
pela porta enfeitada
dos meus cinco sentidos.

III

Comecei a entender o amor da vida
 amando - a
 simples e natural,
 contra a violência, a desfeza,
 a maldade de uma indolência
 no seio do matro virgem
 secularizando a civilização.

MA – MOE, 32

ALVARENGA, Oneida (Oneida Paolielo Alvarenga 1911-1984)

32. “Oh! noite pasmada como um olho cego!”; “Desnorteamento sem fim da escuridão...”; “As rodas de um trem esmagaram um minuto o silêncio.”; “Me arrastam no espaço sem luzes!”; “Minha alma se feriu nas pontas agudíssimas da sombra.”: poesia (MAm) [Varginha / São Paulo, ant. 1938?]
Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana; 5 folhas; 13,3/ 13,4 x 20,8 cm, com variações em mm; borda inferior irregular; vinco; f. 3, 5: sinais de fungo; escrita no anverso; poemas numerados pela pesquisa: “I”-“V”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada pelo ano de edição do livro de Oneida Alvarenga *A Menina Boba*. (São Paulo, Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”, 1938), no qual os poemas estão publicados, o que revela envio anterior a 1938.
3. Local atestado com base na correspondência trocada entre MA e OA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
“Oh! noite pasmada como um olho cego!” mostra 1 etapa na escritura.
2. “Desnorteamento sem fim da escuridão...”, “As rodas de um trem esmagaram um minuto o silêncio.”, “Me arrastam no espaço sem luzes!” mostram duas etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
3. “Minha alma se feriu nas pontas agudíssimas da sombra.” mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
4. Versão A confrontada com a versão B, em *A Menina Boba* (ed. cit.).
5. Somente a versão A de “Ôh! Noite pasmada como um olho cégo!” e de “As rodas de um trem esmagaram um minuto o silêncio.” apresentam variantes em relação à versão B.

MA – MOE, 33

ALVARENGA, Oneida (Oneida Paolielo Alvarenga 1911-1984)

33. “Todas as bocas da treva gritam neste instante”; “Volte a hora do amor, a hora humilde.”; “Me arrasto pela noite sem repouso.”; poesia (MAm) [São Paulo], 24 abr.-26 jun. 1939
Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 3 folhas; f. 1-2: 22 x 14,5 cm, f. 3: 22 x 14,0 cm; f. 1-2: borda esquerda irregular; f. 3: bordas direita e esquerda irregulares;

3. O gosto de MA por colecionar livros e manuscritos foi herdado do pai, conforme se pode depreender de cartas de Pio Lourenço Correa dirigidas a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta;
a₂: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 35

ANDRADE, Carlos Augusto de (1855-1917)

35. “É certo? A teus pés prostrado”; poesia (MAc)

[São Paulo], s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado, filigrana; 1 folha; 16,3/ 16,4 x 21,3/ 21,9 cm; rasgamentos na borda esquerda; vinco; sinais de fungos; escrita no anverso; desenho a lápis preto no verso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*. Trata-se, na verdade do colecionador vinculado tanto à produção literária como à memória familiar, pois Carlos Augusto de Andrade, pai de Mário, escreveu poesia e peças de teatro.
2. V. MA-MOE, 34, notas 2-3.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o autógrafo que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 36

ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987)

36. *Não foi mais do que isso; Religião; Comédia*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, 24 nov. 1924]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; título em datiloscrito original, fita vermelha; papel branco; 4 folhas; 22,2 x 16/ 16,2 cm, com variação em mm; vinco; sinais de fungo; f. 3-4: ferrugem de clipe; manchas de carbono; escrita no anverso; f. 4: numerada pelo escritor: “-2-”; visto do escritor a tinta preta: “CDA”; rasuras a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-④. Nota CDA a tinta preta: f. 4: comentário.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na correspondência trocada entre MA a CDA. Em 22 de novembro de 1924, CDA enviou poemas a MA, sem mencionar quantidade e títulos.

A resposta de MA refere-se à devolução dos ms e, ao analisar os poemas, cita *Religião*. Em 30 de dezembro de 1924 CDA informa o amigo: “Devolvo-lhe quase todos os versos: cortei apenas os que me pareciam mais ordinários. Seguem ainda uns que você não conhece, embora não sejam os últimos” (FROTA, Lilia Coelho org. *Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. Rio de Janeiro, Bem-te-vi, 2003) O conjunto de ms *Não foi mais do que isso*, *Religião* e *Comédia*, possivelmente, faziam parte desse conjunto de ms devolvido a MA.

Estudo genético:

1. No arquivo MA os ms apresentam-se em uma única versão, A, o datiloscrito na cópia que mostra, em *Religião*, 1 etapa na escritura e, em *Não foi mais do que isso* e *Comédia*, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a₁: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 37

ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987)

37. *Antônio Conselheiro*; poesia (MA)

[Belo Horizonte], 1925

Datiloscrito original, fita vermelha; papel verde, pautado; 5 folhas; 27,1 x 20, 7/ 20,9 cm; vincos; f. 2: rasgamento na margem esquerda, f. 3, 5: rasgamento na margem inferior; sinais de fungo; marca de clipe; folhas numeradas pelo escritor: “II”-“V”; escrita no anverso; rasuras: f. 1: a máquina e a tinta azul, f. 2: a máquina e a tinta azul, f. 3: a tinta azul e preta e a lápis preto, f. 4 a máquina e a tinta azul, f. 5: a tinta preta; f. 5: data e assinatura a tinta azul: “1925 | Carlos Drummond”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Nota MA a lápis vermelho: f. 2: traço vertical na margem esquerda do verso 29: “Parece que havia um raio... Seccou!”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. CDA e MA se encontraram pela primeira vez em abril de 1924, por ocasião da “Viagem de descoberta do Brasil”, quando os modernistas de São Paulo Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, com sua mecenas Olívia Guedes Penteadó e o genro dela Gofredo da Silva Teles percorreram as cidades históricas de Minas Gerais acompanhando o poeta da vanguarda francesa Blaise Cendrars. Um grupo de jovens escritores mineiros formado por Martins de Almeida, Pedro Nava, Emílio Moura e Carlos Drummond de Andrade foi até o Grande Hotel de Belo Horizonte para ali conhecer Mário. Naquele momento, Drummond, então um jovem poeta, tomou Mário por mentor. Em poucos anos a situação seria superada, CDA se tornou poeta à altura de um diálogo com o autor de *Paulicéia desvairada*.
3. CDA endereçou a MA o ms de *Antônio Conselheiro* junto com carta de março de 1925, onde está: “Com a leitura fresca de *Os sertões*, era meu desejo fazer um poema – ora,

imagine! – sobre o místico sertanejo Antônio Conselheiro. Comecei mesmo esse trabalho, que a preguiça e o desânimo vieram interromper, provavelmente de vez. Já perdi o surto lírico. Aliás, a obra era dura; confesso que não tenho outros materiais senão o livro de Euclides. E depois, Euclides dramatizou tanto o caso, que nada resta a fazer. Estou convencido que *Os sertões* é uma grande epopéia. Meu trabalho, pois, seria pretensioso e vão. Em todo caso, como gosto de seu julgamento, mando-lhe o que já fiz. Não sei que demônio interior me segreda haver nesses versos influência de você. É possível e, se confesso a possibilidade dessa influência, não é para lhe prestar vassalagem intelectual, que você repeliria e eu não saberia prestar. Se houve, foi inconsciente, eis aí. [...] Seja franco ainda uma vez comigo, e diga-me se devo ou não rasgar esses versos.” (FROTA, Lília Coelho org. *Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. Ed. cit., p. 109)

4. A resposta de MA chegou a CDA na missiva de São Paulo, [ant. 20 maio 1925], que analisa *Antonio Conselheiro* e comenta o poema *Música*, provavelmente recebido na mesma ocasião. O poema, que não encontrado no Arquivo do escritor, mereceu as observações: “‘Música é uma gostosura. Você carece mudar aquele ‘nos passos que era preciso *correr*’ clássico demais. E bote ‘meus cuidados avoaram que nem borboletas’. Talvez ‘cuidados’ seja palavra que você possa mudar por outra mens lugar-comum poético. Mas pode ficar assim.” (ANDRADE, Carlos Drummond de e ANDRADE, Mário de. *Op. cit.*, p. 114-115). Há, na série Manuscritos de outros escritores, uma versão posterior de *Música*, com *Notas MA*. (V. MA – MOE, 39).
5. A resposta de CDA a MA, em 20 de maio de 1925, volta ao assunto do poema: “Discordo de você quando acha o assunto do meu ‘Antonio Conselheiro’ ‘muito tema demais’[...]. Pus de lado o ‘Conselheiro’, mas continuo a cismar que ele podia dar alguma coisa”. (FROTA, Lília Coelho org. *Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. Ed. cit., p. 121).
6. *Antonio Conselheiro* permaneceu inédito em livro.
7. Antes de *Antonio Conselheiro*, CDA havia enviado a MA um conjunto de poemas cujos títulos não cita, junto com a carta de 22 de novembro de 1924. MA analisa os poemas *Política*, *Construção*, *Religião*, *Nota social*, *Sentimental*, *Orozimbo*, *Nomeio do caminho* talvez devolvidos a CDA em resposta não datada (V. MA-MOE, 36, nota 2).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito que mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁, a₂, a₃: rasuras a tinta preta, a tinta azul e a lápis, sem possibilidade de se identificar a ordem dessas etapas.

MA – MOE, 38

ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987)

- 38.** *Jardim da praça da Liberdade*; poesia (MAd)
[Belo Horizonte, ant. maio 1926 ?]

Autógrafo a tinta azul; papel branco, filigrana: “Linen Bank”; papel dobrado ao meio formando 2 folhas; 20,6 x 13,9 cm; vincos; rasgamento no vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a tinta azul; f. 2: assinatura: “Carlos Drummond”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade* no diálogo interpares.
2. Data e local atestados com base no caderno de poesias *Minha terra tem Palmeiras* que CDA enviou a MA, passado a limpo em maio de 1926, que guarda versão de *Jardim da praça da Liberdade* posterior à do ms acima classificado (V. MA-MOE, 39).
3. Publicado em *Alguma poesia* (Belo Horizonte, Edições Pindorama, 1930).
4. Sobre *Alguma poesia*, MA escreveu na *Revista Nova*, nº 1, São Paulo, em 1931, o artigo “A poesia em 1930,” no qual focaliza os livros recém-publicados *Libertinagem*, de Manuel Bandeira, *Pássaro Cego*, de Augusto Frederico Schmidt e *Poemas*, de Murilo Mendes. “A poesia em 1930” saiu na coletânea de ensaios de MA, *Aspectos da literatura brasileira* (Rio de Janeiro, Americ - Edit., 1943).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em versão A, passada a limpo no autógrafo que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta azul.
2. O poema *Jardim da praça da Liberdade* apresenta uma versão posterior, B, no arquivo MA (V. MA-MOE, 39).
3. A versão A confrontada com as versões B e C, esta no livro *Alguma poesia* (ed. cit.) mostra variantes.

MA – MOE, 39

ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987)

39. *Minha terra tem Palmeiras*; poesia (MAm)

Itabira, maio 1926

Caderno tipo brochura “caderflex”; capa verde escuro; perda de celulose na lombada; 22,6 x 15,4 cm; mancha de tinta preta no verso da capa; vinco transversal na quarta-capa; cantos e bordas desgastados; miolo: textos em autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado: f. 2-50; 51 folhas; 22,6 x 15,4 cm; sinais de fungo; f. 9-10: soltas; entre f. 16 - 17: sinal de folha arrancada; manchas de tinta; f. 25: rasgamento na borda superior à direita; f. 49: rasgamento na borda inferior à esquerda; f. 35: furo na margem esquerda; f. 35-36: páginas numeradas pelo escritor: 1, 3, 2: corrigindo lapso na sequência da redação do poema; escrita no anverso e no verso; f. 2: dedicatória, local e data: “Ao querido Mario | esta lembrança do | Carlos | Itabira, 926”; f. 24: título de série de poemas, dedicatória, local e data: “Minha Terra tem palmeiras | a Mario de Andrade | oferece | Carlos Drummond | Itabira, maio 926”; f. 50: local e data: “Itabira | 31 maio | 1926”; poemas com dedicatória: *Música*: verso da f. 36: “A Pedro Nava”, *Sabará*: f. 43: “A Anibal Machado”; rasuras a tinta preta; fólios numerados pela

pesquisa: ①-⑤③. Notas CDA a tinta preta: indicação dos poemas publicados, f. 43: sobre o homenageado na dedicatória: “(1) A pessoa mais inteligente que nasceu | em Sabará”; f. 7: sinal de palavra apagada: “Publicado”. Ms acondicionado em espécie de envelope, feito com papel branco, tipo cartolina; 18 x 24,5 cm.

Notas MA a lápis preto: comentários e sugestões de substituições; a lápis vermelho: sinal de “x” destacando poemas.

O ms apresenta os títulos:

Convite, A beleza da vida na alegria da manhã, Sensual, Quasi-noturno em voz baixa, Ainda um noturno, Ninguém sabe..., Biblioteca, A mulher do elevador, Primavera nas folhinhas e nos jardins, Cromo-litografia, Vê como a água sussurra, Na tarde cheia de doçura, Como si eu fôsse um poeta resignado, Boneca de pano, Uma lâmpada brilha, Matinal, Doçura da hora, Gravado numa parede, Longe do asfalto, O momento feliz, A noite com uma lua que não é séria, Canção do grego desencantado, Oferenda, Sentimental, Hai-Kais urbanos, Espelho túnica e água, História de duas mãos, Sertão melancólico, Destino só. Minha terra tem palmeiras: Lanterna mágica: Belo Horizonte, S. João del Rei, Caeté, Itabira, Ouro Preto, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, S. Salvador, Sisma das secretarias, Nota social, Política, Construção, Capital do Estado, Raízes e caramujos, Daguerreotipo, Paisagem burguesa, Cromo, No meio do caminho, Orozimbo, Bucólica no caminho do Pontal, Música, Coração numeroso, Igreja, Tennis, Cantiga de viuvo, Dentista, Eu protesto, Sabará, Explicação, Infância, Família, Cidadesinha qualquer, Jardim da praça da Liberdade, Confissão, Poesia do poeta, Epigrama pra Emílio Moura.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O ms foi solicitado por MA a CDA na época em que este, recém-casado, recém-formado em Farmácia e desempregado, voltara a morar em Itabira. Diante da hipótese de CDA abandonar a poesia, MA escreve, de São Paulo, em 8 de maio de 1926: “Você falou que eu não me espantasse se um dia você rasgasse o seu caderno de versos. Isso você não tem o direito de fazer e seria covardia. Você pode ficar pratinado na vida se quiser porém não tem o direito de rasgar o que já não é mais só seu, que mostrou pros amigos e eles gostaram. Antes de mais nada eu estava mesmo com um pedido a fazer pra você e agora você tem tempo e pode cumpri-lo. Eu quero uma cópia de todos os seus versos pra mim. Quero e exijo, é claro. Você vai principiar a copiá-los e vai me mandar isso o mais depressa possível. Pode ter certeza que serei da máxima correção, não publicarei nada sem licença de você, mostrarei só pros que puderem compreender você e na verdade serão só meus. Em compensação hei de mandar pra você as minhas últimas coisas que vão fazer você ficar tiririca comigo” (FROTA, Lilia Coelho org. *Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. Ed. cit., p. 215).
3. O diálogo sobre os poemas no ms prossegue ao longo de cartas trocadas entre MA e CDA: em 8 de junho de 1926, MA comunica o recebimento do caderno *Minha terra tem Palmeiras* e a necessidade sua de comentar versos vindos em carta; em 1º de agosto de 1926, MA analisa praticamente um a todos poemas do caderno; em 20 de agosto de 1926, CDA acusa a chegada dos comentários de MA; em 31 de agosto de 1926, CDA analisa os comentários de MA (FROTA, Lilia Coelho org. *Carlos & Mário:*

Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Ed. cit.).

4. A carta de 8 de maio de 1926 marca bem as relações de MA mentor de CDA: Mário pede que o poeta mineiro continue a lhe remeter textos; logo abrirá com ele o diálogo inter pares que mantinha com Manuel Bandeira.
5. *Sentimental, lanterna mágica, Nota social, Política, Construção, No meio do caminho, Música, Coração numeroso, Igreja, Cantiga de viúvo, Sabará, Explicação, Infância, Família, Cidadezinha qualquer, Jardim da Praça da Liberdade e Epigrama pra Emílio Moura* foram publicados em *Alguma poesia* (ed. cit.). Os demais poemas permaneceram inéditos.
6. CDA já havia encaminhado para MA os ms de *Política, Construção, Nota social, Sentimental, Orozimbo, Nomeio do caminho, Música*, ausentes do arquivo MA.
7. MA escreveu o artigo “A poesia em 1930” sobre o livro de CDA *Alguma poesia* (V. MA-MOE, 38, nota 4).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o poema *Jardim da praça da Liberdade* apresenta-se nesta versão B, pois uma versão anterior foi enviada a MA (V. MA-MOE, 38). A versão A de *Jardim da praça da Liberdade* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta preta.
2. Os demais poemas apresentam-se em uma única versão, A, que mostra em *Convite, Sensual, Biblioteca, A mulher do elevador, Primavera nas folhinhas e nos jardins, Na tarde cheia de doçura, Como si eu fôsse um poeta resignado, Gravado numa parede, Oferta, Hai-kais urbanos, Espelho técnica e água, sertão melancólico, Destino só, Nota social, Política, Construção, Raízes e caramujos, Cromo, Orozimbo, Coração numeroso, Eu protesto, Explicação, Infância, Família, Confissão, Poesia do poeta, Epigrama pra Emílio Moura* 2 etapas na escritura: a-a₁, e no restante dos poemas 1 etapa na escritura:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
3. A versão B de *Jardim da praça da Liberdade* confrontada com a versão A no ms e com a versão C no livro *Alguma poesia* (ed. cit.). Há poucas variantes entre elas.
4. Versão A dos poemas no ms confrontada com a versão B em *Alguma poesia* (ed. cit.), apresentando poucas variantes.

MA – MOE, 40

ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987)

40. Elegia do rei de Sião: poesia (MAe)

[Belo Horizonte, post. 07 nov. 1926]

Autógrafo a tinta preta; papel verde, pautado; 1 folha; 27,3 x 21,1 cm; vincos; pequenos rasgamentos nas bordas; sinais de fungo; ferrugem de clipe; escrita no verso; rasuras a tinta preta; assinatura a tinta preta: “C.”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto no verso: “Drummond”.

Explicação

Meu verso é minha consolação.

Meu verso é minha cachaga. Todo mundo tem sua cachaga.
Pra beber, copo de cristal, canequinha de folha de

[Glandes,

folha de tuioba, pouco importa!

Tudo serve. Pra louvar a Deus como pra aliviar

[O peito,

queixar o despojo da moirena, cantar minha vida e

trabalho

é que pago meu verso. E meu verso me agrada.

Meu verso me agrada sempre...

Ele às vezes tem o ar sem-vergonha de quem vai dar uma cam-

balhada

mas não é pro público, é pra mim mesmo essa cambalhota.

Eu sou me entendendo.

Não sou alegre. Sou até muito triste.

A culpa é da sombra das bancadas de meu pai, esta som-

[Pra note preguiçosa.

Tem dias que ando na rua de olhos baixos
pra que ninguém desconfie, ninguém perceba
que passei a noite inteira chorando.

Tem no cinema venda frita de Tom Mix
e de repente ouço a voz duma viola...
Sóio desanimado.

Ah, seu filho de fagundesio!

A beira do S. Francisco, do Paraíba ou de qualquer córrego

[cragabundo

é sempre a mesma sensibilidade.

E agente viajando na pátria sente saudades da pátria

Aquela casa de 9 andares convencidos

e muito interessante.

A casa colonial da fazenda também era...

No elevador penso na roça

na roça penso no elevador.

Quem me fez assim foi minha gente e minha terra,
e sóto bem de ter nascido com essa tara.

Pra mim de todas as buniças a maior é suspirar pela
Europa.

A Europa é' uma cidade muito velha onde só' fazem caso
do diabo
e tem umas atreves de pernas adjetivas que passam a
perna na gente.

O francez, o italiano, o judeu falam uma lingua de fogo.
Sei lá o que é' isso! Em Portugal a gente ainda se entende,
mas dig que os portuguezes são todos muito burros.
É' sina deles, meu Deus.

Aqui ao menos a gente sabe que tudo é' uma
canalha só',
lé' o seu jornal, mete a sua lingua no governo,
queixa da vida (a vida está' tão cara!)
e no fim da conta.

Si meu verso não deu certo foi teu ouvido que
[entortou.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
1. Data atestada com base na carta de CDA a MA, de Belo Horizonte em 7 de novembro de 1926, na qual o remetente menciona a elaboração de poema sobre o rei do Sião.
2. Publicado em *Alguma Poesia* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
2. A versão A confrontada com a versão B em *Alguma Poesia* (ed. cit.) mostra poucas variantes.

MA – MOE, 41

ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987)

- 41.** *O medo; Visão 944; Nos áureos tempos; Assalto; Nova canção do exílio; Equívoco; Edifício São Borja; Idade madura; Cidade prevista; Indicações*; poesia (MAd)
[Rio de Janeiro, ant. 1945]
Datiloscrito, cópia carbono preto; papel cor-de-rosa; 18 folhas; 29,5 x 21,9, com variações em mm na altura; vincos; sinais de fungo; furo de grampeador; f. 1, 9: furo; f. 1: ferrugem de grampo; f. 2-9, 11, 13-14: manchas de carbono; f. 3-5: rasgamentos nas bordas; f. 8: rasgamentos na borda esquerda; f. 6: mancha de tinta preta; escrita no anverso; f. 1: dedicatória: “A Antônio Cândido” e citação: “‘Porque há para todos nós um problema | sério... Este problema é o do medo. ’ An | tonio Cândido (‘Plataforma de uma gera | ção’).”; f. 9: dedicatória: “A Josué Montello”; f. 2-3 numeradas pelo escritor: “2”-“3”; f. 12 numerada a lápis vermelho: “2”; f. 3: rasura a tinta preta; ①-①⑧.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base no ano de publicação de *Rosa do povo* e o no da morte de MA.
3. Poemas publicados em *Rosa do povo* (Rio de Janeiro, Jose Olympio, 1945); circulavam em cópias carbono ou mimeografadas durante os últimos anos da ditadura do Estado Novo.

Estudo genético

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra nos poemas *O medo, Nos áureos tempos, Assalto, Nova canção do exílio, Equívoco, Edifício São Borja, Idade madura, Cidade prevista, Indicações* 1 etapa na escritura, e no poema *Visão 944*, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.

2. A versão A confrontada com a versão B no livro *Rosa do povo* (ed. cit.), apresenta variantes nos poemas *O medo*, *Visão 944*, *Nos áureos tempos*, *Assalto*, *Equívoco*, *Edifício São Borja*, *Idade madura*, *Cidade prevista*, *Indicações*.

MA – MOE, 42

ANDRADE, Carlos Drummond de (1902-1987)

42. *Os últimos dias*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 1945]

Datiloscrito original, fita azul; papel branco; 2 folhas; 31,6 x 21,5 cm; vincos; sinais de fungo; ferrugem de clipe; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; assinatura a máquina: “CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas de pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base no ano de publicação de *Rosa do povo* e o no da morte de MA.
3. Poemas publicados em *Rosa do povo* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, a cópia no datiloscrito que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta
2. A versão A confrontada com a versão B no livro *Rosa do povo* (ed. cit.). Há variantes.

MA – MOE, 43

ARANHA, Luís (Luís Aranha Pereira 1901-1987)

43. *Drogaria de ether e de sombra*; poesia (MAd)

São Paulo, 1921

Datiloscrito, cópia carbono azul: f. 1, 18, 20, carbono preto: f. 2-17, 19, 20; papel branco, filigrana: f. 1-17, 19, 20; 20 folhas; f. 1: 21,6 x 16,5 cm, com variações em mm; vincos; f. 20: furo; f. 1-2, 19-20: marcas de ferrugem na margem superior; f. 1-3, 8, 10: riscos a lápis preto; folhas numeradas pelo escritor a máquina: 1-7, 9-20, a lápis: 8; escrita no anverso; f. 20: assinatura e data a máquina: “Luís Aranha | S. Paulo – 1921”; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②③.

Notas MA: a lápis vermelho destacando estrofes e versos.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. “Drogaria de éter e de sombra” integra *Cocktails* (São Paulo, Brasiliense, 1984) edição póstuma; estabelecimento do texto e notas de Nelson Ascher e Rui Moreira Leite. O

livro reuniu todos os poemas nos ms conservados por MA e os publicados na revista do modernismo *Klaxon*, 1922-1923.

3. Sobre a poesia de Luís Aranha, MA escreveu o ensaio “Luís Aranha ou a poesia preparatoriana” (*Revista Nova*, nº 7, São Paulo, 1932), também publicado em *Aspectos da literatura brasileira* (Rio de Janeiro, Americ= Edit., 1943). No ms do ensaio, composto de notas prévias, MA escreve à p. 53: “No primeiro em data dos seus três poemas longos, a *Drogaria de Éter e de Sombra*, escrito em fins de 1921, são numerosos os traços dessa poesia corretiva”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito na cópia que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina
2. As observações MA a lápis preto no ms são notas prévias para o artigo “Luiz Aranha ou a poesia preparatoriana” (ed. cit.): indicação de trechos a serem citados e o lembrete, à folha 4, referente ao verso “Incendio na minha Biblioteca de Alexandrinos!...”: “notar curiosa associação da Biblioteca de Alexan- | dria com Alexandrinos”.

MA – MOE, 44

ARANHA, Luís (Luís Aranha Pereira 1901-1987)

44. *Poema Pythagoras*: poesia (MAd)

[São Paulo], 1922

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, pautado, filigrana: “Linho Paulista Superior”; 6 folhas; 27,6 x 21,2 cm; vincos; sinais de fungo; f. 6: marca de ferrugem; folha numerada a lápis preto: 1; folhas numeradas pelo escritor: a máquina 2-6; escrita no anverso; f. 6: autoria e data a máquina: “LUIS ARANHA | 1922”; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑥.

Notas MA a lápis vermelho: traços verticais à margem esquerda destacando trechos; a lápis preto: f. 4-5: sugestões de substituição; grifo em “quadro negro” no v. 8 da 2^a estrofe.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. “Poema Pythagoras” integra *Cocktails* (ed. cit.): V. MA-MOE, 43, nota 2.
3. Sobre a poesia de Luís Aranha, MA escreveu o ensaio “Luís Aranha ou a poesia preparatoriana”. V. MA-MOE, 43, nota 3.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito na cópia que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 45

ARANHA, Luís (Luís Aranha Pereira 1901-1987)

45. *Poema giratorio*: poesia (MAd)

São Paulo, 1922

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 21 folhas; 21,5/ 21,6 x 16,5 cm, com variações em mm; vincos; sinais de fungo; f. 1, 20-21: ferrugem de clipe; folhas numeradas a máquina pelo escritor: 1-17, 19; escrita no anverso; f. 20: local e data: “S. Paulo 1922”; rasuras a máquina e a tinta preta (f. 13); fólios numerados pela pesquisa: ①-②①. F. 1: capa: autógrafo a tinta preta, autoria, título e data: “Luis Aranha”, “*Poema Giratorio*”, “1922”. Nota de terceiros a lápis preto: “Alex Ferreira [?] | [?] Rodrigo Freitas”.

Notas MA: a lápis vermelho: traços destacando trechos; a lápis preto: correções, sugestões de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. “Poema giratório” integra *Cocktails* (ed. cit.) : V. MA-MOE, 43.
3. Sobre a poesia de Luís Aranha, MA escreveu o ensaio “Luís Aranha ou a poesia preparatoriana”. V. MA-MOE, 43, nota 3.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina
a₂: rasura a tinta preta.

MA – MOE, 46

ARANHA, Luís (Luís Aranha Pereira 1901-1987)

46. *Cocktail; Telegramma; Minha amada; Poema pneumático*: poesia (MAd)

[São Paulo, 1922]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 7 folhas; 22 x 16,5 cm: f. 2-6, 14,5/ 14,7 x 16,5 cm: f. 7; sinais de fungo; letras borradas; f. 3-6: furo e ferrugem de grampo; f. 3: ferrugem de clipe; escrita no anverso; f. 6: parte inferior retirada suprimindo anotações a lápis; rasuras a máquina e a lápis preto; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑥. Notas MA. F. 1: Esboço de capa para projeto do livro *Cocktail* no verso da capa do programa da Semana de Arte Moderna de 1922 com desenho de Di Cavalcanti; papel branco, tipo cartolina, dobrado ao meio; 2 folhas; 25,3 x 16,5 cm; sinais de fungo; vincos.

Notas MA: f. 1: “Poemas de Luís Aranha | (várias épocas)”; f. 2: “Aconselho-te a dormir sobre o livro – REFLEXÃO”.

Cocktail:

Notas MA a lápis preto: comentários e sugestão de substituição.

Telegramma:

Notas MA a lápis preto: comentários; destacamos: “Notavel pela via- | gem feita na cabe- | ça ao entrar no posto | telegrafico”.

Minha amada:

Notas MA a lápis preto: comentários e observação na margem superior: “(citar sem as correções a | lapis)”.

Poema pneumático; poesia (MAM)

Notas MA: f. 2: a lápis vermelho: traço vertical na margem esquerda destacando trecho e a lápis preto comentário sobre o v. 14 da 3ª estrofe e sugestão de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base no artigo de MA “Luiz Aranha ou a poesia preparatoriana” (*Revista Nova*, ed. cit.), também publicado em *Aspectos da literatura brasileira* (ed. cit.). MA cita alguns poemas dos ms de LA e relata: “Enfim já no acabar desse ano de 1922, o poeta me aparecia com um livro a que, pelos cacoetes da época, dera o nome de *Cocktails*”. Pode-se deduzir que se trata do conjunto de ms acima classificado.
3. O ms do ensaio “Luiz Aranha ou a poesia preparatoriana”, no Arquivo Mário de Andrade, no IEB-USP, guarda na f. 12 a anotação de MA referente à nota que ele traçara no ms de LA: “Citar o grifo | em vermelho do Poema Pneu- | mático, pra mostrar a perfeita | elasticidade lirica com que | o poeta se move dentro da | associação. Nesse trecho | há associações sonoras (qua- | raní guaraná), associações | de imagens visuais (vitrine = | palco), associações de ideias | (palco = prima-dona – guaraní – fôrma indomita), ainda associa- | ções jornalescas (vitrine represen- | tando quarto de cama = drama | de adulterio).”
4. A análise da capa mostra que o poeta, após fevereiro de 1922, ao entregar os ms a MA, no interior de uma capa do programa da Semana de Arte Moderna, acontecimento daquele mês e daquele ano, criou na parte inferior um vinco de proteção para os fólhos. MA, após a leitura crítica dos textos de LA, fez o seu esboço de capa para o futuro livro no verso da capa que continha os ms recebidos, ignorando o vinco da margem inferior.
5. Os poemas integram *Cocktails* (ed. cit.): V. MA-MOE, 43, nota 2.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Minha amada* 1 etapa na escritura e nos demais poemas 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. A observação MA no poema *Minha Amada*, “(citar sem as correções a lapis)”, é nota prévia para o artigo “Luiz Aranha ou a poesia preparatoriana” (ed. cit.) (V. MA-MOE, 43, nota 3).

TELEGRAMMA

*Notavel pela ma-
zeia feita na cabe-
ça ao entrar no posto
telegraphico*

Vim telegraphar
Devo partir
O telegrapho bate
Na estação

Dentro das grades do elevador o empregado é prisioneiro
na sua cella

Manobras

S P R

163

A campanha manda um som tremido

E o chefe saccode a bandeirola

Apito

Os ferros gritos

Choque de vagões

Locomotiva Moloch

Na ponte lindo manto de pelles

Tu não morreste por ter tocado o zaimph de Tanit como Sa-
lambô

WILLIAM-FOX-FOX-TROT-William-fox-fox-trot-William fox-fox Box

Locomotiva Carpentier jogando box pelo espaço

Só das uppercuts

Com tuas luvas de ferro

As campanhas das estações marcam os rounds

Teu ring é o mundo

Xuixixixixix

Poeta

Soffro a vaia da locomotiva como no Theatre Municipal

Diz-se impropriamente que sou futurista

Impressões

Erros da geometria euclydeana

Os trilhos não são paralelas e se encontram antes do infinito

Na porteira todos esperam

Lavadeira a mulher de Atlas suspende o mundo às costas

«Pede-se trazer o dinheiro certo para facilitar o troco»²⁾

Vim telegraphar

Parto pelo ultimo trem

Espere-me na estação (1)

Luis Aranha

*1) Um telegrama estas particulas cortam-se
2) O dinheiro e' certo não ha troco.*

(1) Não há rapidez nenhuma que elimine aqui o ^{HA - IVA} ~~te~~ ¹ bu.
 dado! 8º premo ~~haber~~ sempre onde cauta o galo. 8 Tu, ^{que}

MINHA AMADA

(2) «A Rua é um disco de gramophone. etc. ---

(citar sem as correções a
 lapis)

Ha muito tempo que não penso em ti
 A ultima vez que vi dançavas tango
 O Jazz-Band se contorce
 Passos de valsa Boston
 Olhos castanhos
 Gostas de mel cheias de luz
 Tuas pupillas iam e vinham
 Como gotas de ar em nivel de alcool
 Muitas cores
 Teu rosto era a palheta de um pintor
 Teu cabelo um amontoado de pinceis
 Prismatizante
 Todas as luzes convergem sobre ti
 Havia um crystal de interferencia
 Um disco gira
 Teu rosto é um disco de gramophone que se repete cem vezes
 mil vezes e que acaba por aborrecer
 Cores primitivas
 Compostas
 Todas as cores se misturam
 Tudo é branco
 Teu rosto é um disco de Newton
 E tú te confundes no tom geral

A ultima vez que te vi
 Numa folha de parra
 Eu comia um pedaço do pólo
 Teu coração
 Elle se degelava em minha mão
 Eu era uma bussola
 Teu rosto um quadrante
 Uma roda
 Uma helice
 Um ventilador

facho isto um exêro
 um que já cal mas de que
 que penitencia. Euloreu
 um pouco

desperdiçar pelo teu livro as catástrofes, incoherências, erros,
 seus pronomes, artigos e pronomes
 nicados independentes, seus pronomes
 aumentados aqui o Te que falta.

Fui um discobolo
Meu disco!
Agora ~~tú~~ és a lua
De tempo em tempo desapareces
Sumiste
Não estás aqui
Nem em parte alguma
E como não te amo mais
Vou incluir este poema no meu livro COCKTAILS

*imitação de Beudrars, antes mimetismo. Trans-
portar a tua personalidade para dentro da
personalidade de Beudrars — o que é um aviso,
é não impedir que conversemos, aqui, este verso*

MA – MOE, 47-61

ARANHA, Luís (Luís Aranha Pereira 1901-1987)

47. *O vento*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 32,9 x 21,6 cm; margem superior: amassados; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA: a lápis vermelho: traço vertical à margem esquerda destacando todo o poema; a lápis preto: observação e número na margem superior à direita: “12”.

48. *Os amores do vento*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 21,6 x 13 cm; borda superior: 1 rasgamento; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA a lápis preto: sugestão de acréscimo de vírgulas e número na margem superior à direita: “3”.

49. *Tico-tico*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 11,3 x 11,9 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: número na margem superior, à direita: “4”.

50. *Nocturno*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 19,3/ 19,4 x 15,3/ 15,4 cm; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA: a lápis vermelho: traço vertical à margem esquerda destacando a 4ª estrofe; a lápis preto: sugestões de substituição, número na margem superior, à direita: “5 A”, e comentário.

51. *Canção das nevas*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 21,1 x 14,8/ 14,9 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: número na margem superior, à direita: “5”.

52. *Vagalume*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 21,6 x 13,3/ 13,4 cm; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: número na margem superior à direita: “6”.

53. *Estellario*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 21,6 x 13,1 cm; sinais de fungo; mancha de carbono ao lado do título; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: número na margem superior à direita: “8”.

54. *Epigramma á lúia*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 21,6 x 13,6/ 13,8 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

55. *Passeio*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 21,5/ 21,6 x 14 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

56. *Canção de um louco*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Impresso; 1 folha; recorte de revista; 12,4/ 12,5 x 9,6/ 10,1 cm; bordas esquerda, superior e direita irregulares; sinais de fungo; margem inferior direita: autoria: “*Luis Aranha*”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA a lápis preto: número na margem superior à esquerda: “2”, e sugestões de substituição.

57. *Vigília*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 32,9 x 21,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: número na margem superior à direita: “1”, e comentário sobre o v. 1 da 3ª estrofe (“A pendula do relógio”): “Do que seria sinão do relógio?”.

58. *As patas dos cavallos*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 15,4 x 16,4 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA a lápis preto: sugestão de substituição e número colocado na margem superior à direita: “9”.

59. *O trem*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 26,9/ 27,1 x 16/ 16,2 cm; vinco; parte superior amassada; 1 furo; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA: a lápis vermelho: traço vertical à margem esquerda destacando trecho; a lápis preto: número na margem superior à direita: “10”.

60. *O tunnel*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 32,9 x 22,1 cm; borda esquerda irregular; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA: a lápis vermelho: traço vertical à margem esquerda destacando as duas últimas estrofes; a lápis preto: número na margem superior à esquerda: “11”, e sugestão de supressão de uma das duas epígrafes e comentário à palavra “wagons” no v. 3 da 4ª estrofe: “Porque não vagões? Tens medo?”.

61. *A ponte*; poesia (MAd)

[São Paulo, 1921-1922]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “Royal Bucks Vellum”; 1 folha; 32,9 x 22,1 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA a lápis preto: número na margem superior à direita: “12”, e sugestões de substituição, entre elas a que se refere a “Eil-o” no v. 8 da 5ª estrofe: “Este <<ei-lo>> é horrível, didático”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. A data 1921-1922 foi atestada com base em informação no artigo de MA “Luiz Aranha ou a poesia preparatoriana” (ed. cit.): “Com Luís Aranha se deu um fenômeno comuníssimo: mandou a arte à fava e se fez burguês mansinho. [...] Faz justo dez anos que emudeceu”. O artigo foi escrito em 1931.
3. Os poemas integram *Cocktails* (ed. cit.): V. MA-MOE, 43, nota 2.
4. A numeração nas Notas MA pode ser compreendida como uma sugestão para a sequência dos poemas no momento da publicação.

Estudo genético:

1. No arquivo MA os ms apresentam-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono.
2. *Minha amada, As patas dos cavallos, Os amores do vento, Nocturno, Canção das nevôas, Vagalume, Estellario, Epigramma á lúá, Canção de um louco* mostram 1 etapa na escritura.
3. *Cocktail, Poema pneumático, O trem, O tunnel, A ponte, Tico-tico, Passeio* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
4. *Vigília* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
5. *Telegramma* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto.
6. *O vento* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
7. Há Notas MA que valem como notas prévias para o artigo “Luiz Aranha ou a poesia preparatoriana” (ed. cit.). (V. MA-MOE, 43, nota 3).

MA – MOE, 62

AUTO, José

- 62.** *Aspiração; Canção de marinheiro morto; Music hall; Planície; Poema de amor; Poema; Poema em 2 planos; Recordação do descanso noturno; poesia (MAM)*
S/ local, s/ data
Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 7 folhas; 21,3 x 14,0; vincos; sinais de fungo; letras borradas; f. 2: mancha de tinta azul na borda esquerda; f. 4: mancha de tinta azul na borda inferior à esquerda; escrita no anverso; assinatura a máquina: “José Auto.”; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑦.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito, cópia, carbono.
2. *Aspiração, Music hall, Poema em 2 planos, Recordação do descanso noturno* mostram 1 etapa na escritura.

3. *Planície e Poema de amor* mostram 2 etapas na escrituras: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a: rasura a máquina.
4. *Canção de marinheiro morto e Poema* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 63

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

63. *Soneto*; poesia (MAd)

[Mosela, Petrópolis, ant. 7 de mar. de 1923]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 1 folha; 32,2 x 22,8 cm; rasgamentos na borda direita, rasgamento dividindo a folha em duas partes; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados pela carta de MB a MA de Mosela, 7 de março de [1923]. O remetente comenta a criação do livro *O ritmo dissoluto* e o envio de *Soneto*: “Tenho feito aqui algumas coisas, a que quero dar o título de *O ritmo dissoluto*. Mas vai saindo aos pouquinhos, como rolha podre. Veja esta impressão de melancolia e *spleen* a que por calculada sacanagem chamei ‘SONETO’ (o soneto não é uma composição de 2 quartetos e 2 tercetos, rimado o 1º, 4º, 5º e 8º versos, etc., etc. O essencial no soneto é um certo equilíbrio de estrofes, e eu fiz o meu poema, sentindo-o como um soneto e distribuindo convenientemente para realizar as massas rítmicas)” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Marcos Antonio de Moraes (org.). 2.ed. São Paulo, Edusp/IEB, 2001, p, 86)
3. *Soneto* integra *O ritmo dissoluto* em *Poesias* (Rio de Janeiro, Ed. da Revista de Língua Portuguesa, 1924). *Poesias escolhidas* (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937) traz o poema com o título “Noturno de Mosela”.
4. Sobre *Poesias* (ed. cit.) MA escreveu “Manuel Bandeira” na *Revista do Brasil*, em novembro de 1924.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B, em *O ritmo dissoluto* (ed. cit.), mostra variantes. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea por ela coordenada, *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 160-163.

MA – MOE, 64

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

64. *Na Rua do Sabão*; poesia (MAd)

[Petrópolis, ant. 31 maio 1923]

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 3 folhas; 26,2 x 20,5 cm; rasgamentos nas bordas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 1: risco a lápis vermelho; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; f. 3: assinatura: “Manuel Bandeira”; f. 1: rasura a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. A carta a MB, de São Paulo, 7 de junho [de 1923], mostra que naquela data MA tinha em mãos o ms: “Esqueci de dizer do teu poema ‘Os meninos carvoeiros’ que só a ‘Rua do sabão’ o ultrapassa” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 96). Não havendo menção ao envio ou recebimento do ms ao longo da correspondência trocada entre ambos, o local e a data foram atestados com base nesta missiva.
3. *Na Rua do Sabão* integra *O ritmo dissoluto* em *Poesias* (ed. cit.)
4. Sobre *Poesias* MA escreveu “Manuel Bandeira” na *Revista do Brasil*, em novembro de 1924.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B, em *Poesias* (ed. cit.) mostra variantes. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea por ela coordenada: *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 136-141.

MA – MOE, 65-66

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

65. *Sob o céu todo estrelado*; poesia (MAd)

[Petrópolis, ant. 31 maio 1923]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, timbrado em relevo: “ARIESPHINX”, filigrana; 1 folha; 28,1/28,2 x 21,1/21,2 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a tinta preta; fólho numerado pela pesquisa: ①.

66. *Os meninos carvoeiros*; poesia (MAd)

[Petrópolis, ant. 31 maio 1923]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, timbrado em relevo: “ARIESPHINX”; 1 folha; 26,2 x 20,5/20,6 cm; rasgamento na borda superior à direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados com base nas cartas trocadas entre MA e MB. Na primeira datada de Petrópolis, em 31 [de maio de 1923], MB trata do envio de ms a MA: “Mando-te duas coisas minhas com um grande abraço”; a resposta de MA, em 7 de junho [de 1923], acusa o recebimento de *Sob o céu todo estrelado* e *Os meninos carvoeiros*: “‘Sob o céu todo estrelado...’ Fiquei indeciso: devia sorrir? Ironia? Se assim, tem um chiste, direi doce, delicioso. É isso. Compreendi teu poema? E a alusão a outro amigo? Mas por quê? Dize-me que foi ironia sem maldade. Pesar-me-ia que fosses perverso com alguém que te estima [...] Esqueci de dizer do teu poema ‘Os meninos carvoeiros’ que só a ‘Rua do sabão’ o ultrapassa. É UMA DELÍCIA” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 95-96).
3. O diálogo sobre a criação de *Os meninos carvoeiros* estendeu-se na correspondência dos dois poetas. É o que revela a missiva de MB, em 27 de julho de 1923: “Acabo de receber a tua carta de 25. Vejo que se perdeu a minha carta anterior, [...] Na mesma carta fazia-te uma consulta sobre o vocábulo chouteira que empreguei nos ‘Meninos carvoeiros’. Não existe Chouteira no sentido de chicote. Chouteira é andadura de cavalo; e também andaço. Teria surgido no meu subconsciente por corruptela de açouteira? Que devo fazer? Ponho açouteira ou peia?” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 97)
4. Em 5 [de agosto de 1923] MA responde: “Agora para acabar, tua pergunta. ‘E vão tocando os animais com uma chouteira enorme’. Primeiro: ainda não consegui descobrir se escreveste chouteira ou chouteria. As duas vezes que caligrafaste a palavra fizeste-o de tal forma que por mim não pude resolver da colocação do erre. Entendi o verso doutra forma, que os meninos tocavam os animais e que estes caminhavam num chouto pesado. Vejo agora que a tal palavra queria significar o açoite de que os meninos se serviam. Acho que deves substituir o termo. Ninguém poderá jamais compreender tua intenção, pois além de inventares um termo, dás-lhe um sentido que as fontes não autorizam. Sê tradicional. Hoje estou nisto. Vê minha crônica no número de agosto da *Revista do Brasil*. Vê mais o trecho da *Escrava* que sairá no número de setembro da *América Brasileira*. Verás nela o que penso sobre o tradicionalismo e sobre o hermeticismo. Sei muito bem a repugnância que nos dá, a nós – poetas de nós, qualquer concessão feita aos outros. E essa concessão é necessária, entretanto. É preciso acabar com esse individualismo orgulhoso que faz de nós deuses e não homens. Hoje sou muito humilde. Meu maior desejo é ser homem entre os homens. Transfundir-me. Amalgamar-me. Ser entendido. Sobretudo isso. QUERO SER ENTENDIDO. Porque se é verdade que Deus me deu alguma coisa de superior, é um desejo que os outros beneficiem dessa coisa. Não me atrai a volúpia de ser só. Aceito o que me dão e dou-me em troca” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 101). A este trecho da carta, soma-se a nota de MB explicando como resolvera a questão da escolha do termo apropriado: “Emendei para ‘relho”” (idem, *ibidem*, nota 51).
5. *Sob o céu todo estrelado* e *Os meninos carvoeiros* integram *O ritmo dissoluto*, em *Poesias* (ed. cit.).
6. Sobre *Poesias* (ed. cit.) MA escreveu “Manuel Bandeira” na *Revista do Brasil*, em novembro de 1924.
7. A respeito da elaboração de *O ritmo dissoluto*: V. MA-MOE, 63, nota 2.

Estudo genético:

1. Os ms apresentam-se em uma única versão, A.
2. *Sob o céu todo estrelado* mostra 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta preta.
3. *Os meninos carvoeiros* mostra 1 etapa na escritura.
4. Versão A confrontada com a versão B em *Poesias* (ed. cit.). existe variantes em *Os meninos carvoeiros* apresentam variantes. As duas versões de *Sob o céu todo estrelado* não apresentam variantes. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea por ela coordenada: *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 132-135, 157-159.

MA-MOE, 67

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

67. *Camelots*; poesia (MAd)

Rio de Janeiro, 2 dez. [1924]

Ms no corpo do fragmento de carta de MB a MA; datada: “Rio, 2 dez.”; assinada: “M”; autógrafo a tinta preta; papel branco, 3 folhas (aparas de jornal); 22,6/22,8 x 8,9/9,1 cm; rasgamentos: f. 1: canto direito inferior, f. 3: borda esquerda; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 5-7; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas MA: a lápis vermelho: f. 2: grifo no verso: “chi que engraçado!”; a lápis preto: f. 3: acréscimo de vírgula no v. 9, após a palavra “meu filho”.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 985).

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Para criar *Camelots* MB inspirou-se em “Cenas de crianças”, poma de MA que recebera junto da carta, de São Paulo em 31 de outubro de 1924: “Aqui vão *Primeiro andar* e ‘Cenas da crianças’. Estas foram escritas como férias à *Paulicéia* no mês seguinte do da escritura primeira e tumultuária desta. Não lhes dou a mínima importância e nunca as publicarei creio” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 142). MA não o publicou nem preservou o ms.
3. Na carta datada do Rio de Janeiro, 2 de dezembro de [1924], na qual MB enviou a MA *Camelots*, está o relato: “Tinha feito uns versos, onde descubro que há uma coisa sua. Naturalmente me ficou da leitura que você fez dos ‘Kinderszenen’ em casa do Ronald. § Como você não pretende publicar as ‘Cenas’, venho pedir-lhe licença para o plágio” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 158). Na mesma carta está a pergunta: “Me dá aquele ‘chi que engraçado’?”, certamente pedindo um verso de “Cenas de crianças” para *Camelots*. Em atenção a esse pedido, MA grifou no ms, a lápis vermelho, o referido verso. Esta carta e sua resposta convalidam o diálogo da criação na correspondência MA & MB. Na resposta de MA, em [16 de dezembro de 1924] se lê: “– O ‘Chi que engraçado!’ afinal de contas não é meu, Manuel. Toda a

gente diz isso no Brasil. Eu já em vários artigos empreguei o que engraçado, mesmo no sobre ti sai um ‘Engraçado!’, estou me lembrando. ‘Camelôs’ é uma delícia. Conserva o ‘Chi, que engraçado’ que é de toda a gente.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 161). Sobre o emprego do verso, MB alega: “Em meu poema ‘Camelôs’ empreguei a expressão ‘Chi, que engraçado!’ e ela me pareceu no momento demasiado coisa do Mário. Quis suprimi-la e consultei o amigo. As razões me convenceram, conservei.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., nota 135). Conservou em parte, pois na 1ª edição de *Libertinagem* (Rio de Janeiro, Paulo, Pongetti & C.), em 1930, o v. 6 de *Camelots* é: “A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado” (p.15).

4. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro com Notas MA a lápis selecionando alguns poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
5. A crônica de MA: “Puro, sem mistura”, *Diário Nacional*, 22 jun. 1930, trata de *Libertinagem* e *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Libertinagem* (ed. cit.). Há variantes.
3. O confronto das versões A e B ao lado da análise da correspondência evidencia a participação de MA na criação de MB, ocorrida no diálogo epistolar.

MA-MOE, 68

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

68. Não sei dançar; Pensão familiar; Mulheres; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, 17 de abril de 1925]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 33,1 x 21 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. Data atestada com base na correspondência trocada entre MA e MB. Na carta do Rio de Janeiro, 16 [de abril de 1925], MB explica não ter copiado ainda os poemas que prometera a MA. Em 17 de abril de 1925, nova missiva relata o envio de poemas, sem explicitar os títulos. A resposta de MA, em 18 de abril de 1925, comenta os poemas recebidos: “Li só uma vez os poemas de você. primeira impressão deu plena, 8, pra ‘Mulheres’ e ‘Pensão familiar’, e distinção com louvor pro ‘Não sei dançar’. Porém não digo que as notas fiquem essas. Deixe eu ler num dia mais meu e vai carta.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 199-202).
3. Os três poemas foram publicados em *Libertinagem* (ed. cit.).

6

MA MVA (62)

para do Ronald.

Como você não
pretende publicar
as cenas, venha
pedir-me licença
para o plágio.

Julgue você mes-
mo se pode ser.

Camelots

Abençoado seja o camelot
que vende brinquedinhos
de tortão.

O que vende balõesinhos de
côr

O macaquinho que trepa
pelo capueiro

O cachorrinho que bate
com o rabo

O homenzinho que joga
box

A perereca verde que de
repente dá um pulo,
chi que engraçado!

E as canetinhas-fritinhas
que jamais es-

f

creverão com alguma!

Alegria das calçadas...

Uns fazem pelo cotovelo:

"O cavaleiro chega em casa e diz: meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o cigarro. naturalmente o menino pensa: Papai está maluco..."

Outros, citados, têm a língua atada.

Todos, porém, sabem mexer nos cordões com aquele tipo vigiando de deminurgo de inutilidades.

E ensaiam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice.

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

Que dá aquele "chi que engraçado?"

Ciao.

4. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rosto a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.

5. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B, *Libertinagem* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 69

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

69. *Evocação do Recife*; poesia (MAd)

Rio de Janeiro, 13 jul. 1925

Datiloscrito cópia, carbono preto; papel branco, filigrana; 2 folhas; 33,1 x 21,5 cm; bordas esquerdas irregulares; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 2: assinatura a tinta preta: “M.”, local e data a máquina: “Rio, 13 de Julho de 1925”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. Na carta escrita em Recife, 21 de julho de 1925, MB relata a MA a criação do poema *Evocação do Recife*: “Eu andei fazendo uma ‘Evocação do Recife’ para o álbum comemorativo do centenário do *Diário de Pernambuco*. A pedido do Gilberto Freire que é um rapaz inteligentíssimo de lá. Você conhece-o? Mandou a ele a *Escrava?*” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 220).
3. A resposta de MA, São Paulo, em 26 [de julho] de 1925, mostra interesse em conhecer *Evocação do Recife*: “Que diabo! ainda não chegou a máquina de você? Senão eu pedia pra você comprar papel carbono e tirar da ‘Evocação do Recife’, uma pra mim. Não conheço o Gilberto Freire e acho que não mandei meu livro pra ele”. (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 221)
4. Em 3 de agosto [de 1925], o ms acompanha a carta escrita no Rio de Janeiro, na qual se lê: “Vai a ‘Evocação do Recife’. Embora, já a tenha mandado, gostaria de ter comentário seu” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 225). O pedido de opinião a MA é reiterado na missiva seguinte, também vinda do Rio em 19 de agosto [de 1925]: “Quando você puder, comente a ‘Evocação’. Comentários assim, mesmo quando não alterem o pensamento da gente, aproveitam sempre: são verdadeiras experiências psicológicas [...], isto é, experiências em que a gente conhece

bem o excitante e quer conhecer a reação do paciente” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 228).

5. MB recebeu comentários de MA sobre *Evocação do Recife*, em cartas de 22 de agosto de 1925 e [ant. 13 setembro de 1925]. Na última está: “Releio a ‘Evocação’. É como tudo que você está fazendo nestes últimos tempos e que conheço. Uma delícia silenciosa. O que eu mais quero da sua poesia, tanto é certo que a gente mais quer o que não tem, é a extraordinária impressão de força e calma que dá.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 232). Na mesma carta está a crítica ao poema “Quando minha irmã morreu” no ms que MA recebera de MB em, [post. 22 de agosto de 1925] (V. MA – MOE, 70).
6. *Evocação do Recife* foi publicado em *Libertinagem* (ed. cit.).
7. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro com Notas MA a lápis selecionando alguns poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
8. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a–a₁–a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.
2. A versão A foi confrontada com a versão B em *Libertinagem* (ed. cit.), exibe variantes.

MA – MOE, 70

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

70. “Quando minha irmã morreu”; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, post. 22 de agosto de 1925]

Ms no corpo da carta de MB a MA; [Rio de Janeiro, post. 22 de agosto de 1925]; assinada: “M.”; forma de tratamento: “Mario –”; autógrafo a tinta preta; papel jornal; 1 folha (apara de jornal); 38,5/38,8 x 14,2/14,3 cm; rasgamentos nas bordas direita e esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota MA a lápis preto: v. 3: grifo em “para ao pé” e traço puxando a anotação na margem superior: “Paraopeba”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.

2. Na carta, abaixo do poema, está a pergunta de MB a MA: “Como devo chamar isso? Você que andou em quartéis – como se chama o ato das sentinelas que se rendem?” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 230).
3. A resposta de MA, de [São Paulo, ant. 13 de setembro de 1925] diz: “‘Quando minha irmã morreu’. Outra delícia silenciosa. Só não gosto daquele ‘para o pé’ que você botou, talvez pra evitar a repetição de ‘para junto’ que vem dois versos depois. ‘Para o pé’ é horrível. Deve de ser lusitanismo. É feio em si e lembra paraopeba. Mude isso, porém cuidado em não perder agudo ‘mim’ acabando o verso. O grande achado inconsciente me parece dessa poesia está em que todos os versos, menos um, acabam em agudo. Acabam de supetão, a gente fica diante de um silêncio de abismo separando nitidamente um verso do outro. Estupendo.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 232). Em carta do Rio de Janeiro, 13 de setembro de [1925], MB volta ao assunto: “O ‘para ao pé’ foi um *pis-aller*. Gosto de ‘ao pé’. Acho tão juntinho! É popular que acha de ‘veio ficar ao pé de mim’? E o título? ‘Sentinela rendida? Responda’” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 237).
4. MB, em carta a MA, de 19 de setembro de [1925], informa: “O meu poeminha sai no *Globo* de 2ª feira. Chamei-o “O Anjo da Guarda”. O Villa-Lobos me tinha feito a mesma advertência que você fez agora sobre a palavra ‘rendida’” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 242).
5. “Quando minha irmã morreu” está em *Libertinagem* (ed. cit.) com o título “O anjo da guarda”.
6. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
7. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.
8. Villa-Lobos musicou o poema “O Anjo da guarda”. Em carta de 1º de maio de [1926] MB encaminhou a MA uma cópia da partitura e o ms do poema *Cordão* de Dante Milano: “Com esta lhe mando sob registro uma cópia da música que o Villa escreveu pra o ‘Anjo da Guarda’. [...] O Villa musicou também a poesia do Dante. [...] Pra você conhecê-lo melhor, mando-lhe o ‘Cordão’ (devolva-me, não tenho cópia)” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 288). V. análise documentária de *Cordão*, MA-MOE, 220.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B, em *Libertinagem* (ed. cit.). Há variantes.
3. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea por ela coordenada: *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 164-168.

MA MVA 01
Parapeba

Quando minha irmã morreu
- devia ter sido assim —
um anjo moreno, - violento e bom -
brasileiro.

Veio para as pé de cima.
O meu anjo da guarda saiu
E voltou para junto do Senhor...

Mario —
Como devo chamar isso?
Você me ajuda em português —
como se chama o acto
das sentinelas que se reu-
nem?

"Maria" é estúpido — de-
culpa, mas quando posto diante
dos corais ou esconijos. E as

MA-MOE, 71

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

71. *O Paulo*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, 1925 ou 1927]

Datiloscrito, cópia, carbono preto; papel tipo jornal; 1 folha; 28,0 x 21,5/21,6 cm; rasgamentos borda direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina: “Manuel Bandeira”; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. O poema em que MB parodia o próprio poema “O cacto”, celebra a presença de Paulo Ribeiro de Magalhães no Rio.
3. Telê Ancona Lopez (org.). *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 175.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.

MA-MOE, 72

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

72. *Madrigal monástico em ritmo inumerável*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 19 mar. 1926]

Autógrafo a tinta preta; papel branco dobrado ao meio formando 2 folhas; 20,1 x 15,4/15,5 cm; vinco; sinais de fungo; f. 1: escrita no anverso, f. 2: em branco; assinatura: “Manuel Bandeira”; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados com base na carta de MA a MB, de São Paulo, 19 de março de 1926, que traz o comentário: “E gostei sobretudo do tal ‘Madrigal monástico’ que Germaninha me trouxe do Rio” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 278).
3. Na carta a MA, do Rio de Janeiro em 23 de março de [1926], MB reclama: “Não gostei que o Dante tivesse dado o meu madrigal pra Germaninha. Isso me aporrinhou. Agora o mal está feito. Acabei uma carta assim. Depois vi que era um poema e mandei pro Dante com o título de ‘Madrigal monástico em ritmo inumerável’. Por caçoada. Mas aquilo deve se chamar ‘Madrigal tão engraçadinho’, não acha? Gosto muito dele porque recorda o meu porquinho da Índia, deslumbramento inesquecível da minha infância.”. Em seguida, MB transcreve o poema que mais tarde, em *Libertinagem* (ed. cit.), levará

- o título “Porquinho da Índia” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. ed. cit., p. 280).
4. *Madrigal monástico em ritmo inumeravel* foi publicado em *Libertinagem* (ed. cit.) com o título “Madrigal tão engraçadinho”.
 5. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
 6. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com aversão B, em *Libertinagem* (ed. cit.), mostra variantes. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea por ela coordenada: *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 169-171.

MA-MOE, 73

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

73. *Cunhatã*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, 09 abr. 1927]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel jornal; 1 folha; 27,1 x 20,9 cm; vincos; rasgamentos: na borda superior à esquerda e na borda esquerda; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; assinatura a máquina: “Manuel Bandeira”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados com base na carta de MB a MA, Rio de Janeiro, 9 de abril de [1927]: “O ‘Lundu está delicioso. Te pago mal com esta ‘Cunhatãzinha’, pela qual me apaixonei a bordo. Ela também se apaixonou por mim e vinha me fazer carinhos, festinhas no rosto e esfregava a cabeça no meu pescoço. Um amor que eu gostaria de adotar. Diga se você sentiu a menina” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. ed. cit., p. 343).
3. “Cunhatã” foi publicado em *Libertinagem* (ed. cit.).
4. Na carta a MA, do Rio de Janeiro em 23 de março de [1926], MB reclama: “Não gostei que o Dante tivesse dado o meu madrigal pra Germaninha. Isso me aporrinhou. Agora o mal está feito. Acabei uma carta assim. Depois vi que era um poema e mandei pro Dante com o título de ‘Madrigal monástico em ritmo inumerável’. Por caçoadá. Mas aquilo deve se chamar ‘Madrigal tão engraçadinho’, não acha? Gosto muito dele porque

recorda o meu porquinho da Índia, deslumbramento inesquecível da minha infância.”. Em seguida, MB transcreve o poema que mais tarde, em *Libertinagem* (ed. cit.), levará o título “Porquinho da Índia” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. ed. cit., p. 280).

5. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
6. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B, em *Libertinagem* (ed. cit.). exibe variantes.

MA – MOE, 74

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

74. Profundamente; A lagarta listada; poesia (MAd)

Rio de Janeiro, 22 ago. 1927

Poemas enviados por MB a MA no corpo da carta datada: “Rio, 22 agosto 1927”; assinada: “Manu.”; forma de tratamento: “Mario.”; autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana: “Selected bond”; 2 folhas; 26,9/27,1 x 20,8 cm; rasgamentos nas bordas; vincos; sinais de fungo; f. 1: escrita no anverso e no verso, f. 2: escrita no anverso; rasura a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA, nº 1071)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. Na carta de 22 de agosto de 1927, MB menciona apenas o poema *A lagarta listada*: “Ah! Fiz também este poeminha que ficará inédito” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 349).
3. A resposta de MA vem em 30 de agosto de 1927: “Agora o da ‘Teresa’ [em referência à *Lagarta listada*] está mesmo uma obra-prima, é um colosso e gozei como ninguém mais não. [...] Não vá pensar não que de certo eu não gostei destes dois últimos poemas que você me mandou e é por dó que estou falando serem bons, não. Eu sou incapaz de dó pra com você porque primeiramente você não carece dele e em segundo é meu amigo. Gostei deveras e então da ‘Teresa’ como já falei acho sublime, só vendo como o

último verso me tem andado na cabeça ecoando. Foi o verso que eu deveria ter falado pra Maria, deveria não, devo, agora que depois que ela me sentiu livre a diaba faz cada uma pra mim tão bonitinha e sorri quebrando a boca numa aberturinha que seria mesmo paisagem do céu. Maria, você é engraçada, Maria, você parece louca. Mas não sofro mais, já se foi o tempo.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 349-350).

4. MB encaminhou a MA nova versão de *Lagarta listada*, com o título *Namorados* (V. MA – MOE, 77).
5. Há referência a *Profundamente* na carta de MB a MA, do Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1927: “Sim, Mário! é uma bruta felicidade essa de a gente poder fazer versos. Aquele ‘Profundamente’ fez a minha consolação durante bem uns quinze dias. Se Deus me desse uma coisa dessas de 15 em quinze dias eu aceitaria sem tanta amargura o meu destino”. (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 353)
6. Os poemas *Profundamente*; *A lagarta listada*, este com o título *Namorados* foram publicados em: *Libertinagem* (Rio de Janeiro, Paulo, Pongetti & C., 1930).
7. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
8. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra, em *Profundamente*, 1 etapa na escritura e, em *Lagarta listada*, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo
a₂: rasura a tinta preta.
2. *Namorados* é a segunda versão, B, de *Lagarta listada*; e apresenta variantes em relação à versão A (V. MA – MOE, 77).
3. A versão A de *Profundamente* foi confrontada com a versão B em *Libertinagem* (ed. cit.); mostra variantes.
4. A versão A de *Lagarta listada* foi confrontada com a versão C em *Libertinagem* (ed. cit.), e apresenta variantes.
5. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea coordenada pela mesma: *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 142-150.

Profundamente

Quando ontem adormeci
na noite de S. João
Havia alegria e rumor
Estoradas de bombas lúas de Bengala
Vozes cantigas e risos
As fogueiras vermelhas.

Nos meios da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas baléis
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bodeiro
Cortava o silêncio
Como um Tunnel.
Onde estavam os que há pouco
Dancavam
Cantavam
E riavam
As fogueiras vermelhas?

Estavam todos dormindo
Estavam todos delirando dormindo
Profundamente

Quando eu tinha seis anos
Não vi o fim da festa de S. João
Porque dormi

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

MA MVA 02
Minha avó
men avó
Totônio Rodrigues
Tomasia, Rosa
onde está todo eles ?

Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Pr o f u n d a m e n t e .

ah foi também este poeminho que
ficaria meio to

Lagarta listada

Tenha ainda não me habitues com o seu
corpo com a sua cara
Você não sabe quando a gente é pequeno e
de repente
ve, ~~uma~~ lagarta listada?
a gente fica olhando
Tenha você parece uma lagarta listada.

Tenha você é engraçada, você parece louca !

MA - MOE, 75

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

75. *Vou-me embora pra Pasárgada ou Rondó do Aporrinhado*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, post. 3 set. 1927]

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 2 folhas; 27,6 x 21,3 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados com base na carta de MB a MA, Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1927, na qual comenta a criação do poema *Vou-me embora pra Pasárgada*: “Ando com uns projetos de redondilha para um poema aporrinhado cujo estribilho é ‘Vou-me embora pra Pasárgada’ mas não tomou jeito de sair até hoje. Pasárgada é uma antiga cidade persa, você naturalmente sabe. Claro que não é vontade de ir pra Pérsia. Pasárgada é a coisa estapafúrdia pra onde um aporrinhado sente gana de ir” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 353).
3. MA, em 4 de outubro de 1927: “‘Vou-me embora pra Pasárgada’ carece sair como refrão dum poema, seja em redondilha, seja livre. Que venha quando puder” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 356).
4. “Vou-me embora pra Pasárgada” foi publicado em *Libertinagem* (ed. cit.).
5. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rosto a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
6. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Libertinagem* (ed. cit.), mostra poucas variantes. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea por ela coordenada: *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 151-155.

MA - MOE, 76

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

76. *Dindinha-lua*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 11 jul. 1928]

Autógrafo a tinta preta; papel tipo jornal; 1 folha; 25,5/25,7 x 18,2/18,4 cm; borda superior picotada com rasgamentos; rasgamento no canto inferior à esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura: “M.”, fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base na carta de MA a MB, São Paulo, 11 de julho de 1928, pela qual se compreende que o ms já se achava nas mãos do escritor paulista: “estava pra escrever pra você dizendo que o poeminha da ‘Dindinha Lua’ vale ouro. Agora ontem saiu a carta de você pra Antropófaga e isso espertou inda mais a vontade. ‘Dindinha Lua’ vale ouro e ri uma dia inteiro. Você nas suas safadezas às vezes é tão humano que até vinga os outros. Dentro da sensibilidade doce do poeminha tem uma sátira danada pros que estão reduzindo a pó-de-traque tanta trabalhadeira séria e elevada, sobretudo a minha neste caso particular. Me senti bem vingado da Lua estar mandando à p... ..., os que estão abusando e ridicularizando uma coisa que pra mim é tão séria. Por isso o poema valeu inda mais que se valesse só pela poesia dele que já é enorme”. (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 395)
3. *Dindinha-lua* recebeu publicação póstuma em LOPEZ, Telê Ancona, org. *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1987, p. 172-174.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA - MOE, 77

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

77. *Namorados*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 29 jul. 1928]

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 1 folha; 27,0 x 21,3 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura: “MB”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados com base na carta de MA a MB, de São Paulo, 29 jul. 1928, na qual o remetente acusa o seu recebimento do ms: “escrevo só por causa dos ‘Namorados’ sobre o qual você pede opinião. [...] ‘Namorados’ está baita. Mas é outro poema. Ficam dois poemas um formidável inédito enquanto não possa ser publicado e outro que vai ser conhecido e gostado. É ótimo e é das coisas mais Manuel-Bandeira

deste mundo.” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 398)

3. Versão anterior de *Namorados* foi enviada a MA com o título *Lagarta listada* (V. MA – MOE, 74).
4. *Namorados* está em *Libertinagem* (Rio de Janeiro, ed. cit.).
5. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
6. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se na versão B e mostra 1 etapa na escritura. A análise documentária da versão A, quando o texto tem o título de *Lagarta listada*, está neste catálogo: MA-MOE, 73.
2. A versão B foi confrontada com a versão C, em *Libertinagem*, ed. cit. Há variantes.
3. O confronto feito por Telê Ancona Lopez está na coletânea por ela coordenada: *Manuel Bandeira: verso e reverso*. São Paulo, TA Queiroz/FAPESP, 1987, p. 142-150.

MA-MOE, 78

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

78. [P]urificar-se; tradução (MAd)

[Rio de Janeiro ou Petrópolis ?], 1929

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 1 folha; 27,3/27,6 x 21,7 cm; rasgamentos na borda direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota MB a tinta preta: “Pedro Leandro Ypuche Tradução de [Manuel Bandeira]”. Nota T a lápis preto no verso: “2209 | H. fazer”.

Nota MA a lápis preto: ““Rumbo Desnudo” | A. Monteverde e Cia ~~4928~~ | Uruguai | 1929”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Pedro Leandro Ypuche (1889-1976) foi poeta e contista uruguaio; teve publicado os livros: *Engarces*, *Alas nuevas*, *Tierra honda*, *Júbilo y miedo*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
 - Antonia, ainda não consegui me habituar com o seu
 corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

- Você não sabe quando a gente é criança e de
 repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrou:

- A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu, com muita docura:

- Antonia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

- Antonia, você é engraçada! Você parece louca.

Muz

MA-MOE, 79

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

79. *A Virgem Maria*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 1930]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 28,0/28,2 x 21,4 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base na data em que o poema no ms foi publicado: *Libertinagem* (ed. cit.).
3. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.
4. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Libertinagem*, mostra variantes.

MA-MOE, 80

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

80. *Oração a Terezinha do menino Jesus*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 1930]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 2 folhas; 28,0/28,2 x 21,4 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 2: assinatura: “Manuel Bandeira”; fôlios numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base na data em que o poema no ms foi publicado em *Libertinagem* (ed. cit.).
3. Há dois exemplares de *Libertinagem* na biblioteca MA. O primeiro traz Notas MA a lápis selecionando poemas; o segundo, com as folhas dos cadernos não separadas pela espátula de MA, guarda na folha de ante-rostro a dedicatória: “Ao querido Mario, | of. | Manuel | 1930”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os

exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.

4. Em 22 de junho de 1930 o *Diário Nacional* publicou a crônica de MA “Puro, sem mistura”, que focaliza *Libertinagem* ao lado de *Alguma poesia* de Carlos Drummond de Andrade.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Libertinagem* (ed. cit.), mostra variantes.

MA-MOE, 81

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

81. *Estrela da Manhã*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 26 jul. 1930]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 1 folha; 27,5 x 21,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina: “Manuel Bandeira.”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados com base na carta de MB a MA, do Rio de Janeiro, b em 26 de julho de 1930, se lê: “O poema ‘Estrela da Manhã’ sairá nas *Novidades Literárias* do Schmidt com ilustração do Cícero. Fiz leves alterações. Em vez de ‘Procurem nos mictórios nas latas de lixo...’ | pus | ‘Procurem nos becos nos cais, nos boeiros da City...’ | Suprimi o senador gagá. E mais adiante: | ‘... comerei terra e direi coisas de uma ternura tão nova | Que tu desfalecerás! | Procurem por toda parte E o final”. (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*, ed. cit., p. 454). No arquivo MA encontram-se as duas versões mencionadas por MB nesta carta.
3. Poema publicado em *Estrela da Manhã* (Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1936).
4. Há dois exemplares de *Estrela da Manhã* na biblioteca de MA: um deles com os cadernos não abertos pela espátula do presenteado e a dedicatória: “A Mario, | com a velha amizade | Manuel | 1937”. O outro exemplar tem um cartão de visita de MB com a dedicatória: “ex. do | Mario”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.

Estudo genético:

1. *Estrela da Manhã* apresenta-se em 2 versões. A acima registrada foi considerada versão A pois não possui ainda as substituições mencionadas por MB na carta de 26 de julho de 1930 (v. nota da pesquisa: 2). A versão B, com as substituições mencionadas na carta, está neste catálogo: MA-MOE, 82.
2. Versão mostra 1 etapa na escritura.

3. Versão A confrontada com a versão B, no ms, e com a versão C em *Estrela da Manhã* (ed. cit.). Há variantes nas três versões.

MA-MOE, 82

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

82. *Estrela da Manhã*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 26 jul. 1930]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 1 folha; 27,5 x 21,6 cm; rasgamentos na borda direita; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; assinatura a máquina: “Manuel Bandeira”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data e local atestados com base na carta de MB a MA, do Rio de Janeiro em 26 de julho de 1930 (V. MA-MOE, 81, nota 2).
3. Poema publicado em *Estrela da Manhã* (ed. cit.).
4. Há dois exemplares de *Estrela da Manhã* na biblioteca de MA: um deles com os cadernos não abertos pela espátula do presenteado e a dedicatória: “A Mario, | com a velha amizade | Manuel | 1937”. O outro exemplar tem um cartão de visita de MB com a dedicatória: “ex. do | Mario”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.

Estudo genético:

1. *Estrela da Manhã* apresenta-se em 2 versões. A acima registrada foi considerada versão B. V. análise documentária da versão A em MA-MOE, 81.
2. Versão B confrontada com a versão A, no ms, e com a versão C em *Estrela da Manhã* (ed. cit.). Há variantes entre as três versões.

MA-MOE, 83

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

83. *Oração a Nossa Senhora da Boa Morte*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 1936]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 1 folha; 27,5 x 21,6 cm; canto inferior direito e borda esquerda: amassados; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; assinatura a máquina: “Manuel Bandeira.”; rasuras a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base na data em que o poema no ms foi publicado: *Estrela da Manhã* (ed. cit.)
3. Há dois exemplares de *Estrela da Manhã* na biblioteca de MA: um deles com os cadernos não abertos pela espátula do presenteado e a dedicatória: “A Mario, | com a velha amizade | Manuel | 1937”. O outro exemplar tem um cartão de visita de MB com a dedicatória: “ex. do | Mario”. Assim acontece porque MA bibliófilo costumava guardar intactos os exemplares com dedicatória, adquirindo ou reavendo um segundo exemplar no qual exercia sua leitura de crítico, anotando a lápis. Quando souberam disso, vários autores passaram a lhe oferecer dois exemplares das obras.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: datiloscrito;
a₁: rasuras a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B, em *Estrela da Manhã*, (ed. cit.), mostra variantes.

MA-MOE, 84

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

84. “O sr. Gustavo Barroso é uma inteligência voltada”; verbete (MAd)

[Rio de Janeiro ou Petrópolis?] s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 1 folha; 26,2 x 20,5/20,6 cm; rasgamento na borda direita inferior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; rasura a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota MB no final do texto: “(da ‘Revista Imaginária)’”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Em carta de MB a MA, do Rio de Janeiro, em 2 de abril de [1925], há uma referência a Gustavo Barroso Dodt, na época diretor da revista *Fon-fon*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta preta.

MA-MOE, 85

BANDEIRA, Manuel (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho 1886-1968)

85. *O mangue*; ensaio (MAd)

[Rio de Janeiro ou Petrópolis?], s/ data

Datiloscrito, cópia caborno preto: f. 1-3, caborno azul: f. 2; papel branco, filigrana: “Chancellor”; 3 folhas; 28,0 x 21,6 cm: f. 1, 28,1 x 22,0 cm: f. 2-3; f. 2: rasgamentos nas bordas direita e esquerda e nos cantos direito: inferior e superior; f. 3: rasgamentos na borda direita; vinco; f. 1-2: sinais de fungo; manchas de carbono; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; escrita no anverso; f. 1: assinatura a máquina em baixo do título: “Manuel Bandeira”; rasuras a máquina; f. 1: folios numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. O texto no ms foi publicado em: SEGALL, Lasar. *Mangue*. Texto de Jorge de Lima, Mário de Andrade, Manuel Bandeira. Rio de Janeiro, Philobiblion, 1977. Mário de Andrade guardou dois exemplares do livro em sua biblioteca.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Mangue* (ed. cit.), exhibe poucas variantes.

MA-MOE, 86

BATINI, Tito

86. – *E agora, que fazer?*; romance (MAc)

[São Paulo], maio 1938 - set. 1939

Datiloscrito: cópia carbono preto e azul, e original fita vermelha; papel branco, verde, rosa; f. 1: capa improvisada em pasta cinza recortada com pedaço de cartolina bege colada no verso; 330 folhas; as medidas das folhas variam entre 12,5/15,5 x 21,9 cm e 32,5 x 22,0 cm; furos para arquivamento; bordas amassadas; tiras de papel bege coladas no anverso com números a lápis indicando os capítulos, no verso para unir folhas recortadas; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor a lápis preto e a máquina; rasuras a máquina, a lápis tinta, a lápis preto, a lápis vermelho e a lápis azul; folios numerados pela pesquisa: ①-③③①. Notas TB a lápis preto: f. 1: título e data do início e do término na redação do ms: “– E agora, | que fazer? | Maio 1938 | Setembro 1939”; f. 2: “paginar os capitu- | los seguidamente | capa em cartolina | tinta forte | envernizar a capa”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não há carta que comprove o envio do ms.
3. Romance publicado em 1941: – *E agora, que fazer?* (Rio de Janeiro/ São Paulo, Editora Civilização Brasileira, 1941)
4. Sobre o livro – *E agora, que fazer?*, MA publicou o artigo “Tito Batini” em sua seção “Vida literária” no *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro em 18 de junho de 1942. Texto publicado em *Vida Literária*. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas de Sonia Sachs, São Paulo, HUCITEC, 1993, p. 247-250.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra diferentes etapas na escritura a serem tratadas de forma detida em trabalho específico.

MA – MOE, 87

BOPP, Raul (1898-1984)

87. Caratatêua; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro ?, ant. 1932]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 34,0 x 22,4/ 22,5 cm; bordas irregulares; sinais de fungo; vincos; escrita no anverso; visto do escritor na margem inferior; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: verso: “Raul Bopp”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. *Caratatêua* foi publicado pela primeira vez no *Almanaque Globo*, n. 11, Porto Alegre, 1927, e integra *Urucungo* (Rio de Janeiro, Ariel Editora Ltda. [1932]). Data atestada com base no ano de publicação do livro.
3. MA preservou em sua biblioteca um exemplar de *Urucungo*, no qual deixou notas de leitura a lápis preto.
4. Na edição *Poesia completa* (Rio de Janeiro/ São Paulo, José Olympio/ Edusp, 1998), o organizador Augusto Massi elucida alguns pontos sobre a elaboração de *Urucungo*: “*Cobra Norato e Urucungo* foram escritos graças à farta coleta de materiais realizada durante sua permanência no Norte e no Nordeste. [...] *Urucungo* incorporou uma ampla gama de ritmos e expressões afro-brasileiras devido a sua passagem pelo Recife, onde conviveu com José Lins do Rego e Luís da Câmara Cascudo” (p. 15); “*Urucungo* foi publicado em 1932, com capa de Santa Rosa, por força dos amigos Luiz Vergara, Manlio Giudice, Jorge Amado, Danton Coelho e Carlos Echenique. Nunca mais foi reeditado na íntegra. Ao longo dos anos, sucessivas antologias desfiguraram a estrutura original da obra, na qual a questão dos negros, pela primeira vez, adotava uma perspectiva histórica radical. *Urucungo* começa com Pai-João recordando o Congo e termina com registros quase fotográficos do negro “livre” vivendo nas favelas.” (p. 221).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B *Urucungo* (ed. cit.) mostra variantes.

MA – MOE, 88

BOPP, Raul (1898-1984)

88. *Cidade selvagem; Mãe febre; Marabaxo (Dansa de negro); Milu; Negro; Pae-João;* poesia (MAd)

[Rio de Janeiro ?, ant. 1932]

Datiloscrito original, fita azul, fita vermelha: f. 1; títulos em autógrafo a tinta preta; pepel bege; 6 folhas; 32,9 x 22,2 cm; rasgamentos na borda direita; rasgamentos na borda inferior; sinais de fungo; vinco; escrita no anverso; rasuras a máquina, a tinta preta e a lápis preto; visto do escritor a tinta preta na margem inferior; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑥.

Nota MA a lápis preto: verso da f. 2: “Raul ~~Ricardo~~ Bopp”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. *Marabaxo, Negro* e *Pae-João* foram publicados em *Urucungo* (ed. cit.), 1932. Data atestada com base no ano de publicação do livro.
3. *Milu, Cidade selvagem* e *Mãe febre* permaneceram inéditos até a edição póstuma: BOPP, Raul. *Poesia completa*. Augusto Massi (org.). Rio de Janeiro/ São Paulo, José Olympio/ Edusp, 1998)
4. MA preservou em sua biblioteca um exemplar de *Urucungo*, no qual deixou notas a lápis preto.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. *Cidade selvagem* mostra 4 etapas na escritura: a–a₁–a₂–a₃:
a: datiloscrito e fita azul;
a₁: datiloscrito em fita vermelha;
a₂–a₃: rasuras a tinta preta e a lápis preto, sem possibilidade de se identificar a ordem dessas etapas.
3. *Mãe febre, Marabaxo (Dansa de negro), Milu; Negro* e *Pae-João* mostram 2 etapas na escritura: a–a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras e notas a tinta preta.
4. A versão A dos poemas *Marabaxo, Negro* e *Pae-João* foi confrontada com a versão B *Urucungo* (ed. cit.). Há variantes.

MA – MOE, 89

BRISOLA, Ciro (Cyro Monteiro Brisolla)

89. *A volta do filho pródigo*; “Como é longa a viagem a áspero o caminho,”; *Canto da trigésima desesperação*; *Noturno das correntes da vida*; *O negro no espaço*; *Rondó sobre um tema de Sérgio Milliet*; *Seresta I*; *Seresta II*; *Seresta III*; “Abrir as portas azuis do pensamento”; “Não fujo dessa voz que envolve todo o mar”; poesia (MAm) [São Paulo], s/ data
Datiloscrito original, fita preta: f. 1-10; datiloscrito, cópia carbono preto: f. 11; papel branco; 1 folha; f. 1-2: 32,6 x 21,9, f. 3-5: 32,7 x 22,7 cm, com variações em mm; f. 7: vinco no canto superior esquerdo; manchas de acidez; escrita no anverso; rasuras a tinta a preta e a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①①. Notas MA.

A volta do filho pródigo:

Nota MA a lápis preto: breve análise do poema.

“Como é longa a viagem a áspero o caminho,”:

Notas MA: a lápis preto: breve análise do poema e correções a tinta preta: “não revisto”.

Canto da trigésima desesperação:

Nota MA a lápis preto, no anverso e no verso: análise do poema.

Noturno das correntes da vida:

Nota MA a lápis preto: breve análise do poema.

O negro no espaço:

Notas MA a lápis preto: sugestão de substituição e breve análise do poema.

Rondó sobre um tema de Sérgio Milliet:

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição, correções, anotação na margem esquerda: “Ciro gosta” e comentário ao poema.

Seresta I:

Notas MA a lápis preto: comentários e sugestões de substituição.

Seresta II:

Nota MA a lápis preto: grifos em palavras e comentário.

Seresta III:

Nota MA a lápis preto: breve análise do poema e anotação na margem esquerda: “Ciro gosta”.

“Abrir as portas azuis do pensamento”:

Notas MA a lápis preto: comentários.

“Não fujo dessa voz que envolve todo o mar”:

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição e breve análise do poema.

Notas da pesquisa

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na série Correspondência de Mário de Andrade, no IEB-USP, existe uma única carta de CB a MA, datada de São Paulo, 2 de junho de 1940 sem menção do envio dos poemas.
3. MA dedicou a CB o ensaio “Atualidade de Chopin” que faz parte da coletânea ANDRADE, Mário. *O baile das quatro artes*. São Paulo, Livraria Martins, 1963.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra nos poemas *Canto da trigésima desesperação*, *O negro no espaço*, *Seresta III*, “Não fujo dessa voz que envolve todo o mar” 1 etapa na escritura, e nos poemas *A volta do filho pródigo*, “Como é longa a viagem a áspero o caminho,” *Noturno das correntes da vida*, *Rondó sobre um tema de Sérgio Milliet*, *Seresta I*, *Seresta II*, “Abrir as portas azuis do pensamento” 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datilografado completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 90

BRITO, Mário da Silva (1916-)

90. Louvação de um polígrafo paulista; crítica (MAc)

[São Paulo, ant. 27 abr 1943]

Datiloscrito original, fitas preta e vermelha; papel branco, filigrana: “Royal Typsi Industria Brasileira”; 3 folhas; 27,6 x 21,8 cm; vincos; f. 3: sinais de fungo; furo de grampo na margem superior; f. 1: ferrugem de grampo na margem inferior; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; f. 1: assinatura a máquina: “Mário da Silva Brito.”; rasuras a máquina e a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas da pesquisa:

1. O ms enquadra-se na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. MSB enviou o ms a MA junto da carta de São Paulo, 27 de abril de 1943, na qual esclarece o envio do ms: sanar erros ocorridos na publicação em revista cujo título não declina (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 1512).
3. Pela carta de 17 de março de 1944, sabe-se que MSB remeteu a MA 3 “rimances”, com o pedido de opinião. Esse ms não se acha atualmente no Arquivo MA. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade – sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 1513)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta azul.

MA – MOE, 91

CAMPELO, Samuel (Samuel Carneiro Rodrigues Campelo 1889-1939)

91. *Pastoril de minha terra*; poesia (MAm)

Recife, [ant. 1939]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 3 folhas; 32,7 x 21,9/ 22,0 cm; f. 3: rasgamento na borda direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; f. 3: assinatura a tinta preta, local e assinatura a máquina: “Recife. | Samuel Campêlo.”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas de pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base no ano da morte do escritor.
3. Nas cartas SC a MA, na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, há menção ao envio de textos de crítica e de teatro, mas nada sobre o poema no ms.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.

MA – MOE, 92

CAMPOS, Eduardo (Manuel Eduardo Pinheiro Campos 1923-?)

92. *No Morro do Moinho morre um menino...*; conto (MAm)

Fortaleza, 20 set. 1943

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel rosa; 3 folhas; 27,2/ 27,3 x 20,5 cm; vincos; sinais de fungo; f. 2: 2 furos pequenos; f. 2-3: manchas de carbono; escrita no anverso; f. 1: dedicatórias: “A MÁRIO DE ANDRADE” e “A Mario de Andrade”, quase apagada, f. 3: local, data e assinatura a tinta azul ilegível: “Fortaleza, 20/9/43”; rasuras: f. 1-2: a máquina, f. 2: a tinta azul.

Notas MA: a lápis vermelho: f. 1: grifo na oração “que se lhe escapava”; a lápis azul: numeração das folhas: I-III.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *No morro do moinho morre um menino...* permaneceu inédito.
3. Na carta datada de Fortaleza, 27 de setembro de 1943, EC menciona ter enviado a MA o ms de um conto cujo título não acusa mas que é, provavelmente, o ms acima registrado: “Sei que você continua doente. | Não vou exigir que me responda, com brevidade. Quando se julgar | completamente bom, coisa que não custará, poderá dizer sua opi | não a respeito desse conto que segue anexo para você”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 1597)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta azul.

MA – MOE, 93

CARDOSO, Lúcio (Joaquim Lúcio Cardoso Filho 1913-1968)

93. *A luz no sub-solo*; romance (MAc)

[Rio de Janeiro, post. 1936]

Autógrafo a lápis preto, a tinta azul, a tinta preta e a lápis tinta; datiloscrito original, fita preta; papel branco, pautado: f. 1-66, 70-75, 81-82, 84-146, filigrana; 146 folhas; f. 1-81, 83-146: 33 x 22 cm, com variações em mm; f. 82: 19,6/ 20,2 x 14,5 cm; bordas irregulares, amassadas e com rasgamentos; borda esquerda recortada; f. 2: bordas superior e inferior recortadas; f. 106: rasgamento na parte inferior da folha; f. 110,111: rasgamento na borda superior; vincos; sinais de fungo; f. 50, 77: mancha de tinta azul; f. 1, 23, 39, 67-69, 75-83, 91, 93, 105-106: escrita no anverso; f. 2-22, 24-38, 40-66, 70-74, 84-90, 92, 94-104, 107-146: escrita no anverso e no verso; f. 18, 28: desenhos a lápis preto no verso; f. 1: folha de rosto com autoria, título e assinaturas: “Lucio Cardoso | *A luz no | sub-solo*”, “JLuna”; f. 69 assinatura e título em autógrafo a tinta preta: “(A LUZ NO | SUB-SOLO)”, “Lucio Cardoso”; rasuras a lápis preto, a tinta azul, a lápis azul, a máquina e a tinta preta. Notas LC a lápis preto: f. 40, 50, 66 no verso, 76, 90, 105: lembretes para reorganizar a distribuição do texto e observações a respeito da narrativa, 91-92: sinal de X, a tinta azul: f. 89 no verso: “parar aqui”.

Notas da pesquisa:

1. O ms enquadra-se na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. O ms não apresenta o capítulo I.
3. Data atestada com base no ano da edição de *A luz no sub-solo* pela Livraria José Olimpio Editora (Rio de Janeiro, 1936). O ms mostra o trabalho do escritor na elaboração do romance, sem passar a limpo para ser lido por MA. Antes da publicação, foi oferecido a ele para a salvaguarda por isso não se configura a vertente *Mário de Andrade mentor*.

4. Há dois exemplares do livro de LC na biblioteca MA: um deles com as folhas fechadas e a dedicatória: “Ao| Mario de Andrade, | com a admiração do | Lucio Cardoso.”; o outro em duplicata sem dedicatória nem anotações de MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra diferentes etapas na escritura a serem tratadas de forma detida em trabalho específico.

MA – MOE, 94

CARNEIRO, Cecílio José (1911-1970)

94. *A fogueira*; romance (MAc)

[São Paulo] 11 maio 1939 a 2 jul 1940

Ms apresenta-se em 4 cadernos:

1º caderno: capa dura revestida de papel mármore verde; lombada em tecido preto; 24,5 x 17,0 cm; manchas e riscos de tinta preta; nota CJC a tinta preta no canto superior esquerdo: numeração do caderno: “1”; verso da capa: carimbo: “PAPELARIA E TYPOGRAPHIA | ANDREOTTI”, dedicatória do escritor a MA em autógrafo a tinta preta: “A Mario de Andrade | homenagem de admiração e | simpatia | S. Paulo, maio 1943 | Cecilio J Carneiro”; miolo: autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado: f. 2-101; bordas estampadas de vermelho; 102 folhas; 23,4 x 15,9 cm; sinais de fungo; f. 28: margem inferior: impressões digitais; f. 39: mancha de tinta vermelha; f. 101-102: canto superior esquerdo: mancha de tinta preta; f. 1: folha de rosto com as indicações: “Cecílio J. Carneiro | A Fogueira | Romance”, “Caderno 1º | (1 a 100)”; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; rasuras que se estendem até o verso; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①①⑤. Notas CJC: f. 1: a lápis: frase rasurada e contas; f. 2: a tinta preta: “11-5-39” [indicando o início da escrita do ms] e “Início da Revisão: 15-4-40”; f. 55: no verso a lápis preto: contas.

2º caderno: capa dura revestida de papel mármore verde; lombada em tecido marrom; 24,5 x 17,0 cm; Nota CJC a tinta preta no canto superior esquerdo: numeração do caderno: “2”; verso da capa: carimbo: “PAPELARIA E TYPOGRAPHIA | ANDREOTTI”; miolo: autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado: f. 2-101; bordas: estampas vermelhas; 102 folhas; 23,4 x 15,9 cm; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; rasuras que se estendem para o verso; fólhos numerados pela pesquisa: ①①⑥-②①⑨. Notas CJC: f. 1: “Caderno 2º | (100 a 200)”, f. 71 no verso: “A FOGUEIRA | Romance”, f. 71 no verso: conta.

3º caderno: capa dura revestida com papel mármore preto e branco; lombada em percalina vermelha; 23,5 x 16,0 cm; Nota CJC a tinta preta no canto superior esquerdo: numeração do caderno: “3”; verso da capa: selo da “PAPELARIA E TYPOGRAPHIA CASA ALPHA Ltd.”; miolo: autógrafo a tinta preta; papel branco; pautado: f. 2-201; bordas: estampas azuis; 202 folhas; 22,7 x 15,6 cm; sinais de fungo; f. 33 no verso: mancha de tinta preta com marca de digital; f. 198-199 no verso: manchas de tinta preta; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; rasuras que se estendem até o verso; fólhos numerados pela pesquisa: ②①①-④①③. Notas CJC: f. 1: a tinta preta: “3º caderno | 200 a 400”; f. 26: no verso esboços de desenho; f. 65 no verso: lista de

assuntos tratados no romance; f. 68 no verso: data: “1912”; f. 115 no verso: data: “1920”, nomes e respectivas idades; f. 163 no verso: “A FOGUEIRA”; f. 189 no verso: pontilhados a tinta preta.

4º caderno: capa dura revestida com papel mármore roxo e rosa; lombada em percalina vermelha; 23,9 x 16,3 cm; nota CJC a tinta preta no canto superior esquerdo: numeração do caderno: “4”; verso da capa: selo da “PAPELARIA UNIVERSO”; miolo: autógrafo a tinta preta; papel branco; pautado: f. 2-101; bordas: estampas vermelhas; 102 folhas; 22,9 x 15,5 cm; sinais de fungo; f. 1: rasgamento na borda direita; f. 14 (no verso), 17, 26 (verso), 53: mancha de tinta; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; rasuras que se estendem até o verso; fólhos numerados pela pesquisa: ④①④-⑤①①. Notas CJC: f. 1: a tinta preta: “4º caderno | 400 a 500”, “A FOGUEIRA | -Romance-”, f. 51 no verso: desenho com a palavra “rio”; f. 96: “Fim |12-4-40 Fim da revisão: Noite de 2/7/40”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Há um exemplar de *A fogueira* (Rio de Janeiro, Jose Olympio, 1942) na biblioteca MA com a dedicatória: “Ao insigne ensaísta e poeta | brasileiro Mario Andrade, | com admiração e simpatia | oferece | Cecílio J. Carneiro | São Paulo, Fev. 1942.
3. O livro *A fogueira* foi traduzido na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B, *A fogueira* (ed. cit.) mostra variantes.

MA – MOE, 95

CARVALHO, Ronald (1893-1935)

95. *Estela para o corpo de uma mulher virgem; Humanidade*; poesia (MA_d)

[Rio de Janeiro], fev. 1923

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 27,7 x 21,9 cm; borda direita recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no verso que se lê em datiloscrito a tinta preta exposição de problemas burocráticos de Associação cujo nome não é mencionado; rasuras a lápis preto; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Local atestado com base nas cartas de RC a MA, datadas de 1923, todas são do Rio de Janeiro.
3. Entre 1923 e 1924, RC encaminhou a MA poemas que pretendia inserir no livro *Jogos pueris*, porém não há menção de títulos nas cartas trocadas entre eles.
4. O poema *Estela para o corpo de uma mulher virgem* está em *Jogos pueris* (ilustrado por Nicola Garo (pseudônimo de Nicolai Abracheff), impresso nas oficinas de Pimenta

de Mello e Cia., tiragem com 40 exemplares especiais, assinados e numerados pelo autor, Rio de Janeiro, 1926).

5. O poema *Humanidade* não faz parte de *Jogos pueris* (ed. cit.).
6. Conforme o colofão, o exemplar na biblioteca de MA pertence à tiragem especial de 40 exemplares fora do mercado, em papel fabriciano pintado a mão por Nicola de Garo, numerados e rubricados a tinta preta pelo poeta: “Ronald de Carvalho | XXII | Mário de Andrade”.
7. Uma edição fac-similar do livro foi realizada pela Imprensa Oficial do Estado e distribuída com o nº 1 e 2 da revista *D. O. Leitura*, n. 1 e 2, janeiro/fevereiro de 2002.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a lápis preto.
2. Versão A de *Estela para o corpo de uma mulher virgem* confrontada com a versão B, em *Jogos pueris* (ed. cit.); mostra variantes, entre elas a subscrição do título para “Inscrição para o corpo de uma mulher virgem”.

MA – MOE, 96

CARVALHO, Ronald (1893-1935)

96. *Anthropomorphismo; Natureza morta*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 1926]

Datiloscrito, cópia carbonô preto; títulos em datiloscrito original, fita vermelha; papel branco, filigrana; 27,0 x 20,5 cm; 2 folhas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria: “RONALD DE CARVALHO”; rasuras a máquina; fôlios numerados pela pesquisa: ①-②. Nota RC a máquina: f. 1: margem inferior: “JOGOS PUERIS”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base no ano de publicação de *Jogos pueris*, 1926, (ilustrado por Nicola Garo - pseudônimo de Nicolai Abracheff - , impresso nas oficinas de Pimenta de Mello e Cia., com tiragem limitada de 40 exemplares, assinados e numerados pelo autor, Rio de Janeiro, 1926) onde está o poema *Anthropomorphismo*.
3. *Natureza morta* não faz parte de *Jogos pueris* (ed. cit.).
4. Entre 1923 e 1924, RC encaminhou a MA poemas que fariam parte do livro *Jogos pueris*. A correspondência trocada entre os dois escritores atesta os envios, mas não há menção a título dos poemas.
5. Conforme o colofão, o exemplar na biblioteca de MA pertence à tiragem especial de 40 exemplares fora do mercado, em papel fabriciano pintado a mão por Nicola de Garo, numerados e rubricados a tinta preta pelo poeta: “Ronald de Carvalho | XXII | Mário de Andrade”.
6. Uma edição fac-similar do livro foi realizada pela Imprensa Oficial do Estado e distribuída com o nº 1 e 2 da revista *D. O. Leitura*, n. 1 e 2, janeiro/fevereiro de 2002.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. Versão A de *Anthropomorphismo* foi confrontada com a versão B em *Jogos pueris* (ed. cit.). Há variantes.

MA – MOE, 97

CARVALHO, Ronald (1893-1935)

97. “Brincam as crianças na tarde quieta”; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 1926]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 32,8/32,9 x 22,4 cm; rasgamento na borda direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina: “Ronald de Carvalho”; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base no ano de publicação de *Jogos pueris*, 1926, (ilustrado por Nicola Garo - pseudônimo de Nicolai Abracheff - , impresso nas oficinas de Pimenta de Mello e Cia., com tiragem limitada de 40 exemplares, assinados e numerados pelo autor, Rio de Janeiro, 1926) onde está “Brincam as crianças na tarde quieta”.
3. Entre 1923 e 1924, RC encaminhou a MA poemas que pretendia inserir no livro *Jogos pueris*. A correspondência trocada entre os dois escritores atesta os envios, mas não há menção de título dos poemas.
4. Conforme o colofão, o exemplar na biblioteca de MA pertence à tiragem especial de 40 exemplares fora do mercado, em papel fabriciano pintado a mão por Nicola de Garo, numerados e rubricados a tinta preta pelo poeta: “Ronald de Carvalho | XXII | Mário de Andrade”.
5. Uma edição fac-similar do livro foi realizada pela Imprensa Oficial do Estado e distribuída com o nº 1 e 2 da revista *D. O. Leitura*, n. 1 e 2, janeiro/fevereiro de 2002.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Jogos pueris* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 98

CASCUDO, Luis da Câmara (1898-1986)

98. “Tarde morrendo em vermelho”; “Tardinha, tardinha”; “O chão é secco e vermelho, é vermelho”; poesia (MAm)
[Sertão do RN, 4 set. 1925]

Ms no corpo da carta de LCC a MA; datada: “4/IX/25”; assinada: “Luis da Camara Cascudo”; forma de tratamento: “Mário de Andrade”; autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado, borda esquerda picotada; 1 folha; 33, 0 x 11,0/ 11,2 cm, com variação em mm na lagura; vincos; sinais de fungo; f. 3: rasgamento; poemas numerados por LCC a lápis azul: 1-3; escrita no anverso; f. 3: assinatura: a tinta preta: “Luis da Camara Cascudo”; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA, nº 1783)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta de 4 de setembro de 1925 não consta local e deixa claro que LCC não estava em Natal, onde vivia: “Perdoe V. o papel. Estou no meio de vaqueiros | e cantadores. Não ha luz eletrica. [...] Depois d’amanã voltarei para | Natal”. A mesma missiva solicita a MA: “Mando três poemas para V. Leia-os, rasgue-os, publi | que-os. Como quizer. Chamei-os 1, 2 e 3. Se gostar | dê-lhos nome pela impressão que obtiver. São | absolutamente [?], authenticos, fiéis. | São seus”.
3. A poesia LCC não saiu em livro.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 99

CASCUDO, Luis da Câmara (1898-1986)

99. *Shimmy*; poesia (MAm)

[Natal, ant. 25 maio 1926 ?]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado no anverso, filigrana; 1 folha; 27,5/ 27,6 x 21,6/ 21,7 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; dedicatória: “Ao Mario de Andrade”; assinatura: “Luis da Camara Cascudo”; rasuras a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. LCC pode ter encaminhado o ms a MA junto da carta de [Natal] em 25 de maio de 1926, na qual está: “Jorge [Fernandes] viajou pro Sertão. [...] Incluí um retrato delle [Jorge Fernandes], versos e um | poeminha meu”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 1790)
3. LCC enviou a MA alguns poemas do poeta rio-grandense do norte Jorge Fernandes. V. MA-MOE, 121, notas 2-3.

Estudo genético:

1. Ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 100

CASCUDO, Luis da Câmara (1898-1986)

100. “Não gosto de Sertão verde”; poesia (MAM)

[Natal ? ant. 6 jul. 1926]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado, borda esquerda picotada; 1 folha; 33,0 x 10,9/ 11,2 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; visto do escritor; assinatura: “Luis da Camara Cascudo.”; rasuras a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ③. Nota LCC a tinta preta: “Prá Manuel Bandeira | é este”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local atestado com base na carta de LCC a MA, de Natal, em 25 de maio de 1926, pela qual se sabe que próximo ao dia 6 de julho o escritor se achava em Natal, onde morava (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 1790).
3. Data atestada com base na publicação de “Não gosto de Sertão verde.”, dedicado a Manuel Bandeira, na revista *Terra Roxa*, nº 6, em São Paulo, 6 de julho de 1926.
4. Em 22 de julho de 1926 MA escreve a LCC e explica indiretamente a presença do ms em seu arquivo: “sim: recebi versos cartas revistas, recebi e li tudo, adorei tanto o Não Gosto de Sertão Verde que roubei êle por minha conta e já que você não quis mandar nada pra Terra Roxa dei o poema pros redatores que por sinal se entusiasmaram também. Aconselho apenas a escrever aquelas palavras *escorre lento* e a outra que não me lembro agora, naturalmente em horizontal”.
5. Em carta a MA, datada do Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1926, Manuel Bandeira manifesta-se sobre a homenagem: “[...] qual é o endereço do Luís da C. Cascudo? Quero oferecer o meu livro a ele. Li o poema da *Terra Roxa* e gostei muito” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 304).
6. A poesia de LCC não saiu em livro.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 101

CASCUDO, Luis da Câmara (1898-1986)

101. *Crendices e tradições*; pesquisa de folclore (MAd)

[Natal ?] s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado, borda esquerda picotada; 1 folha; 32,8 x 10,9/11,0 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota LCC: “Os títulos sublinhados são | estudos da crendice colletivamente. As letras marcam os | capítulos especiais. As crendices e tradições abrangem de Pernam- | buco ao Ceará, especialmente e caracteristicamente | o meu Estado. Ha muita novidade. O signal * | avisa os trabalhos terminados.”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. O ms traz uma relação de assuntos ligados ao folclore brasileiro pesquisados por LCC.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 102-111

CASTRO, Arlindo de

102. *Exaltação à imprensa*; poesia (MAM)

[Guaxupé, MG, entre 1938-1941]

Datiloscrito original fita preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 19,1/ 19,7 x 21,5 cm; parte inferior da folha recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a tinta roxa; fôlio numerado pela pesquisa: ②. Nota AC a tinta azul no verso: “de | 1938 | 1939 | 1940 | 1941 | Guaxupé”.

Notas MA a lápis preto: “Metrificação frouxa”, “Não basta”.

103. *O charco*; poesia (MAM)

[Guaxupé, MG], 1940

Datiloscrito original fita preta; papel branco; 1 folha; 26,1 x 20,2/ 20,3 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de tinta azul; escrita no anverso; assinatura a tinta azul: “Arlindo Castro”; rasuras a máquina, a tinta azul e a tinta roxa; fôlio numerado pela

pesquisa: ③. Notas AC a tinta azul na margem superior: “Em 1940”, no verso: relação de nomes.

Notas MA a lápis preto: grifos em palavras e pequenos comentários.

104. *Prece*; poesia (MAm)

[Guaxupé, MG], 1940

Datiloscrito original fita preta; papel branco, pautado; 1 folha; 25,6 x 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no verso; assinatura a tinta azul: “Arlindo Castro”; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ④. Nota AC a tinta azul na margem superior: “Em 1940”.

105. *Atavismo terrestre*; poesia (MAm)

[São Paulo, ant. mar. 1943]

Datiloscrito cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,1 x 20,3/ 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta azul; fólio numerado pela pesquisa: ⑤.

106. *O carro de bois*; poesia (MAm)

[São Paulo, ant. mar. 1943]

Datiloscrito cópia, carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,2 x 20,3/ 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ⑥.

Notas MA a lápis preto: grifos destacando trechos e comentário: “Francamente péssimo!”.

107. *Pêso morto*; poesia (MAm)

[São Paulo, ant. mar. 1943]

Datiloscrito cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,2 x 20,3/ 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ⑦.

108. *Brincando de fazer poesia*; poesia (MAm)

[São Paulo, ant. mar. 1943]

Datiloscrito cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,2 x 20,3/ 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ⑦.

109. *Sinos de Belem*; poesia (MAm)

[São Paulo, ant. mar. 1943]

Datiloscrito cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,2 x 20,3/ 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; manchas de tinta azul; escrita no anverso; rasuras a máquina, a tinta preta e azul; fólio numerado pela pesquisa: ⑧.

110. *Ter mãe*; poesia (MAm)

São Paulo, 1943

Datiloscrito cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,2 x 20,3/ 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina, a tinta

preta e azul; fólho numerado pela pesquisa: ⑨. Nota AC a tinta azul: margem superior: “nº 1”, no verso: “de | 1943 | São Paulo”.

111. *Preto-ponte*; poesia (MAM)

[São Paulo, 1943]

Datiloscrito cópia, carbono roxo; papel branco; 2 folhas; 26,2 x 20,3/ 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 1-2; assinatura a tinta azul: “Arlindo de Castro”; f. 1-2: rasuras a máquina, f. 2: rasuras a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①②-①③. Notas AC: a máquina na f. 2: “(Do livro em preparo-MARAVALHAS)”, a tinta azul na margem superior: “nº 2”.

Nota MA a lápis na f. 2: grifo na palavra “MARAVALHAS”.

Anexos:

- 1) Carta AC a MA; datada: “São Paulo – março – 43”; assinada: “Arlindo de Castro”; forma de tratamento: “Snr Mario”; autógrafo a tinta azul; papel branco, pautado no anverso; 1 folha; 25,6 x 20,3/20,4 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fólho numerado pela pesquisa: ①. PS na margem esquerda.
(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA, nº 1899)
- 2) Envelope branco para acondicionamento dos ms; 12,1 x 13,0/15,2 cm; borda esquerda rasgada; sinais de fungo; fólho numerado pela pesquisa: ①②. Notas AC a tinta preta: “Modernismo | Experimental | de 1942 a 43. | Arlindo de Castro”.
Nota MA a lápis preto: comentário sobre a poesia de Arlindo de Castro.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data de *Atavismo terrestre*, *O carro de bois*, *Brincando de fazer poesia* e *Sinos de Belem* atestados com base na carta de AC a MA, de São Paulo, em março de 1943, acima citada.
3. Local e data de *Preto-ponte* atestados com base na data no ms de *Ter mãe*. Ambos os ms se apresentam no mesmo tipo de papel e de escrita, e estão numerados pelo escritor: “nº 1” e “nº 2”
4. Na única carta de CA que se encontra na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, datada de São Paulo, março de 1943, o remetente escreve: “Confôrme falamos, mando-lhe | meus “versos” que, (se me permi- | te) não são propriamente uma | diarreia-lírica, uma delinquencia- | literária. [...] Assim sendo, aguardo seu valioso | parecer a respeito deles”.

Estudo genético:

1. Os ms apresentam-se em uma única versão, A.
2. *Prece* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁:rasuras a máquina.
3. *Exaltação à imprensa* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta roxa.

4. *O charco* mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta azul;
a₃: rasuras a tinta roxa.
5. *Atavismo terrestre e Preto-ponte* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta azul.
6. *O carro de bois, Pêso morto e Brincando de fazer poesia* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
7. *Sinos de Belem e Ter mãe* mostram 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta azul e preta, sem possibilidade de identificar a ordem das etapas.
8. É possível que o comentário MA no envelope, fôlio 12, seja uma nota prévia para carta endereçada a AC.

MA – MOE, 112

CASTRO, Moacyr Weneck de (1915-)

112. *A revolução praieira*; ensaio (MAM) / (MAc)

[Rio de Janeiro, ant. 13 nov. 1941]

Autógrafo a lápis preto; datiloscrito original fita preta e vermelha; papel branco, pautado: f. 10-18; 18 folhas; f. 1: 21,9/22,0 x 16,3/16,6 cm, f. 2-3, 5-8: 27,6 x 21,3 cm, f. 4: 24,5/26,5 x 21,8/21,9 cm, f. 9: 21,7/22,0 x 21,2 cm, f. 10-18: 23,1 x 15,5/16,0 com variações em mm; f. 1: rasgamentos nas bordas; f. 4: borda inferior rasgada; f. 10-11: borda direita irregular; f. 12-18: borda esquerda irregular; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 2-3, 5-9: parte do texto da peça teatral *Rio*, de Carlos Lacerda; rasuras a lápis; fôlios numerados pela pesquisa: ①-①⑧.

Nota MA a tinta preta: f. 1: “Parte dos originais de | ‘O Rio’ | de Carlos Lacerda | (nas costas da mesmo vem | parte dos originais de | ‘A Revolução Praieira’ | de | Moacir Werneck de Castro)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms nas veretentes *Mário de Andrade mentor e Mário de Andrade colecionador*.
2. Local e data atestados com base na carta Carlos Lacerda a MA, do Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1941: “Tenho agora remexido melhormente em papéis desconstruídos, desarrumados nesses | encontrões que se vai tomando na vida. Por isso mesmo, tenho conseguido encontrar | os originais de ‘O Rio’, que você certa vez pediu tanto por carinho quanto por mania. | Mando agora, junto com esta carta, algumas paginas, atrás das quais – ou na frente das | quais, não me lembro mais – o Moacir escreveu outros

originais, os do estudo dele | sobre a Praieira. Assim, fica valorizado o original do ‘O Rio’... O resto mandarei | assim que encontrar, e será dentro de poucos dias”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, n° 3850)

3. V. análise documentária do ms *Rio*, de Carlos Lacerda, MA-MOE, 187.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 113

CASTRO, Moacyr Werneck de (1915-)

113. *O poeta Mario de Andrade*; ensaio (MAm)

[Rio de Janeiro, 1941]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 6 folhas; 31,8 x 21,9 cm; vincos; sinais de fungo; f. 6: furos e pequenos ragamentos nas bordas; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 1-6; f. 6: assinatura MWC a tinta preta; rasuras: a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑥.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na publicação de *Poesias*, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1941, referida no ms: “Agora, [...], Mário de | Andrade, um dos cheges mais representativos do movimento, reúne em volume | o principal de sua contribuição poética, desde a | ‘Paulicéia Desvairada’”.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 114

CHIARINI, João (1919-?)

114. *Batuque; Resto de África; Negro Véio; Ventre da terra; Rússia*; poesia (MAm)

[Piracicaba, SP, ant. 31 ago. 1943]

Datiloscrito, cópia carbono azul, carbono preto, cópia carbono roxo; datiloscrito original fita preta; papel seda, rosa e branco; f. 1, 8: pasta de cartolina verde acondicionando as folhas com os poemas; 6 folhas unidas por 3 grampos enferrujados e coladas na pasta; 31,1 x 21,3 cm; vincos no canto superior direito; sinais de fungo;

f. 2: manchas de tinta vermelha na margem esquerda e ferrugem de grampo no verso;
f. 6: mancha de tinta vermelha; f. 4, 6-7: manchas de carbono; f. 6-7: 2 furos na margem inferior à esquerda; escrita no anverso; abaixo dos títulos; assinatura a máquina: “João Chiarini” e assinaturas a tinta preta e vermelha; rasuras a máquina, a tinta preta e vermelha; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑧.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de JC a MA, de Piracicaba, 31 de agosto de 1943, onde se lê: “Junto remeto-lhe | umas poesias. Desejaria a e muito agrade- | cerei sí você pudesse opinar sôbre elas. | ‘Batuque’ eu fixei como | êle o é aquí. Brevemente lhe remeterei | ‘Gesto do Divino’. Outra poesia”. A mesma missiva convalida o papel de MA correspondente: “eu tinha certeza de que | a sua resposta vinha. Não porque a Cecília | Meireles já se referiu uma vez ao cui- | dado que você tem com a correspondên- | cia-epistolar”.
3. JC encaminhou a MA outra versão de *Rússia* junto da carta datada de Piracicaba em 20 de setembro de 1943, na qual agradece os comentários feitos por MA aos poemas do ms acima registrado (V. MA-MOE, 115).
4. Os poemas ficaram inéditos, ao que se sabe.

Estudo genético:

1. *Batuque*, *Resto de África*, *Negro Véio* e *Ventre da terra* apresentam-se em uma única versão, A. *Rússia* apresenta-se em 2 versões, sendo a acima registrada considerada A pela pesquisa. Há variantes entre ambas versões (V. análise documentária da versão B, MA-MOE, 115).
2. *Negro Véio* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta vermelha.
3. *Resto de África*, *Ventre da terra* e *Rússia* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta vermelha.
4. *Batuque* mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta preta e a tinta vermelha.

MA – MOE, 115

CHIARINI, João (1919-?)

115. *Rússia*; poesia (MAm)

[Piracicaba, SP, ant. 20 set. 1943]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel seda, branco; 1 folha; 32,5/ 32,8 x 21,9 cm; 3 furos no canto superior esquerdo; 2 rasgamentos na margem esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina: “João Chiarini”; rasuras a máquina, a

lápiz, a tinta vermelha e tira de papel com dois versos datilografados substituindo os três últimos versos do poema; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de JC a MA, datada de Piracicaba, 20 de setembro de 1943. O remetente agradece e comenta a opinião de MA sobre os poemas enviados em 31 de agosto de 1943 e encaminha nova versão de *Rússia*: “agradeço a sua opi- | não sobre meus versos. Concor- | do com as suas observações ple- | namente. Menos com uma: ‘fomen- | to’ em ‘poesia’ póde ser. Nos vive- | mos uma época industrial. Ane- | xo-lhe nova copia do ‘Russia’ | e com o uso das suas notifi- | cações”.
3. Sobre a versão anterior do poema *Rússia* encaminhada a MA, V. MA-MOE, 114.
4. O poema permaneceu inédito, pelo que se sabe.

Estudo genético:

1. O ms é segunda versão do poema enviada a MA, pela pesquisa considerada B, e que mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta vermelha e a lápis preto.
2. Há variantes entre as versões A e B.

MA – MOE, 116

DAMANTE, Francisco (1895-1927)

116. *Vontade de casar*; folclore (MAc)

[Perdões], s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco e pautado, timbrado: ““O ESTADO DE S. PAULO” | Redação”; 3 tiras de papel coladas com fita adesiva e cola formando 1 folha; 48,1/48,2 x 10,7/11,8 cm; rasgamentos nas bordas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria no final de cantiga intitulada *Coitada*: “Antonio Alexandrino”; rasuras: a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota FD na margem direita: “8”.

Nota MA a lápis preto: o título “Vontade de casar”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *coleccionador*.
2. Local atestado com base na carta de FD a MA, de Perdões em maio de 1920, junto da qual o remetente envia outras cantigas de roda recolhidas na mesma cidade. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMMA, nº 2413)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 117

DEL PICCHIA, Menotti (Paulo Menotti Del Picchia 1892-1988)

117. *Lôa do embarque*; poesia (MAd)

[São Paulo], s/ data

Datiloscrito original; fita preta; papel branco, timbrado: “União Jornalística Brasileira”; 28,7 x 21,9; vincos; sinais de amassado; sinais de fungo; ferrugem de clipe na borda esquerda do verso; escrita no anverso; assinatura a tinta preta: “Menotti del Picchia”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ②.

Notas MA a lápis preto: colchete na margem esquerda da 2ª estrofe.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Entre as cartas de MDP, na série Correspondência Mário de Andrade no IEB-USP, há algumas apenas uma, de [São Paulo], s/ data, que menciona envio de poema, sem explicitar título, possivelmente o ms acima registrado: “Como estou velho para fazer poesia, | da musa encarquilhada saíu o que ahi vae”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 2434)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 118

DUARTE, Paulo (Paulo Alfeu Junqueira Monteiro Duarte 1899-1984)

118. “Brasileiros, boa noite.”; conferência (MAc)

Nova Iorque, 5 fev. 1942

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel seda, branco; 5 folhas; 28,1/ 21,2 x 21,8 cm; vincos; sinais de fungo; furos de grampo; manchas de carbono; f. 1: rasgamento na borda esquerda; vinco nos cantos inferior e superior esquerdo; escrita no anverso; f. 1: local e data: “New York, 5.2.42”; rasuras a máquina e a tinta preta. Nota PD a tinta preta na margem superior da f. 1: “Mr. Mario de Andrade | Rua Lopes Chaves, 546 | S. Paulo (Brasil)”.

Nota MA a lápis preto na margem superior da f. 1: “Paulo Duarte | lido na N.B.C.”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. O ms traz fala radiofônica de Paulo Duarte na National Broadcasting Corporation (NBC), em Nova Iorque, focalizando o livro *Poesias* de Mário de Andrade (São Paulo, Livraria Martins Editora, 1941).
3. Paulo Duarte foi exilado por duas vezes, em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista, e em 1938, pelo Estado Novo da ditadura Vargas. O último exílio, vivido nos Estados Unidos, em Nova Iorque, durou 9 anos. Em 1942, o jornalista mantinha na rádio NBC um programa semanal sobre livros brasileiros.
4. Na carta a MA, de 7 de março de 1942, PD focaliza o ms: “Hontem, a NBC deve ter enviado a você uma copia da minha cronica sobre o seu livro. Pela carta ao Rubens você já sabe que estou fazendo uma palestra semanal sobre livros brasileiros. Realizei umas oito e a ultima foi sobre o seu livro” (DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. São Paulo, Edart, 1971, p. 223).

Estudo genético:

1. O ms apresnta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 119

ERISMANN, Georgina de Mello

119. *Inclencia; Rêde; Camponeza; Sanfona*; poesia (MAm)

S/ local, s/ data

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana; 4 folhas; 26,9 x 21,1 cm; f. 1-2: borda inferior amassada com pequenos rasgamentos; f. 3-4: marcas de amassado; f. 3: 1 furo no centro do papel; f. 4: pequeno rasgamento na borda esquerda; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; assinatura a máquina no final do poema: “GEORGINA DE MELLO ERISMANN”; rasura a tinta preta a máquina e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④.

Inclencia:

Nota MA a lápis vermelho: numeração da folha: “2”.

Rêde:

Nota MA a lápis vermelho: numeração da folha: “8”.

Camponeza:

Nota MA a lápis vermelho: numeração da folha: “10”.

Sanfona:

Nota MA a lápis vermelho: numeração da folha: 11.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na série Correspondência Mário de Andrade no IEB-USP não há cartas de GME que comprovem o envio do ms. Há apenas um cartão-postal datado de Feira de Santana, 4 de janeiro de 1937. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CP, nº 2586)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. *Rêde* e *Camponeza* mostram 1 etapa na escritura.
3. *Inclémencia* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
4. *Sanfona* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 120

FARIA, Otavio de (1908-1980)

120. *Fronteiras da santidade (Pascal e Léon Blay)*; ensaio (MAc)

Rio de Janeiro, out. 1938

Autógrafo a tinta azul: f. 1-78, 190-232; autógrafo a tinta preta: f. 77, 79-189; papel branco, pautado no anverso, filigrana; 232 folhas; 23,3 x 15,9 cm, com variações de mm; sinais de fungo; f. 7: rasgamentos na borda direita; f. 103: 2 vincos no canto inferior esquerdo; f. 143, 231: 1 furo na borda inferior; f. 192: rasgamento na borda inferior; f. 198, 208, 213, 215, 217, 219-220, 227-228, 230-232: mancha de tinta azul no verso; escrita no anverso; local e data: f. 6: “Rio, Outubro – 1938.”; folhas numeradas pelo escritor; rasuras a tinta azul, a tinta preta e, f. 226: a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②③②.

Anexos:

- 1) Bilhete: datado: “Rio – 22-9-40”; s/ assinatura, s/ forma de tratamento; cartão de visita; impresso: “OCTAVIO DE FARIA”; autógrafo a tinta azul; cartão branco, 5,6 x 9,2 cm; escrita no anverso; fólho numerado pela pesquisa: ①. Texto: “com os mais sinceros agra- | decimentos pela idéa tão | amavel, | oferece cordialmente”.
- 2) Envelope branco forrado de papel de seda verde; indicação de destinatário e portador em autógrafo a tinta azul: “Ex^{mo} Sn^r | Mario de Andrade | – p.e.f. do Sn^r Vinicius de Moraes”; fólho numerado pela pesquisa: ②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. A disposição gráfica no ms assemelha-se à de um livro.

3. O ensaio foi publicado como livro, com exemplar a MA presente na biblioteca do escritor: FARIA, Otávio de *Fronteiras da santidade* São Paulo, “Cadernos da Hora Presente”/ SEP, 1940. Traz a dedicatória: “a Mario de Andrade, | sincera homenagem de | Octavio de Faria | Rio – Abril de 1940.”. Na aba esquerda, está entre os trechos da crítica sobre a obra reproduzidos, um assinado Mário de Andrade. O exemplar não oferece notas da leitura de MA.
4. O bilhete que acompanha o ms é o único documento relativo a OF na sub-série Correspondência Passiva da série Correspondência. Na Correspondência ativa, na mesma série, encontra-se cópia de carta que MA endereçou em 5 de novembro de 1937 comentando *Mundos mortos* (José Olympio, 1937) do escritor carioca. Foi publicada por Marcos Antonio de Moraes na *Revista do IEB*, n. 36, São Paulo, 1994, p. 184-189.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: autógrafo completo;
a₁: autógrafo a tinta azul;
a₂: autógrafo a tinta preta;
a₃: rasura a lápis preto.
2. Versão A confrontada com a versão B: *Fronteiras da santidade* (ed. cit.). Há variações entre ambas versões.

MA – MOE, 121

FERNANDES, Jorge (1887-1957)

121. *Religio...; Rondo das rendas....*; poesia (MAm)

[Natal], 20 maio 1926

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,9 x 20,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; data e assinatura a tinta preta: “20/5/26”, “Jorge Fernandes”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①. Notas JF e Notas de Luís da Câmara Cascudo.

Religio...:

Nota JF a máquina: “(Pensamento Liberto | da Cella Nº 14 (Soneto)”. Notas de Luís da Câmara Cascudo a tinta preta: substituição de palavra na Nota JF: “(Pensamento ~~Liberto~~ enviado [...])” e observação para MA ao lado esquerdo da Nota JF: “Nome | do | livro. | (Quer?)”.

Rondo das rendas....:

Nota JF a máquina: “(Pensamento Evadido | da Cella Nº 14 (Soneto)”. Notas de Luís da Câmara Cascudo a tinta preta na margem inferior: glossário esclarecendo a MA o significado de três palavras do poema.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Os poemas no ms foram provavelmente encaminhados a MA por Luís da Câmara Cascudo junto da carta, de [Natal], 25 de maio de 1925, na qual se lê: “Jorge viajou pro Sertão. [...] Incluí um retrato delle, versos e um | poeminha meu”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 1790)
3. Câmara Cascudo já havia enviado poemas de JF a MA, conforme se observa na carta de Natal, 9 de março de 1925: “[...] Jorge Fernandes existe. É homem re- | traido, altivo, amigo de três ou quatro [...]. Remetto alguns poemas delle publi- | cados n’A imprensa”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 1774)
4. *Relógio...* foi publicado em *Livro de poemas*. Natal, Tipografia da Imprensa de Natal, 1927.
5. *Rondo das rendas...* permaneceu inédito, ao que se sabe.
6. Na biblioteca MA há um exemplar de *Livro de poemas* (ed. cit.), com Notas MA a lápis preto e a dedicatória: “Ao meu grande | Mario o meu | livro todo errado | 14-3-928”.
7. Sobre *Livro de poemas* MA escreveu em 12 de janeiro de 1929, para o *Diário Nacional* na coluna assinada “Mário de Andrade”. O mesmo texto encontra-se em *Turista Aprendiz* de Mário de Andrade (São Paulo, Livraria Duas Cidades/ Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976), nas anotações do dia 19 de dezembro.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Rondo das rendas...* 2 etapas na escritura: a-a₁, e em *Relógio...* 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.
2. Versão A de *Relógio* confrontada com a versão B em *Livro de poemas* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 122-123

FERNANDES, Jorge (1887-1957)

122. *Poemas das serras*; poesia (MAm)

Natal/RN, [ant. 1 jul. 1926]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,9 x 20,6/ 20,9 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; poema numerado pelo escritor: “I”; assinatura do escritor e local a tinta preta: “Jorge Fernandes | Natal”; rasuras a máquina e a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA a lápis preto: correções.

123. “Casa dos mocós... das saramantas...”; poesia (MAm)

[Natal/RN, ant. 1 jul. 1926]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 13,5/ 13,6 x 20,5; borda inferior recortada; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; poema numerado pelo escritor: “III”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na carta de JF a MA, de Natal, 1 de julho de 1926, na qual se lê: “Vão ahi algumas impressões que juntei entre serras | do meu Estado” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 2698).
3. *Poemas das serras* foi publicado *Livro de poemas* (Natal, Tipografia da Imprensa de Natal, 1927), com o título “Poemas das serras I”.
4. V. MA-MOE, 121, notas 2-3,6-7.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Livro de poemas* (ed. cit.), exhibe variantes entre ambas versões.

MA – MOE, 124-126

FERNANDES, Jorge (1887-1957)

124. *Canção ao sol*; poesia (MAm)

[Natal, ant. 26 ago. 1926]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, pautado no anverso; 1 folha; 27,2/ 27,3 x 21 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; marcas de clipe na margem superior; ferrugem de clipe no verso; escrita no anverso; assinatura a tinta preta: “Jorge Fernandes”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

125. *Nordestinas (Avoetes)*; poesia (MAm)

[Natal, ant. 26 ago. 1926]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, pautado no anverso; 1 folha; 27,2/ 27,3 x 21 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; marcas de clipe na margem superior; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; assinatura a tinta preta: “Jorge Fernandes”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA: a lápis preto: correção a acentos agudo e circunflexo em “pra” e “pro”: “prá” no lugar de “pra” e “pro” no lugar de “prô”.

126. *Nordestinas II*; poesia (MAm)

[Natal, ant. 26 ago. 1926]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, pautado no anverso; 1 folha; 27,2/ 27,3 x 21 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; marca de clipe na margem superior; ferrugem de clipe no verso; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; assinatura a tinta preta: “Jorge Fernandes”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de JF a MA, de Natal em 26 de agosto de 1926, na qual está: “Como V. tem me pedido sempre lhe envio | alguns dos meus desconxavados poemas. Junto mais alguns poemas e | espero merecer a sua apreciação muito valiosa pra mim. CANÇÃO AO | SOL não sei se lhe impressionará [...]. NORDESTINA é a mão ferida nas queimas do Cardeiro pra matar a fome do gado [...]”(Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 2699)
3. *Canção ao sol* permaneceu inédito, possivelmente.
4. *Nordestinas (Avoetes)* e *Nordestinas II* foram publicados, com o título “Avoêtes...” e “Mão nordestina” em *Livro de poemas*. (ed. cit.) (V. MA-MOE, 121, notas 2-3,6-7).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Canção ao sol* 1 etapa na escritura e, em *Nordestinas*, *Nordestinas II*, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras e a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Livro de poemas* (ed. cit.), mostra variantes entre ambas versões.

MA – MOE, 127

FERNANDES, Jorge (1887-1957)

127. “Primeira chama de vida – rubro sangue...”; poesia (MAm)

[Natal, 1926 ?]

Datiloscrito cópia, carbono roxo; papel branco; 1 folha; 26,9 x 20,6/ 20,9 cm; vincos; sinais de fungo; marca de clipe na borda superior à esquerda; mancha de carbono; escrita no anverso; dedicatória: “Ao primeiro soldado brasileiro | morto em combate defendendo o | Brasil.”; assinatura a tinta preta: “Jorge Fernandes”; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O poema permaneceu inédito, ao que se sabe.

3. Os ms de JF chegavam a MA junto de cartas do próprio escritor e de Luís da Câmara Cascudo, as quais, na maioria das vezes, não mencionavam os títulos dos poemas enviados, o que impediu a pesquisa de datar com segurança. (V. MA-MOE, 121, notas 2-3,6-7).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.

MA – MOE, 128

FERNANDES, Jorge (1887-1957)

128. Sertão; poesia (MAm)

[Natal, 1926 ?]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; título em autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado no anverso; 1 folha; 27,2/ 27,3 x 21 cm; borda superior irregular; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; marcas de amassado; escrita no anverso; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas Luís da Câmara Cascudo em autógrafo a tinta preta: Título: “Sertão”; correção na grafia de palavras e indicação de autoria na margem inferior: “Jorge” e palavra riscada na margem superior: “~~suss~~”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O poema permaneceu inédito, provavelmente.
3. V. MA-MOE, 127, nota 3.

Estudo genético:

1. O ms apresenta em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: correções por Câmara Cascudo.

MA-MOE, 129

FERREIRA, Ascenso (Ascenso Carneiro Gonçalves Ferreira 1895-1965)

129. A cabra cabriola; A casa-grande de Megahype; Branquinha; Graf Zeppelin; Martello; Martello; Mula de padre; Mysticismo nº 2; Nordeste; Noturno; O “Verde”; poesia (MAd)

[Recife, ant. 1939]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 12 folhas; 33,0 x 21,9/ 22,2 cm, com variações em mm na largura; borda esquerda recortada; vincos; sinais de fungo; f. 1,

11: furo; f. 5-6: canto superior esquerdo: recortado; f. 5-6: rasgamentos na margem superior à esquerda; f. 7-10, 12: 2 furos; f. 10: última palavra do poema borrada; escrita no anverso e no verso; rasuras: a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①②. Notas MA.

A casa-grande de Megahype:

Notas MA na margem superior: a lápis vermelho: sinal de “x”, a lápis preto: “escolhido”.

Branquinha:

Dedicatória: “Pra Manuel Bandeira”; páginas numeradas: a lápis preto: 2-3.

Notas MA: a lápis vermelho: pequeno círculo; a lápis preto: “escolhido”.

Graf Zeppelin:

Nota MA a lápis preto na margem superior: “T”.

Martello (f. 7):

Notas MA na margem superior: a lápis vermelho: pequeno círculo e sinal de “x”, a lápis preto: 3 sinais de “x” e observação: “escolhido”.

Noturno:

Nota MA a lápis vermelho: pequeno círculo na margem superior à direita.

O “Verde”:

Nota MA na margem superior: a lápis preto: 3 sinais de “x” e observação: “escolhido”, a lápis vermelho: sinal de “x”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Local e data dos poemas *A cabra cabriola*, *A casa-grande de Megahype*, *Branquinha*, *Graf Zeppelin*, *Mula de padre*, *Mysticismo nº 2*, *Nordeste*, *Noturno* e *O “Verde”* atestados com base no ano da publicação deles em *Canna Caianna* (Recife, Empresa Diário da Manhã, 1939), obra com exemplar na biblioteca de MA com a dedicatória: “A Manoel Bandeira | e | Mário de Andrade | Ascenso Ferreira | Recife, 20-9-939”.
3. Em carta de 1º de maio de 1928, AF pede a MA opinião sobre os poemas *Mula do padre* e *Trem de Alagoas*. Não foi possível atestar se o escritor se refere ao mesmo poema enviado no ms acima registrado. (Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 2900).
4. Sobre o trabalho do poeta pernambucano, MA publicou o artigo “Ritmo novo”, no *Diário Nacional* de São Paulo, em 1927.

Estudo genético:

1. *Martello* apresenta-se em 3 versões: A, B e C. As versões A, *Martello* (f. 6), e B, *Martello* (f. 7), estão acima registradas. A análise documentária da versão C está neste catálogo: MA-MOE, 130. Há variantes entre as 3 versões.

2. A versão A *Martello* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
3. A versão B *Martello* mostra 2 etapas na escritura: b-b₁:
b: autógrafo completo;
b₁: rasuras a tinta preta.
4. Os demais poemas apresentam-se em uma única versão, A.
5. *A cabra cabriola*, *A casa-grande de Megahype*, *Graf Zeppelin*, *Martello*, *Mula de padre*, *Mysticismo nº 2*, *Nordeste*, *Noturno*, *O “Verde”* mostram 1 etapa na escritura.
6. *Branquinha* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
7. Versão A de *A cabra cabriola*; *A casa-grande de Megahype*; *Branquinha*; *Graf Zeppelin*; *Mula de padre*; *Mysticismo nº 2*; *Nordeste*; *Noturno*; *O “Verde”* confrontada com a versão B em *Canna Caianna* (ed. cit.). Há variantes entre as versões.
8. Versão A e B de *Martello* com variantes em relação a versão C

MA-MOE, 130

FERREIRA, Ascenso (1895-1965)

130. *Martello*; poesia (MAd)

[Recife], s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 1 folha; 33,1 x 21,8/ 22,1 cm; borda esquerda recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; assinatura: “Ascenso”; rasuras a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. O poema permaneceu inédito, ao que se pode avaliar.

Estudo genético

1. *Martello* apresenta-se em 3 versões: A, B e C. A versão C está acima registrada. A análise documentária das versões A e B está neste catálogo: MA-MOE, 129. Há variantes entre as 3 versões.
2. A versão C de *Martello* mostra 2 etapas na escritura: c-c₁:
c: autógrafo completo;
c₁: rasuras a tinta preta.
3. Há variantes que mostram o texto mais distante da versão impressa, por isso foi considerada versão A.

MA-MOE, 131

FERREIRA, Ascenso (1895-1965)

131. *Mulata Sarará*; poesia (MAd)

[Recife], s/ data

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel bege; 2 folhas; f. 1: 26,8/ 27,5 x 20,6/ 20,8 cm, f. 2: 27,4/ 26,7 x 20,5/ 20,8 cm; bordas esquerda e direita recortadas; vinco; sinais de fungo; f. 1-2: 2 rasgamentos na borda esquerda; escrita no anverso; f. 2 numerada pelo escritor: 2; rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Poema publicado em *Canna Caianna* (ed. cit.) (V. MA-MOE, 129, notas 2, 4).

Estudo genético

1. O ms apresenta-se em uma única versão A, que mostra 2 etapa na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. Versão A confrontada com a versão B, em *Canna Caianna* (ed. cit), apresenta poucas variantes.

MA-MOE, 132

FERREIRA, Ascenso (1895-1965)

132. *Historia de Trancoso*; poesia (MAd)

[Recife], s/ data

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana “VENCEDOR EXTRA STRONG”; 1 folha; 25,0/ 32,6 cm; parte inferior do papel à esquerda recortada; vincos, sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota AF: “- Impressões de uma pessoa | ~~que não conhecendo~~ (que) encontrou pela | 1ª vez e a noite, um moto- | clite | Que tal?- | Ascenso”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. O poema permaneceu inédito.

Estudo genético

1. O ms apresenta-se em uma única versão A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA-MOE, 133

FERREIRA, Ascenso (1895-1965)

133. *Os engenhos de minha terra*; poesia (MAd)

[Recife], s/ data

Datiloscrito original, fita preta; título em autógrafo a tinta preta; papel branco; 1 folha; 32,9 x 21,7/ 22,1 cm; borda esquerda recortada; vincos; sinais de fungo; furo na margem superior esquerda; mancha de carbono roxo; escrita no anverso e no verso; rasuras a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Poema publicado em *Canna Caianna* (ed. cit.) (V. MA-MOE, 129, notas 2, 4).

Estudo genético:

1. Ms apresenta-se em uma única versão A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta,
2. Versão A confrontada com a versão B, em *Canna Caianna* (ed. cit), exhibe variantes.

MA-MOE, 134

FERREIRA, Ascenso (1895-1965)

134. *Camelots*; poesia (MAd)

[Recife], s/ data

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 1 folha; 29,5/ 29,9 x 21,8 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura: a tinta preta: “Ascenso Ferreira”; rasuras a máquina e a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota AF a máquina: “Nota: Deixa de fazer parte do livro Catimbó por não ter feição abso- | lutamente local, isto é, bazileira. | O livro “Catimbó” é um livro de estillisação de motivos populares | brasileiros, e, mui particularmente, do Nordeste. | O autor”.
Nota MA a lápis preto no verso: “Ascenço | Ferreira”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. O poema permaneceu inédito em livro, ao que se pode inferir.

Estudo genético

1. O ms apresenta-se em uma única versão A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

Broinhas de milho:

Nota SGF a tinta preta: f. 7: “Gostosíssimas!...”.

Biscoitos de manteiga:

Nota SGF a tinta preta: f. 13 “saboros!...”.

Bom bucado de côco:

Nota SGF a tinta preta: “Gostosos.”.

Anexos:

- 1) Bilhete de SGF a MA; [Recife, ant. 24 set. 1930]; assinado: “Stella”; forma de tratamento: “Mario”; autógrafo a tinta preta; papel bege, pautado; 1 folha; 11,6/ 12,4 x 21,9/ 22,0 cm; folha rasgada em três pedaços; borda inferior rasgada; sinais de fungo; escrita no anverso; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Conteúdo: “Vão receitas de bôlo. Não sei se ellas estão | bem explicadas. Alguma que você não coseguir | comprehender mande dizer. Não pense que isso | me aborrece; aqui estou arranjando outras, e | tambem de comidas. Pode me escrever | tantas vezes queira e pedindo o que você sonhar”.
- 2) Envelope: destinatário: “Sr. | Mario de Andrade”; remetente: “Stella Gris”; carimbo da postagem: “Recife” 24 set. 1930; autógrafo a tinta preta; papel pardo; 15,3 x 23,7/ 23,9 cm; 2 selos; 3 carimbos do correio; borda direita rasgada; cartão colado com identificação do documento na biblioteca MA: “B/ VI/ e-op. 26/ 145”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA: a lápis roxo no anverso e no verso: “Receitas”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Local e data atestados com base no carimbo do Correios no envelope.
3. No Fichário Analítico da série Manuscritos Mário de Andrade, no arquivo do escritor, estão outras receitas recolhidas por ele. Sobre o assunto, Flávia Camargo Toni escreveu “Doces para uma festa de 110 anos”, na revista *D. O. Leitura*, n. 10, ano 21, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, out. 2003.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra nas receitas *Bolo de farofa*, *Bolo brasileiro*, *Bolo de milho*, *Bolo 13 de maio*, *Pé de moleque*, *Broinha de milho*, *Pudim de noiva*, *Não chega*, *Bolinho sem vergonha*, *Bolo Guararapes*, *Lingua de moça*, *Pudim de tapioca*, *Bom bucado de côco* 1 etapa na escrita, e nas demais receitas 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 137

FERREIRA, Stella Gris

137. *Historia de Maria Borralheira*; folclore (MAc)

[Recife, post. fev. 1935]

Autógrafo a tinta azul; papel branco, pautado no anverso; 6 folhas; 26,3/ 26,4 x 17,9/ 18,2 cm, com variação em mm na largura; f. 1-5: borda esquerda recortada; f. 6: borda esquerda picotada; vincos; sinais de fungo; f. 1: furo na borda direita; f. 3: manchada de tinta azul no verso; escrita no anverso; folhas numeradas pela escritora: II-VI; rasuras a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑥.

Nota MA a lápis preto: f. 1: “(Versão pernambucana do | Recife. Contada por Stella | Gris Ferreira em 1935, tal | como a escutou na infância) | MA.”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Data e local atestados com base na carta de SGF a MA, de [Recife, posterior a fevereiro de 1935], na qual se lê: “Vae a historia de Maria Borralheira | tal qual me contavam quando eu era pequena. | Não lhe escrevi e não mandei logo que | você pediu porque você nem calcula | os meus atropelos. [...] Estou morta | de sonno, terminei a Maria | Borralheira, já dormindo por | cima do papel. São 10 horas | da noite, [...]”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3005)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta azul.

MA – MOE, 138

FIGUEIREDO, Guilherme (Guilherme de Oliveira Figueiredo 1915-1997)

138. *Trinta anos sem paisagem*; romance (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. jun. 1939]

Datiloscrito original fita preta; autógrafo a tinta preta; cartolina verde: f. 1; papel branco: f. 2-140, timbrado: “PROCURADORIA JUDICIAL DO MUNICIPIO”: f. 3-38, 40-41, 52-58, 62-70, 83-90, 94-96, 104-105, 112-115, 121-125, 131-140, margens verticais azuis: f. 3-60, 62-69, 81-110, 112-140; f. 1: carimbo no verso: “CASA ROSENHAIN | Rua São Bento, 385 – S. PAULO” e marcação a lápis do preço do caderno: “\$600”; 140 folhas; f. 1: 30,9 x 22,0/ 22,5 cm, f. 2: 30,3/ 30,4 x 18,8/ 19,4 cm, f. 3-140: 32,2 x 21,9 cm, com variações em mm; f. 1: cantos superior e inferior direito arredondados, borda esquerda recortada e sinais de amassado; f. 2: rasgamentos nas bordas; f. 6, 18, 58: furo da borda inferior à direita; f. 27: rasgamento na margem superior à direita; f. 61: rasgamentos na borda esquerda; pequenos rasgamentos nas bordas; vincos; sinais de fungo; escrita no verso; f. 13, 67:

escrita no anverso e no verso; f. 1: capa: com autoria a lápis preto: “Guilherme de | Figueiredo”, título a lápis vermelho: “TRINTA ANOS | SEM PAISAGEM”, e a tinta preta: “CIRANDA, CIRANDINHA...”; rasuras a máquina, a tinta preta: no anverso e no verso, e a lápis preto; folhas numeradas pelo escritor a lápis preto: 1-138; fólios numerados pela pesquisa: ①-①④①. Notas GF: a tinta preta; f. 93: “(ver o caderno)”. Notas MA a lápis azul: destaque para frases e parágrafos, traços e cruzeiros na margem esquerda salientando trechos e sugestões de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na biblioteca de MA estão dois exemplares do livro *Trinta anos sem paisagem*, publicado em 1939 (Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora). Ambos possuem dedicatória de GF. Com base na primeira dedicatória, foi atestada a data do ms desse romance: “Ah! Mario de An- | drade! Insulta-me, | mas acredita na | minha admiração. | de | Guilherme | Rio, junho, 39.”; o exemplar em questão recebeu notas de leitura a lápis preto, Notas MA. No segundo exemplar está a dedicatória: “Para o Mario de | Andrade, com um | abraço e a reinci- | dência de | Guuillherme | Rio, 1941”; o volume acompanhou a carta de GF a MA, do Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1941, na qual se lê: “Estou te escrevendo na maior encabulação deste mundo. No minuto em que | recebi as “Poesias”, me lembrei que o teu secretario me escreveu, há tempos, pe- | dindo um miserável exemplar do “30 anos”, que até hoje eu não enviei – mas que es- | tará aí no mesmo instante em que esta chegar. Que verginha!”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3038). Como se sabe, MA bibliófilo preferia não escrever nas margens (nem separar os cadernos com espátula) dos livros que recebia com dedicatória. Adquiria um segundo exemplar para, nele trabalhar à vontade. Por essa razão, em sua biblioteca há muitos livros de seus correspondentes em duplicata.
3. Na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não há carta de GF que comprove o envio do ms.
4. O ms não foi passado a limpo com a finalidade de ser entregue a MA; as rasuras mostram o escritor no momento da elaboração do texto. O ms pode ter sido enviado a MA depois da publicação do livro, como fizera, por exemplo, Antonio de Alcantara Machado com o seu *Brás, Bexiga e Barra Funda* (V. MA-MOE, 202).
5. Em carta do Rio de Janeiro em 3 de agosto de 1939 GF escreveu a MA: “Caro mestre: | Primeiramente, os meus agradecimentos pe- | la atenção que deu ao ‘30 anos sem paisagem’, alta | prova de sua generosidade. [...] Seguirei a risca suas observações, pode crer.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3031).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta preta e a lápis preto, sem possibilidade de identificar a ordem dessas etapas.
2. Versão A confrontada com a versão B: *Trinta anos sem paisagem* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 139

FIGUEIREDO, Guilherme (Guilherme de Oliveira Figueiredo 1915-1997)

139. [*Rondinella*]; conto (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. out. 1943]

Autógrafo a tinta preta; papel bege; 35 folhas; 37,9 x 14,7 cm; vincos; sinais de fungo; f. 12: rasgamento diagonal do canto inferior esquerdo; f. 21: rasgamentos na borda superior; f. 24: rasgamento na parte central da folha; f. 26: rasgamento na borda direita; folhas numeradas pelo escritor: 2-9; escrita no anverso; f. 32: escrita no anverso e no verso; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms enquadra-se na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Título atestado pelo confronto do ms com o livro *Rondinella e outras histórias*, (Empresa Gráfica O Cruzeiro S. A. Rio de Janeiro, 1943).
3. Data e local atestados com base na edição e na dedicatória do exemplar de *Rondinella e outras histórias*, anotado a lápis, que MA preservou em sua biblioteca: “Mario. | Só hoje tivemos notícia | de que foi mesmo no dia | 9. Nem mesmo telegrama, | uma vergonha... E apro- | veitamos o pretexto para | lhe inflingir Rondinella, | com coração de amizade | de Alba e | Guilherme. | Rio – outubro – 1943”.

Estudo genético:

1. Há 2 versões de *Rondinella* no arquivo MA. A acima registrada foi considerada pela pesquisa versão A. (V. análise documentária da versão B: MA-MOE, 140).
2. A versão A mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
3. Versão A confrontada com as versões B e C, *Rondinella e outras histórias* (ed. cit.). Há variantes entre as três versões.

MA – MOE, 140

FIGUEIREDO, Guilherme (Guilherme de Oliveira Figueiredo 1915-1997)

140. [*Rondinella*]; conto (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. out. 1943]

Datiloscrito, cópia carbono preto: f. 1-12, 19-36, cópia carbono azul: f. 13-18, 37-39; autógrafo a tinta preta: f. 40-51; papel bege: f. 1-36, 40-51; papel verde: f. 37-39; 51 folhas; f. 1-2, 4-36: 37,8/ 37,9 x 14,9 cm; f. 3: 35,1 x 14,9 cm, f. 37-39: 38,2/ 38,5 x 14,8/ 14,9 cm; f. 40-51: 37,7 x 15,0/ 15,1 cm, com variações em mm; f. 37-39: borda inferior recortada; vincos; sinais de fungo; pequenos rasgamentos nas bordas; f. 28: rasgamento na borda superior à esquerda; f. 46: canto superior direito rasgado; f. 50: rasgamento no canto inferior; perfurações de inseto; f. 1-4, 27: tira de papel colada no verso para sanar rasgamento; folhas numeradas pelo escritor: a máquina: f. 2-39, a

tinta preta: f. 40-51; f. 6: 2 desenhos a lápis preto no verso; escrita no anverso; rasuras a máquina, a tinta preta e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Título atestado pelo confronto do ms com o livro *Rondinella e outras histórias*, Empresa Gráfica “O Cruzeiro” S. A. Rio de Janeiro, 1943.
3. Data e local atestados com base na edição e na dedicatória do exemplar de *Rondinella e outras histórias*, anotado a lápis, que MA preservou em sua biblioteca: “Mario. | Só hoje tivemos notícia | de que foi mesmo no dia | 9. Nem mesmo telegrama, | uma vergonha... E apro- | veitamos o pretexto para | lhe inflingir Rondinella, | com coração de amizade | de Alba e | Guilherme. | Rio – outubro – 1943”.

Estudo genético:

1. Há 2 versões de *Rondinella* no arquivo MA. Esta foi considerada B pela pesquisa (V. análise documentária da versão A: MA – MOE, 139).
2. A versão B mostra 6 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃-a₄-a₅:
a-a₁: datiloscrito cópia carbono preto e caborno azul, alternadamente;
a₂: rasuras a máquina;
a₃: autógrafo a tinta preta;
a₄: rasuras a tinta preta;
a₅: rasura a lápis.
3. Versão B confrontada com as versões A e C, em *Rondinella e outras histórias* (ed. cit.). Há variantes entre as três versões.

MA – MOE, 141

FIGUEIREDO, Guilherme (Guilherme de Oliveira Figueiredo 1915-1997)

141. *Lady Godiva*; teatro (MAM)

[Rio de Janeiro, ant. 3 fev. 1944]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel seda, branco, filigrana: f. 16-19, 23, 27-31: “SOBERANO – 500”; 34 folhas; 33,1 x 21,7/ 21,8 cm; sinais de fungo; furos para arquivamento; f. 1: 3 rasgamentos na borda esquerda e ferrugem de clipe na borda superior à esquerda; manchas de carbono; sinais de amassado; folhas numeradas pelo escritor a máquina: 2-33; escrita no anverso; rasuras a lápis e a máquina: em datiloscrito, cópia carbono preto e original, fita preta; f. 1: folha de rosto com título, autoria e epígrafe: “LADY GODIVA | dois atos de | Guilherme Figueiredo | ‘Iseut, amie, et vous, Tristan, c’est | votre mort que vous avez bue.’ Joseph | Bédier, Tristan et Iseut”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③④.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O ms foi encaminhado a MA junto de carta datada do Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1944, na qual se lê: “Mário: | Estou lhe mandando ‘Lady Godiva’, | para voc~e ler, se

- tiver tempo”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3051)
3. *Lady Godiva* foi, em 1948, a primeira peça teatral de GF representada, tendo Procópio Ferreira como principal intérprete masculino.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 4 etapas na escrituras: a-a₁-a₂-a₃:
- a: datiloscrito completo;
 - a₁: rasuras a máquina em cópia carbono;
 - a₃-a₃: rasuras a máquina em datiloscrito original e a lápis, sem possibilidade de identificar a ordem dessas etapas.

MA – MOE, 142

FIGUEIRÓ (Wilson Augusto Figueiredo)

142. *A Bailarina; A proveta; Aproximação e súbito afastamento; Assobio em três tempos para a lua; Balanço 1944; Canção-autópsia; Cântico para Maria da Abadia; Cinco poemas para Noel Rosa; Composição para swing; Domingo da datilógrafa; Equilíbrio; Insônia da pensão alegre; Limite noturno; Close-up de uma segunda-feira; Máquina portátil; Metabolismo às 7 horas; O escravo; Os complexos; Poema (“Preso aos acontecimentos sem origem”); Poema número um; Antecipação da espôsa; Lamento fixo; O naufrágio entre jornais; Poema (“Há um pântano de metal fundido”); Rosa; Um corpo sob o jornal; poesia (MAM)*

[Belo Horizonte, ant. 16 out. 1944]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana: f. 1-2,4-9, 11, 14, 19-29, 31-35, 37-40, 42; 42 folhas; 32,9 x 22,0 cm, com variações em mm; f. 1-9, 11-14, 19-35, 37-42: irregularidades nas bordas; sinais de fungo; f. 24: pequeno rasgamento na borda inferior à esquerda; f. 30: pequeno rasgamento na margem superior; f. 38: pequenos rasgamentos na borda direita; f. 40: rasgamentos borda inferior e 1 furo; f. 41: 1 furo na borda inferior; escrita no anverso; rasuras: a máquina e a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Assobio em três tempos para a lua:

Dedicatória: “para Francisco Iglésias”.

Metabolismo às 7 horas:

Dedicatória: “para Carlos Castelo Branco”.

Os complexos:

Dedicatória: “para Otto Lara Resende”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta de FI a MA, de Belo Horizonte em 16 de outubro de 1944, na qual Figueiró agradece a leitura do crítico: “Gostei, e imensamente, de suas anotações. | Os únicos cortes que tenho sofrido até hoje que me animaram a continuar. Com quase tudo | concordo. [...] É duro, Mário, mas se você ficou chateado perdoe o Figueiró. | Somente você poderia dar a palavra definitiva sobre meu versos e meus vin- | te anos, indecisos mais que indecentes. [...] Breve seguirão mais alguns [versos], os que passaram a | existir depois que você saiu. [...] Se você permitir | e aceitar, a série ‘close-ups de uma segunda-feira’ será o- | ferecida a você”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3069)
3. Os poemas *A Bailarina*, *A proveta*, *Aproximação e súbito afastamento*, *Assobio em três tempos para a lua*, *Balanço 1944*, *Canção-autópsia*, *Cinco poemas para Noel Rosa*, *Composição para swing*, *Domingo da datilógrafa*, *Equilíbrio*, *Insônia da pensão alegre*, *Limite noturno*, *Close-up de uma segunda-feira*, *Máquina portátil*, *Metabolismo às 7 horas*, *Os complexos*, *Poema* (“Preso aos acontecimentos sem origem”) e *Poema número um* foram publicados em *Mecânica do azul* (Belo Horizonte, Editora edifício, 1946).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. *A Bailarina*; *A proveta*, *Aproximação e súbito afastamento*, *Assobio em três tempos para a lua*, *Balanço 1944*, *Canção-autópsia*, *Cântico para Maria da Abadia*, *Cinco poemas para Noel Rosa*, *Composição para swing*, *Limite noturno*, *Metabolismo às 7 horas*, *Os complexos*, *Poema* (“Preso aos acontecimentos sem origem”), *Poema número um*, *Antecipação da espôsa* mostram 1 etapa na escritura.
3. *Domingo da datilógrafa*, *Equilíbrio*, *Insônia da pensão alegre*, *Máquina portátil*, *O escravo*, *Lamento fixo*, *O naufrágio entre jornais*, *Poema* (“Há um pântano de metal fundido”), *Um corpo sob o jornal* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₂: rasuras a máquina.
4. *Close-up de uma segunda-feira* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
5. *Rosa* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
6. Versão A confrontada com versão B dos poemas: *A Bailarina*, *A proveta* (com o título “Quarto de pensão” na versão B), *Assobio em três tempos para a lua*, *Balanço 1944*, *Canção-autópsia*, *Cântico para Maria da Abadia* (com o título “Cântico” na versão B), *Cinco poemas para Noel Rosa*, *Domingo da datilógrafa*, *Insônia da pensão alegre*, *Limite noturno*, *Close-up de uma segunda-feira*, *Máquina portátil*, *Metabolismo às 7 horas*, *O escravo* (com o título “Oração para a consciência” na versão B), *Os complexos*, *Poema* (“Preso aos acontecimentos sem origem”), *Poema número um* mostra variantes.

MA – MOE, 143

FONSECA, Cleodon

143. *Liturgia; O poeta perseguido; Canção do exilado*; poesia (MAm)

Recife, [ant. 27 maio 1939]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 1 folha; 32,5 x 22,1 cm; vincos; sinais de fungo; marca de ferrugem na borda superior à esquerda; letras manchadas; escrita no anverso; autoria e local na margem superior: “Cleodon Fonseca | FACULDADE DE DIREITO | Praça Adolfo Cirne | RECIFE”; rasuras a máquina e a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada na carta de CF a MA, de Recife, 27 de maio de 1939, na qual está: “Um conhecido meu, daí do Rio, falou-me no | espírito comunicativo e demicráta do ilustre homem de lêtras. Crendo, | como é certo, ser atendido em uma consulta, pensei, portanto, dirigir-me ao Dr. Mário de Andrade, em quem vejo além de um nome que honra a cultu- | ra nacional, um professor que orienta e que define. [...] Acontece que eu tenho pronto, um livro | de poêmas, sobre os quais já se manifestou a inteligência grandiosa de | Jorge de Lima. O meu desejo é unicamente este: enviando estes poêmas | pergunto ao ilustre crítico si êles merecem publicação, ou melhor, si | poêmas como estes merecem figurar em um livro”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3108)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 144

FREITAS JÚNIOR, Otávio de

144. *Adalgiza Nery*; crítica (MAm)

[Recife, ant. 21 mar. 1940]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 6 folhas; f. 1-4, 6: 26,1/26,2 x 20,6/20,7 cm, f. 5: 26,1/20,4/20,6; vincos; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor: 2-6; escrita no anverso; rasuras a máquina; fôlios numerados pela pesquisa: ①-⑥.

Notas MA a lápis vermelho: f. 2, 5: trechos sublinhados, sinais de interrogação na margem esquerda, sugestões de substituição e comentários.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de OFJ a MA, de Recife em 21 de março de 1940, na qual se lê: “Hoje lhe mando uma cópia do capítulo Adalgisa Nery. Como sempre | quero sua opinião com toda a franqueza”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3179)
3. Em 20 de abril de 1940, OFJ responde aos comentários de MA sobre o ensaio: “Acabo de receber sua carta, que me deixou muito satisfeito. Sem- | pre esperei de você isto mesmo, esta franqueza, possivelmente um tan- | to rude, mas sobretudo muito amiga. Positivamente você não gostou do | meu ‘Adalgisa Nery’”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3180)
4. Na carta do Recife, em 7 de setembro de 1939, OFJ relatara a MA sua intenção de preparar um estudo sobre alguns nomes da poesia brasileira daquele momento: “Tenho estado ocupadíssimo com os meus estudos | ‘oficiais’. [...] Por isto pouco tenho avançado no meu | trabalho sobre poesia. | Estou até com vontade de modificá-lo. Em | vez de um estudo sobre alguns | poetas novos. Você, Murilo, Adalgisa, Jorge, Manuel Bandeira, Miêta Santiago, Deolindo, | Rossini, Oswald, Juliêta, Vinícius”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3175) O primeiro capítulo desse estudo foi remetido a MA (V. MA-MOE, 145).
5. Esse estudo de OFJ permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 145

FREITAS JÚNIOR, Otávio de

145. *Introdução a um conceito de poesia*; crítica (MAm)

[Recife, ant. 20 abril 1940]

Datiloscrito, cópia carbono azul; datiloscrito original, fita vermelha; papel branco; 8 folhas; 27,5 x 20,9 cm; f. 1: canto direito rasgado; f. 3: pequeno rasgamento na borda superior; vinco; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor: 2-8; escrita no anverso; f. 1: autoria a lápis preto: “OTÁVIO DE FREITAS JR”; rasuras a máquina; f. 1: folios numerados pela pesquisa: ①-⑧.

Notas MA a lápis vermelho: f. 1-6, 8: traços verticais, pontos de exclamação e de interrogação na margem esquerda destacando trechos; comentários; f. 6: verso sublinhado; f. 8: sugestão de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta de OFJ a MA, de Recife em 20 de abril de 1940, na qual se lê: “Estou chateado que você não tenha recebido o primeiro capi- | tulo. Murilo [Miranda] esta semana me escreveu, dizendo que tinha lhe dado o | documento.

Si isto tivesse acontecido, esclareceria mais minha atitu- | de quanto á poesia . Porque realmente todos os outros capitulo estão | em função do rpimeiro, desde que é no primeiro que dou uma especie de | terminologia que vou usar. Talvez seja mesmo somente isto, o primeiro | capitulo: uma terminologia disfarçada, dos outros”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3180)

3. OFJ tencionava a publicar um estudo sobre alguns poetas de seu tempo. Enviou a MA dois capítulos: *Introdução a um conceito de poesia* seria o primeiro, e o segundo intitula-se *Adalgiza Nery* (V. MA-MOE, 144).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 146

FUSCO, Rosário (1910-1977)

146. *Inscrição*; poesia (MAm)

[Cataguases], 1925

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 1 folha; 24,2/24,5 x 16,6/16,9 cm; irregularidades nas bordas esquerda, direita e inferior; borda superior picotada vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; dedicatória: a máquina: “Pro Henrique”; local, assinatura e nota RF a tinta azul: “1925 | Rosario Fusco. | Acha que vale a pena guardar isso?”; rasuras a tinta azul; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Nas cartas de RF a MA, na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, encontram-se referências a envio de ms, sem, contudo, mencionar o título.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₂: rasuras a tinta azul.

MA – MOE, 147

FUSCO, Rosário (1910-1977)

147. *O poema da minha tristeza*; poesia (MAm)

[Cataguases], 1925

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, filigrana; 1 folha; 28,0 x 22,0 cm; rasgamentos na borda direita; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no

anverso; data: “1925”; assinatura a tinta azul: “Rosario Fusco”; rasuras a tinta azul; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *O poema da minha tristeza* foi publicado em RESENDE, Henrique; FUSCO, Rosário e LOPES, Ascânio. *Poemas cronológicos*. Cataguazes, Verde Editora, 1928.
3. Na biblioteca de MA está um exemplar do livro com a dedicatória: “Pra você, Mário amigo, | com | a | baita | AMISADE | da | gente | Rosario Fusco | A. Lopes | Henrique de Resende. | Cataguases – Fev^o – 928”.
4. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta azul.
2. Versão A confrontada com versão B em *Poemas cronológicos* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 148

FUSCO, Rosário (1910-1977)

148. Juiz de Fóra; Desinfetante; Partida; Bello Horizonte; poesia (MAM)

[Cataguases] 4 out. 1927

Poemas no corpo de carta de RF a MA; datada: “4 out. 927”; assinada: “Rosario Fusco”; forma de tratamento: [...] seu Mario.”; autógrafo a tinta azul; papel verde, filigrana; 2 folhas; 16,7 x 12,9 cm; 2 furos para arquivamento; escrita no anverso e no verso; rasuras a tinta azul; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3225)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta RF escreve: “Olha aqui: mando alguns versos novos pra | você. Já mandei elles pro Alcântara também. | Não mando os antigos. São cheinhos de | literatura. O Alcântara conhece elles. Pode | perguntar pra elle. [...] Agora os versos:”

Estudo genético:

1. Os poemas *Juiz de Fóra*, *Desinfetante* e *Bello Horizonte* apresentam-se em 2 versões. A pesquisa considerou a versão acima registrada como A. (V. análise documentária da versão B, MA-MOE, 153).
2. *Juiz de Fóra*, *Desinfetante* e *Partida* mostram 1 etapa na escritura, e em *Bello Horizonte* 2 etapas: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta azul.

MA – MOE, 149

FUSCO, Rosário (1910-1977)

149. *Parabola; Chronus*; poesia (MAm)

[Cataguases], out. 1927

Autógrafo a tinta preta; duas tiras de papel coladas formando 1 folha; papel branco; 49,9/50,0 x 21,1/12,2 cm; vincos; sinais de fungo; irregularidades na borda superior; escrita no anverso; dedicatória, assinatura e data: “Pra você, Mario | Rosario Fusco. | out. 927”; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota RF a tinta preta na margem inferior: “Insisto (pois agora já é um | desafôro!); quedê a carta? E o livro?”.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 150

FUSCO, Rosário (1910-1977)

150. *Chroniquêta*; poesia (MAm)

[Cataguases], 21 nov. 1927

Autógrafo a tinta azul; papel branco, pautado; 1 folha; 22,7 x 15,3/15,4 cm; borda esquerda recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; margem inferior: bilhete de RF a MA com assinatura: “Rosario Fusco.” e data: “21/11/27”; folha numerada pelo escritor: 4; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Conteúdo do bilhete: “Os outros seguem depois. A macêteação | é um fato, não é Mario – amigo? | Com o coração do seu | Rosario Fusco. | Junto um verso velho de 1925 também. | Escreva se gostar. E se não gostar escreva | assim mesmo e me mande elle que não | tenho copia do dito. | 21/11/27”. É possível que MA tenha devolvido o ms, cujo título não é acusado neste documento.

Estudo genético:

1. *Chroniquêta* apresenta-se em duas versões. A versão acima registrada foi considerada A pela pesquisa, e mostra 1 etapa na escritura. (V. análise documentária da versão B, MA-MOE, 163).

MA – MOE, 151

FUSCO, Rosário (1910-1977)

151. *Leopoldina*; poesia (MAm)

[Cataguases, ant. fev. 1928]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 27,7 x 21,4/21,5 cm; rasgamentos nas bordas esquerda e direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina: “ROSARIO FUSCO”; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota RF em autógrafo a tinta azul na margem inferior à esquerda: “confere”. Bilhete de RF a MA no verso: autógrafo a tinta azul e a tinta preta: “Última hora | Perdoe o mau geito da teimosia: | a carta já saiu? | E quedê o livro? | Apresentação a sua vontade. | Qualquer coisa que v. fizer só tem | que sair batuta.”

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na dedicatória do exemplar de *Poemas cronológicos* (ed. cit.) na biblioteca MA: “Pra você, Mário amigo, | com | a | baita | AMISADE | da | gente | Rosario Fusco | A. Lopes | Henrique de Resende. | Cataguases – Fev^o – 928”. *Leopoldina* saiu em *Poemas cronológicos* (ed. cit.).
3. No dia seguinte do envio de *Leopoldina*, RF remeteu a MA os poemas *Desinfetante*, *Paisagem nº 2*, *Juiz-de-fóra*, *Madrigal*, *Bahia*, *Bello Horizonte*, *Rio de Janeiro*, *Jornal de interior*, *Sala de gente pobre* (V. MA-MOE, 153).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 152

FUSCO, Rosário (1910-1977)

152. *Serão interior*; *Vila Terêsa*; *Festa da bandeira*; poesia (MAm)

[Cataguases], 1925-1927

Autógrafo a tinta azul; papel branco, filigrana; 3 folhas; 27,7 x 21,4/21,5 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fôlios numerados pela pesquisa: ①-③. Notas RF.

Serão interior:

Data, assinatura e título do livro onde o poema seria publicado: “1925 | Rosario Fusco. | (Poemas cronologicos)”.

Vila Terêsa:

Data, assinatura e indicação de livro onde o poema seria publicado o poema: “1926 | Rosario Fusco. | (Poemas cronologicos)”.

Data, assinatura e indicação de livro onde o poema seria publicado o poema: “1927 | Rosario Fusco. | (Poemas cronologicos)”.

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *Serão interior* e *Vila Terêsa* foram publicados em *Poemas cronológicos* que saiu em 1928 e MA recebeu um exemplar autografado (V. MA-MOE, 151, nota 2).
3. As nota RF indicam a intenção de publicar os poemas no livro *Poemas cronológicos* (ed. cit.).
4. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A de *Serão interior* e *Vila Terêsa* confrontada com versão B em *Poemas cronológicos* (ed. cit.), apresenta variantes.

153. *Desinfetante; Paisagem nº 2; Juiz-de-fóra; Madrigal; Bahia; Bello Horizonte; Rio de Janeiro; Jornal de interior; Sala de gente pobre; poesia (MAM)*
[Cataguases, ant. fev. 1928]

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na dedicatória do exemplar de *Poemas cronológicos* (ed. cit.) na biblioteca MA: “Pra você, Mário amigo, | com | a | baita | AMISADE | da | gente | Rosario Fusco | A. Lopes | Henrique de Resende. | Cataguases – Fev^o – 928”, livro que incluiu o poema *Sala de gente pobre*.
3. No bilhete no ms, RF conta ainda a MA que seguiu conselhos de Alcântara Machado e modificou o final do poema *Sala de gente pobre*.
4. Sobre o ms de *Leopoldina*, V. MA-MOE, 151.

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. *Desinfetante, Paisagem nº 2, Juiz-de-fóra, Rio de Janeiro, Jornal de interior e Sala de gente pobre* 1 etapa na escritura.

3. *Madrigal* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta azul.
4. *Bahia e Bello Horizonte* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta preta.

MA – MOE, 154

FUSCO, Rosário (1910-1977)

- 154.** *Tricromia; Inocencia; Vespéral; Manhan; Legenda; Poema da rua do porão; Carícia;* poesia (MAm)
[Cataguases, ant. fev. 1928]
Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 7 folhas; 23,7/24,0 x 16,6 cm, com variações em mm; bordas superior, inferior e direita recortadas; f. 1: canto inferior esquerdo amassado; f. 5: canto inferior direito rasgado e mancha de tinta na margem direita; f. 6: canto superior direito rasgado; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 8: assinatura: autógrafo a tinta azul: “Rosario Fusco.”; rasuras a máquina e a tinta azul; fólio numerado pela pesquisa: ②.

Tricromia:

Nota MA a lápis preto no final do poema: “Não existe”.

Inocencia:

Nota MA a lápis preto à margem direita do poema: “Ronald de Carvalho | e não presta”.

Vespéral:

Nota MA: a lápis preto no final do poema: “Ronald | e regular”.

Manhan:

Nota MA a lápis preto no final do poema: “Nada | não existe”.

Legenda:

Folhas numeradas pelo escritor a tinta azul: 1-2.

Notas MA a lápis preto: sugestões de supressão.

Poema da rua do porão:

Dedicatória: “Pro Ascanio”

Notas MA a lápis preto no final do poema: “Regular | não adianta”.

Carícia:

Nota MA a lápis preto no final do poema: “Ribeiro Couto | sem | Ribeiro Couto”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na dedicatória do exemplar de *Poemas cronológicos* (ed. cit.) na biblioteca MA: “Pra você, Mário amigo, | com | a | baita | AMISADE | da | gente | Rosario Fusco | A. Lopes | Henrique de Resende. | Cataguases – Fev^o – 928”, livro que inclui *Poema da rua do porão*.
3. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta azul.
2. Versão A confrontada com a versão B em *poemas cronológicos* (ed. cit.), exhibe variantes.

MA – MOE, 155

FUSCO, Rosário (1910-1977)

155. Domingo; poesia (MAm)

[Cataguases, ant. fev. 1928]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 1 folha; 24,0/24,2 x 20,4/20,5 cm; bordas recortadas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta azul; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição e comentário: “Bom”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na dedicatória do exemplar de *Poemas cronológicos* (ed. cit.) na biblioteca MA: “Pra você, Mário amigo, | com | a | baita | AMISADE | da | gente | Rosario Fusco | A. Lopes | Henrique de Resende. | Cataguases – Fev^o – 928”. neste livro foi publicado o poema no ms.
3. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta azul.
2. Versão A confrontada com versão B em *Poemas cronológicos* (ed. cit.), apresenta variantes.

MA – MOE, 156

FUSCO, Rosário (1910-1977)

156. *Carta aberta pra Rosa; Ditado da casa caiada*; poesia (MAM)

[Cataguases], fev., dez. 1928

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 2 folhas; 22,6 x 15,4 cm; vincos; sinais de fungo; f. 1: mancha de tinta azul; escrita no anverso; assinaturas: f. 1-2: “Abraços verdes | Rosario”, f. 2: “Rosario Fusco.”; rasura a tinta azul; fólio numerado pela pesquisa: ②. Notas RF: f. 1: a máquina embaixo do título: “(motivo popular mineiro)”. f. 2: bilhete a MA em autógrafo a tinta azul na margem esquerda: “Não vale nada como poesia porém é dum sabor de terra | tipicamente mineiro”.

Carta aberta pra Rosa:

Datado: “Dezembro de 1927”.

Ditado da casa caiada:

Datado: “Fevereiro de 1928”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O poema *Carta aberta pra Rosa* foi publicado em *Fruta de conde* (Cataguazes, Verde Editora, 1929), no exemplar de MA estaria a dedicatória: “Ao meu querido Mario com | a promessa de que só cairei | noutra si tiver alguma novidade | pra contar | Fusco | janº de 1929 | Cataguazes”.
3. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta azul.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Fruta de conde* (ed. cit.), exhibe variantes.

MA – MOE, 157

FUSCO, Rosário (1910-1977)

157. *Desencantação; Rondó do amor escapulido*; poesia (MAM)

[Cataguases], fev. / mar. 1928]

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 2 folhas; f. 1: 23,9/24,1 x 16,8/17,0 cm, f. 1: 24,2 x 16,6/16,8 cm; irregularidade nas bordas; f. 1: rasgamentos na borda direita; f. 2: rasgamento na bordas direita e esquerda; vincos; sinais de fungo; dois furos para arquivamento; f. 2: mancha de tinta o verso; escrita no anverso; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Desencantação:

Assinatura e data: “Rosario Fusco. | Fevº 1928”.

Rondó do amor escapulado:

Assinatura e data: “Rosario Fusco. | Março de 1928”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 158

FUSCO, Rosário (1910-1977)

158. “O vento palmeia uma valsa no ar!”; *Poema; Este verso vai molhado*; poesia (MAm)
[Cataguases], 16 set. 1928

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana; 4 folhas; 28,4/28,5 x 21,9 cm; borda superior recortada; f. 3: rasgamentos na borda direita; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; folhas numeradas pelo escritor a tinta azul: 1-2; escrita no anverso; f. 2: assinatura a máquina: “Rosario Fusco.”; rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-③. Nota RF. Notas MA; f. 3: bilhetes de RF a MA: a máquina: “Aí vão troços. Fale logo o que acha.”, comentários sobre *Macunaíma*, opinião negativa sobre crônica de T. de A, à qual MA redigiu uma nota à margem inferior: “(Henrique gostou)”, observação a respeito de texto que Gastão de Almeida estava a escrever e notícias da revista *Verde*; a lápis azul à margem esquerda: “Sodade danada de você. deixa de ingratidão | e escreva pelo amor de mim. Meia segue logo”; a lápis vermelho à margem direita: “Verso do para todos | admirável. Porque não manda | um original assim pra gente, | Mario!”.

“O vento palmeia uma valsa no ar!”:

Nota RF a tinta azul: f. 2: “esculhambe em regra, conforme promessa. | Corrija o que achar ruim”.

Notas MA a lápis preto: correções.

Poema:

Nota MA a lápis preto: sugestões de substituição.

Este verso vai molhado:

Dedicatória: “a Ascanio Lopes”.

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *Poema* foi publicado em *Fruta de conde* (ed. cit.).
3. MA preservou um exemplar desse livro em sua biblioteca com a dedicatória: “Ao meu querido Mario com | a promessa de que só cairei | noutra si tiver alguma novidade | pra contar | Fusco | jan^o de 1929 | Cataguazes”.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. Versão A de *poema* confrontada com a versão B em *Fruta de conde* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 159

FUSCO, Rosário (1910-1977)

159. “*Remate de Males*”; crítica (MAm)

Cataguases, 25 dez. 1930

Datiloscrito original, fita azul; papel branco; 3 folhas; f. 1-2: 27,6/27,7 x 22,0/22,1 cm, f. 3: 27,5/27,6 x 21,8/22,2 cm; vincos; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; escrita no anverso; f. 1: assinatura a máquina: “Rosario Fusco.”; f. 3: local e data: “Cataguazes, 25 de dezembro de 1930”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 160

FUSCO, Rosário (1910-1977)

160. *Momento vespéral; Quando as fonte emmudecem; Momento*; poesia (MAm)

[Cataguases], set., out. 1931

Datiloscrito original, fita azul; papel branco, filigrana: “RUBY-BOND”; 3 folhas; 30,6 x 20,9 cm; f. 1: pequeno rasgamento na margem superior; vincos; sinais de

fungo; f. 1: manchas de carbono no verso; escrita no anverso; rasuras a máquina e a lápis preto; fólios numerados pela pesquisa: ①-③.

Momento vespéral:

Autoria e data na margem inferior: “Rosario Fusco | setembro de 1931”.

Quando as fonte emmudecem:

Autoria e data na margem inferior: “Rosario Fusco | setembro de 1931”.

Momento:

Autoria e data na margem inferior: “Rosario Fusco | outubro de 1931-”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina
a₂: rasuras a lápis.

MA – MOE, 161

FUSCO, Rosário (1910-1977)

161. *Fazenda*; poesia (MAm)

[Cataguases], s/ data

Autógrafo a lápis preto; papel branco; 1 folha; 21,9 x 11,7 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota RF a lápis: “Fruta de conde”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Em *Fruta de conde* (ed. cit.) há um poema intitulado “Fazenda”, de texto diverso ao do ms.
3. Na biblioteca de MA está um exemplar com dedicatória: “Ao meu querido Mario com | a promessa de que só cairei | noutra si tiver alguma novidade | pra contar | Fusco | jan^o de 1929 | Cataguazes”.
4. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 162

FUSCO, Rosário (1910-1977)

162. *Angelus; Chico Feitor; Flôr de samambaia; Foi em oitenta e sete*; poesia (MAm)

[Cataguases], s/ data

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, carimbo azul: “Rosario Fusco.”; 4 folhas; 29,6 x 21,9/22,0 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de tinta azul e preta; escrita no anverso; assinatura a tinta preta: “Rosario Fusco”; rasuras a máquina, a tinta preta e azul; fôlios numerados pela pesquisa: ①-④.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. *Flôr de samambaia* mostra 1 etapa na escritura.
3. *Chico Feitor* e *Foi em oitenta e sete* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
4. *Angelus* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁-a₂: rasuras a tinta preta e azul, sem possibilidade de se identificar a ordem dessas etapas;
5. *Foi em oitenta e sete* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.

MA – MOE, 163

FUSCO, Rosário (1910-1977)

163. *Elegia; Théoria; Chrôniqueta; Sentimental; Jazz-band*; poesia (MAm)

[Cataguases], s/ data

Datiloscrito, cópia carbono roxo; autógrafo a tinta preta; papel branco; 4 folhas; 14,7/14,8 x 11,9/12,0 cm; f. 1-2: borda inferior recortada; f. 3-4: borda inferior recortada; sinais de fungo, manchas de carbono; escrita no anverso; assinatura a tinta preta no final de cada poema: “Rosario Fusco.”; rasuras a tinta preta; fôlios numerados pela pesquisa: ①-④. F. 4: bilhete RF a MA: “Quero dedicar um verso pra você. | Escôlha um destes. Se nenhum deles | valer coisa alguma fica, por enquanto, | na bôz vontade...”.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. *Chrôniqueta* apresenta-se em duas versões. A acima registrada foi considerada pela pesquisa versão B, e mostra 1 etapa na escritura: autógrafo a tinta preta (V. análise documentária da versão A: MA-MOE, 150).
2. *Elegia, Théoria, Sentimental, Jazz-band* apresentam-se em uma única versão A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 164

FUSCO, Rosário (1910-1977)

164. *Maria Bonita*; poesia (MAm)

[Cataguases], s/ data

Autógrafo a tinta azul; papel branco, carimbo azul: “Rosario Fusco.”; 1 folha; 29,4/29,6 x 21,9/22,0 cm; vincos; sinais de fungo; rasgamentos nas bordas superior, direita e esquerda; escrita no anverso; assinatura a tinta azul: “Rosario Fusco.”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. V. MA-MOE, 146, nota 2, sobre os ms que RF costumava enviar a MA.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 165

GUARNIERI, Rossini Camargo (1914-1989)

165. *Quaresma*; poesia (MAm)

São Paulo, 21 mar. 1937

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, filigrana; 2 folhas; 31,7/31,8 x 21,8 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 1: dedicatória: “Pro Mestre Mario”; f. 2: local e data: “S. Paulo, | 21-março-37” e assinatura a tinta preta: “Rossine Camargo Guarnieri”; rasuras a máquina; fôlios numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o poema se apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 166

GUARNIERI, Rossini Camargo (1914-1989)

166. *Canto de esperança em louvor de Stalingrado*; poesia (MAM)

[São Paulo], 18, fev. 1944

Datiloscrito original fita preta, papel branco, filigrana: “ROYAL TYPST”; 11 folhas; 32,6 x 22,1 cm; f. 6: rasgamento na borda direita; sinais de fungo; furos de grampeamento na margem direita; manchas da fita da máquina; escrita no anverso; f. 2: folha de rosto com autoria, título e data: “Rossini Camargo Guarnieri | CANTO | DE | ESPERANÇA | EM | LOUVOR | DE | STALINGRADO | poema | 1944”; f. 4: 2 dedicatórias: 1. a máquina: “Este poema é dedicado a todos | aqueles que pereceram lutando | pelo advento da Liberdade e da | Justiça em todas as terras do | mundo.”; 2. autógrafo a tinta preta: “A Mario de Andrade – | meu exemplo – com todo | o coração do | Rossine Camargo Guarnieri | 18 - 2 - 44”; f. 1, 11 em branco servindo de capa e quarta-capa do ms; folhas numeradas a lápis preto: 1-8; fôlios numerados pela pesquisa: 1-11.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *Canto de esperança em louvor de Stalingrado* foi publicado em *3 poemas de Rossine Camargo Guarnieri* (Rio de Janeiro, Edição do Partido Comunista Brasileiro, 1946).
3. RCG enviou o ms a MA junto da carta de 18 fevereiro de 1944, na qual está “Meu querido Mário: | Eu gostaria muito que | você desse a sua opinião de cri- | tico sobre o meu ‘Canto de Esperança | em louvor de Stalingrado’”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto se apresenta em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 1 etapa na escritura.
2. Versão A confrontada com a versão B em *3 poemas de Rossine Camargo Guarnieri* (ed. cit.) mostra.

MA – MOE, 167-168

GUIMARAENS, Alphonsus de (Afonso Henrique da Costa Guimaraens 1870-1921)

167. *Factum*; poesia (MAc)

[Mariana], 22 [jun.] 1919

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado no anverso; 1 folha; 26,0 x 20,8 cm; irregularidades na borda superior; rasgamento nas bordas direita e esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura e data: “Alphonsus de Guimaraens | 22-IV-919”; rasura a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

168. *Soneto*; poesia (MAc)

[Mariana], 22 [jun.] 1919

Apógrafo MA a tinta azul; papel branco, pautado no anverso; 1 folha; 25,8/25,9 x 20,8 cm; irregularidades na borda superior; pequenos rasgamentos nas bordas esquerda e direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura: autógrafo: “Alphonsus de Guimaraens”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Ms acondicionados em papel almaço branco, s/ pauta; 2 folhas; 33,0 x 21,8 cm; sinais de fungo; f. 1: vinco no canto superior direito; f. 2: marcas de ferrugem e vinco transversal; fôlios numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota MA em autógrafo a tinta preta na f. 1: “2 autógrafos | de | Alphonsus de Guimaraens”.

Anexo:

Pauvre lyre; poesia

S/. local, s/. data

Apógrafo MA a tinta azul; papel branco, pautado no anverso; 2 folhas; 25,8/25,9 x 20,9 cm; irregularidades na borda superior; f. 1: rasgamento na borda esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; indicação de autoria no final do poema: “Alphonsus Guimarães”; fôlios numerados pela pesquisa: ③-④.

O ms recolhe os sonetos: “Tes lévres sont deux fleurs sublimes et royales,” e “Vers le ciel, vers l’azur ma douce âme s’élanç”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Data atestada pela pesquisa que corrigiu inversão feita por Alphonsus de Guimaraens quando, ao assinar *Factum*, grafou “22-IV-919” ao invés de “22-VI-919”, pois MA fez sua primeira viagem a Minas Gerais em junho de 1919, durante as férias que usufruiu como professor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. O viajante o comprova em “Alphonsus”, crônica publicada na revista paulistana *A Cigarra* (a. 4, nº 117) em 1º de agosto, 1919, na qual focaliza seu encontro com o poeta de *Dona mística*, em Mariana, mas sem referência aos ms. A materialidade dos documentos indica que, em 1919, MA recebeu o autógrafo de *Factum* e uma cópia do *Soneto*, por assinada pelo consagrado simbolista. Na mesma ocasião, o visitante teria copiado os dois sonetos de *Pauvre lyre*. A dádiva se vê confirmada em 10 de março de 1941, na carta a Alphonsus de Guimaraens Filho, na qual Mário comete um lapso envolvendo a mesma viagem a

Minas: “Há surpresas gostosas como essa, de hoje, de achar dois sonetos de seu Pai, um, o ‘Factum’ da inteira mão dele e outro, cópia minha, feita na presença dele e que ele autografou. Em ambos os sonetos há pequenas variantes das *Obras Completas*. [...] Uma coisa me deixou completamente atarantado e vai ser um problema literário de minha vida. Minha primeira viagem a Minas foi em 17 e então fui visitar seu Pai em Mariana. [...] Estive com seu Pai ali pela manhã, mais de uma hora, [...] Pedi pra copiar o ‘Vaga em redor de ti...’ que ele em seguida se prontificou a autografar. [...] Ora, como me veio parar às mãos esse autógrafo datado de 1919! A tinta é diferente da de 1917 e prova não haver engano de data, embora o papel seja o mesmo. Seria acaso o João Alphonsus que me deu esse autógrafo? É autógrafo porque a assinatura é a mesma do soneto que copiei e mesmo estilo de letra. Pergunte ao João Alphonsus” (ANDRADE, Mário e BANDEIRA, Manuel. *Itinerários – Cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho*. Ed. anotada de Alphonsus de Guimaraens Filho. São Paulo, Duas Cidades, 1974, p. 25-26; no livro está a transcrição da crônica de 1919). A leitura do ms revela que *Soneto* tem, como primeiro verso, “Vaga em redor de ti...”. Trata-se, portanto de traição da memória decorridos 32 anos, omitindo, inclusive a cópia dos sonetos de *Pauvre lyre*.

3. Em carta de Mariana, em 24 de agosto de 1919, Alphonsus de Guimaraens agradece MA: “Acabo de | ler em um quotidiano de Juiz de F6- | ra, o bello artigo que escreveu sobre | mim e sobre os fugaces instantes de jubilo que | sua visita me proporcionou. | Como v. me prometeu escre- | vel-o pra Cigarra, penso ter sido trans- | cripto. Se assim fôr, espero o n° da for- | mosa revista.”
4. O papel e a tinta idênticos, bem como a crônica em *A Cigarra*, explicam a presença da cópia dos sonetos não mencionada por MA na carta ao filho do poeta. Em “Alphonsus” está: “Deu-me mais versos para ler. Tive nas mãos os alexandrinos da ‘Pauvre Lyre’, escritos em francês, e onde, numa atmosfera de milagre, revive a doçura de Verlaine, Lamartine e de Musset...”.
5. Na biblioteca MA acha-se um exemplar de *Pauvre lyre* (Ouro Preto, Editora Mineira Paulo Brandão & Comp, 1921).

Estudo genético:

1. No arquivo MA *Factum* se apresenta em uma única versão, A, o autógrafo, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta preta.
2. O estudo netético não se ocupou dos autógrafos.

MA – MOE, 169

GUIMARAENS, Liliana B. V. de

169. Boneca; Cigana; A cigana; Primavera; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. maio 1944]

Datiloscrito cópia carbono preto; papel branco; 1 folha; 32,5 x 22,2/22,3 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; autoria na margem superior: “Versos de Liliana B. V. Guimaraens”; f6lio numerado pela pesquisa: ①. Nota João Alphonsus a tinta preta: “Para o Mario”.

Nota MA a lápis vermelho na margem direita: “O João Alphonsus me pediu escrever | à Liliana”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. A escritora é a filha do escritor João Alphonsus e de Esmeralda Viana de Guimaraens.
3. Data atestada com base na época da morte de João Alphonsus.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto se apresenta em uma única versão, A, o datiloscrito que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 170

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

170. *Comunhão; Ingênua; Harmonia; Tarde; Poema íntimo; Momento; Pudesse eu me esquecer...*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte,] jun. 1939, mar. 1940, [ant. 19 ago. 1940]

Datiloscrito original fita preta; papel branco; 3 folhas; 29,2 x 20,0/20,1 cm, com variações em mm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 3: assinatura a tinta preta no verso: “Alphonsus de Guimaraens Filho”; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; rasuras a máquina e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-③. Notas MA.

Harmonia:

Notas MA a lápis vermelho: v. 7: grifo na palavra “transcendental” e exclamação na margem direita.

Tarde:

Notas MA: f. 2: a lápis vermelho: v. 11: grifo na palavra “gera”; a lápis preto na margem direita: comentário a respeito da palavra grifada.

Poema íntimo:

Data no final do poema: “(junho de 1939)”.

Momento:

Data: “(Março, 40)”.

Nota MA a lápis preto na margem direita: comentário ao poema: “ótimo”.

Pudesse eu me esquecer...:

Nota MA a lápis vermelho na margem inferior do anverso: “(vire)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. As datas presentes nos poemas dizem respeito à criação; a carta de AGF a MA, de Belo Horizonte, 19 de agosto de 1940, acompanhou os 7 ms e serviu para datar os documentos que não possuem essa referência explícita; forneceu-lhes também o local da escrita: “De acôrdo com o pedido que você me fez | na sua carta, mando-lhe alguns poemas no- | vos. Pode dizer sincerissimamente o que pensa | deles. Aliás, estou achando muito inútil esta | advertência, pois conheço bem a sua sinceri- | dade e a admiro”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3584).
3. *Poema íntimo* foi publicado em “Nostalgia dos Anjos” (*Poemas reunidos*, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1960)
4. Em 30 de setembro de 1940, MA endereçou carta a AGF comentando os poemas recebidos (ANDRADE, Mário e BANDEIRA, Manuel. *Itinerários – Cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho*. Ed. anotada de Alphonsus de Guimaraens Filho. Ed. cit. p. 18-22). A resposta veio de Belo Horizonte em 5 de outubro de 1940, acompanhada de novos poemas (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3585)
5. Os poemas nos ms não fazem parte de *Lume de estrelas*, livro de estréia do poeta mineiro (Belo Horizonte, Edições Mensagem, 1940). O exemplar na biblioteca de MA traz anotações marginais do crítico vinculadas ao artigo “Lume de estrelas”, publicado em 23 de junho de 1940, na coluna Vida literária, por ele mantida no *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro (republicado em ANDRADE, Mário. *Vida literária*. Ed. anotada de Sonia Sachs. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 215-219). Em sua primeira missiva a MA, de Belo Horizonte, 3 de julho de 1940, AGF agradece e comenta o artigo (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3583).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto se apresenta em uma única versão, passada limpo, A, o datiloscrito que mostra em *Harmonia* e *Momento* 1 etapa na escritura e, em *Comunhão*, *Ingênua*, *Tarde*, *Poema íntimo*, *Pudesse eu me esquecer...* 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
2. Versão A confrontada com versão B, em *Poemas reunidos* (ed. cit.) exhibe poucas variantes.

MA – MOE, 171

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

- 171.** *Mãos; Vestido branco; Pesadelo; Saudade; Os desconhecidos; Delírio; O amor simples e sem segredos; Teu sorriso; Pressentimento; poesia* (MAM)
[Belo Horizonte, ant. 5 out. 1940]

Datiloscrito original fita preta; papel branco; 5 folhas; 28,7/29,0 x 20,1 cm, com variações em mm; f. 1: pequeno rasgamento na borda direita; f. 2-3: pequeno rasgamento na borda inferior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota AGF em datiloscrito: f. 5 na margem inferior: “(Todos os poemas são recentes. Da re- | messa passada, apenas o POEMA INTIMO | é de março de 39)”. Notas MA. Nota MA a lápis azul: numeração das folhas na margem superior à direita: 1-5.

Delírio:

Nota MA a lápis vermelho na margem direita: 2 traços verticais destacando o poema e comentário: “1ª ordem”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta de MA a AGF, do Rio de Janeiro em 4 de janeiro de 1941, onde comenta os poemas recebidos no ms. (ANDRADE, Mário e BANDEIRA, Manuel. *Itinerários – Cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho*. Ed. anotada de Alphonsus de Guimaraens Filho. Ed. cit., p. 22-24).
3. *Delírio* foi publicado, com dedicatória a MA, em *Poemas reunidos* (ed. cit.).
4. Na carta de Belo Horizonte, 26 de janeiro de 1941, AGF agradece a leitura e os comentários de MA: “Sua carta me trouxe a maior alegria. Tanto a | esperei, | [...]. Muito obrigado, Mário, por suas impressões sobre | os meus novos poemas. E principalmente pela | dúvida que lançou no meu espírito quanto | ao soneto irregular...”. Essa discussão, sobre o soneto irregular, prossegue ao longo da correspondência trocada entre ambos.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto dos poemas *Mãos*, *Vestido branco*, *Pesadelo*, *Saudade*, *Os desconhecidos*, *O amor simples e sem segredos*, *Teu sorriso*, *Pressentimento* apresenta-se em uma única versão, passada limpo.
2. AGF encaminhou a MA duas versões do texto de *Delírio*. A versão chegou primeiro ao arquivo MA foi, por essa razão, considerada versão A, passada limpo, o datiloscrito original que mostra 1 etapa na escritura. V. a análise documentária da versão B: MA-MOE, 172. A versão A foi confrontada com a versão B e com a versão C, impressa em *Poemas reunidos* (ed. cit.). Há poucas variantes.
3. *Vestido branco* mostra 1 etapa na escritura.
4. *Pesadelo*, *Saudade*, *Os desconhecidos*, *Delírio*, e *Pressentimento* trazem 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
5. *Teu sorriso* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
6. *Mãos* e *O amor simples e sem segredos* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 172

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

172. *Delírio*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte], 24 out. 1940

Autógrafo a tinta preta; papel branco, folha de caderno de contabilidade pautada no anverso; 1 folha; 9,6 x 10,0 cm; bordas esquerda e superior recortadas; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura: “Anphonsus Filho”; data: “outubro- 24 1940”; rasuras a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *Delírio* foi publicado,

Estudo genético:

1. AGF encaminhou a MA duas versões do poema *Delírio*. A acima registrada, autógrafo passado a limpo foi a segunda e por isso considerada versão B. V. a análise documentária da versão A: MA-MOE, 171.
2. *Delírio* mostra 2 etapas na escritura: b-b₁:
b: autógrafo completo;
b₁: rasuras a tinta preta.
3. A versão B foi confrontada com a versão A no ms e com a versão C impressa em *Poemas reunidos* (ed. cit.). Há poucas variantes.

MA – MOE, 173

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

173. *Foste a primeira; Céu de junho; O aflito olhar; Sorriso*; “Não quero que a loucura me transporte”; poesia (MAm)

[Belo Horizonte], jan. 1942

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado no anverso; 3 folhas; f. 1-2: 25,3 x 18,3 cm, f. 3: 25,0/25,2 x 18,0/18,3 cm; vincos; sinais de fungo; f. 3: marcas de ferrugem no verso; f. 1, 3: escrita no anverso, f. 2 escrita no anverso e no verso; f. 2: assinatura na margem inferior, no verso: “Alphonsus de Guimaraens Filho”; f. 3: assinatura e data: “Alphonsus de Guimaraens Filho | janeiro – 1942”; folhas numeradas pelo escritor: II-III; rasuras a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-③. Nota AGF.

“Não quero que a loucura me transporte”:

Nota AGF a tinta preta: f. 3 na margem superior: “Vai aqui um soneto, dos mais novos...”.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA os textos apresentam-se em uma única versão, passada limpo, A, o autógrafo que mostra 1 etapa na escritura em *Foste a primeira, Céu de junho, O aflito olhar e Sorriso*; em “Não quero que a loucura me transporte” 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 174

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

174. *A cidade branca*; poesia (MAm)

Belo Horizonte, set. 1942

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 32,6 x 21,9 cm; rasgamento na borda superior; escrita no anverso; assinatura a tinta preta: “Alphonsus de Guimaraens Filho”; data: “Belo Horizonte, setembro de 1942”; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O poema permaneceu inédito. Os poemas permaneceram inéditos.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, a cópia em datiloscrito que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 175

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

175. *Carta a Stalingrado*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte], 12 out. 1942

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana: “GLORIA”; 2 folhas; 33,1 x 22,0/22,1 cm; f. 1: rasgamento nas bordas direita e esquerda, f. 2: rasgamento nas bordas direita e superior; cantos amassados; vincos; sinais de fungo; furo de grampeador na margem superior à esquerda; escrita no anverso; f. 2: data: “12.X.42”; rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, a cópia em datiloscrito que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE 176

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

- 176.** *Momento; Confidência; Não me afagues sequer; Ternura; Coisas da infância; Que importa amar; Trago-te a paz de um céu; Melodia*; poesia (MAm)
[Belo Horizonte, 1942, mar.- abr. 1943, post. dez. 1943]
Autógrafo a tinta azul; papel jornal; 4 folhas; 32,1/32,2 x 21,6/21,9 cm, com variação em mm na largura; borda esquerda recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 4 assinatura: “Alphonsus de Guimaraens Filho”; folhas numeradas pelo escritor: 2-4; rasuras a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④. Nota AGF a tinta azul: f. 1 na margem superior: “Do Nostalgia dos Anjos”.

Momento:

Data no final do poema: “(1943)”.

Confidência:

Data no final do poema: “(abril de 1943)”.

Não me afagues sequer:

Data no final do poema: “(março de 1943)”.

Ternura:

Data no final do poema: “(dezembro de 1943)”.

Nota AGF acima do título: “Dos ‘Sonetos da Ausência’”.

Coisas da infância:

Data no final do poema: “(1943)”.

Que importa amar:

Data no final do poema: “(1942)”.

Trago-te a paz de um céu:

Data no final do poema: “(1943)”.

Melodia:

Data no final do poema: “(1943)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Os “Sonetos da Ausência” sairão em 1960 em *Poemas reunidos* (Rio de Janeiro, José Olympio Editora).

Estudo genético:

1. No arquivo MA os textos apresentam-se em uma única versão, A, passada a limpo, o autógrafo que mostra em *Não me afagues sequer*, *Ternura*, *Que importa amar*, *Trago-te a paz de um céu* e *Melodia* 1 etapa na escritura, e em *Momento*, *Confidência* e *Coisas da infância* 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta.

MA – MOE, 177

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

177. *Amada minha; Embalo; Um silêncio molhado*; “Suspiros de amor, talvez, ou de odios guerreiros”; *Embalos do luar de junho; Canção da moça do lenço azul; Rosa da montanha*; “Hoje estou que nem sei... Com um desejo violento”; *Canção*; poesia [Belo Horizonte,] fev., jul., set.- nov. 1943.

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; papel jornal; 9 folhas; f. 1-7: 32,2 x 21,6 cm, com variações em mm, f. 8-9: 22,6 x 21,6/21,7 cm; f. 1-7: borda esquerda cortada; f. 8-9: bordas esquerda e inferior cortadas; vincos; sinais de fungo, escrita no anverso; f. 6-7 numeradas pelo escritor: II-III; rasuras a máquina e a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑨. Notas MA.

Conjunto de ms acondicionado em pasta improvisada em papel branco dobrado ao meio; 32,3 x 21,9 cm; rasgamento na borda inferior; sinais de fungo; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis vermelho: “Alphonsus de Guimaraens | Filho | (Originais)”.

Amada minha:

Data: “(Julho de 1943)”.

Nota MA a lápis vermelho no verso da folha: “Alphonsus”, “Alphonsus | Versos | Carta”.

Embalos:

Data: “(fevereiro de 1943)”.

Um silêncio molhado:

Data: “(setembro de 1943)”.

“Suspiros de amor, talvez, ou de odios guerreiros”:

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição.

Embaló do luar de junho:

Data: “(Outubro de 1943)”.

Notas MA a lápis preto: sugestão de substituição e comentários.

Canção da moça do lenço azul:

Data: “(8.X.1943)”.

Nota MA a lápis preto: comentário: “lindo”.

Rosa da montanha:

Data: “-6 de novembro de 1943-”.

Notas MA: a lápis preto: sugestões e comentários; a lápis vermelho no verso da folha: “Alphonsus”.

“Hoje estou que nem sei... Com umdesejo violento”:

Data: “(1º de outubro de 1943)”.

Nota MA a lápis preto: comentário.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA os textos apresentam-se em uma única versão, A, passada a limpo, o datiloscrito original que mostra, em *Canção da moça do lenço azul*, 1 etapa na escritura e em *Amada minha*, *Um silêncio molhado* e *Canção*, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
2. *Embaló* e *Embaló do luar de junho* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta azul;
3. “Suspiros de amor, talvez, ou de odios guerreiros”, *Rosa da montanha* e “Hoje estou que nem sei... Com umdesejo violento” mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta azul.

MA – MOE, 178

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

178. *Elegia desesperada*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte], 28 jan. 1944

Autógrafo a tinta azul; papel jornal; 1 folha; 32,0 x 20,6/21,6; borda esquerda cortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura e data: “AGFilho | 28-I-44”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto se apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo, o autógrafo que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 179

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

- 179.** “Com a rispidez de um vento enlouquecido”; “Em cada casa, em cada luz, em cada rua”; poesia (MAm)

[Belo Horizonte], 12 mar. 1944

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 2 folhas; 32,5 x 22,1 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; folha numerada pelo escritor: II; f. 1: assinatura e data: “Alphonsus Filho | Março – 12 – 1944”; f. 2: tinta da escrita borrada na última estrofe, data e assinatura: “12.3.44 Alphonsus Filho”; rasura a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo, o autógrafo que mostra em “Com a rispidez de um vento enlouquecido” 1 etapa na escritura, e em “Em cada casa, em cada luz, em cada rua” 2 etapas na escritura: a-a₁:

a: autógrafo completo;

a₁: rasura a tinta.

MA – MOE, 180

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

- 180.** *Caminho escuro*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte], 29 mar. 1944

Autógrafo a tinta preta; papel branco, timbrado: “SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS”; 1 folha; 31,8 x 21,7/21,8 cm; vincos; sinais de fungo; 2 furos para arquivamento na margem esquerda; manchas de tinta azul; escrita no anverso; data e assinatura: “29.3.44 AGFilho”; rasuras a tinta preta e a tinta azul; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada alimpo que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo a tinta preta;
a₁: rasuras a tinta preta;
a₂: rasuras a tinta azul.

MA – MOE, 181

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de (Alphonsus Henriques de Guimaraens Filho 1918-)

181. *Poema das 23 horas*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte] 10 maio 1944

Autógrafo a tinta azul; papel branco; 2 folhas; f. 1: 22,2 x 17/17,2 cm, f. 2: 22,2 x 15,2/15,5 cm; borda esquerda recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; páginas numeradas pelo escritor: 2-4; f. 2: assinatura e data no verso: “Alphonsus | Filho | 10.V.44”; rasuras a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo, o autógrafo que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta.

MA – MOE, 182

GUIMARÃES, Rute (Rute Botelho Guimarães 1920-?)

182. *O inferno e seus caminhos*; ensaio/ folclore (MAm)

[São Paulo, ant. 02 jun. 1944]

Datiloscrito original, fita azul; papel branco, f. 1-16, 25-28, 30, 32-33: filigrana; 33 folhas; 33,0 x 22,0 cm, com variações em mm; f. 1: rasgamento na borda inferior; vinco na parte superior da folha; sinais de fungo; f. 11, 28, 33: ferrugem de clipe; f. 14: manchas de tinta preta no verso; f. 17: dois pequenos furos na margem esquerda; f. 30: marcas de ferrugem; escrita no anverso; folhas numeradas a lápis preto: 1-33; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③③. Nota RG a lápis preto na margem superior da f.1: “Nota: pode rabiscar”.

Notas MA:

- 1) a lápis preto: f. 1-3, 27, 29: comentários, sugestões de substituição, observações, f. 8: sinal de cruz na margem esquerda, f. 10: colchete destacando trecho e interrogação na margem esquerda.

2) a lápis preto em, folha de bloco branca, borda superior picotada; 10,6 x 6,9 cm; sinais de fungo; ferrugem de clipe; escrita no anverso: “Ruth Guimarães | Talvez interesse ler | a peça de Antonio | ~~Judeu~~ José da Silva, | o Judeu, “Obras do | Diabinho da Mão | Furada” | Operas 1º vol – L.477 | edições cultura | 72939”.

3) a tinta preta; 1 folha de papel branco; 22,0 x 16,4 cm; sinais de fungo; escrita no anverso: comentários e observações sobre o texto no ms.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na correspondência trocada entre RG e MA. Em 18 de abril de 1944, RG pede orientação de MA para trabalho que está realizando sobre o diabo no folclore do Brasil. Em 2 de junho de 1944 envia-lhe um capítulo do estudo O diabo no folclore brasileiro: “Naturalmente sei que é audácia em demasia, di- | rigir-lhe esta. No entanto, V. S. é como um velho amigo, | com quem me habituei a conversar através dos seus livros, [...] Estou escrevendo um trabalho sobre – ‘O diabo no | folclore brasileiro’. [...] Vou fazer o pedido depressa, an- | tes que perca a coragem: podia, por favor, ajudar-me a en- | tender ‘o diabo brasileiro? [...] Queria uma indicação, qualquer coisa que | me permitisse remontar às origens”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPI, nº 3605)

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo, o datiloscrito original que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras tinta preta.
2. A versão A confrontada com a versão B em GUIMARÃES, Rute. “O inferno e seus caminhos”, in: *Os filhos do medo*. Porto Alegre, Editora Globo, 1950, p. 3-45, mostra variantes.

MA – MOE, 183

IVO, Ledo (1924-)

183. *O clube*; poesia (MAM)

[Maceio/ Rio de Janeiro, ant. 1944]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 43 folhas; 21,9 x 16,6/16,9 cm, com variações em mm; f. 1: irregularidades nas bordas esquerda e inferior e rasgamento na borda direita; f. 2-18, 29: borda esquerda recortada; f. 19-21: borda esquerda rasgada; f. 22, 26-27, 31, 35-36, 41: bordas direita e inferior cortadas; f. 23: borda esquerda cortada; f. 24-25, 28, 30, 32-34, 37-38, 39, 42-43: bordas esquerda e inferior cortadas; f. 40: bordas esquerda e superior cortadas; f. 2: rasgamentos: nas bordas superior e inferior e na parte central da folha; f. 3: margem esquerda amassada; f. 4: 2 pequenos rasgamentos na borda inferior; f. 15: canto superior direito amassado; f. 24: rasgamento na borda direita; f. 29: pequenos rasgamentos e amassados na borda inferior à direita; f. 33-34: borda superior amassada; f. 35: canto superior direito

amassado; f. 37: rasgamento na borda superior à direita, cantos superior e inferior direitos amassados; f. 41-43: canto superior direito amassado; vincos, sinais de fungo; f. 3, 6-15, 17-21: manchas de carbono; f. 4, 42-43: letras manchadas; f. 1, 5, 22-35, 37, 41-43: 1 furo; f. 14: palavras apagadas; escrita no anverso; f. 1: capa com autoria, título, gênero, ano e epígrafe: “LÊDO IVO | O CLUBE – POESIA | 1942 | I despised myself and the voices of | my accursed human education. | (D. H. Lawrence)”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólios numerado pela pesquisa: 1-43. Notas MA.

O conjunto de ms apresenta os seguintes títulos: *Hydra femea*; *Subúrbio*; *Cantiga para a dama de ópera*; *Rondó do amor postal*; *Rondó cativo*; *Noturno implacável*; *A queda de Vega*; *Aeródromo*; *Balada matinal*; *Kaus australis*; *Elegia*; *Apelo á ária*; *A medusa*; *Canção do mundo sem descoberta*; *Pablo*; *Madrigal em perigo*; *Berceuse do ano terrível*; *Carnaval deshonesto*; *Noturno da pensão esperança*; *A devoradora*; *Canção*; *Sideral*; *Endereço do sobrado sem música*; *Dalila*; *O transporte*; *A morte*; *Elza*; *Balada da constelação*; *As paraquedistas*; *Companhia noturna*; *Ofélia em ré menor*; *Idílio anormal*; *A virgem*; *O regresso*; *Canção do aluno de violino*; *Angelina Marques*; *Beatriz*; *Morte na areia*; *A memória*; *A lua*.

Cantiga para a dama de ópera:

Nota MA a lápis preto: traço sobre palavra no v. 11: “as mais ~~insondáveis~~ das mortas:”.

Rondó do amor postal:

Nota MA a lápis preto: traço sobre palavra no v. 11: “não é atingirão”.

Rondó cativo:

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição.

Noturno implacável:

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição.

A queda de Vega:

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição.

Balada matinal:

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição.

Canção do mundo sem descoberta:

Dedicatória: “PARA WILLY LEWIN”.

Berceuse do ano terrível:

Notas MA: circundando trechos.

Noturno da pensão esperança:

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição.

A devoradora:

Notas MA: travessões na margem esquerda.

As paraquedistas:

Nota MA a lápis preto: parêntese na margem esquerda destacando os versos 7 e 8.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e datas atestados com base no fato de Ledo Ivo ter vivido em Maceió até 1943, quando se transferiu para o Rio de Janeiro, e no PS da carta do poeta a MA, escrita na então capital da República, em 6 de março de 1944, onde se lê: “Por intermedio do Milliet, mandei pra você – depois de ele os ler – uma porrada de poemas antigos”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o conjunto de ms apresenta-se em uma única versão, A, cópia em datiloscrito que mostra, em *Sideral*, *O transporte*, *Elza*, *Balada da constelação*, *As paraquedistas*, *Idílio anormal*, *Morte na areia*, *A memória* e *A lua*, 1 etapa na escritura; em *Cantiga para a dama de ópera*, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
2. *Beatriz* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
3. Os demais poemas mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 184

LACERDA, Carlos (Carlos Frederico Werneck Lacerda 1914-1977)

184. *Boia*; *Feriado*; *Demagogia*; *Maldição*; “Passou batendo”; *Berceuse*; *Instante*; *Belêsa da onda*; *Cena* (“No girau entre as quatro paredes”); *Cena* (“Duro e parado como um poste”); “Canta nos teus olhos uma alegria”; *Liberdade dos presos proletarios*; *Supremacia do Espirito*; “Apertando junto do seio”; *Classico* (“Caia a gota reluzente”); *Toada do servente de pedreiro*; “Camponês”; *Elogio do medico morto*; *Gordo Sinistro*; *Classico* (“Senhora, quem sois”); *Vaticinio do Vaticano*; *Imprensa livre...*; *Jericó*; *Jardim fechado*; “Punhos fechados”; *Gramatica*; *Paisagem noturna*; “Os olhos do avião”; *Trova*; *Imagem*; *Vago*; *Instantaneo*; *Paisagem triste*; *Pacifismo*; *Memorandum*; *Pensamentos escolhidos*; *Vôo*; *Amor*; *Boletim internacional*; *Fenomenos*; “O pernilongo”; poesia (MAM)

[Vassouras, ant. 2 fev. 1934]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel de seda branco; 10 folhas; 32,4/32,7 x 22,0/22,1 cm, com variações em mm; f. 1-3, 5, 8-10: sinais de amassado; vincos;

sinais de fungo; f. 2: último verso do poema *Cena* cortado; f. 4: rasgamentos na borda superior à direita, canto inferior direito rasgado; f. 5: pequenos rasgamentos nas bordas; f. 6: borda superior rasgada; f. 7: pequeno rasgamento nas bordas direita e esquerda; f. 8-9: pequeno rasgamento nas bordas direita e superior; f. 10: pequenos rasgamentos nas bordas direita e inferior; manchas de carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina; fôlios numerados pela pesquisa: ①-①①.

Nota MA a lápis preto: verso da f. 10: “Versos de Carlos Lacerda”.

Supremacia do Espirito:

Dedicatória: “-Ao pensador G.Amado”.

“Apertando junto do seio”:

Nota CL: traço a tinta preta indicando a continuação da última estrofe na margem esquerda.

Classico:

Dedicatória: “Á memoria empolada de Rui Barbosa, que saiu de | casa morrendo para votar o estado de si | tio”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Autoria reconhecida pela Nota MA. A ausência de assinatura corrobora o disfarce, presente na carta de CL a MA, documento que acompanhou o ms, escrita em Vassouras, 2 de fevereiro de 1934, onde está: “Hoje mando uns poemas que me mandaram, assinado MARCOS, que não | sei quem é. Copiei e mando a você, pedindo palpite seu, logo que | possível, para ver si concorda com o meu”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade; sub-série: Correspondência passiva: MA-C-CPL, nº 3832). Lacerda usou o pseudônimo Marcos.
3. Data e local do ms atestados com base na acarta referida.

Estudo genético:

1. No arquivo MA os textos, com exceção de “O pernilongo” e *Supremacia do Espírito*, apresentam-se em uma única versão, A, cópia em datiloscrito que mostra, em *Boia*, *Feriado*, *Demagogia*, *Berceuse*, *Cena* (“No girau entre as quatro paredes”), “Canta nos teus olhos uma alegria”, *Liberdade dos presos proletarios*, *Imprensa livre...*, *Jardim fechado*, “Os olhos do avião”, *Paisagem triste*, *Amor* e *Boletim internacional* 1 etapa na escritura, e nos demais poemas, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. “O pernilongo” e *Supremacia do Espírito* são versões do mesmo poema. O primeiro foi classificado pela pesquisa como versão A e o segundo como B; a única variante é o acréscimo do título na versão B.
3. Os títulos repetidos, *Cena* e *Classico* correspondem a 4 poemas autônomos, não a versões.

MA – MOE, 185

LACERDA, Carlos (Carlos Frederico Werneck Lacerda 1914-1977)

185. *Quilombo de Manuel Congo*; crônica (MAM)

[Rio de Janeiro, ant. set. 1935]

Datiloscrito original fita azul e vermelha; papel branco; filigrana; 41 folhas; f. 2-29: 27,8 x 21,5 cm, f. 30-40: 28,0 x 21,4/21,6 cm com variações em mm na largura; rasgamentos nas margens; f. 5: canto superior esquerdo amassado; f. 2, 19, 37: rasgamento na borda esquerda; vincos; sinais de fungo; 2 furos para arquivamento; marcas de digital; escrita no anverso; f. 41: visto do escritor a lápis preto; folhas numeradas pelo escritor: 3-42; rasuras a máquina, a lápis preto e a tinta roxa; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④①. F. 1: capa em papel branco, timbrado: “Prefeitura do Município de S. Paulo | DEPARTAMENTO DE CULTURA”; 32,6 x 22,1/22,5 cm; borda esquerda recortada; sinais de fungo; escrita no verso.

Nota MA a lápis azul e vermelho: f. 1: “Originais | do | ‘Quilombo de Manuel Congo’ | de | Carlos Lacerda | (faltam as 2 páginas | iniciais, perdidas)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na dedicatória do livro de CL *Quilombo de Manuel Congo* (Rio de Janeiro, R.A. editora, 1935), publicado com o pseudônimo MARCOS, do qual a biblioteca de MA guarda dois exemplares; um deles com a dedicatória: “Mário; | este é o teu | livro; | (bis) | este é o teu | amigo | Carlos | Rio 27 set 35”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, rascunho em autógrafo que mostra 5 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃-a₄:
a-a₁: datiloscrito completo, em fita azul e vermelha;
a₂: rasuras a máquina
a₃-a₄: rasuras a lápis e a tinta roxa, sem possibilidade de identificar a ordem dessas etapas

MA – MOE, 186

LACERDA, Carlos (Carlos Frederico Werneck Lacerda 1914-1977)

186. *O desafio da adolescência*; peça teatral (MAM)

[Rio de Janeiro], 1940, 18-19 maio 1941

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 28 folhas; f. 1, 6-10, 12-28: 28,0 x 21,6 cm, f. 2-5, 11: 27,9 x 21,5 cm; f. 1: rasgamentos nas bordas e na margem esquerda; f. 1, 28: 3 tiras de durex grudadas na margem esquerda; f. 2: rasgamentos nas bordas esquerda e direita; f. 2-28: 3 furos de grampo na margem esquerda; f. 28: rasgamentos na borda esquerda e ferrugem de grampo; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; f. 5, 11, 14: texto da última linha cortado; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 1-14, 16-24, 26-28; f. 1: folha de rosto com título e

sub-título: “O DESAFIO DA ADOLESCENCIA | Féerie histórico-sentimental em 3 atos e numerosas porém curtas cenas.”; f. 2: etiqueta de identificação do volume na biblioteca MA: “C/I/ h-op. 24/157”; rasuras: a máquina, f. 11: a tinta preta; fôlios numerados pela pesquisa: ①-②③. Notas CL: f. 1: “f. 28: “-Começada em fim de 1940 | acabada em 18 e 19 maio 1941”.

Notas MA a lápis vermelho: f. 1: indicação de autoria: “Carlos Lacerda”, grifo no título e observação: “(por entre opúsculos)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local atestado pela pesquisa; CL vivia no Rio de Janeiro; sua correspondência com MA teve início em junho de 1933, prolongando-se até janeiro de 1945, isto é, até o final da vida de Mário, em 25 de fevereiro desse ano.
3. Na carta do Rio de Janeiro, 20 de maio de 1941, CL trata do envio do ms: “Por castigo, mando-lhe cópia, isto é, mandarei si houver tempo da copia-la, de uma féerie | divertissement (ai de mim) [...]. Gostaria si você dissesse apenas que o gênero é viável (isto é, si é suscetível de | ter vida, de transmitir alguma coisa), ou si é fracasso absoluto”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade; sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPL, nº 3849)

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.

MA-MOE, 187

LACERDA, Carlos (Carlos Frederico Werneck Lacerda 1914-1977)

187. *O Rio*; teatro (MAc)

[Rio de Janeiro, ant. 13 nov. 1941]

Datiloscrito original, fita preta; datiloscrito, cópia carbono preto; autógrafo a tinta preta; papel branco; 8 folhas; rasuras a máquina, a lápis preto, verde, vermelho e azul, a tinta preta; escrita no verso do ms *A revolução praieira* de Moacyr Weneck de Castro (V. MA-MOE, 112).

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Local e data atestados com base na carta CL a MA, do Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1941, na qual se lê: “Tenho agora remexido melhormente em papéis desconstruídos, desarrumados nesses | encontrões que se vai tomando na vida. Por isso mesmo, tenho conseguido encontrar | os originais de ‘O rio’, que você certa vez pediu tanto por carinho quanto por mania. | Mando agora, junto com esta carta, algumas paginas, atrás das quais – ou na frente das | quais, não me lembro mais – o Moacir escreveu outros

originais, os do estudo dele | sobre a Praieira. Assim, fica valorizado o original do ‘O rio’... O resto mandarei | assim que encontrar, e será dentro de poucos dias”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 3850)

3. A peça *O Rio* saiu em 1943, em São Paulo, na tiragem especial promovida por bibliófilos, composta de 200 exemplares em papel “buffon” 54 kg, numerados e assinados pelo autor, e 20 marcados de A a T, ilustrada por Lívio Abramo em linóleo, trazendo ilustrações de Walter Levy nas páginas de abertura dos atos. Na biblioteca de MA acha-se o exemplar A, marcado e assinado por CL, volume que não guardou as ilustrações excedentes em papel arroz, também marcadas e assinadas por CL, declaradas na edição.

MA – MOE, 188

LESSA, Orígenes (Orígenes Temudo Lessa 1903-1986)

188. OK; teatro (MAc)

[S/ local, s/ data]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 145 folhas; f. 1: 32,5/32,6 x 22,6 cm; f. 2-69, 72-76, 134-138: 27,9/28,0 x 21,4 cm, f. 70-71, 77-133, 139-145: 26,4 x 20,4/20,5 cm; pequenos rasgamentos nas bordas; f. 1: rasgamentos nas bordas superior, direita e inferior; f. 2: canto superior direito rasgado; f. 62, 105: rasgamento na borda superior; f. 76: canto inferior direito rasgado; f. 81: borda direita superior rasgada; folhas com as bordas amassadas; f. 2-33: vincos; sinais de fungo; f. 2, 36-37, 75, 77, 89-90, 105-106, 128-129: ferrugem de clipe; f. 3, 84: tinta do autógrafo borrada; manchas de tinta preta; escrita no anverso, f. 98: escrita no anverso e no verso; f. 1 capa com Nota MA; folhas numeradas desordenadamente pelo escritor; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①④⑤. Nota OL: a tinta preta no verso da f. 18: conta.

Notas MA a lápis vermelho: f. 1: “Orígenes Lessa | Nasceu um Heroi | (1º título: O.K.) | Peça montada por Dulci- | na e Odilon. | Publicada em ‘Vamos Ler’ | originais”; f. 57: sinal ao lado da rasura “(compenetrado.)” ; f. 46-65: correção da numeração das folhas.

Notas da pesquisa:

1. O ms enquadra-se na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Em 1945, OL publicou o livro *O.K. América: cartas de Nova York* (Rio de Janeiro, Leitura), mas não se trata de peça de teatro.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o autógrafo a tinta preta, versão do escritor que mostra 2 etapas na escritura: a₁-a₂
a₁: autógrafo completo
a₂: rasuras a tinta preta

MA – MOE, 189

LIMA, Cláudio de Araújo

189. *Babel*; romance (MAm)

[Rio de Janeiro], 1940

Datiloscrito, cópia carbono preto; datiloscrito original fita preta: f. 1; papel branco, filigrana: “VICTORIA | INDUSTRIA BRASILEIRA”; 148 folhas; 31,7 x 21,9 cm, com variações em mm; rasgamento nas bordas; f. 1: vinco vertical na margem esquerda; sinais de fungo; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 3-149; f. 1: folha de rosto com autoria, título e data: “Claudio de Araujo Lima | BABEL | 1940”; rasuras a máquina e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①④⑧.

Nota MA a lápis preto na f. 28: sinal de interrogação sobre a palavra “tamborilar”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. MA agregou à sua correspondência passiva o bilhete de CAL, que acompanhou o ms; o [Rio de Janeiro], sem data,: “Sr. Mario de Andrade: tomei liberda- | de enviar-lhe o original de que lhe falava o | nosso Rosario Fusco. É verdade que esse | bom amigo, ao se referir à minha primeira | tentativa literária, [...]. Leia-o pois, não como amigo do magnifico Fusco, mas como critico, visto como a sua opinião terá para mim uma significação de todo singular.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CP, nº 4114).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o texto apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito em cópia carbono que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto.
2. A versão A confrontada com a versão B: *Babel*. São Paulo, S. E. Panorama Ltda., s/d. Há poucas variantes entre ambas versões.

MA – MOE, 190

LIMA, Jorge de (Jorge Mateus de Lima 1895-1953)

190. *Louvado*; poesia (MAd)

Maceió, maio 1929

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana; 1 folha; 33,0 x 22,2 cm; borda direita recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria: “(DO POETA JORGE DE LIMA)”;

local e data na margem inferior: “Maceió, maio, 1929.”;

rasuras a máquina; fólho numerado pela pesquisa: ①. Nota JL na margem direita: bilhete a MA: forma de tratamento: “Querido Mario,”; autógrafo a tinta preta; conteúdo: andamento de trabalho com cocos; lembranças.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. *Louvado* saiu em *Novos poemas* (Rio de Janeiro, Pimenta de Melo, 1929).
3. Na biblioteca de MA está um exemplar do livro com a dedicatória: “Ao querido Mario, | com a admiração grandissima | com o carinho do | Jorge de Lima | Rio, 31.7.929”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o poema apresenta-se em uma única versão, A, cópia carbono de datiloscrito que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. A versão A confrontada com a versão B em *Novos poemas* (ed. cit.) mostra variantes.

MA – MOE, 191

LIRA, Mariza (1899-1971)

19. *A cruz vermelha*; ensaio historiografia (MAm)

Curitiba, 28 nov. 1942

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 28 folhas; 32,7 x 22,0 cm, com variação em mm; vinco; sinais de fungo; manchas de carbono; f. 1-2, 26-28: marca de ferrugem na margem esquerda; f. 1, 28: rasgamento; f. 14: furo na margem esquerda; f. 24-27: marcas de amassamento; escrita no anverso; folhas numeradas pela escritora: 2-28; f. 28: local, data e autoria: “Curitiba, 28 de Novembro de 1942. | (a) Mariza Lira | Maria Luiza Lira de Araujo Lima”; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②⑧. Notas ML: em autógrafo a tinta preta: “Trabalho apresentado à prova | final de exame”; em datiloscrito: a baixo do título: “Organizado por determinação do Cel. Médico | Raul da Cunha Bello pela aluna do Curso de | Samaritanas Socorristas – MARIZA LIRA”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. ML enviou *A cruz vermelha* a MA junto com o bilhete, de Curitiba, em cartão de visita, data atestada como [anterior a 20 de fevereiro de 1943], acompanhado do ms *A cruz vermelha*. No bilhete está: “Mariza Lira [impresso] cumprimenta e oferece esses trabalhos pedindo desculpas pelos erros de origem e da falta de revisão.” [autógrafo a tinta preta]. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, n° 4242; V. análise documentária de *Folklore do Paraná*: MA-MOE, 192).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito na cópia que mostra duas etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 192

LIRA, Mariza (1899-1971)

192. *Folklore do Paraná*; ensaio folclore (MAM)

Curitiba, 30 dez., 1942

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 14 folhas; 30,0 x 23,4 cm, com variação em mm; f. 14: rasgamento na borda direita; vinco; sinais de fungo; furo de grampeador na margem esquerda; f. 1: ferrugem de grampo na margem esquerda; f. 14: rasgamento; escrita no anverso; f. 14: local e data na margem inferior: “(Curitiba, -3 horas da madrugada. 30 de Dezº de 1942”); folhas numeradas pela escritora: 2-14; rasuras: a máquina, f. 1: a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④. Notas ML: f. 1: em autógrafo a tinta preta: dedicatória: “Para o Prof. Mario de Andrade | julgar melhor a | aluna | Mariza Lira”; em datiloscrito, abaixo do título: “Comunicação folclórica feita aos intelectuais | paranaenses, no Clube Curitibano, na noite de 5 | de janeiro de 1943, pela folclorista carioca | MARIZA LIRA.”.

Notas MA: a lápis preto: sugestões de substituição, anotação: f. 9: margem esquerda: “Amarilhado | mágico”, grifo em palavra; a lápis vermelho: grifos em palavras, traços destacando versos e estrofes, e anotação: f. 9: “Saúde”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. ML remeteu *Folklore do Paraná* a MA junto com o bilhete, de Curitiba, em cartão de visita, data atestada como [anterior a 20 de fevereiro de 1943], acompanhado do ms *A cruz vermelha*. No bilhete está: “Mariza Lira [impresso] cumprimenta e oferece esses trabalhos pedindo desculpas pelos erros de origem e da falta de revisão.” [autógrafo a tinta preta]. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4242). (V. análise documentária de *A cruz vermelha*: MA-MOE, 191).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito na cópia que mostra 3 etapas na escritura: a₁-a₂-a₃
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.

MA – MOE, 193

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

193. *Infância; Ausência do anjo; Prisioneira da noite; A cidade mais triste*; poesia (MAM)

[Belo Horizonte, ant. 19 mar. 1941]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana; 4 folhas; 33,1 x 22,1 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina embaixo dos títulos: “Henriqueta Lisboa”; assinatura a tinta preta: “Henriqueta Lisboa”; rasuras a

máquina, a tinta preta e a lápis preto; fólios numerados pela pesquisa: ①-④. Nota HL: f. 1 à margem inferior: “Tenho alguns nestes diapasão. Gosta, Mário?”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Os poemas encontram-se publicados em *Prisioneira da noite* (Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1941). MA guardou 2 exemplares do livro, um deles traz a dedicatória: “A Mario de Andrade, | com a mais viva admiração de | Henriqueta Lisboa. | Belo Horizonte, 19.3.1941”.
3. A data do ms foi atestada com base na época da dedicatória.
4. MA conheceu HL em sua viagem a Belo Horizonte, em 1939.
5. Sobre Henriqueta Lisboa, MA escreveu “Coração magoado” para o *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1941, artigo que integra *O empalhador de passarinho* (São Paulo, Livraria Martins Editora, 1946).

Estudo genético:

1. No arquivo MA os poemas *Ausência do anjo*, *Prisioneira da noite* e *A cidade mais trise* apresentam-se em 2 versões, sendo os acima registrados considerados, pela pesquisa, versão A, cópia no datiloscrito (V. análise documentária da versão B, MA-MOE, 194).
2. *Infância* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a lápis preto.
3. *Ausência do anjo*, mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a tinta preta.
4. *Prisioneira da noite*, *A cidade mais trise* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
5. *Infância* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a lápis preto.
6. A versão A de *Ausência do anjo* apresenta variante em relação à versão B, no ms, e à versão C no livro *Prisioneira da noite* (ed. cit.); a versão A dos poemas *Prisioneira da noite* e *A cidade mais trise* não apresenta alterações em relação à versão B, no ms.

MA – MOE, 194

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

- 194.** *Consciência; Ausência do anjo; Prisioneira da noite; A cidade mais trise; A misteriosa presença; Mensagem; Parabóla; Pastor; Inspiração que se perdeu; Flor; Convite; Repouso; poesia* (MAm)
[Belo Horizonte, ant. 19 mar. 1941]
Datiloscrito, original fita preta; papel branco; 18 folhas; 32,6/32,7 x 22,1 cm; f. 4-5: rasgamento na borda direita; f. 15: borda superior amassada com rasgamento; f. 18:

pequenos rasgamentos na borda superior; vinco; sinais de fungo; f. 2-7, 9-18: marca de clipe na borda superior à esquerda; f. 1, 18: ferrugem de clipe no verso da folha; escrita no anverso; autoria em baixo dos títulos: “Henriqueta Lisbôa”; rasuras a tinta preta e a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①⑧. Notas MA.

Consciência:

Nota MA a lápis preto: “Não é do ‘Prisioneira | da noite’”.

Ausência do anjo:

Nota MA a lápis preto: f. 2: escrita no anverso e no verso: longo comentário sobre o poema e o estilo da escritora.

Prisioneira da noite:

Notas MA a lápis vermelho: f. 1: comentário: “muito historiado na | fluidez do poema”; a lápis preto: f. 2: sugestão de suprimir o v. 7 na 5ª estrofe (“- Ó vós que sabeis”): “tirar isto, é feio”, e longo comentário sobre o poema.

A cidade mais triste:

Notas MA a lápis preto: comentários.

A misteriosa presença:

Notas MA a lápis preto: comentário e sugestão de substituição de palavra.

Mensagem:

Notas MA: f. 1: grifo na expressão “do oceano” com sugestão de substituição a lápis preto: “dos oceanos”; outra sugestão de substituição: “quanto” por “quando”.

Parábola:

Nota MA a lápis preto: f. 2: escrita no anverso e no verso: comentário e breve análise do poema.

Pastor:

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição: pronome “ele” por “ela”.

Inspiração que se perdeu:

Notas MA a lápis vermelho e azul: grifo em palavras.

Convite:

Nota MA a lápis preto: comentário: “Muito bom”.

Repouso:

Nota MA a lápis preto: comentário.

Anexos:

1) Capa em papel branco; 33 x 19,5 cm; sinais de fungo; fólho numerado pela pesquisa: ①. Nota MA a lápis vermelho e azul: “Henriqueta Lisboa | Poesias”.

- 2) Lista feita por MA com os títulos dos poemas do livro *Prisioneira da noite*, de HL: autógrafo a lápis preto; papel bege; 1 folha; 32,0/32,4 x 22,0/22,1 cm; pequenos rasgamentos nas bordas; sinais de fungo; escrita no anverso; traço vertical a lápis vermelho dividindo o espaço da folha em duas colunas; fôlio numerado ela pesquisa: 1.

Notas MA a lápis azul: grifo no título dos poemas que recebera de HL.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *Ausência do anjo*, *Prisioneira da noite*, *A cidade mais trise*, *A misteriosa presença*, *Mensagem*, *Parábola*, *Pastor*, *Inspiração que se perdeu*, *Flor* e *Convite* foram publicados em *Prisioneira da noite* (ed. cit.). MA guardou 2 exemplares do livro, um deles com a dedicatória: “A Mario de Andrade, | com a mais viva admiração de | Henriqueta Lisboa. | Belo Horizonte, 19.3.1941”.
3. Data do ms atestada com base na época da dedicatória do livro.
4. Sobre Henriqueta Lisboa, MA escreveu “Coração magoado” (V. MA-MOE, 193, nota 5).

Estudo genético:

1. No arquivo MA *Ausência do anjo*; *Prisioneira da noite*; *A cidade mais trise* apresentam-se em 2 versões, sendo os acima registrados considerados, pela pesquisa, versão B, passada a limpo no datiloscrito (V. análise documentária da versão A: MA-MOE, 193). Os demais poemas apresenta-se em uma única versão, A.
2. *Consciência*, *A misteriosa presença*, *Parábola*, *Flor* e *Repouso* mostram 1 etapa na escritura.
3. *A cidade mais trise* e *Convite* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
4. *Ausência do anjo*, *Prisioneira da noite*, *Mensagem*, *Pastor*, *Inspiração que se perdeu* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 195

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

195. *Caixinha de música e poesias*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. 9 out. 1941]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana; 45 folhas; 25,4/26,5 x 20,5/20,6 cm a 28,9 x 21,6 cm, f. 6: 15,5/15,7 x 21,6 cm, f. 8: 12,8/13,0 x 21,6 cm; f. 6: borda superior recortada; f. 8: borda inferior recortada com tesoura; f. 29: pequenos rasgamentos na borda direita; vincos; poucos sinais de fungo; f. 2-3, 20: margem superior esquerda: marca de clipe; escrita no anverso; assinatura a máquina: abaixo do título: “Henriqueta Lisboa” ou “H. Lisboa”, sobre o título: “De H. Lisboa”; f. 45: índice com os títulos dos poemas no ms; rasuras a máquina e a tinta preta; fôlios

numerados pela pesquisa: ①-④⑤. Nota HL: f. 20: no final do poema *Anjo bom*: “(De Caixinha de Música)”.

Notas MA a lápis preto: numeração dos poemas: 1-45, comentários, sugestão de alteração, f. 45: pequenos traços na margem esquerda destacando os títulos: *Pirilampos, Paineira, Mariposas*; a lápis vermelho: grifo em palavra; f. 39: nota a lápis apagada: “Este não deve ser do grupo”; f. 3: sobre a última estrofe do poema *Caixinha de música* (“Boneca de louça dança | com tres notinhas de piano”): redige 2 notas: à lápis preto à margem direita: “Há um lado explicativo | neste dístico final que | me desagrada, talvez por | um leve ranço didático”, à margem esquerda à lápis vermelho: “Retirado por | H.L.”.

O ms apresenta os títulos: *O menino poeta, Caixinha de música, Coraçãozinho, Cantiga de nenem, Tico-tico, Cavalino de pau, Segrêdo, Hortelão, Corrente de formiguinhas, Tempestade, Patinhos na lagôa, Jardim, Pomar, Varzea, Coração, Os quatro ventos, O menininho do velocípede, Estrelinha do mar, Anjo bom, Copo de leite, Mamãezinha, Charanga, Castigo, Morena e Clara, Ronda de estrêlas, Ronda de flores, As borboletas, O tempo é um fio, Castelos, Os rios, Palavras, Boizinho velho, Paineira do meu quintal, Aquário, Arco-íris, Colégio, Passos, Eco, Jardim celeste, Frio e sol, Ciranda, Crepúsculo com tres meninas, Casa, Maninha*.

Anexo:

Capa feita por MA com autógrafo a lápis vermelho e azul; papel branco; 1 folha; 32,9 x 20,4/21,1 cm; borda esquerda recortada com tesoura; sinais de fungo; marcas de amassado; escrita no anverso; indicação de autoria e título: “Henriqueta Lisboa | Caixinha de Música | e | Poesias”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de HL a MA, de Belo Horizonte em 9 de outubro de 1941, na qual se lê: “Alguem escreverá êsse livro, querido Mário. Amanhã, daqui a 10, 20 anos. Talvez o “menino poeta” do meu poemazinho que aí vae. Veja se gosta. [...]. Depois desses versos, repentinamente, dei de ficar preocupada com os pequeninos futuros poetas do Brasil. E comecei a escrever um livro para êles. Em duas semanas o livro está quase pronto. Eu mesma estou espantada. Não sei se serão, de fato, versos para crianças. Escrevo-os com todas as minhas reservas de puerilidade e embrevecimento deante da vida. É a poesia que eu quisera ter encontrado aos 12 anos. Para não perturbar a inspiração, deixo para depois a escôlha, o critério de seleção em frente aos problemas da psicologia infantil. Envio-lhe alguns juntamente com amostras de outro livro - sério- só para gente grande” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4264).
3. Os poemas no ms foram publicados em *O menino poeta* (Rio de Janeiro : [Bedeschi], 1943). Há 2 exemplares do livro na biblioteca MA, um deles com a dedicatória: “A Mário de Andrade, | lembrança do coração. | Henriqueta Lisboa | Belo Horizonte, 1943”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Hortelão, Tempestade, Colégio, Passos, crepúsculo com tres meninas* 2 etapas na escritura: a-a₁: a: datiloscrito completo; a₁: rasuras a tinta preta.
2. Os demais poemas mostram 1 etapa na escritura.
3. As Notas MA foram redigidas em dois momentos distintos: a lápis preto logo após o recebimento do ms e a lápis vermelho após a publicação do livro *O menino poeta* (ed. cit.).
4. Na versão A confrontada com a versão B em *Caixinha de música* (ed. cit.), os poemas *Tico-tico, Cavalino de pau, Mamãezinha, Charanga, Castigo, Ronda de estrêlas* e *As borboletas* não apresentam variantes; os demais poemas apresentam variantes.
5. As sugestões nas Notas MA foram acatadas por HL na versão B.

MA – MOE, 196

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

- 196.** *As madrugadas; Sono; Os carneirinhos; Siderúrgica; Nauta; Lágrima; Laços; Sabedoria; Esperança; Floripa; Caboclo d'água; poesia* (MAM)

[Belo Horizonte, post. 9 out. 1941]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigranas: “VICTORIA | INDUST. BRASIL.” e “MONROE BOND”; 13 folhas; 26,7 x 20,7 cm, com variações em mm; f. 1-2: sinal de clipe na borda superior à esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina abaixo dos títulos: “Henriqueta Lisboa”: f. 1, 4 e “H. Lisboa”: f. 2-3, 5-13; rasuras a máquina e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-①②. Notas MA.

Os carneirinhos:

Nota MA a lápis vermelho: “Retirado do livro”.

Laços:

Nota MA a lápis preto: comentário sobre a 6ª estrofe: “Talvez esta | quadra diga demais. | tudo o resto é tão Tênuê”.

Sabedoria:

Notas MA a lápis preto: “Não gosto da parábola. | Principalmente com o | título que tem, franqueza | parece que os sabios são os | doutores e não Jesus.”; a lápis vermelho: “Retirado do livro”.

Esperança:

Nota MA a lápis preto: “Não gosto muito. Alegorico. | Facil de perceber a alegoria. | Excessiva consciência logica”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Os poemas foram publicados em *O menino poeta* (ed. cit.). Há 2 exemplares do livro na biblioteca MA, um deles com a dedicatória: “A Mário de Andrade, | lembrança do coração. | Henriqueta Lisboa | Belo Horizonte, 1943”.
3. Data atestada com base na carta de HL a MA, de Belo Horizonte, 9 de outubro de 1941, à qual foi anexada a série de poemas intitulada *Caixinha de música* (V. MA-MOE, 195, nota 2).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, a cópia no datiloscrito que mostra em *Os carneirinhos*, *Siderúrgica*, *Nauta*, 1 etapa na escritura, e em *As madrugadas*; *Sono*; *Lágrima*, *Laços*, *Sabedoria*, *Esperança*, *Floripa* 2 etapas na escritura: a-a₁
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta
2. As Notas MA foram redigidas em dois momentos distintos: a lápis preto, logo após o recebimento do ms; a lápis vermelho após a publicação do livro *O menino poeta* (ed. cit.).
3. Na versão A confrontada com a versão B em *O menino poeta* (ed. cit.), os poemas *Madrugada*, *Sono*, *Consciência*, não apresentam variantes.

MA – MOE, 197

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

197. Poesia de Mário de Andrade.

[Belo Horizonte], 1943

Autógrafo a tinta preta; papel branco, bordas irregulares; papel dobrado ao meio formando 2 folhas; 19,5 x 16,1 cm; escrita: f. 1: no anverso e no verso, f. 2: no anverso; assinatura e data no final do poema: “Henriqueta Lisboa | 1943”; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo que mostra 1 etapa na escritura:

MA – MOE, 198

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

198. *Madalena; Titia; Capim melado*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, jan. 1944]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana: “MONROE BOND”; 3 folhas; 26,4/26,5 x 20,5/20,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a máquina; autoria a baixo do título: “H. Lisboa”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③. Nota MA.

Madalena:

Nota MA a lápis vermelho: “Retirado do livro”.

Anexo:

Capa improvisada por MA; papel branco; 1 folha; 32,8/33,0 x 21,7/22,0; borda esquerda recortada com tesoura; pequenos rasgamentos na borda superior; sinais de fungo; escrita no anverso; fólho numerado pela pesquisa: ①. Nota MA a lápis azul e vermelho: “Henriqueta Lisboa | Inéditos em | I-1944”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na Nota MA na capa: “Inéditos em | I-1944”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Madalena* e *Capim melado* 1 etapa na escritura, e em *Titia* 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.

MA – MOE, 199

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

199. *A face lívida e outros poemas*; poesia (MAm)

Belo Horizonte-São Paulo, 9 out. 1944-fev. 1945

Autógrafo a tinta preta e azul; caderno capa dura, estampa azul em altorelevo, cantos arredondados; 19,5 x 13, 7 cm; lombada cinza; marcador de páginas: fita de tafetá azul; miolo: papel branco, pautado: f. 2-151; 152 folhas; 18,8 x 12,5 cm; f. 65: 1 rasgamento na borda direta superior; escrita no anverso e no verso; f. 2: folha de rosto com título, autoria, local e data: “A Face Lívida | e outros poemas | de | Henriqueta Lisboa | copiados pela autora | para Mário de Andrade | Belo Horizonte | 1944” e etiqueta MA para identificação de livros em sua biblioteca, não preechida; f. 75: o poema *Romance do Aleijadinho* com dedicatória: “a Mário de Andrade”; f. 87 a 151: em pranco; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①⑤④.

Notas HL: f. 82: autógrafo a tinta preta: “Aqui termina o manuscrito | que Henriqueta Lisboa | oferece a Mário de Andrade | em homenagem ao dia | 9 de outubro de 1944”; f. 83: autógrafo a tinta azul: “Continuação | em São Paulo | Fevereiro de 1945”.

O ms está dividido em 4 partes: “A face lívida”, “Outros poemas”, “Poemas da terra”. Título dos poemas de “A face lívida” e poema escrito em São Paulo: *A face lívida*; *Lucidez*; *Imagem*; *Cântaro*; *Os lírios*; *Ressonância*; *Cantarei a noite e o mar*; *Inocência*; *Calado*; *O anjo da paz*; *Terra negra*; *Alívio*; *Água marinha*; *Melancolia*; *Trigo e joio*; *As ilhas Aleutas*; *Alarido*; *Ouro, incenso e mirra*; *Canoa*; *Pérola*; *Constância*; *O milagre*; *Dama de rosto velado*; *As crianças*; *O poço*; *Palmeira da praia*; *Canção*; *Longas caminhadas*; *As virgens*; *Mar de sombra*; *Trasflor*; *A fonte azul*; *Fraude*; *Meninos de Viena*; *Arte*; *Brisas do mar e da terra*; *A lua*; *Orgulho*; *Eu quero a paz, quero a lua*; *Chuva*; *Canção do berço vazio*; *Natureza*; *Claro-escuro*; *Consolação do amigo*; “Outros poemas”: *Poesia de Mário de Andrade*; “Poemas da terra”: *A lenda das pedras verdes*; *História de Chico Rei*; *Romance do Aleijadinho*; *Poesia de Ouro Preto*; poema escrito em São Paulo: *Elegia*.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Versão passada a limpo para presente para presentear Mário de Andrade, iniciada no aniversário dele, 9 de outubro de 1944, e concluída em fevereiro de 1945. HL, que viera a São Paulo para o I Congresso de Escritores Brasileiros, retornou a Belo Horizonte dias antes da morte do amigo, em 25 de fevereiro.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, cópia passada a limpo que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 200

LISBOA, Henriqueta (1904-1985)

200. *Exemplo; Mundo da lua*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte], s/ data

Autógrafo a lápis preto; papel branco; 2 folhas; 22,9 x 15,4 cm; f. 1: pequeno rasgamento na borda superior; f. 2: pequenos rasgamentos nas bordas superior e inferior; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria a baixo do título: “H. Lisboa”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 201

LOPES, Ascânio (Ascânio Lopes Quatorzevoltas 1906-1929)

201. *Argentina; Balada do estudante que foi para a cidade grande; Cena de uma rua afastada*; poesia (MAm)

[Cataguases, ant. nov. 1927]

Datiloscrito, original fita vermelha; papel verde, fiiligrana: brasão da República do Brasil; 3 folhas; 22,4 x 16,6 cm; f. 1-2: irregularidades nas bordas superior e esquerda; f. 3: irregularidades nas bordas superior e direita; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria no final dos poemas: “Ascanio Lopes”; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Argentina:

Dedicatória embaixo do título: “Para Maria Clemencia”.

Balada do estudante que foi para a cidade grande:

Dedicatória abaixo do título: “Para Dulcelina, minha mãe”.

Nota MA a lápis preto na margem inferior à esquerda: “Ribeiro Couto”.

Cena de uma rua afastada:

Nota MA a lápis preto na margem inferior à esquerda: “Ribeiro Couto”.

Anexo:

Envelope branco; 12,4 x 15,5 cm; sinais de fungo; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: “Ascanio Lopes”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de AL a MA, de Cataguases, novembro de 1927, onde se lê: “Vão uns poemas para v. | dizer qualquer coisa a respeito”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade, sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPL, nº 4335)
3. *Balada do estudante que foi para a cidade grande* e *Cena de uma rua afastada* estão publicados em *Poemas cronológicos* (Cataguases, Verde Editora, 1928). *Argentina* permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito na cópia que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.
2. A versão A confrontada com a versão B, em *Poemas cronológicos* (ed. cit.), mostra poucas variantes.

MA – MOE, 202-203

MACHADO, Alcântara (Antonio Castilho de Alcântara Machado de Oliveira, 1901-1935)

202. *Brás, Bexiga e Barra Funda*; contos (MAc)

São Paulo, 1927

Autógrafo a tinta preta: f. 1-11, 13-30; impresso: f. 12; datiloscrito, cópia carbono roxo: f. 28; papel branco, pautado, filigranas: “ALMASSO” e “VERA CRUZ”, timbrado: f. 28, 30: “Machado & Rudge | Rua Libero Badaró, 87 | 1º andar – sala 11 | Telephone Central, 5098 | São Paulo”; 30 folhas; f. 1-7: 33,1 x 21,8/21,9 cm com variação em mm na largura; f. 8-11: 27,1/27,2 x 21,1 cm, f. 12: 27,7/27,8 x 18,4/19,1 cm, f. 28, 30: 28,1 x 21,0 cm, f. 29: 25,0/28,1 x 12,9/21,0 cm; rasgamentos nas bordas; f. 10: canto superior esquerdo rasgado; f. 1-7, 13-27: borda esquerda cortada; f. 7: mancha de tinta roxa; f. 8: riscos a tinta vermelha; f. 12: irregularidades na borda esquerda, canto superior esquerdo rasgado e riscos a tinta vermelha no verso; f. 13-14: manchas de tinta roxa; f. 15: riscos a tinta vermelha, manchas de tinta preta no verso e risco vertical no verso; f. 21: manchas de tinta preta no verso; f. 22: risco a lápis tinta; f. 24: manchas de lápis; f. 29: canto superior esquerdo recortado com tesoura para retirar o timbre, furos e rasgamentos causados pelo ressecamento do excesso de tinta; vincos; sinais de fungo; escrita: no anverso: 1-30, no verso: f. 1-3, 5-6, 8-11, 13-14-18, 20-23, 25-26, 28-30; f. 4, 7, 11, 14, 16, 19, 22, 24, 27, 30: visto do escritor; páginas numeradas pelo escritor; rasuras a tinta preta; Nota AM a tinta preta: f. 14: conta.

O ms apresenta os títulos: *Artigo de fundo*, *Gaetaninho*, *Carmela*, *Tiro de guerra* ^ 35, *Amor e sangue*, *A sociedade*, *Lisetta*, *Corinthians (2) vs. Palestra (1)*, *Notas biográficas do novo deputado*, *O monstro de rodas*, *Armazem Progresso de São Paulo*, *Nacionalidade*.

Amor e sangue:

O conto (f. 12) se apresenta em recorte da revista *Novíssima*; escrita no anverso e no verso; junto do conto, no anverso, está o poema “A filha do imigrante” de Cassiano Ricardo; rasura a tinta preta: traços diagonais, formando um “x” invalidando o poema de Cassiano Ricardo.

203. *Receita de fudge*; receita culinária

[São Paulo], dez. 1930; autógrafo a tinta preta em uma das faces do envelope que acondicionou o ms *Brás, Bexiga e Barra Funda* para envio a MA; papel amarelo; 1

folha; bordas recortadas; rasgamentos nas bordas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasura a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota MA a tinta preta, acima da receita: “Originais | do | ‘Brás, Bexiga e Barra Funda’ | notícias de | São Paulo | 1927 | oferecidas pelo | autor | Antônio de Alcântara Machado | ao seu confrade | Mário de Andrade | dez. 930 | Acompanhadas desta | receita | de | ‘fudge’ :”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. *Brás Bexiga e Barra Funda, notícias de São Paulo* saiu pela Editorial Hélios (São Paulo, 1927).
3. O conto *Amor e sangue*, quando publicado na revista *Novíssima*, teve como título “O drama passionnal do italianinho”.
4. Sobre *Brás Bexiga e Barra Funda, notícias de São Paulo*, MA escreveu o artigo, “Alcântara Machado”, em *A Manhã*, Suplemento de São Paulo, em 19 de junho de 1927 (Recorte no Arquivo MA).
5. Há um exemplar de *Brás Bexiga e Barra Funda, notícias de São Paulo* na biblioteca MA com as folhas não separadas pela espátula, com a dedicatória: “Para o Mario de Andrade, | – grande poeta do Brás | e do resto – | êste livro sem poesia of. O | Alcântara | – março 1927”.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. A versão impressa de *Amor e sangue* mostra rasuras a tinta preta.
3. A versão A dos contos ni ms autógrafo mostra 2 etapas na escritura: a₁, a₂
a₁: autógrafo completo
a₂: rasuras a tinta preta
4. A versão A confrontada com a versão impressa, B, a da 1ª edição: MACHADO, Antonio de Alcântara. *Brás Bexiga e Barra Funda, notícias de São Paulo*. São Paulo, Editorial Hélios, 1927, mostra variantes.
5. A 1ª edição do livro recebeu edição fac-similar anotada por Cedília de Lara (São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Arquivo do Estado, 1982).

MA – MOE, 204

MACHADO, Anísio

204. Anilse; conto (MAm)

[Araraquara, fev., nov. 1942 - 18 fev. 1943]

Datiloscrito original, fita azul; papel branco; 4 folhas; f. 1-2, 4: 32,4/32,5 x 22,3 cm, f. 3: 31,7/32,0 x 22,2/22,3 cm; borda direita cortada; f. 3: borda inferior recortada; f. 4: rasgamento nas bordas direita e inferior; vinco; escrita no anverso; f. 1: assinatura a máquina embaixo do título: “Conto de Aníbal Machado”; folhas numeradas pelo escritor em datiloscrito original fita vermelha: 2-4; rasuras a máquina, a tinta preta e a tinta azul; fôlios numerados pela pesquisa: ①-④.

Notas MA a lápis vermelho: f. 1-2: grifos em trechos.

originals

do

"Brás, Bexiga e Barra Funda"

notícias de

São

Paulo

1927

o presenciado pelo

autor

Antônio de Alcântara Machado

ao seu confrade

Mário de Andrade

des. 930

Acompanhados desta

receita

de

"fudge":

Dois xícaras (das de chá) de açúcar. Uma
de leite. Uma colher (das de sopa) de mantei-
ga salgada. Duas de cacau em pó. Leva-se
tudo ao fogo, mexendo-se até atingir o ponto
de rapadura de leite. Tira-se do fogo e, juntan-
do-se-lhe nozes picadas à vontade, bate-se até
o ponto de cortar. Despeja-se sobre pedra-már-
more untada com manteiga e corta-se em
pedaços pequenos. Depois come-se. É fatal-
mente se repete.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta a MA, de Araraquara, em 18 de fevereiro de 1943, onde o contista informa: “Junto envio uma crônica e dois contos. Antes que o sr. lance vis- | tas sobre eles, dando-lhes uma rápida apreciação, [...] O conto ‘O Poeta’ foi escrito justamente há um ano; ‘Análise’, o ou- | tro, em novembro último.[...] Acêrca desse conto algo me impele a dizer: Tudo | nele é real, sendo eu ou Rosendo, a fulana, minha companheira de serviço. | Sem colimar publicação, rascunhei aquela historieta para desabafar-me, | pois amava a tal cicrana e o único remédio para essa paixãozinha, foi mi- | nutar aquilo de um jacto. [...] Êsses dois trabalhos eu não os publiquei, por virtude, – como | reconheço! – de serem muito fracos.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL nº 4359). Os três ms foram encaminhados a MA que os conservou em seu arquivo (V. MA-MOE, 205 e MA-MOE, 206). O remetente indica na carta as datas de elaboração dos dois contos que foram passados a limpo em novembro de 1943, para serem remetidos a MA.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 4 etapas prováveis na escritura: a-a₁, a₂, a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂, a₃: rasuras a tinta preta e azul.

MA – MOE, 205

MACHADO, Anísio

205. *O poeta*; conto (MAm)

[Araraquara, fev., nov. 1942 - 18 fev. 1943]

Datiloscrito, original fita azul; papel branco; 4 folhas; f. 1: 32,4/32,5 x 21,8/22,3 cm, f. 2-3: 32,4/32,5 x 22,3 cm, f. 4: 13,3/13,4 x 22,2 cm; borda direita cortada; f. 4: borda inferior recortada; vinco; escrita no anverso; f. 1: autoria embaixo do título: “Conto de Anísio Machado”; folhas numeradas pelo escritor em datiloscrito original fita vermelha: 2-4; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta a MA, de Araraquara, em 18 de fevereiro de 1943, onde o contista informa: “Junto envio uma crônica e dois contos. Antes que o sr. lance vis- | tas sobre eles, dando-lhes uma rápida apreciação, [...] O conto ‘O Poeta’ foi escrito justamente há um ano; ‘Análise’, o ou- | tro, em novembro último.[...] Acêrca desse conto algo me impele a dizer: Tudo | nele é real, sendo eu ou Rosendo, a fulana, minha companheira de serviço. | Sem colimar publicação, rascunhei aquela historieta para desabafar-me, | pois amava a tal cicrana e o único remédio para essa paixãozinha, foi mi- | nutar aquilo de um jacto. [...] Êsses dois trabalhos eu não os publiquei, por

virtude, – como | reconheço! – de serem muito fracos.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4359). Os três ms foram encaminhados a MA que os conservou em seu arquivo (V. MA-MOE, 204 e MA-MOE, 206). O remetente indica na carta as datas de elaboração dos dois contos que foram passados a limpo em novembro de 1943, para serem remetidos a MA.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 3 etapas prováveis na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 206

MACHADO, Anísio

206. Rodolfo G. Muricca; crônica (MAm)

Araraquara, 1 de fevereiro de 1943

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 3 folhas; f. 1: 28,9/29,2 x 22,2 cm, f. 2: 28,7/29,0 x 22,2 cm, f. 3: 28,0/29,0 x 22,2 cm; bordas superior e inferior recortadas; f. 3: rasgamento na borda inferior; vinco; manchas de carbono; escrita no anverso; f. 1: epígrafe: “‘A verdade não enunciada torna-se | ~~perigosa~~’ venenosa’ | Nietzsche” e assinatura a máquina: “Anísio Machado”; f. 3: local e data: “Araraquara, 1 de fevereiro de 1943.-”; rasuras a tinta preta e azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta a MA, de Araraquara, em 18 de fevereiro de 1943, onde o contista/ cronista informa: “Junto envio uma crônica e dois contos. Antes que o sr. lance vis- | tas sôbre êles, dando-lhes uma rápida apreciação, [...] O conto ‘O Poeta’ foi escrito justamente há um ano; ‘Análise’, o ou- | tro, em novembro último.[...] Acêrca desse conto algo me impele a dizer: Tudo | nele é real, sendo eu ou Rosendo, a fulana, minha companheira de serviço. | Sem colimar publicação, rascunhei aquela historieta para desabafar-me, | pois amava a tal cicrana e o único remédio para essa paixãozinha, foi mi- | nutar aquilo de um jacto. [...] Êsses dois trabalhos eu não os publiquei, por virtude, – como | reconheço! – de serem muito fracos.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4359). Os três ms foram encaminhados a MA que os conservou em seu arquivo (V. MA-MOE, 204 e MA-MOE 205). O remetente indica na carta as datas de elaboração dos dois contos que foram passados a limpo em novembro de 1943, para serem remetidos a MA.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 3 etapas prováveis na escritura: a-a₁, a₂, a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta;
a₂: rasuras a tinta azul.

MA – MOE, 207

MACHADO, Leão (Leão Machado de Sales 1904-1976)

207. *Cidade de Itápolis*; ensaio (MAM)

São Paulo, out. 1937

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 17 folhas; 32,2 x 22,0 cm; f. 3: pequenos rasgamentos na borda inferior à esquerda; vinco; sinais de fungo; f. 10: manchas de carbono; f. 17 no verso: ferrugem de clipe na borda superior à esquerda; escrita no anverso; f. 17: local, data e assinatura: “São Paulo, outubro de 1937 | Leão Machado”; folhas numeradas pelo escritor: 1-17; rasuras a máquina, a tinta preta e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①⑦.

Anexos:

- 1) 16 fotografias da cidade de Itápolis; [post. 10 fev. 1938]; preto e branco; 7,4 x 11,2 cm.
- 2) Envelope para acondicionamento das fotos: papel branco, timbrado em alto relevo: “SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO | GABINETE DO SECRETARIO | S.PAULO”; interior do envelope forrado com papel de seda verde; sinais de fungo; mancha de carbono preto no canto inferior esquerdo; ferrugem de clipe na borda superior à esquerda; rasura a tinta preta: traços anulando o timbre; fólho numerado pela pesquisa: ①.
Nota MA a lápis preto: “Fotos Itapolis | pertence a Leão Machado”.
- 3) Carta de MA a LM; datada: “São Paulo, 10 de fevereiro de 1938”; forma de tratamento: “Meu caro consorcio Leão Machado”; s/ assinatura; datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, timbrado: “SOCIEDADE DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE | DEPARTAMENTO DE CULTURA | SÃO PAULO”; 1 folha; 28,0 x 22,0 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O autor pertencia à Sociedade de Etnografia e Folclore do Departamento de Cultura de São Paulo, entidade fundada por MA e Dina Lévi-Strauss, conforme MA comenta na carta acima citada.
3. Fotografias com data atestada tomando como base a sugestão de MA na carta a Leão Machado, em 10 de fevereiro de 1938: “Estou desde muito pra lhe escrever sobre o trabalho que | está fazendo a respeito de Itapolis. Li-o com verdadeira delicia, ape- | nas tendo pena de que Itapolis fosse tão pouco... floclórico. A ausência | de tradições é que enfraquece um bocado, não o valor, mas a importância | do trabalho. Mas êste é

modelar e precisa continuar e completar-se | Acredite que não lhe estou fazendo nenhum elogio gratuito... pra animar | Considero realmente o trabalho já feito, excelente. Ajuntando-lhe do- | cumentação fotografica ficará ainda melhor.”

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito que mostra 4 prováveis etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta e a lápis preto.
a₃: rasuras a lápis preto.

MA-MOE, 208

Maria da Glória; ROSSI, Italia; SPERA, Miguel; F.G., Ruth

208. *Receita de um “Pai de Santo”*; *Auto-apresentação*; *“Fala a figa”*; *“Mau oiádo”*; *“Bom olhar”*; poesia (MAc)
[São Paulo, 1935-1937?]

Datiloscrito original, fitas preta e vermelha; papel branco, filigrana; 7 folhas; 21,9 x 15,4/15,7 cm, com variações em mm; irregularidades na borda esquerda; f. 1-2, 4-5: rasgamentos na borda esquerda; f. 3: rasgamento no canto inferior esquerdo e mancha de carbono roxo; f. 3-7: restos de cola e de papel; f. 6: rasgamentos no canto superior esquerdo e na borda direita, borda superior à esquerda recortada; escrita no anverso; f. 1-6: 2 furos de grampo; f. 7: 2 furos e ferrugem de grampo; vinco; sinais de fungo; f. 1-6: molduras nas bordas feitas a máquina; capa com as iniciais dos escritores em molduras com formato de losango feitas a máquina; f. 7: contra capa em branco; folhas numeradas a lápis preto: 1-5; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑦.

Receita de um “Pai de Santo”:

Indicação de autoria no final do poema: “Por M.da G.”; assinatura: “Maria da Gloria”.

Auto-apresentação:

Pseudônimo no final do poema: “Ass. A Figa”; assinatura a máquina: “Por I.R.” e assinatura autógrafa: “Italia Rossi”.

“Fala a figa”:

Indicação de autoria no final do poema: “Por M.S.”; assinatura: “Miguel Spera”.

“Mau oiádo”:

Indicação de autoria no final do poema: “Por rf.” e assinatura: “Ruth [?]”.

“Bom olhar”:

Indicação de autoria no final do poema: “Por F.G.” e assinatura ilegível.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. MA conservou os poemas da brincadeira feita por companheiros seus do Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo, no período em que dirigiu o Departamento.
3. Maria da Glória é provavelmente Maria da Glória Capote Valente.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito original que mostra em “*Mau oiádo*” e “*Bom olhar*” 1 etapa na escritura, e , em *Receita de um “Pai de Santo”*, *Auto-apresentação* e “*Fala a figa*”, 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 209

MEDEIROS, Aluizio (Aluizio Caldas Medeiros 1918-1971)

- 209.** *Rondó sem fim; Acalanto da vigília; Saudosismo; Mãos; Ronda da mulher sozinha;* poesia (MAM)
[Fortaleza, ant. 18 fev. 1944]
Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 4 folhas; 27,6 x 18,5/18,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 4: assinatura a máquina: “Aluizio Medeiros”; folhas numeradas pelo escritor: 2-4; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④.

Acalanto da vigília:

Nota MA a lápis preto: comentário e sugestão de substituição.

Mãos:

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição.

Ronda da mulher sozinha:

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta a MA, de Fortaleza, 18 de fevereiro de 1944, junto da qual o poeta envia os textos: “[...] recebi o seu cartão de agradecimento ao | meu telegrama de boas festas e feliz ano novo. Nele v. me per- | gunta o que ando fazendo, também. Continuo, com grandes inter- | valos, fazendo poemas, e deles mando uma amostra pra v. Julgo | que venho me libertando das imperfeições que v. me apontou quan- | do publiquei o “Trágico Amanhecer”. V. , entretanto, me dará a | sua opinião, espero. [...]” (Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4587).

3. Na missiva do escritor cearense a MA, de Fortaleza, 2 de julho de 1944, estão agradecimentos aos comentários recebidos de MA (Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4588).
4. Os poemas no ms entraram no livro de Aluísio Medeiros, *Mundo evanescente* (Ceará, Editora Fortaleza, 1944).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, na cópia do datiloscrito que mostra, em *Saudosismo*, 1 etapa na escritura, e, nos demais poemas, 2 etapas: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. A versão A foi confrontada com a versão B, em *Mundo evanescente* (ed. cit.). Com exceção de *Rondó sem fim*, os textos dos poemas apresentam variantes.
3. A versão B de *Mãos* incorporou a sugestão da Nota MA aposta ao ms.

MA – MOE, 210

MEIRELES, Cecília (Cecília Meireles Grilo 1901-1946)

- 210.** *Três motivos da rosa*: 1. “Vejo-te em sêda e nácar”; 2. “Por mais que te celebre, não me escutas”; 3. “Si Omar chegasse”; poesia (MAc)
[Rio de Janeiro, ant. 15 mar. 1943]
Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 31,9 x 21,9 cm; pequenos rasgamentos nas bordas esquerda, direita e inferior; vincos com 2 rasgamentos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a tinta preta: “Cecília Meireles”; poemas numerados: 1-3; rasuras a máquina e a tinta preta; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Local e data atestados com base na carta a MA, do [Rio de Janeiro], 15 de março de 1943, junto da qual CM envia o ms: “lembrei-me de lhe mandar | ‘tres motivos da rosa’, que devem sair no meu pró- | ximo livro. Justamente, eu queria dedicar a você | um poeminha: lembrança da contemporaneidade lírica | E as rosas veem a propósito, embora seja um caso | bem único o de uma mulher oferecer uma rosa a um | homem... Acho que é único, mas minha instrução no | assunto tem lacunas consideráveis. Entretanto, | é rosa e não é rosa: pois que é apenas poema da | rosa. | Ora, como são tres, voilà, Mr., l’embarras du | choix. Então, pensei: copio todos, e mando. Você | vê qual é o menos pior, e me diz: êste fica sendo | meu. Eu lhe digo à moda de hoje: O. K. E pronto. Tão | simples, a vida! | [...] mande dizer qual é | a sua rosa, para eu escrever seu nome no lugar”. (Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4616)
3. Os poemas foram publicados em *Mar absoluto e outros poemas* (Porto Alegre, Livraria O Globo, 1945), na mesma seqüência, com o título geral “Três motivos da rosa”.
4. No livro, publicado depois da morte de MA, em 25 de fevereiro de 1945, o “2º motivo da rosa” está dedicado a ele.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁, a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
2. A versão A confrontada com a versão publicada, B, em *Mar absoluto e outros poemas*. (ed. cit.), exhibe variantes. Na versão B “Vejo-te em sêda e nácar” ganhou o título “1º motivo da rosa”, “Por mais que te celebre, não me escutas” teve como título “2º motivo da rosa”, e “Si Omar chegasse”, o título “3º motivo da rosa”.

MA – MOE, 211

MENDES, Murilo (Murilo Monteiro Mendes 1901-1975)

211. *Acontecimento; Anjo diplomata; A menina do Otel; Anunciação.; Anjos maus; A recompensa; Aritmetica; A sêsta; Biografia do muzico; Canção do ezílio; Cartão postal; Cartaz do Brazil e da Russia; Cé'o; Cordão; Escola de Belas-artes; Endereço das cinco Marias; Froide; Evolução; Gravitação; Idílio; Itinerario; Jornal.; Juiz de fóra; Manifestação; Marcha; Prezagios; Noticia; Noturno do Brazil e da Russia; Noturno rezumido; Omem; Omem acordado; Omem e anjo; O omem e a noite; Omem e movimento perpetuo; Omem morto; Omem olhando pro ceó; Omem trabahando; O menino sem passado; Paizagem; Prezença; Retrato; Russia; Sala de jantar; São Francisco de Assis; Uma noite no Distrito Federal; Viagem; Vocação; Xodó;* poesia (MAd)

Rio de Janeiro, [ant. 1930]

Datiloscrito, cópia carbono roxo: f. 1-53; datiloscrito original, fita preta: f. 14; papel branco, filigrana; 53 folhas; 28 x 21 cm, com variações em mm; f. 14: margem superior amassada com rasgamento; f. 16, 28, 36, 39, 46-49: canto superior esquerdo amassado; f. 36: rasgamento na borda superior; f. 38: cantos superior e inferior esquerdo rasgados; f. 39: rasgamento no canto superior esquerdo; f. 40: margem esquerda amassada; f. 41: 2 rasgamentos na margem direita; f. 44: rasgamentos na margem esquerda; f. 50: rasgamentos nas margens direita e esquerda; vincos: 1-3, 10, 21, 50; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; f. 9: assinatura e local: “Murillo Monteiro Mendes | Rio”; rasuras a máquina e a lápis preto; fôlios numerados pela pesquisa: ①-⑤③.

Anexo:

Recorte de jornal: fragmento sem título de texto de Tristão de Athayde na coluna “Vida literária”, do *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, com do poeta a lápis preto: “14-IV-29”; texto: “Ha pouco mais de um mez recebi um rolo de poemas dactylographados, e seguidos da seguinte carta: - ‘Junto encontrará v. varios poemas escriptos pelo meu amigo Murillo Monteiro Mendes. Acho que a divulgação delles constituiria um verdadeiro daso literario, pois não conheço nenhum poeta moderno de tão diversos aspectos como elle. Faltam-me nome e autoridade publica para escrever

NOTURNO DO BRAZIL E DA RUSSIA

O violão entrou pela balalaica a dentro
eta palavra difficil!

e saiu uma ninhada de sons povoando a floresta da noite
pulando mexendo nos corpos brancos e nos corpos morenos.

As côres se misturam

a foice e o martelo furam a Ordem e Progresso,
Lampeão e Lenine calçados com botas vermelhas
tiram o sangue do mundo e vôm no caminho dos astros.

Ainda tem mais terra pra descobrir
e céos a bessa, e céos!

Curitiba pra bancar de Moscou manda fazer uma saia de neve
o povo deixa a revolução no meio
e toca a dançar o maxixe,

meu povo, carnes morenas se esfregando pra darem postas e operarios,
dança, minha gente, nos crioules, nas planícies, nas uzinas e nos
dancingues,

que a muzica é batuta e todas as mulheres saem pra rua
e os omens vão bancar o estivador pras pequenas terem vestidos de
seda.

Ninguém não tem a cabeça no lugar

Malazarte pegou numa tezcoura e cortou o passado em mil pedaços
o indio o portuguez o africano deram o fóra

mas os tartaros perturbam o sono das crianças maneiras
e o Poeta bestificado tem a metade do corpo enfiada na noite do

Brazil e da Russia

porque as cabeças do Poeta e dos ^{justo do} brasileiros pertencem ao pensamen-
to de Deus.

A SÉSTA

O sol bate em chapa nas cazas vermelhas
o mar embalança embalança
rede mole sem corpo de mulata
verde azul lilaz verde outra vez
as praias se espreguiçam malandras
é a hora das linhas definidas repouzantes

a buzina distante dum auto-lotação
chega até aqui como um som de lundu
um mulatinho magro com o desenho certo
chupa um pirolito devagarinho
dentro das cazas pensativas
as meninas caem na modorra

os comerciantes torcem pra nenhum freguez entrar
a muzica das serrarias aumenta a sonolencia
descanço das folhagens nos bairros lá do fim do mundo
onde um defunto faz a sésta estendido na meza tosca
o sol em cima dele o cheiro aumentando nas flôres
e a claridade que ninguem não vê caminhando pra ele nos astros

sobre tão singular artista, do contrario já o teria feito. Não me dou por conhecer por motivos que não vêm ao caso” Citados *Republica* e *Exame de consciencia*.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. *Anjos maus*, *A sésta*, *Biografia do muzico*, *Canção do ezilio*, *Cartão postal*, *Endereço das cinco Marias*, *Noturno do Brazil e da Russia*, *Noturno resumido*, *Omeme morto*, *Omeme trabahando*, *O menino sem passado*, *Sala de jantar*, *Uma noite no Distrito Federal* e *Vocação* foram publicados em *Poemas* (Juiz de Fora, Dias Cardoso, 1930).
3. MA conservou um exemplar do livro em sua biblioteca com a dedicatória: “Ao Mario de Andrade | com um abraço do | Murilo Mendes | Juiz de Fora, 1930. Caixa Postal 33”.
4. Hipótese de data com base no ano de publicação de *Poemas*, 1930 (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA os poemas apresentam-se em uma única versão, A, a cópia carbono do datiloscrito.
2. O ms mostra 3 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 212

MENDES, Murilo (Murilo Monteiro Mendes 1901-1975)

212. *Anjo quimico; Marinha; Poema sem saída; Reza; Xodó nº 2*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 1930]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, filigrana; 7 folhas; 27,9 x 21 cm, com variações em mm; vincos; sinais de fungo; manchas de tinta de carbono roxo; f. 5: margem superior à esquerda amassada com rasgamento e rasgamentos na borda inferior; f. 6: rasgamentos na borda superior e manchas de carbono; escrita: no anverso: f. 1-7, no verso: f. 3 e verso; rasuras a máquina, a lápis, a tinta preta e a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑦.

Anjo quimico:

Nota MuM: “fazer outro”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. *Marinha* foi publicado nos livros *Poemas* (Juiz de Fora, Dias Cardoso, 1930) e *Os quatro elementos* (Porto Alegre, Globo, 1945).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, cópia no datiloscrito que, em *Xodó nº 2*, mostra 2 etapas na escritura: a-a₁, e em *Anjo químico, Marinha e Reza* 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis.
2. *Poema sem saída* mostra diferentes etapas na escritura a serem tratadas de forma detida em trabalho específico.

MA – MOE, 213

MENDES, Murilo (Murilo Monteiro Mendes 1901-1975)

213. *Diurno de Belorizonte*; poesia (MAd)

[Belo Horizonte], 27 nov. 1930

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado, timbrado: “GABINETE DO PRESIDENTE | DO ESTADO DE MINAS | Bello Horizonte”, anulado por traço diagonal a tinta preta; 1 folha; 21,5 x 12,1 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; data: “27.XI.30”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: “Murilo Mendes”.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no autógrafo que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 214

MENDES, Murilo (Murilo Monteiro Mendes 1901-1975)

214. *Juizo final dos olhos; Diurno do alucinado*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro], 1930

Datiloscrito original, fita preta: o poema *Juizo final dos olhos*; autógrafo a lápis preto: o poema *Diurno do alucinado*; papel branco, filigrana; os dois poemas estão em 1 única folha; 20,5 x 22,0 cm; pequenos rasgamentos nas bordas esquerda, direita e inferior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina e a lápis preto; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MuM a lápis preto: no final de *Juizo final dos olhos*: “‘Poemas sem espaço’ | (1930)”; no final de *Diurno do alucinado*: “(‘Poemas de quebra’) | 1930”.

Nota MA a lápis preto na margem inferior à esquerda: “Murilo Mendes”.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA *Juízo final dos olhos* apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto.
2. *Diurno do alucinado* apresenta-se em uma única versão, A, o datiloscrito na cópia que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 215

MENDES, Murilo (Murilo Monteiro Mendes 1901-1975)

215. *Jandira*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro, ant. 28 maio 1932]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 4 folhas; 23,5/ 23,7 x 15,8/ 16 cm, com variações em mm; borda esquerda irregular; vincos; f. 1, 3-4: sinais de fungo; f. 1: mancha de tinta azul; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-4; f. 1: assinatura: “Murilo Mendes”; fólios numerados pela pesquisa: ①-④.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base na carta a MA, do Rio de Janeiro, 28 de maio de 1932, junto da qual o poeta enviou cópia de *Jandira*. Trata-se de segunda cópia do poema, pois, missiva do Rio de Janeiro, 3 de março de 1932, Murilo estranha a ausência de comentários ao poema *Jandira*, remetido em janeiro do mesmo ano, em carta que provavelmente se extraviou (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4660 e MA-C-CPL, nº 4661).
3. *Jandira* foi publicado em *O visionário* (Rio de Janeiro, José Olympio, 1941).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no autógrafo que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 216

MENDES, Murilo (Murilo Monteiro Mendes 1901-1975)

216. *O sinal de Deus*; poesia (MAd)

[Rio de Janeiro], jan./fev. 1936

Autógrafo a tinta azul; caderno tipo brochura; capa cor de laranja; 23,2 x 16,4 cm; ferrugem de clipe no verso; quarta-cap: manchas; perfurações por insetos; miolo:

papel branco, pautado; 67 folhas; 23,2 x 16,4 cm; sinais de fungo; f. 1-3: coladas pela margem esquerda; sinal de que a primeira folha do caderno foi recortada; f. 2: ferrugens de clipe; f. 3, 65: recortadas com tesoura; f. 4: restos de cola; f. 49: tinta borrada, manchando o verso da folha anterior; f. 66-67: estão nelas coladas folha de caderno pautada, filigrana, 24,9/25,6 x 21,0 cm, dobradas nas margens direita e inferior; f. 60-64, 66-68: perfurações por inseto; escrita no anverso; f. 67: marcas de folha descolada, deixando vestígio de texto; f. 69-72: arrancadas, sobrando pedaços da margem esquerda com texto; escrita no anverso; rasuras a lápis preto, a tinta azul, a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑦⑧. Notas MuM: f. 1: a lápis preto: “Este livro foi escrito em 1936 | (janeiro-fevereiro)”;

f. 3: “Copiar os poemas como | estão aqui. Como se | fôsse prosa”; a tinta preta na capa: “Murilo Mendes | 20-3-36”; a tinta azul na quarta-cap: símbolo católico.

Nota MA a lápis preto: f. 14: sugestão de substituição: “milhor tirar ‘a seu respeito’ | (m^{to} feio)”.

O ms apresenta os títulos: *O homem e a mulher*; *Carmen*; *Dulce*; *Madalena*; *Stella*; *Ruth*; *Eleonora*; *Clara*; *Par impar*; *Lucilia*; *O amigo do esposo*; *Matilde*; *A desconsoladora*; *Regina*; *A dama do mar*; *Esposos*; *Marta*; *Violeta*; *Celia*; *Vanda*; *Uma e unica*; *A irmã de pedra*; *Juizo final do amor*; *O amor eterno*; *Miriam*; *Mulheres solteiras*; *O antigo namorado*; *A mãe assassina*; *O poeta, a musa e a noite*; *Vigilia*; *A tempestade*; *O ditador*; *Aurora*; *O poeta*; *O novo céu e a nova terra*; *Solidão do homem sem Cristo*; *Enterro*; *Nossa vida*; *Consciência*; *Genealogia*; *O dia e a noite*; *Depois de mim*; *O estrangeiro da vida*; *O homem antigo e o homem novo*; *Á virgem Maria*; *A segunda vinda*; *Universal*; *Ação*; *Alpha e Omega*; *A musa das musas*.

Anexo:

Envelope azul claro, estampado; 63,0 x 66,4 cm; dobrado em várias partes; sinais de fungo; rasgamentos; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota MuM a tinta azul: “Mario de Andrade | P.E.F. | Mario: | Peço não mostrar. | M.”.

Nota MA a lápis preto: “Murilo Mendes”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. O *O sinal de Deus* saiu em 1936 pela editora carioca José Olympio e foi imediatamente recolhido por intervenção de Adalgisa Nery, ex-musa de MuM, que ia se casar Lourival Fontes, ligado ao governo de Getúlio Vargas.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 4 prováveis etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
 - a: autógrafo completo;
 - a₁: rasuras a tinta azul;
 - a₂: rasuras a tinta preta e a lápis preto.

MA – MOE, 217

MENDES, Murilo (Murilo Monteiro Mendes 1901-1975)

- 217.** *Menina em quatro idades; Gilda; A mulher do deserto; Madalena; Escapamento de gaz*; poesia (MAd)
[Rio de Janeiro, ant. 1941?]
Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 5 folhas; 21,0/ 21,1 x 13,7 cm, com variações em mm; f. 1: furo; vincos; sinais de fungos; manchas do carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Notas da pesquisa:

1. Hipótese de local e data com base na edição de *O visionário* (Rio de Janeiro, José Olympio, 1941).
2. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
3. *Menina em quatro idades* e *A mulher do deserto* foram publicados em *O visionário*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, cópia no datiloscrito que mostra em *Menina em quatro idades* e *Madalena* 1 etapa na escritura, e em *Escapamento de gaz Gilda, A mulher do deserto* e *Escapamento de gaz* 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA – MOE, 218

MEYER, Augusto (Augusto Meyer Júnior 1902-1970)

- 218.** *Samba; Puladinho*; poesia (MAm)
[Porto Alegre, ant. 14 out. 1928]
Datiloscrito original, fita vermelha; autógrafo a lápis tinta: f. 1: título *Samba*; autógrafo a lápis verde: f. 2: título e primeira letra do poema *Puladinho*; papel branco, pautado, filigrana; f. 1: 27,1/27,3 x 19,6/19,8 cm, f. 2: 23,8/24,2 x 18,0 cm; f. 1: bordas direita e inferior cortadas; f. 2: bordas cortadas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; rasuras a máquina e a tinta preta; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Anexo:

Envelope branco, interior em papel azul estampado; 12,4 x 15,5 cm; sinais de fungo.

Nota MA a lápis preto: “Augusto Meyer”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados pela carta de AuM a MA, de Porto Alegre, posterior a 14 outubro 1928, onde se lê: “Mario, estou preparando os meus | Poemas de Bilú, especie de repertorio | de irreverencias poeticas, tudo impregnado | de ‘popularescos’, pelo menos

- como | expressão, será coisa nova e viva (es-| péro). Mando amostra”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4731)
3. Em carta de Porto Alegre, 29 abr. 1927, o poeta encaminhou poemas a MA: “Mando também alguns | poemas novos. Brincadeiras.”. Não há como comprovar que sejam os mesmos poemas do ms da série MOE. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4727)
 4. *Puladinho* saiu em *Poemas de Bilu* (Rio de Janeiro, Pongetti, 1955).

Estudo genético:

1. No arquivo MS o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original.
2. *Samba* mostra 3 prováveis etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a-a₁: datiloscrito completo e autógrafo a lápis;
a₂: rasuras a máquina
3. *Puladinho* mostra 3 etapas prováveis na escritura: a-a₁-a₂:
a-a₁: datiloscrito completo e autógrafo a lápis;
a₂: rasuras a tinta preta.
4. A versão A de *Puladinho*, confrontada com a versão B, em *Poemas de Bilu* (ed. cit.), apresenta poucas variantes.

MA – MOE, 219

MILANO, Dante (1899-1991)

219. Saudades da minha vida; poesia (MAc)

[São Paulo, pos. 15 abr. 1926]

Apógrafo MA a tinta preta; papel branco; 15,5 x 10,5 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas MA no verso: “Dante Milano | (Comunicado por Manuel Bandeira)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. No corpo da carta a MA, do Rio de Janeiro, 15 de abril de [1926], Manuel Bandeira transcreveu o poema de DM, *Saudades da minha vida* e contou: “[...] de tarde fui me encontrar com o Dante pra irmos jantar com o Villa [...]. Lá o Dante puxa um papelzinho do bolso como menino que vai mostrar ao outro uma bolinha de gude e lê esta coisa incrível de simplicidade (em nossa poesia só o ‘Minha terra tem palmeiras’ pode encostar de longe)” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 285).
2. Data e local atestados com base na missiva de MB, pois após recebê-la, MA copiou o poema. De São Paulo, em 18 de abril de 1926, MA respondeu a Bandeira: “Vivi o seu dia feliz. O poema do Dante é de Dante, um colosso. Parece mesmo certos passos da *Vida nova* que fossem traduzidos pro ritmo mais brasileiro, impetuoso dentro de muito

carinho. É realmente ãa maravilha” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 286).

4. *Saudades da minha vida* foi publicado em *Poesia* (Rio de Janeiro, José Olímpio, 1948).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, o apógrafo, cópia MA que mostra 1 etapa na escritura.
2. A versão A, confrontada com a versão B em *Poesia* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 220

MILANO, Dante (1899-1991)

220. Cordão; poesia (MAc)

[Rio de Janeiro, ant. 1º maio] 1926

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 32,5 x 21,9/22,0 cm; pequenos rasgamentos nas bordas; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; autoria e data: “DANTE MILANO | 1926”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Anexo:

Envelope branco; interior forrado com papel azul estampado; 12,4 x 15,5 cm; sinais de fungo; fólio numerado pela pesquisa: ④.

Nota MA a lápis preto: “Dante Milano”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Na carta de Manuel Bandeira a MA, do Rio de Janeiro, 1º de maio de [1926], pode-se encontrar a data do envio de *Cordão*. O ms acompanhava cópia de música composta por Vila Lobos para o poema de Bandeira “O Anjo da Guarda”, na carta que conta ter o compositor musicado também um poema de Dante Milano: “Com esta lhe mando sob registro uma cópia da música que o Villa escreveu prao ‘Anjo da Guarda’. [...] O Villa musicou também a poesia do Dante. [...] Pra você conhecê-lo melhor, mando-lhe o ‘Cordão’ (devolva-me, não tenho cópia)” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p. 288). MA não devolveu o ms e providenciou um envelope para acondicioná-lo.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo na cópia que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 221

MILANO, Dante (1899-1991)

221. *Pequena historia de amor*; poesia (MAc)

[Rio de Janeiro] 1926

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 32,7/32,8 x 22,0/22,2 cm; irregularidades na borda esquerda; mancha de carbono roxo margem esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria e data: “DANTE MILANO | 1926”; fólio numerado pela pesquisa: ②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Em carta a MA, do Rio de Janeiro, em 21 de agosto de 1926, DM relembra encontro com ele naquele mesmo ano; é possível que o ms lhe tenha sido entregue nesse momento. (Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4868)

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 222

MILANO, Dante (1899-1991)

222. *Farra*; poesia (MAc)

[Rio de Janeiro, 1926?]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel tipo jornal, beje; 27,6 x 20,7 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria: “DANTE MILANO”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Em carta a MA, do Rio de Janeiro, em 21 de agosto de 1926, DM relembra encontro com ele naquele mesmo ano; é possível que o ms lhe tenha sido entregue nesse momento. (Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4868)

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito original que mostra 1 etapa na escritura.

embaixo do título: “Les vers sont marqués ainsi | Les sonligués en gros –”, no verso à margem inferior: “Pour Klaxon! A ajoutes après Ville Lumière | ce vers: | Blaise Cendrars Jean Cocteau CharlesVildrac”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Data atestada com base na carta a MA, de Paris, 26 de maio de 1923, junto da qual SM envia o ms: “Meu caro Mario, | junto um poema novo para Klaxon.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4880). *Poème* não alcançou o último número da revista *Klaxon* do modernista paulistano, cujo último número saiu em janeiro de 1923.
3. A versão em português foi publicada com o título “Expressionismo”, em “Poemas análogos”, em *Poesias* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 225

MILLIET, Sérgio (Sérgio Milliet da Costa e Silva 1898-1966)

225. Cartão postal - Paris; poesia (MAd)

[Paris, ant. 06 jun. 1923]

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; papel branco, timbrado: “Drs. | A. C. Couto de Barros | e | Tacito de Almeida | Advogados | Rua Direita, 33 – sala 5 – S. Paulo | tel. Cent. 4098”, filigrana; 1 folha; 27,9 x 21,3 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no verso; assinatura a máquina no final do poema: “Serge Milliet”; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Local e data atestados com base na carta de SM a MA, de Paris, após 6 de junho de 1923, na qual se lê: “Escrevo Cartões Postaes em portuguez”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4882). Até esse momento, o escritor, cujos textos eram assinados Serge Milliet, escrevia em francês.
3. Os poemas foram publicado *Poesias* (Porto Alegre, O Globo, 1946).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em duas versões: esta, considerada pela pesquisa versão A, no datiloscrito original, mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

2. V. análise documentária da versão B: MA-MOE, 227.
3. A versão A foi confrontada com as versões B, no ms intitulado *Paris IV*, e C, em *Poesias* (ed. cit.). Há variantes entre as três versões.

MA – MOE, 226

MILLIET, Sérgio (Sérgio Milliet da Costa e Silva 1898-1966)

226. *Stancias; Ballets Suédois*. poesia (MAd)

[Paris, ant. jul.? 1923]

Autógrafo a tinta preta; papel branco, quadriculado, borda superior picotada; 2 folhas; 19,5 x 13,2/13,3 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a tinta preta: “Serge Milliet”; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②. Notas SM a tinta preta: no final dos poemas: “do livro Paris”, f. 2: na margem esquerda: mensagem para MA: “Corrige os pronomes!”.

Nota MA a lápis preto: f. 1 na margem superior: “Estancias”.

Anexo:

Bilhete de SM a MA; s/ forma de tratamento; assinatura: “Sergio”; autógrafo a tinta preta; papel branco, quadriculado, borda superior picotada; 1 folha; 19,5/19,6 x 13,3 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; fólho numerado pela pesquisa: ①. O texto refere-se ao título do livro: “O livro em portuguez vai se chamar |, ‘Cartões-postaes’”; notícia sobre a tradução de *Oeil-de-boeuf*; no verso: mensagem com desenhos, fórmula e palavras.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA n° 4887)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. Local e data atestados com base no bilhete acima citado.
3. A série *Stancias* apresenta os poemas: I-“Noites de Paris”, II-“Crepusculos longos impressionistas” e III-“Paris-mulher”.
4. “Crepusculos longos impressionistas”, *Ballets Suédois* foram publicados em *Poesias* (Porto Alegre, O Globo, 1946).

Estudo genético:

1. No arquivo MA “Noites de Paris” e “Crepusculos longos impressionistas” apresentam-se em duas versões. A acima registrada no autógrafo foi considerada pela pesquisa versão A. Na versão B, os dois poemas ganharam, respectivamente os títulos: *Paris* e *Paris II* (V. estudo genético em MA-MOE, 227).
2. “Paris-mulher” e *Ballets Suédois* apresentam-se em uma única versão, A.
3. A versão A mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

4. A versão A, confrontada com a versão B em *Poesias* (ed. cit.), mostra variantes. Dentre as quais se destacam as substituições no título: “Crepusculos longos impressionistas” para “Paris” e *Ballets Suédois* para “Bailado sueco”.

MA – MOE, 227

MILLIET, Sérgio (Sérgio Milliet da Costa e Silva 1898-1966)

227. *1\$000 a duzia...* / *versos de meu amigo philosopho*; poesia (MAd)

[Paris, ant. 4 out. 1923]

Datiloscrito original fita preta; datiloscrito original, fita vermelha: título e epígrafe; papel branco, timbrado: “terra roxa | e outras terras | quinzenário | S. Paulo”, filigrana; 5 folhas; 28,4 x 21,8 cm; f. 5: rasgamento na borda direita; vincos; sinais de fungo; f. 1: furo; escrita no anverso; rasuras a máquina e alápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤. Nota SM: f. 5: “Fim de 1\$000 a duzia | no proximo numero: Poemas analogos | do mesmo autor.

Notas MA a lápis vermelho: parenteses na primeira parte do título: “(1\$000 a duzia...)”, risco sobre a segunda parte do título: “~~versos de meu amigo philosopho~~”, circunferência em volta da epígrafe e sinais de “x” na margem esquerda dos poemas

O conjunto de ms contém os títulos:

Paris, Paris II, Hamburgo, Hamburgo II, Lisboa, Amsterdam, Oberland, Suissa, Paris III, Rio de Janeiro, Paris IV, Hollanda [“Reminiscencias geographicas”], *Hollanda* [“O sol amarello sobre os gelos brancos”], *Vigo, La palmas, Havre, Savoia, Saint Cergue, Genebra, Grenoble, Nova York, Paris V*,

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. Local e data estabelecidos com base em carta de Paris, 4 de outubro de 1923, na qual SM agradece comentários de MA a poemas, cujos títulos não menciona. mas ao que se pode avaliar, são os acima registrados: “Meu caro Mario, recebi sómente hontem | a carta que enviaste á Tarsila á que | ella, não sabendo o meu endereço exacto, | e estando ainda em Londres, não | me enviára. Agóra que voltou a | Paris remeteu-me-a. merci. Fiquei | contente em saber que gostaste dos | meus versos em portuguez. Tenho continuado” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 4890).
3. Os poemas foram publicados em *Poesias* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA os poemas *Paris, Paris II* e *Paris IV* apresentam-se em duas versões, A e B, ambas passadas a limpo: a primeira no autógrafo e a segunda no datiloscrito original. A acima registrada foi considerada pela pesquisa versão B (V. estudo genético em MA-MOE, 225 e MA-MOE, 226). Os demais poemas apresentam-se em versão única, A.
2. *Amsterdam, Oberland, Suissa, Paris III, Rio de Janeiro, Havre, Grenoble, Nova York* mostram 1 etapa na escritura; *Hamburgo, Hamburgo II, Lisboa, Hollanda, Hollanda*,

- Vigo, La palmas, Savoia, Saint Cergue, Genebra* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁;
Paris V mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
 a: datiloscrito completo;
 a₁: rasuras a máquina;
 a₂: rasura a lápis preto.
3. *Paris II* mostra 1 etapa na escritura; *Paris II* e *Paris IV* mostram 2 etapas na escritura: b-b₁:
 b: datiloscrito completo;
 b₁: rasuras a máquina.
 4. Há variantes entre as versões A e B de *Paris, Paris II* e *Paris IV*, no ms, e a versão C, em *Poesias* (ed. cit.).
 5. A versão A dos demais poemas foi confrontada com a versão B em *Poesias* (ed. cit.). Há variantes em relação à versão B em *Paris, Paris II* (na versão B com o título “Paris”), *Hamburgo, Hamburgo II* (na versão B com o título “Vale do Reno”), *Lisboa, Oberland, Suissa, Paris III* (na versão B com o título *Paris*), *rio de Janeiro, Paris IV* (na versão B com o título “Paris”), *Hollanda* [“Reminiscencias geographicas”], *Hollanda* [“O sol amarello sobre os gelos brancos”] (na versão com o título B “Holanda ainda”), *Las Palmas, Saint Cergue, Genebra, Grenoble, Paris V* (na versão com o título B “Paris”)
 6. Entre as versões A e B dos poemas *Amsterdam, Vigo, Havre, Savóia, Nova York* não há variantes.
 7. No livro *Poesias* (ed. cit.), esta série de poemas acata, no título a sugestão da Nota MA neste ms: \$000 a duzia.

MA – MOE, 228

MILLIET, Sérgio (Sérgio Milliet da Costa e Silva 1898-1966)

- 228.** *Rimes*; “La voici sur son déclin l’Europe”; “France je vois monter en tes veives”;
Poema; poesia (MAd)
 [Paris, 1924]
 Autógrafo a tinta preta; papel cinza; 2 folhas; f. 1: 22,8/23,3 x 21,4/21,5 cm; f. 2: 27,0 x 21,4 cm; f. 1: borda superior cortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; f. 1: no verso à margem esquerda: assinatura: “Serghei Milliet” e comentário: “(Du [?] et du perroquet)”; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①②.

Rimes:

Assinatura no final do poema: “Sergehei Milliet”; bilhete a MA em autógrafo a tinta preta acima do poema: “Este é o poema que deu origem ao em portugues | que te enviei uma vez. Vai aparecer no (Lucifer)”.

Poema:

Assinatura no final do poema: “Sergio Milliet”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. Apenas *Poema* encontra-se publicado: em *Poesias*, na série “Poemas análogos” (ed. cit.). No livro 1924 é dado como o ano de criação dos poemas desta série.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no datiloscrito, mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
2. A versão A de *Poema*, confrontada com a versão B em *Poesias* (ed. cit.), exhibe variantes.

MA – MOE, 229

MILLIET, Sérgio (Sérgio Milliet da Costa e Silva 1898-1966)

229. *Roberto; Linda; Cabeça de póte*; romance e contos, respectivamente (MAm)

São Paulo, 1933

Volume manufaturado com a forma de livro que reúne o romance e dos dois contos: caderno capa dura, revestida com papel estampado em vermelho, azul e amarelo; 29,2 x 21,8 cm; guarda em papel bege; perfuração de inseto na borda inferior da guarda: f. 1; lombada: em papel percalux cor de vinho, com impresso em dourado: “S. MILLIET/ROBERTO”; miolo: datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco, tipo seda; 159 folhas; 28,2 x 20,5 cm; f. 1-8: perfuração de inseto na borda esquerda inferior; f. 1: rasgamento na borda inferior; sinal de folha arrancada entre f. 121-122; sinais de fungo; manchas de carbono; f. 28: mancha de tinta preta no verso; escrita no anverso; f. 1: autoria, título, local e data: “Sergio Milliet | Roberto | S.Paulo – 1933”, dedicatória em autógrafo a tinta vermelha: “Tirado a seis exemplares | Ex. nº 4 | que Sergio Milliet | oferece | a | Mario de Andrade”, e selo de identificação na biblioteca de Mário de Andrade: “A/II/e/38”; f. 2: relação de obras do escritor; f. 141: título e gênero: “LINDA | ~~romance~~ | (conto)”; f. 151: título e gênero: “CABEÇA DE PÓTE | conto”; f. 158: assinatura rasurada a tinta vermelha: “~~Sergio Milliet~~”; folhas numeradas pelo escritor: 1-22, 41, 43-136; rasuras a máquina, a tinta vermelha e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①⑥①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. *Roberto* foi publicado em 1935 (São Paulo, L. Niccolini & Cia.). MA guardou dois exemplares em sua biblioteca, um deles com a dedicatória: “Para Mario de | Andrade, com o | abraço do | Sergio Milliet”, o outro com notas a lápis preto.
3. Os contos permaneceram inéditos.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se me uma única versão, A.
2. *Roberto* mostra 4 prováveis etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta vermelha e a tinta preta.
3. *Linda e Cabeça de póte* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta vermelha.
4. Há variantes entre a versão A e a versão B, *Roberto* (ed. cit.).

MA – MOE, 230

MILLIET, Sérgio (Sérgio Milliet da Costa e Silva 1898-1966)

230. Thomazina; Fazenda dos Suecos; A seriema; poesia (MAd)

[São Paulo], s/ data

Autógrafo a tinta azul; papel branco, quadriculado, cantos arredondados; 1 folha; 22,1 x 17,1 cm; vincos; sinais de fungo; 2 furos na margem esquerda para arquivamento; rasgamento nos furos; escrita no anverso e no verso; fólio numerado pela pesquisa:

①. NotaSM. Notas MA.

Thomazina:

Assinatura a tinta azul no final do poema: “Sérgio Milliet” Nota SM a tinta azul no final do poema: “vire”: indicando outros dois poemas no verso.

Nota MA a lápis vermelho: marcação ao lado esquerdo do título: “x”.

Fazenda dos Suecos:

Nota MA a lápis vermelho: marcação ao lado esquerdo do título: “x”.

A seriema:

Assinatura a tinta azul no final do poema: “Sérgio Milliet”.

Nota MA a lápis vermelho: marcação ao lado esquerdo do título: “x”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo inter pares*.
2. Os poemas foram publicados em *Poesias* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada limpo no autógrafo que mostra nos poemas *Thomazina*, *A seriema* 1 etapa na escritura, e no poema *Fazenda dos Suecos* 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasura a tinta azul.
2. A versão A confrontada com a versão B, em *Poesias* (ed. cit.), mostra variantes.

MA – MOE, 231

MILLIET, Sérgio (Sérgio Milliet da Costa e Silva 1898-1966)

231. *Contre les vers d'amour*; poesia (MAd)

S/ local, s/ data

Autógrafo a lápis tinta; papel branco; 1 folha; 26,9 x 20,8 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura: Serge Milliet; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.

Estudo genético:

1. No arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, passada a limpo no autógrafo que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 232-238

MIRANDA, Murilo (1912-1971)

232. *Canção*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, filigrana; 1 folha; 20,9/21,2 x 7,0/8,8 cm; bordas esquerda, direita e superior recortadas; vincos; sinais de fungo; furos de grampeador no canto superior esquerdo; escrita no anverso; rasuras a lápis e a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

233. *A distante presença*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]

Datiloscrito original, fita azul; papel pardo; 1 folha; 19,3/19,4 x 13,9/14,3 cm; borda esquerda cortada; vincos; sinais de fungo; furos de grampeador no canto superior esquerdo; escrita no anverso; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ②.

234. *Elevação*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]

Datiloscrito original, fita azul; papel pardo; 1 folha; 11,9/12,0 x 17,5/18,1 cm; bordas esquerda, superior e inferior recortadas; vincos; sinais de fungo; furos de grampeador no canto superior esquerdo; escrita no anverso; rasuras a máquina, a tinta preta; fólio numerado pela pesquisa: ③.

235. *Abismo*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]

Impresso; papel branco, recorte de periódico; 1 folha; 10,9 x 11,3 cm; bordas esquerda e inferior recortadas; sinais de fungo; furos de grampo no canto superior esquerdo; margem superior: título do periódico: *Revista Acadêmica*; fólio numerado pela pesquisa: ④.

236. *Beijos*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]

Impresso; papel branco, recortes de revista; 3 folhas; f. 1: 16,5/17,2 x 14,5/14,9 cm, f. 2: 12,3/12,5 x 14,6/14,8 cm, f. 3: 11,6/12,5 cm; bordas superior, esquerda e inferior recortadas; vinco; sinais de fungo; furos de grampeador no canto superior esquerdo; f. 2: autoria em impresso: “Murilo Miranda”; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ⑤-⑦.

237. *Momento*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]

Impresso; papel branco, recorte de periódico; 1 folha; 8,5/9,0 x 13,4/13,8 cm; bordas esquerda, superior e inferior recortadas; furos e ferrugem de grampo no canto superior esquerdo; fólho numerado pela pesquisa: ⑧.

238. *Os violões*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]

Impresso; papel branco, recorte de periódico; 1 folha; 10,3/10,9 x 14,5/15,1 cm; bordas esquerda, superior e inferior recortadas com tesoura; canto superior esquerdo: furos e ferrugem de grampo; margem superior: título do periódico: *Revista Acadêmica*; fólho numerado pela pesquisa: ⑨.

Anexo:

Carta de MuM a MA; [Rio de Janeiro, ant. 7 mar. 1942]; forma de tratamento: “Mario”; assinatura: “Saudades do | Murilo”; datiloscrito original, fita azul; papel pardo, tipo jornal dobrado ao meio formando 2 folhas; 24,4/24,5 x 16,5/16,6 cm; rasgamentos nas bordas; furos na borda inferior; vincos; sinais de fungo; furos causados pela máquina na digitação da letra “o”; ferrugem de grampo no canto superior esquerdo; escrita no anverso e no verso; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade; sub-série Correspondência passiva)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na carta acima registrada, na qual se lê: “Queria lhe fazer uma consulta, Mario: voce acha | que eu daqui a uns tempos poderia fazer a minha antologia, sem ridiculo? As poesias que eu | publicaria seriam as que lhe remeto juntamente. Dei- | ‘O violões’ só para mostrar que não sei fazer verso,... | Mas, no caso de você achar que sim, então es- | cute uma coisa. Me sinto muito à margem [...]”.
3. Os poemas permaneceram inéditos.
4. O ms com o título *Beijos* agrega três poemas de Murilo Miranda que saíram separadamente em revistas.
5. Entre 1938 e 1941, período em que MA residiu no Rio de Janeiro, MuM encaminhou-lhe manuscritos e recortes de poemas que publicava em jornais.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. *Canção* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a lápis preto;
a₂: rasura a tinta preta.
3. *A distante presença* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
4. *Elevação* mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.
5. *Beijos*, mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: impresso;
a₁: rasuras a tinta preta.
6. *Abismo*, *Momento*, *Os violões* apresentam 1 etapa na escritura: impresso.
7. Os poemas impressos são considerados manuscritos porque foram selecionados pelo escritor com a finalidade de enviá-los a MA e porque o poema *Beijo*, recebeu rasuras de MuM.

MA – MOE, 239

MIRANDA, Murilo

- 239.** “Com ‘Aspectos da Literatura Brasileira’, de Mario de Andrade, a Americ=”; prefácio (MAM)
[Rio de Janeiro, ant. 1943]
Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana; 2 folhas; 28,2/28,3 x 22,0 cm; vincos; marca de clipe; f. 1: sinais de fungo; f. 2 marca do texto datilografado na f. 1; escrita no anverso; f. 2: assinatura a lápis preto: “Murilo Miranda”; rasuras a máquina e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base no ano de publicação do livro de MA *Aspectos da literatura brasileira* (Rio de Janeiro, Americ= edit., 1943)

Estudo genético:

1. Ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasura a lápis preto.

MIRANDA, Nicanor (Nicanor Teixeira de Miranda, 1907-?)

240. Classificações das idades; pesquisa (MAc)

[São Paulo, 1937 ou ant. 1937]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 5 folhas; 31,7/31,8 x 21,9 cm; vincos; sinais de fungo; f. 1: furos e ferrugem de grampo na margem esquerda; f. 2-5: furos de grampo na margem esquerda; escrita no anverso; f. 1: folha de rosto com título: “Classificações das idades”; f. 2: assinatura: “Nicanor” e etiqueta de MA para identificação de exemplares em sua biblioteca: “C/II/d/171”; f. 4-5 numeradas pelo escritor: 2-3.; rasuras a máquina e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑤. Notas MA: f. 1: na margem superior: a lápis vermelho: “Desenho infantil”, abaixo a lápis preto: “MIRANDA, Nicanor”; na margem inferior a lápis preto: bilhete MA a José Bento Faria Ferraz, seu secretário: “Colocar em Desenho Infantil ou | ficha de nome parecido que tenho | no fichário organizado por mim | em Artes Plasticas | Colocar noutros lugares possiveis fichas | remissivas”.

Anexo:

Carta de NM a MA; não datada; forma de tratamento: “Mário.”; visto do escritor a lápis tinta; datiloscrito original, fita preta; papel branco; 3 folhas; 31,7/31,8 x 21,9 cm; vincos; sinais de fungo; furos de grampo na margem esquerda; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; rasuras a máquina, a tinta preta e a lápis tinta; fólios numerados pela pesquisa: ①-③.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA, nº 5151)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. No ms encontra-se pesquisa realizada por NMi, constituída por tabelas com especificações das faixas etárias do desenvolvimento humano, desde a primeira infância até a juventude. Foi uma contribuição para o estabelecimento de um concurso de desenhos infantis que MA organizou, em 1937, como Secretário do Departamento de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo.
3. A data do ms foi atestada com base no ano em que aconteceu concurso de desenhos.
4. NMi foi chefe da Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura no mandato do prefeito Fábio Prado, época em que MA exercia o cargo de Secretário do mesmo Departamento.
5. Na carta, além de NMi explicar o tema da pesquisa e método de escolha bibliográfica, expõe o motivo da colaboração: “Juntando aqui os varios critérios das ida- | des lembrei-me de dar-lhe uma pequena contribuição que talvez | lhe possa ser util. [...] Pareceu-me, de bom aviso, dar esta pequenina | contribuição a v. para, considerando esses fatores, proce- | der a uma anlise interessante e proferir um juízo seguro so- | bre o concurso de desenhos.”

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 241

MORAES, Aldo

241. *Scenarios da Amazoni*; *Pathé-Jornal-da-imaginativa*; poesia (MAM)

Manaus, 25 set. 1929

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana em alto-relevo; 1 folha; 31,6 x 21,8/22,1 cm; rasgamentos na borda esquerda; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a máquina em baixo do título: “operador | ALDO MORAES”; local e data a tinta preta: “Manáos, 25/9/29”; assinatura a tinta preta: “Aldo Moraes”; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Não há carta de AdM a MA que comprove o envio do ms.
3. As poesias no ms são inéditas.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a₁-a₂
a₁: datiloscrito completo
a₂: rasuras a máquina

MA – MOE, 242

MORAIS NETO, Prudente de (Francisco de Paula Prudente Moraes Neto 1904-1977)

242. *Suicidio*; poesia (MAM)

Rio de Janeiro, 24 nov. 1925

Ms no corpo da carta de PMN a MA: datada: “Rio, 24-11-925”; s/ forma de tratamento; assinatura: “Prudente”; autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 2 folhas; 25,2/25,3 x 20,4 cm; vincos; sinais de fungo; f. 1: rasgamento no local do vinco horizontal; f. 1: escrita no anverso e no verso, f. 2: escrita no anverso; rasuras a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPMVA, nº 5265)

Anexo:

Envelope branco; 12,4 x 15,5/15,6 cm; vinco; sinais de fungo; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: “Prudentico”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta acima registrada, PMN escreve: “Ando com uns dois romances na cabeça mas não sei o que | póde sair daí. Estou procurando úa maneira que pelo menos | não me desagrade de todo. Poema, só fiz mais um, plágio | ao mesmo tempo do Oswald e do Globo. Isolei umas frases | de um fedivér do Globo e pronto. É assim:”.
3. O poema permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 243

MORAIS NETO, Prudente de (Francisco de Paula Prudente Moraes Neto 1904-1977)

243. *A cachorra*; poesia (MAc)

[Rio de Janeiro], s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 1 folha; 33,0 x 22,0 cm; rasgamentos nas bordas superior, esquerda e inferior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; rasuras a tinta preta, a lápis preto e a lápis tinta; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Anexo:

Pasta improvisada por MA para acondicionamento do ms: papel tipo almanaque branco, timbrado: “Congresso da Língua Nacional Cantada”, filigrana: “VERA CRUZ”; 2 folhas; 31,9/32,0 x 22,0 cm; sinais de fungo; f. 1: risco de lápis azul no verso da capa; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota MA a tinta preta: título e autoria: “Original do poema | ‘A Cachorra’ | de | Prudente de Moraes Neto”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. O poema no ms permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 4 prováveis etapas na escritura:
a-a₁-a₂-a₃:
a: autógrafo completo;
a₁, a₂, a₃: rasuras a tinta preta, a lápis preto, a lápis tinta.

MA – MOE, 244

MORAIS NETO, Prudente de (Francisco de Paula Prudente Moraes Neto 1904-1977)

244. “Cansaço nas estradas poeirentas”; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro], s/ data

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, tipo seda; 1 folha; 28,2 x 21,6 cm; rasgamentos na borda direita; vincos; sinais de fungo; rasgamento na parte superior central da folha; escrita no anverso; rasuras a máquina e a lápis preto; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA: assinatura a máquina no final do poema: “Prudente de Moraes neto”

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O poema permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 245

MOURA, Nídia

245. *À procura de uma toante; Bonança; Cristais; Eu e o bandolim; Fim de maio na serra; Fuga; “Helsingfors!”; Noturno; Poema; Tempo*; poesia (MAm)

[Rio de Janeiro, junho 1939]

Datiloscrito original, fita preta e vermelha; papel rosa; 12 folhas; 23,5 x 16,3 cm; vincos; sinais de fungo; f. 6: pequena mancha de cola na margem inferior à esquerda; f. 11: ferrugem de clipe no verso; escrita no anverso; folhas numeradas pela escritora; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①②.

À procura de uma toante:

Epígrafe: “(Na entrada do Ano)”.

Anexo:

Carta de NMo a MA; datada: “Rio, 23 de junho de 1939”; forma de tratamento: “Mário de Andrade,”; assinatura: “Nidia Moura.”; datiloscrito original, fita preta; papel rosa; 1 folha; 23,5 x 16,3 cm; vincos; sinais de fungo; margem superior: ferrugem de clipe; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①-①③.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPMVA, nº 5352)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. A data do manuscrito foi atestada com base na carta acima registrada, na qual se lê: “Ao enviar algumas das coisas que es- | crevo poderá pensar na minha confusão entre | compreender e tolerar. Se assim for, conti- | nue cada vez mais musical, comunicando-me a | dissonância”.
3. Os poemas não se encontram publicados.

Estudo genético:

1. Ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Bonança, Cristais, Fim de maio na serra, Fuga, “Helsingfors!”*, *Noturno* e *Poema 1* etapa na escritura, e em *À procura de uma toante* e *Eu e o bandolim* 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.

MA – MOE, 246-247

NAVA, Pedro (Pedro Nava da Silva 1903-1984)

246. *Aterrissage*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. 17 fev. 1925]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 28,0 x 21,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura do escritor a tinta preta; rasuras a máquina e a lápis preto; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: sugestão de substituição do título: *Aterrissage* para “Aterreagem”.

247. *Reflexos*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. 17 fev. 1925]

Datiloscrito original, fita preta; título em autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 2 folhas; 32,6 x 21,9 cm; borda direita recortada; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono com marcas de polegar na margem direita; escrita no anverso; f. 2: assinatura a tinta preta; rasuras a máquina; fôlios numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms navertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base na carta de PN a MA, de Belo Horizonte em 17 de fevereiro de 1925, junto da qual são enviados os poemas *Aterrissage* e *Reflexos*. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5413)
3. MA analisa os poemas em carta a PN, de São Paulo em 9 de março de [1925] (ANDRADE, MÁRIO. *Correspondente contumaz*. Fernando da Rocha Peres org., notas Pedro Nava. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982, p. 37-42).
4. Na carta de 3 de julho de 1925 PN responde à análise de MA (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5414).

5. Sobre os poemas que enviava a MA, PN escreve em *Correspondente contumaz* (ed. cit.), p. 44, nota 7: “Eu bombardeava Mário de Andrade com todos os maus poemas que me saíam da cachola servilmente escritos em língua *mariodeandrade*. Não tenho cópia da minha produção poética desse tempo; se dela existisse vestígio, ai de mim! será no arquivo da correspondência dele. Às produções que lhe eram enviadas, Mario fazia longos e pacientes comentários como pode ser verificado em toda sua correspondência ativa aos literatos do Brasil naqueles anos vinte. Ele desenvolvia uma fabulosa ação de assistência intelectual, de companheirismo, de amizade e ensino através de suas cartas”.
6. PN não chegou a publicar os seus poemas, mas sua criação poética ser conhecida em: BANDEIRA, Manuel. *Antologia dos poetas bissextos* (1940) e BANDEIRA, Manuel e CAVALHEIRO, Edgar. *Obras-primas da poesia brasileira* (1957).

Estudo genético:

1. Os ms apresentam-se em uma única versão, A, que mostra em *Reflexos* 2 etapas na escritura: a-a₁, e em *Aterrissage* 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis preto.

MA – MOE, 248

NAVA, Pedro (Pedro Nava da Silva 1903-1984)

248. *Cantares da infancia*; poesia (MAM)

[Belo Horizonte] jun. 1925

Datiloscrito original, fita vermelha; papel branco, filigrana: “HANDELSBANK”; 2 folhas; f. 1: 32,2 x 21,7/22,0 cm, f. 2: 32,2 x 21,8/21,9 cm; f. 1: borda direita recortada; f. 2: borda esquerda recortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a tinta preta; rasuras a máquina e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

O conjunto de ms apresenta os títulos:

Bão-ba-la-lão:

Data no final do poema: “Junho 1925”.

Nôite de são joão:

Dedicatória no final do título: “a Mario de Andrade”.

Anexo:

Envelope papel branco; 12,6 x 15,5 cm; sinais de fungo; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: “Pedro Nava”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta a PN, de 21 de julho de 1925, MA analisa os poemas *Bão-ba-la-lão* e *Nôite de são joão*. (*Correspondente contumaz* ed. cit., p. 53-56)
3. O envelope em anexo foi providenciado por MA para acondicionar ms de PN.
4. PN relata sobre o envio de seus poemas a MA (V. MA-MOE, 246-247, nota 5).
5. Sobre os poemas de PN publicados, V. MA-MOE, 246-247, nota 6.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Nôite de são joão* 2 etapas na escritura: a-a₁, e em *Bão-ba-la-lão* 3 etapas na escritura: a-a₁, a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina;
a₂: rasura a tinta preta.

MA – MOE, 249-250

NAVA, Pedro (Pedro Nava da Silva 1903-1984)

249. *Noturno de Chopin*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. 19 mar. 1926?]

Datiloscrito original, fita azul; papel rosa, filigrana: “HAMMERMILL BOND”; 28,1 x 21,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a tinta preta; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

250. *Ventania*:

[Belo Horizonte, ant. 19 mar. 1926]

Datiloscrito original, fita azul; papel rosa, filigrana: “HAMMERMILL BOND”; 28,1 x 21,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a tinta preta; rasuras a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na carta de MA a PN, de São Paulo em 19 de março de 1926, onde desculpa-se por ter citado integralmente, sem a autorização de PN, o poema *Ventania* em um artigo seu para a revista *Mocidade* (*Correspondente contumaz*, ed. cit., p. 65-68), o que significa que nessa época o ms já estava em suas mãos. Pela semelhança do papel e da escrita, *Noturno de Chopin* foi redigido na mesma data que *Ventania*.
3. Na edição que reúne as cartas de que recebera de MA, PN escreveu sobre o seu poema *Ventania*: “Outro poema de minha autoria que repudio com a maior energia, infelizmente foi conservado pois saiu publicado na *Verde*, de Cataguazes, número de novembro de 1927” (*Correspondente contumaz*, ed. cit., p. 70, nota 44).
4. PN relata sobre o envio de seus poemas a MA (V. MA-MOE, 246-247, nota 5).
5. Sobre os poemas de PN publicados, V. MA-MOE, 246-247, nota 6.

Estudo genético:

1. Os ms apresentam-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.

MA-MOE, 251

NAVA, Pedro (Pedro Nava da Silva 1903-1984)

251. *Si eu soubesse brincar*; poesia (MAc)

[Belo Horizonte], 29 dez. 1926

Impresso; recorte de jornal; 1 folha; 12,3/12,4 x 12,1/12,5 cm; bordas recortadas; vinco; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto embaixo do título: periódico onde saiu o poema e data: “Diário de Minas | 29-XII-26”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Na correspondência de PN e MA não há menção ao envio do recorte.
3. Há outro recorte com o mesmo poema no Arquivo MA (V. MA-MOE, 254).
4. PN relata sobre o envio de seus poemas a MA. (V. MA-MOE, 246-247, nota 5)
5. Sobre os poemas de PN publicados, V. MA-MOE, 246-247, nota 6.

Estudo genético:

1. Há duas versões de *Si eu soubesse brincar* neste catálogo. A acima registrada foi considerada versão A pela pesquisa, e mostra 1 etapa na escritura. V. a análise documentária da versão B: MA-MOE, 254.
2. Há variantes entre as versões A e B.

MA – MOE, 252-253

NAVA, Pedro (Pedro Nava da Silva 1903-1984)

252. *Preludio numero um*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. 27 jan. 1927]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana; 4 folhas; 21,9 x 16,4 cm; f. 1-3: bordas direita e inferior recortadas; f. 4: bordas superior e esquerda recortadas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 1: dedicatória em autógrafo a tinta preta: “Ao Emilio Moura”; folhas numeradas pelo escritor a tinta preta: 2-4; fôlios numerados pela pesquisa: ①-④.

Notas MA a lápis preto: grifos, observação e correções.

253. *Educação sentimental*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. 27 jan. 1927?]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana; 22,0 x 16,4/16,5 cm; bordas direita e inferior recortadas; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; dedicatória: “Para o Alberto Deodato”; autoria no final do poema: “Pedro Nava”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data e local atestados com base nas cartas: a) de PN a MA, de Belo Horizonte em 27 de janeiro de 1927. Nela o remetente comenta o envio de poema *Preludio*. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5414), b) de MA a PN, de São Paulo em 10 de abril de 1927, na qual comenta o recebimento dos poemas nos ms, sem mencionar título, e faz uma análise a *Preludio numero um* (*Correspondente contumaz*, ed. cit., p. 87-91). Provavelmente *Educação sentimental* foi também encaminhado a MA junto da carta de 27 de janeiro de 1927.
3. PN relata sobre o envio de seus poemas a MA. (V. MA-MOE, 246-247, nota 5)
4. Sobre os poemas de PN publicados, V. MA-MOE, 246-247, nota 6.

Estudo genético:

1. Os ms apresentam-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 254

NAVA, Pedro (Pedro Nava da Silva 1903-1984)

254. *Se eu soubesse brincar...*; poesia (MAc)

[Rio de Janeiro, 25 dez. 1927]

Impresso; recorte de jornal; 1 folha; 29,2/29,4 x 15,7/16,1 cm; bordas recortadas; vincos; sinais de fungo; ilustração de Di Cavalcanti; fólio numerado pela pesquisa: ①. Nota MA a lápis preto embaixo do título: título do periódico onde saiu o poema e data: “O Jornal 25-XII-27”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Na correspondência de PN e MA não há menção ao envio do recorte.
3. Há outro recorte com o mesmo poema no Arquivo MA (V. MA-MOE, 251).
4. PN relata sobre o envio de seus poemas a MA (V. MA-MOE, 246-247, nota 5).
5. Sobre os poemas de PN publicados, V. MA-MOE, 246-247, nota 6.

Estudo genético:

1. Há duas versões de *Si eu soubesse brincar...* A acima registrada apresenta-se em versão B, que mostra 1 etapas na escritura. A análise documentária da versão A está neste catálogo: MA-MOE, 251.
2. Há variantes entre as versões A e B.

MA – MOE, 255

OLIVEIRA, Armando de

255. *Canção em honra de uma rosa*; poesia (MAc)

São Paulo, jan. 1935

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, borda superior picotada; 1 folha; 31,6 x 12,0 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; dedicatória: “Ao Mario de Andrade”; local, data e autoria no final do poema: “São Paulo Jan.35 | ARMANDO DE OLIVEIRA”; margem inferior: bilhete de AO para MA em autógrafo a tinta azul: “Mario, esta canção vae | em agradecimento | da carta a respei- | to do Poeminha da | Rosa. | Armando”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Não há cartas de AO no arquivo MA que comprove o envio do ms.
3. De acordo com o bilhete de AO no ms, o escritor compôs o poema em agradecimento à carta de MA ao livro *Poeminha da Rosa* (São Paulo, Siqueira, 1934). Há dois exemplares na biblioteca MA, um deles com a dedicatória: “Ao Mario de Andrade, | fraternalmente | Armando de Oliveira | S. Paulo – Dez – 34”

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 256

OLIVEIRA, J. Lourenço de

256. *Para além do escândalo do professor de gramática*; ensaio (MAm)

Belo Horizonte, 15 ago. 1943

Datiloscrito original, fita azul; papel branco, filigrana: “MONROE BOND”; 5 folhas; 31,8 x 21,9 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 1: assinatura a máquina embaixo do título: “J. Lourenço de Oliveira”; f. 5: local e data: “Belo Horizonte, 15.8.1943”; folhas numeradas pelo escritor: 2-5; rasuras a máquina, a lápis e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não há cartas de JLO a MA.
3. Na biblioteca MA foi guardado apenas um livro de JLO, *Tratado de acentuação gráfica ou topologia diacrítica* (Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado, 1943), com a dedicatória: “A Mário de Andrade | com admiração | of Lourenço Oliveira | B. H. 26.9.943”.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 257-259

PACHECO, João (João Almeida Pacheco 1910-1966)

257. *O meu cavalo pampa*

[São Paulo, ant. 9 março de 1941]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 11 folhas; 29,1 x 21,4 cm; vinco; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-11; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①①.

Nota MA: f. 1: a lápis vermelho na margem superior: “3 contos de João Pacheco”.

258. *Biografia incompleta de Giuseppe Verdi Mangiamacheronni, maestro de banda*

[São Paulo, ant. 9 março de 1941]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 17 folhas; 29,1 x 21,4 cm; vinco; sinais de fungo; manchas de carbono; furos para arquivamento na margem esquerda; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-17; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①⑦.

259. *Amador Fonseca – dos Pereira Fonseca, de Pontas*

[São Paulo, ant. 9 março de 1941]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 25 folhas; 29,1 x 21,4 cm; vinco; manchas de carbono; f. 25: ferrugem de clipe no verso; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-25; rasuras a máquina e a tinta preta, em duas tonalidades diferentes; f. 1: rasura a lápis; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Local e data atestados pela carta de JoP a MA, de São Paulo em 9 de março de 1941, que leva o pedido de apresentação a alguma editora dos contos enviados: “[...] ajunto a esta tres contos de uma coleção que tenho e que franca- | mente desejaria publicar. Para tanto, porem, não tenho relações | no meio editorial, a que seria inútil levá-la sem uma apresenta- | ção. Tomei, por isso, a liberdade de vir á presença dr Sr., a cu- | já apreciação submeto os contos, assim como a titulo de amostra”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5621)
3. MA apresentou os contos à editora Martins, conforme o que se pode atestar na carta JoP a MA, em 20 de março de 1941: “Endereço-lhes estas linhas para expressar-lhe | meu agradecimento pela atenção que se dignou dispensar-me. [...] Logo que me seja possível, servir-me-ei de sua apresnta- | ção ao sr. Luiz Martins, junto ao qual, aliás, eu

não tenho | esperança, pois, pelo que li a respeito, a sua publicação | se circunscreverá a ensaios sobre assuntos de atualidade”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5622).

4. Os contos foram publicados em *Negra a caminho da cidade* (São Paulo, Livraria Martins, 1942).

Estudo genético:

1. O ms apresenta em uma única versão, A.
2. *O meu cavalo pampa* e *Biografia incompleta de Giuseppe Verdi Mangiamacheronni, maestro de banda* mostram 3 prováveis etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
3. *Amador Fonseca – dos Pereira Fonseca, de Pontas* mostra 5 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃-a₄:
a: datiloscrito completo
a₁: rasuras a máquina
a₂,a₃,a₄: rasura a lápis e rasuras a tinta preta, nas duas tonalidades.
4. Provavelmente os ms são os mesmos entregues à editora Martins, pois no confronto entre as versões A e B, em *Negra a Caminho da cidade*.

MA – MOE, 260

PACHECO, João (João Almeida Pacheco 1910-1966)

260. Mario de Andrade poeta; ensaio (MAc)

[São Paulo, post. 10 ago. 1942]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, filigrana: “VICTORIA | INDUST. BRASIL.”; 5 folhas; 26,2 x 20,9 cm; vinco; sinais de fungo; f. 2-3: mancha de tinta com marca de digital; escrita no anverso; f. 5: assinatura a máquina: “João Pacheco” e assinatura a tinta preta: “João Pacheco”; folhas numeradas pelo escritor: 2-5; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Junto da carta a MA, de São Paulo em 10 de agosto de 1942, JoP encaminhou o ms, nela escreve: “Junto também segue um pequeno artigo – | que destinava á publicação na ‘Gazeta Ma- | gazine’ e em que tento sintetizar as minhas | impressões sobre o seu livro ‘Poesias’, recentemente | publicado [...]”.(Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5623)
3. Em [1970] JoP publicou *Poesia e prosa de Mário de Andrade* pela Martins Editora.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 261

PATERNOSTRO, Júlio

261. *Chacara*; poesia (MAc)

[Rio de Janeiro], s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana; 1 folha; 22,0 x 14,3/14,5 cm; borda direita cortada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; dedicatória: embaixo do título: “(Pro Mario de Andrade)”; assinatura a tinta preta no final do poema: “Julio Paternostro”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Há um livro de JuP na biblioteca MA: *Olha o café! Poemas assim assim* (São Paulo, Casa Duprat-Mayença, 1928), com notas MA a lápis preto e a dedicatória: “Ao Mario de Andrade (eu queria | dizer uma porção de coisas perto | desse nome, mas não digo nada | porque eu me estrepo) | oferece o | Julio Paternostro | S. Paulo, Jun. 928”.
3. *Chacara* não está publicado em *Olha o café! Poemas assim assim* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 262

PAURILIO, Carlos (Carlos Malheiros da Silva 1904-1941)

262. *Abandono; A estrela; A floresta; As canôas; Casa abandonada; Chuva; Cordeirinho; Elegia a uma passageira do Aratimbó; Eu tenho um ar de velho retrato; Jogo infantil; Mãos postas; Marinheiro morto; Muro de cemiterio; Na noite; Nevoa e silencio; O adeus; O cégo; Os anjos; Praia do Sobral; Repouso; Simbad; Sombra do meu pai; Sumidouro; Ternura; Urbano*; poesia (MAm)

[Maceió], s/ data

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 26 folhas; 28,0 x 21,6 cm, f. 1: 27,9 x 21,5 cm; vincos; sinais de fungo; 2 furos e ferrugem de grampo na margem esquerda; f. 1: irregularidades nas bordas e rasgamento na borda inferior à direita; f. 6: rasgamento em 1 dos furos; f. 7: irregularidades nas bordas superior e direita e 2 furos pequenos: embaixo do v. 6 e no canto inferior direito; f. 7, 24: rasgamentos nos furos de grampo; f. 11: irregularidades nas bordas direita e inferior; f. 13, 23:

irregularidades na borda superior; f. 24: irregularidades nas bordas superior, direita e inferior e manchas de acidez; escrita no anverso; f. 1: capa com autoria e título: “Carlos PAURILIO | Poemas”; rasuras a máquina e a lápis preto; fólios numerados pela pesquisa: ①-②⑥.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Carlos Paurilio era o pseudônimo de Carlos Malheiros da Silva.
3. CP tem um livro de poesia publicado, *Reflexos e natura*, mas não foi possível localizá-lo.
4. Na série Correspondência Mário de Andrade não há carta de CP.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A.
2. *Abandono, A estrela, A floresta, Eu tenho um ar de velho retrato, Jogo infantil, Marinheiro morto, Muro de cemiterio, Na noite, Praia do Sobral, Repouso, Sumidouro, Ternura* mostram 1 etapa na escritura.
3. *As canôas, Casa abandonada, Chuva, Mãos postas, Nevoa e silencio, O cégo, Os anjos, Simbad, Urbano* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
4. *Cordeirinho, Sombra do meu pai* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a lápis preto.
5. *Elegia a uma passageira do Aratimbó, O adeus* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a lápis.

MA – MOE, 263

PEIXOTO, Francisco Inácio (1909-1985)

263. *Ciume*; poesia (MAm)

[Cataguases, ant. 18 mar. 1927]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; 1 folha; 13,9/14,1 x 16,4/16,5 cm; borda direita cortada; borda inferior recortada com tesoura; vinco; sinais de fungo; manchas de carbono; letras manchadas; escrita no anverso; assinatura a tinta preta no final do poema: “Francisco Ignacio Peixoto”; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto no verso: “Francisco Inacio Peixoto”.

Anexo:

Envelope branco; 12,4 x 15,5 cm; sinais de fungo; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: “Francisco Inacio Peixoto”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na carta de FIP a MA, de Cataguases em 18 de março de 1927, na qual se lê: “No ciume que eu mandei já havia notado | aquela falta de ritmo que você falou. Até | antes de tudo tinha dito ao Fusco” “Segue Maria Lavadeira. Poeminha feito | hontem. Naturalmente ainda vou reformar | o bicho. Mas vai assim mesmo. Pra gente | de casa não precisa muito luxo”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, n° 5656)
3. Poemas publicados em *Meia-pataca* (Cataguazes, Verde Editora, 1928)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. Versão A confrontada coma versão B, em *Meia-pataca* (ed. cit.), apresenta poucas variantes.

MA – MOE, 264

PEIXOTO, Francisco Inácio (1909-1985)

264. *Maria lavadeira*; poesia (MAm)

Cataguases, [18 mar. 1927]

Datiloscrito original, fita vermelha; papel branco, filigrana, borda superior picotada; 1 folha; 26,2 x 21,5 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono roxo; letras manchadas; escrita no anverso; assinatura e local embaixo do poema: “Francisco I. Peixoto | Ctaguazes.”; rasura a máquina; fólio numerado pela pesquisa: ②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na carta de FIP a MA, de Cataguases em 18 de março de 1927, na qual se lê: “No ciume que eu mandei já havia notado | aquela falta de ritmo que você falou. Até | antes de tudo tinha dito ao Fusco” “Segue Maria Lavadeira. Poeminha feito | hontem. Naturalmente ainda vou reformar | o bicho. Mas vai assim mesmo. Pra gente | de casa não precisa muito luxo”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, n° 5656)
3. Poemas publicados em *Meia-pataca* (Cataguazes, Verde Editora, 1928)

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. Versão A confrontada coma versão B, em *Meia-pataca* (ed. cit.), exibe poucas variantes.

MA-MOE, 265

PELEGRINO, Hélio (1924-1987)

265. *Madrugada*; poesia (MAm)

[Belo Horizonte, ant. set. 1944]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, timbrado: “SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS”; 1 folha; 31,5 x 21,6/21,7 cm; vincos; sinais de fungo; 2 furos para arquivamento; escrita no anverso; autoria embaixo do título: “Helio Pelegrino”; rasura a máquina; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota HP a tinta azul no final do poema: “Mario, | eu gosto muito desse | poema. Você o que | acha?”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na data da segunda versão de *Madrugada* enviada a MA em [setembro de 1944] (V. MA-MOE, 266).
3. O poema está publicado na edição póstuma *Minérios domados* (Seleção e edição de Humberto Werneck, Rio de Janeiro, Rocco, 1993). Na apresentação, o organizador explica: “Entre os papéis de Hélio Pellegrino a família encontrou considerável quantidade de originais, manuscritos ou datiloscritos, recolhidos hoje aos arquivos da Fundação Casa de Ruy Barbosa, do Ministério da Cultura, no Rio de Janeiro. Com base nesse material, mais o que as circunstâncias permitiram garimpar em outras fontes (alguma coisa mais haverá, talvez, espalhada em jornais e revistas dos anos 40 a 80) é que se organizou este livro, [...]”. Provavelmente os ms guardados por MA não foram consultados, pois ficaram alguns inéditos.

Estudo genético:

1. HP enviou 2 versões de *Madrugada* a MA. A acima registrada foi a primeira, e considerada pela pesquisa versão A.
2. A versão A de *madrugada* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.
3. Foram confrontadas as versões A e B nos ms e a versão C em *Minérios domados* (ed. Cit.). Há poucas variantes entre as 3 versões.

MA-MOE, 266

PELEGRINO, Hélio (1924-1987)

266. *Aurora sem sangue; O amigo da morte; Canção e esperança; Fala de “Maquis”; Fragmento; Hora de exílio; Liberdade; Madrugada; Poema para o amigo; Porque, senhor?; Necessidade de ser inútil; Poema* [“Esse olhar fixo atravessando o tempo”]; *Poema* [“Quando se consumir a minha traição e a dos outros;”]; *Poema* [“Que posso fazer agora”]; *Poema* [“Senhor, o mundo me absorve.”]; *Poema do príncipe exilado; Pranto para Fernando Sabino; Soneto; A espera imóvel; Canção dos sete apartamentos; Deixai-o; Poema* [“Amigos, não há amigos”]; *Poema* [“Há um

desespero qualquer, uma chama, um apelo obscuro”]; *Poema* [“Irás longe, muito longe.”]; *Poema e morte*; *Poema na parede*; poesia (MAM)

[Belo Horizonte, set. 1944]

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco tipo seda, f. 1: capa improvisada em pasta recortada; papel verde, impresso: “Classificador rápido Estante ou divisão No. | Principiado em: | Terminado em:”, carimbo: “Prefeitura Municipal de Passos”; 31 folhas; f. 1: 31,1/31,5 x 20,3/20,9 cm, f. 2-31: 27,0 x 19,9 cm, com variações em mm na largura; sinais de fungo; f. 1: bordas superior, esquerda e inferior recortadas, sinais de amassado, mancha de tinta azul e pequenas manchas de tinta preta; f. 6-8, 14, 16, 20-21, 23-24, 30-31: irregularidades na borda inferior; f. 9: irregularidades na borda superior e vinco diagonal na margem esquerda; f. 10: canto inferior esquerdo rasgado, manchas de carbono e letras dos v. 34-35 borradas; f. 11: manchas de carbono; f. 12: manchas de tinta preta; f. 13, 17, 19, 22, 26-29: irregularidades na borda superior; f. 14: pequeno furo na altura do título; f. 15: pequenos furos na margem inferior à esquerda; f. 24-25: borda inferior rasgada à direita; escrita no anverso; f. 7, 19, 21 numeradas pelo escritor; rasuras a máquina e a tinta preta; f. 1: margem inferior: ilegível. Notas Terceiro: a tinta azul: “É FAVOR NÃO | PEDIR PARA | VER. SE EU DISSER | O CONTRARIO É | GENTILEZA APENAS”. Notas MA.

Capa:

Nota MA a lápis vermelho: indicação de autoria: “Helio Pelegrino”.

Poema do príncipe exilado:

Dedicatória embaixo do título: “Para Mário de Andrade”; data no final do poema: “Setembro, 1944”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na carta de HP a MA, de Belo Horizonte em setembro de 1944, em que escreve: “Este poema, que escrevi | ontem, quero dedicá-lo | a você. E mesmo para | você ler” [referindo-se a *Poema do príncipe exilado*]. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5686). Nessa missiva não há menção a outros poemas, porém o conjunto de ms deve ter sido encaminhado nessa ocasião em virtude das informações nas duas cartas posteriores de HP a MA: em 15 de outubro de 1944, relata: “Embora na sua carta você me diz que certas | aventuras minhas são prematuras e mesmo imbecis, | te dou a mais completa razão, Mário, a mais comple- | ta razão.”, provavelmente referindo-se a comentários de MA sobre os poemas no ms; em carta de 2 de novembro de 1944, escrita em conjunto com Otto Lara Resende em dois cartões de visita deste, pede a devolução de seus ms e fala de *Soneto* no ms: “Mário, quero te pedir um grande fa- | vor. Quero que você me mande os ver- | sos que estão com você. Pois não tenho | outra cópia, os originais estão com um | amigo. Concordo com | as modificações que você sugere nos | poemas Madrugada, nos versos finais, | ‘Velho dicionário, palavras extintas’. E | com o soneto dá-se o mesmo, forte e leve’ é mesmo muito melhor.” (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5687 e MA-C-CPL, nº 5688).

3. HP enviou uma versão anterior de *Madrugada* (V. MA-MOE, 265).
4. Há 4 poemas homônimos com o título *Poema*.
5. *Aurora sem sangue*, *O amigo da morte*, *Madrugada*, *Poema* [“Esse olhar fixo atravessando o tempo”], *Poema* [“Quando se consumir a minha traição e a dos outros;”], *Poema* [“Senhor, o mundo me absorve.”], *Poema do príncipe exilado* e *Canção dos sete apartamentos* foram publicados na edição póstuma *Minérios domados* (ed.cit.) (V. MA-MOE, 265, nota 3).

Estudo genético:

1. *Madrugada* apresenta-se em versão B. Os demais poemas mostram-se em uma única versão, A (Versão A de *Madrugada* em MA-MOE, 265).
2. *A espera imóvel* e *Poema e morte* mostram 1 etapa na escritura.
3. *Aurora sem sangue*, *O amigo da morte*, *Canção e esperança*, *Hora de exílio*, *Porque, senhor?*, *Necessidade de ser inútil*, *Poema* [“Esse olhar fixo atravessando o tempo”], *Poema* [“Quando se consumir a minha traição e a dos outros;”], *Poema* [“Senhor, o mundo me absorve.”], *Poema do príncipe exilado*, *Pranto para Fernando Sabino*, *Soneto*, *Canção dos sete apartamentos*, *Deixai-o*, *Poema* [“Amigos, não há amigos”], *Poema* [“Há um desespero qualquer, uma chama, um apelo obscuro”], *Poema* [“Irás longe, muito longe.”] e *Poema na parede* mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
4. *Fragmento* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
5. *Fala de “Maquis”*, *Fala de “Maquis”*, *Poema para o amigo*, *Poema* [“Que posso fazer agora”] e *Poema do príncipe exilado* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
6. A versão B, do poema *Madrugada* mostra 3 etapas na escritura: b-b₁-b₂:
b: datiloscrito completo;
b₁: rasuras a máquina;
b₂: rasuras a tinta preta.
7. Versão A confrontada com a versão B em *Minérios domados* (ed. cit.). *Aurora sem sangue*, *Amigo da morte*, *Poema* [“Esse olhar fixo atravessando o tempo”], *Poema* [“Quando se consumir a minha traição e a dos outros;”], *Canção dos sete apartamentos* não apresentam variantes entre ambas versões. *Poema* [“Senhor, o mundo me absorve.”] apresenta uma variante na pontuação. *Poema do príncipe exilado* apresenta poucas variantes.

MA-MOE, 267

PINTO, Lauro

267. *O São Paulo de meu gorro*; poesia (MAm)

Assú, 29 mar. 1938

Datiloscrito original; papel branco, filigrana; 1 folha; 32,8 x 21,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; dedicatória acima do título: “PARA MARIO DE ANDRADE”; local, data e assinatura a tinta preta no final do poema: “Assú, 29 de março de 1938. | Lauro Pinto.”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. LP enviou o ms provavelmente junto da carta a MA, de Assú em 29 março de 1938, na qual escreve: “Hontem, eu nada tendo que fazer e, para | não estragar totalmente o meu tempo resolvi fazer | o quebra cabeça anexo para você. Estraguei sem- | pre o meu tempo... Leia a xaropada e depois va com | ella a cesta. É um favor que você me faz. Escreva.”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 5840).
3. O poema permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escrita.

MA-MOE, 268

QUEIROZ, Raquel de (1910-2004)

268. *João Miguel*; romance (MAc)

[Itabuna], set. - 7 nov. 1931

Autógrafo a tinta preta e a lápis preto; papel branco, pautado: f. 3-10; 86 folhas; f. 1, 53-65: 32,6/32,7 x 22,1, f. 2, 11-52: 26,6 x 22,0 cm, f. 3-10: 33,0 x 22,3 cm, com variações em mm, f. 66-84: 32,8 x 18,9 cm; f. 1: pequenos rasgamentos nas bordas e sinais de amassado; f. 3-10: bordas danificadas com sinais de amassado e rasgamentos; f. 66-84: bordas inferior e superior danificadas com sinais de amassado e rasgamentos; pequenos rasgamentos nas bordas; sinais de fungo; manchas de tinta; escrita no anverso e no verso; f. 1: capa em autógrafo a tinta preta com título, autoria e data: “João Miguel | Chronica dum penitenciario | Raquel de Queiros – Setembro 1931.”; f. 6: data no canto superior direito: “21-1-31”; páginas numeradas pela escritora; desenhos; rasuras a tinta preta, a tinta verde, a lápis preto, a lápis azul e vermelho; fôlios numerados pela pesquisa: ①-⑧⑥. Notas RQ: contas; f. 1: no verso: anotação sobre o romance no ms; f. 2: no verso: poema: “Meu coração era espelho | Que a todos pintava, engrato! | Mas chegou você, mirou-se | E o espelho virou retrato...”; f. 3: “Sempre que se começa um livro, começa- | se uma carreira literária. E cada livro que | se lança tem-se as andecisões e a incer- | titude de uma estréa. O sucesso obti- | do antes de animar desanima. Deixa-nos o | assombrado receio da

enterramento e da | irregularidade inspiração. Eu acredito na inspiração, senhora e | soberana como acredita qualquer poeta romantico.”; f. 14: “No dia em que se descobre o motu-contínuo, desaparece o prestígio de Deus...”; f. 56: “O morrer pertence a Deus!”.

Anexo:

Capa improvisada por MA em pedaço da capa de pasta cor de rosa; 1 folha; 28,9/29,1 x 22,9/23,1 cm; bordas esquerda, direita e inferior recortadas; sinais de amassado; impresso colado no canto superior direito do verso: “PAULO BASILIO | Industria Brasileira | 100 réis”, canto superior esquerdo: carimbo: “CASA BRUNO”; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis vermelho com grifos a lápis azul: “Originais | do | ‘João Miguel’ | de | Raquel de Queiroz”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. *João Miguel* (Rio de Janeiro, Schmidt) foi publicado em 1932. MA guardou 2 exemplares em sua biblioteca, um deles com a dedicatória: “Ao Mario | de Andrade | – o grande Mário – | toda a admiração | de | Rachel”.

Estudo genético:

1. Ms encontra-se em uma única versão, A, que mostra 7 prováveis etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃-a₄-a₅-a₆:
a: autógrafo a tinta preta;
a₁: autógrafo a lápis preto;
a₂-a₃-a₄-a₅-a₆: rasuras a tinta preta, a tinta verde, a lápis preto, a lápis azul e a lápis vermelho.

MA-MOE, 269

QUEIROZ, Raquel de (1910-2004)

269. *As três Marias*; romance (MAc)

Rio de Janeiro, 19 fev. 1937

Caderno + folhas soltas:

Caderno: autógrafo a lápis preto; capa dura, cor de vinho; 27,6 x 21,3 cm; lombada destruída com perda de revestimento; quarta-capa, f. 63 e as 3 últimas folhas desprendidas do caderno; guarda em papel azul; bordas da capa desgastadas; miolo: papel branco, paltado; 27,6 x 21,3 cm; 98 folhas; f. 63: rasgamentos na borda superior; escrita no anverso e no verso; título e autoria: f. 1: “As três Marias | 19/2/37; dedicatórias: no verso da guarda: “Para Mario de | Andrade, | as três Marias agra- | decidas, com um grande | abraço de Rachel | Rio, 1º junho 1940”, f. 1: “Este livro é dedicado ao | poeta Manoel Bandeira”; páginas numeradas pela escritora; rasuras a lápis preto e a lápis tinta; desenhos da escritora: no anverso: f. 76, 98, 99; no verso: f. 25, 40, 41, 75; desenho de João Mateus: f. 1; fôlios numerados pela pesquisa: ①-①②.

Notas MA: a lápis azul, vermelho e preto: marcações e rubricas; f. 11 no anverso e no verso, f. 12 no anverso: riscos verticais a lápis vermelho ocupando toda a folha; f. 98: a lápis preto: “(Estes desenhos foram feitos | pela romancista M de A.)”; f. 1: a lápis preto: indicando autoria do desenho: “(Desenho de João Mateus. M de A)”
Folhas soltas: autógrafo a lápis preto e a lápis tinta; papel branco, pautado: f. 1-2; 21,7 x 13,3 cm; f. 1-2, 29,9 x 21,4 cm; 12 folhas; f. 1, 6: vinco diagonal; sinais de fungo; f. 2 amassada na parte direita; f. 3-12: rasgamentos na margem esquerda; f. 3: tira de papel colado no verso; escrita no anverso e no verso; rasuras a lápis preto e a lápis tinta; fólios numerados pela pesquisa: ①②③-①④⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. *Três Marias* (Rio de Janeiro, José Olympio) foi publicado em 1939. MA guardou dois exemplares do livro em sua biblioteca, um deles com a dedicatória: “Para o | Mario de Andrade | este livrinho, com um | grande abraço | Rachel | 23/8/39”.

Estudo genético:

1. Noa arquivo MA o ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: autógrafo a lápis preto;
a₁-a₂: rasuras a lápis preto e a lápis tinta

MA-MOE, 270

RAMOS, Alberto (Alberto Ferreira Ramos 1871-1941)

270. *Poemas do “O ultimo canto do fauno”*; poesia (MAc)

[São Paulo, post. 11 maio 1928]

Apógrafo de Maria de Lourdes Moraes Andrade; datiloscrito original, fita azul; papel bege, tipo jornal; 12 folhas; 29,0/29,4 x 23,3 cm, com variação em mm na largura; bordas laterais cortadas; vincos; sinais de fungo; f. 1: rasgamentos nas bordas e ferrugem de grampo na margem inferior à direita; f. 2-3, 6, 8-9, 11: rasgamentos na borda direita; margem superior esquerda: furo de grampo com sinal de ferrugem e rasgamento no furo; escrita no anverso; f. 1: autoria, local e data: “Alberto Ramos | Rio de Janeiro 1913”; folhas numeradas pelo escritor: 2-12; rasuras a máquina; fólios numerados pela pesquisa: ①-①②.

O conjunto de ms apresenta o títulos: *O ultimo canto do fauno*, *Prometheu acorrentado*, *Ad solem e Outono* e *Inscrição*.

Notas da pesquisa:

1. Ms navertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Os poemas foram copiados pela irmã de MA do livro *Último canto do fauno*, de Alberto Ramos (1913). Maria de Lourdes, quando solteira, costumava ajudar o irmão na organização da biblioteca, além de copiar cartas e ms.

3. Data, local e apógrafo atestados com base na carta de MA a Manuel Bandeira, de São Paulo em 11 de maio de 1928: “Recebi o Alberto Ramos. Já as coisas que gostei pedi pra mana copiar. Copiadas o livro seguirá”. MA havia encaminhado a MB uma lista com títulos de AIR que lhe interessavam. Atendendo ao seu pedido, MB enviou-lhe *Último canto do fauno* junto da carta de 5 de maio de 1928, na qual escreve: “Hoje quero mandar-lhe apenas algumas linhas acompanhando o *Último canto do fauno* do Alberto Ramos, exemplar que depois de muita procura, consegui descobrir para lhe emprestar. Leia-o e devolva-o logo que puder, pois o dono, embora meu tio e padrinho, é pessoa com quem não gosto de facilitar” (*Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. Ed. cit., p.387-388).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas dna escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina

MA-MOE, 271

RANGEL, Luiz Felipe do Rego

271. *Um capricho mystico de grandes planos*; conto (MAc)

Marseille, 15 abr. 1927

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 2 folhas; f. 1: 30,2 x 19,7 cm, f. 2: 30,2 x 19,8/19,9 cm; borda esquerda cortada; vincos; sinais de amassado; sinais de fungo; f. 2: rasgamentos nas bordas esquerda e direita; f. 1: escrita anverso e no verso, f. 2: escrita no anverso; f. 1: dedicatória: “Ao Mario de Andrade | espirito curioso e original, | prenhe de subtilezas | metaphisicas inesperadas.”; f. 2: local, data e autoria: “Marseille le 15 Avril 1927. Luiz Felippe Rangel”; rasuras a tinta preta e a tinta verde; f. 1: recorte colado no canto superior esquerdo: papel tipo cartolina, cor de laranja, com texto impresso cortado: “Le”, 0,1/6,0 x 0,3/7,9 cm, Nota LFR a tinta preta: “Variações.”; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Anexo:

Bilhete de LFR a MA; datado: “Marseille 29 maio de 1927.”; forma de tratamento: “Ao Mário”; autógrafo a tinta preta; em cartão de visita com impresso anulado pela rasura a tinta preta, com exceção do nome “RANGEL”, aproveitado como assinatura: “~~L. F. do Rego Rangel/ Vice-Consul du Brésil~~”; 5,7 x 9,6 cm; escrita no anverso; fólho numerado pela pesquisa: ③. Conteúdo: “Ao Mário, pedindo-lhe revistas de São Paulo | em troca das daqui e Hespanha, o que | hoje tem um espirito secco de empregado | sem ideal; apezar de viver num centro trava- | lhado em cultura platonica e mais ou menos | academica”.

(Ref. cruzada: Série Correspondência Mário de Andrade; sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPMVA, nº 6074)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Não consta que o conto tenha sido publicado.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 prováveis etapas na escritura:
a-a₁-a₂:
a: autógrafo completo;
a₁-a₂: rasuras a tinta preta e rasura a tinta verde..

MA-MOE, 272

RANGEL, Luiz Felipe do Rego

272. *Eschemas preciosistas (Malabarismos)*; pensamentos (MAc)

S/ local, s/ data

Autógrafo a tinta vermelha, título: autógrafo a tinta vermelha e preta; papel branco; 5 folhas; 22,2 x 12,5 cm, com variação em mm na largura; irregularidades na borda direita; vincos; sinais de fungo; letras borradas; escrita no anverso e no verso; f. 5: assinatura a tinta vermelha no verso: “Luiz Felipe do Rego Rangel”; rasuras a tinta preta e vermelha; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤. Nota LFR em autógrafo a tinta preta embaixo da assinatura: “<<... espero-o no Pombo, em compa- | -nhia dos meus amigos Li e admirei | <<suas bellas astronomias>> Ramón Gómez de la | Serna”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Ramón Gómez de la Serna traduziu textos de C. G. Jung e Karl Jaspers.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 prováveis etapas na escritura:
a-a₁-a₂:
a: autógrafo completo;
a₁, a₂: rasuras a tinta preta e rasura a tinta verde.

MA-MOE, 273

REBELO, Marques (Eddy Dias da Cruz 1907-1973)

273. *Rua Alegre n° 12*; teatro (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 1940]

Datiloscrito original, fita vermelha e fita preta; papel branco; 68 folhas; 25,7 x 20,2 cm; f. 54, 69: rasgamento na borda superior à esquerda; sinais de fungo; marca de clipe na borda superior à esquerda; f. 2, 31-32, 53-54, 69: ferrugem de clipe no verso; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 1-11, 11A-67; f. 68: assinatura a

lápiz preto: “Marques Rebêlo”; rasuras a máquina em fita vermelha e preta, a lápis preto e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ②-⑥⑨. Nota MaR a lápis preto: f. 2 na margem superior: “1ª versão”.

Ms acondicionado em pasta cinza; 28,1 x 22,3 cm; lombada: 2,3 cm de largura; rasgamentos nas bordas e na lombada; manchas de tinta preta no verso da quarta-capa; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑦⑩. Notas MaR a lápis preto: capa: título e assinatura e contas: “RUA | ALEGRE | Nº 12 | Marques Rebelo”, anverso e verso da capa e verso da quarta-capa: números. Notas a lápis: quarta-capa: “Elza = 48 57 62 | Rebello = 48 47 52 | Telephone do Marques | 12 - [?] – 14”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na publicação da peça *Rua Alegre, 12*. Local atestado pelo fato de MaR morar no Rio de Janeiro.
3. Em 1940 foi publicada *Rua Alegre, 12* (Curitiba, Guaíra). Há dois exemplares na biblioteca MA, um deles com a dedicatória: “Ao | Mário | oRebêlo | Nata 940”.
4. Na série correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não há carta de MaR que comprove o envio do ms.
5. MA conservou em seu arquivo 3 versões de *Rua Alegre, 12* (V. MA-MOE, 274 e MA-MOE, 275).

Estudo genético:

1. *Rua Alegre, 12* apresenta-se em 3 versões. A acima registrada foi considerada A pela pesquisa (V. análises documentárias das versões B e C: MA-MOE, 274 e MA-MOE, 275). Há variantes entre essas três versões.
2. A versão A mostra 6 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃-a₄-a₅:
a-a₁: datiloscrito completo em fita vermelha e preta alternadamente;
a₂-a₃: rasuras a máquina, em fita vermelha e preta;
a₄-a₅: rasuras a lápis e a tinta preta.
3. Versão A confrontada com a versão D, *Rua Alegre, 12* (ed. cit.), exhibe variantes.

MA-MOE, 274

REBELO, Marques (Eddy Dias da Cruz 1907-1973)

274. *Rua Alegre nº 12*; teatro (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 1940]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco; 34 folhas; 25,4 x 20,1 cm; f. 1: rasgamentos na borda direita; vinco; sinais de fungo; sinal de clipe na borda superior à esquerda; f. 1, 34: marca de ferrugem de clipe na borda superior à esquerda; f. 1-25, 27-28, 30-34: escrita no anverso, f. 26, 29: escrita no anverso e no verso; f. 34: assinatura a lápis preto: “Marques Rebêlo”; folhas numeradas pelo escritor: 1-34; rasuras a máquina, a lápis e a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-③④.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na publicação da peça *Rua Alegre, 12*. Local atestado pelo fato de MaR morar no Rio de Janeiro.
3. Em 1940 foi publicada *Rua Alegre, 12* (Curitiba, Guaíra) (V. MA-MOE, 273, nota 3).
4. Na série correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não há carta de MaR que comprove o envio do ms.
5. MA conservou em seu arquivo 3 versões de *Rua Alegre, 12* (V. MA-MOE, 273 e MA-MOE, 275).

Estudo genético:

1. *Rua Alegre, 12* apresenta-se em 3 versões. (V. análises documentárias das versões A e C: MA-MOE, 273 e MA-MOE, 275). Há variantes entre essas três versões.
2. A versão B mostra 4 prováveis etapas na escritura: b-b₁-b₂-b₃:
b: datiloscrito completo;
b₁: rasuras a máquina;
b₂-b₃: rasuras a lápis e a tinta preta.
3. Versão B confrontada com a versão D, *Rua Alegre, 12* (ed. cit.), apresenta variantes.

MA-MOE, 275

REBELO, Marques (Eddy Dias da Cruz 1907-1973)

275. *Rua Alegre n° 12*; teatro (MAm)

[Rio de Janeiro, ant. 1940]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, tipo seda; 106 folhas; 25,5 x 20,2 cm;
f. 1: pequenos rasgamentos na borda direita; f. 1-15: vinco na margem esquerda; sinais de fungo; f. 1: marcas de ferrugem na margem esquerda; manchas de carbono;
f. 106: furo; escrita: no anverso: 1, 3-106, no anverso e no verso: f. 2; f. 1: capa com autoria e título: “Marques Rebêlo | Rua Alegre, 12”; f. 106: assinatura a tinta preta: “Marques Rebêlo”; folhas numeradas a lápis preto: 1-105; rasuras a máquina, a lápis, a tinta preta, a tinta azul e a lápis azul (f. 35); fólhos numerados pela pesquisa: ①-①①⑥.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base na publicação da peça *Rua Alegre, 12*. Local atestado pelo fato de MaR morar no Rio de Janeiro.
3. Em 1940 foi publicada *Rua Alegre, 12* (Curitiba, Guaíra) (V. MA-MOE, 273, nota 3).
4. Na série correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não há carta de MaR que comprove o envio do ms.
5. MA conservou em seu arquivo 3 versões de *Rua Alegre, 12* (V. MA-MOE, 273 e MA-MOE, 274).

Estudo genético:

1. *Rua Alegre, 12* apresenta-se em 3 versões. (V. análises documentárias das versões A e B: MA-MOE, 273 e MA-MOE, 274). Há variantes entre essas três versões.
2. A versão C mostra 6 prováveis etapas na escritura: c-c₁-c₂-c₃-c₄-c₅:
c: datiloscrito completo;
c₁: rasuras a máquina;
c₂: rasura a lápis azul
c₃-c₄-c₅: rasuras a lápis preto, a tinta preta, a tinta azul.
3. A versão C apresenta o texto pronto para publicação.

MA-MOE, 276

REGO, José Lins do (José Lins do Rego Cavalcanti 1901-1957)

276. *Riacho doce*; romance (MAc)

[Maceió ou Rio de Janeiro, ant. set. 1939]

O ms apresenta-se em 2 cadernos:

1º caderno: capa azul, lombada preta; 21,7 x 16,0 cm; sinais de amassado; quarta-cap: perda de parte do revestimento do canto superior esquerdo; miolo: autógrafo a tinta preta e a tinta azul; papel branco, pautado: f. 2-100; impresso: f. 1: “227 | Papelaria | União | Ouvidor | 77”; 101 folhas; f. 40: rasgamento na parte superior à esquerda; f. 32: rasgamento na borda inferior; sinais de fungo; letras borradas; manchas de tinta no verso escrita no anverso; f. 1: assinatura: “Jose Lins do Rego”; rasuras a tinta preta, a tinta azul, a lápis tinta e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①③. Notas JLR a tinta azul no verso da capa: contas, a tinta preta e azul: f. 1: contas e números; a tinta preta: f. 2 na margem superior: “1 caderno de Riacho Doce”.

2º caderno: capa azul, lombada preta; 21,7 x 16,0 cm; sinais de amassado; miolo: autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado: f. 2-51; impresso: f. 1: “226 | Papelaria | União | Ouvidor | 77”; 52 folhas; sinais de fungo; letras borradas; manchas de tinta; escrita no anverso; rasuras a tinta preta, a lápis tinta e a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①④-①⑤⑦. Notas JLR a tinta preta: f. 1: contas, f. 2 na margem superior: “2 caderno Riacho Doce”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Data atestada com base na dedicatória de *Riacho doce* a MA, livro publicado em 1939 (Rio de Janeiro, José Olympio). MA conservou em sua biblioteca um exemplar com a dedicatória: “Para o mestre Mario | de Andrade, com | a velha amizade | José Lins do Rego | 1939, setembro”.
3. Em 1935 JLR, que morava em Maceió, mudou-se para o Rio de Janeiro. Por isso a possibilidade de redação do ms em Maceió ou Rio de Janeiro.
4. Na série Correspondência Mário de Andrade não há carta de JLR que comprove o envio do ms. Pode ter chegado a MA após a publicação do livro.
5. O texto de crítica “*Riacho doce*”, de MA, está no livro *O empalhador de passarinho* (São Paulo, Livraria Martins Editora).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra diferentes etapas na escritura a serem tratadas de forma detida em trabalho específico.
2. Há variantes entre a versão A e a versão B, *Riacho doce* (ed. cit.).

MA-MOE, 277

RESENDE, Henrique (1899-1973)

277. *Os meus poemas sentimentaes; Contos da terra verde*: (“Desce o rio, lento, pesadão, mollengo.”) e (“Hontem a lavoura escaldava sob o veranico.”); poesia (MAM)

[Cataguases, ant. 23 nov. 1927]

Autógrafo a tinta preta; papel beje; 1 papel dobrado ao meio formando 2 folhas; 19,4 x 15,4/15,5 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso: f. 1, escrita no anverso: f. 2; assinatura no final de cada poema: “Henrique Resende”; poemas numerados pelo escritor: I, 2, 3; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota MA a tinta preta: sugestão de substituição no último verso do poema “Hontem a lavoura escaldava sob o veranico.”: no lugar de “e o milho salta nos debulhadores.” indica: “o milho salta nos debulhadores...”.

Anexo:

Envelope branco; 12,4 x 15,5 cm; sinais de fungo; fólho numerado pela pesquisa: ②.

Nota MA a lápis preto: “Henrique de Rezende.”

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de HR a MA, de Cataguases em 23 de novembro de 1927, na qual se lê: “A razão maior desta carta | é o agradecimento que venho trazer a você | pelas suas referencias em cartas ao Fusco e ao Camil- | lo, e em nota no D. Nacional, ao meu 1º | Canto da terra verde. Estes cantos são 5. Ahi | vão 2 pra você conhecer e me aconselhar. | Mas aconselhar com aquella mesma fran- | queza bôa com que você tem aconselhado os | outros de cá”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade; sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPL, nº 6104)
3. *Contos da terra verde* estão publicados em *Poemas cronológicos* (Cataguazes, Verde editora, 1928). MA conservou um exemplar em sua biblioteca com a dedicatória: “Pra você, Mario amigo, | com | a | baita | AMISADE | da gente | Rosario Fusco | Ascanio Lopes | Henrique de Resende”.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

2. Versão A confrontada com a versão B, em *Poemas cronológicos* (ed. cit.), exibe poucas variantes, das quais a inclusão dos títulos: “As usinas” para “Desce o rio, lento, pesado, molengo.” e “As lavouras” para “Hontem a lavoura escaldava sob o veranico”.

MA-MOE, 278

RESENDE, Henrique (1899-1973)

278. *O solar que foi dos meus avós*: (“Na sala da fazenda, a mais ampla e a mais severa”), (“Senzala da fazenda dos meus avós...”), (“Ao fundo do grande salão de jantar”); poesia (MAM)

[Cataguases, ant. 13 dez. 1927]

Datiloscrito original, fita preta; papel branco, pautado no anverso, filigrana; 3 folhas; 25,9/26,0 x 18,9 cm; irregularidades na borda superior; vincos; sinais de fungo; escrita no verso; assinatura na margem inferior de cada folha: “Henrique de Resende.”; o título está repetido na margem superior das f. 2-3; poemas numerados pelo escritor: I-III; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas MA a lápis preto: sugestões de substituição: no v. 2 de “Senzala da fazenda dos meus avós...” indica a troca da expressão “a pouco e pouco” por “pouco a pouco”; no v.4 de “Ao fundo do grande salão de jantar”, no lugar de “e os dois vetustos” propõe “e as duas vetustas”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de HR a MA, da Fazenda do Rochedo, 13 de dezembro de 1927, na qual escreve: “E como os Poemas cronológicos saem até o | fim do mez, ou principios de janeiro, estando já | se compondo a minha parte, quero uma | nova opinião sua sobre os 3 junto a esta. | Uma opinião como as suas de sempre: sincera | e leal. E nóte uma coisa: não aporrinharei | mais. Os 3 poemas que seguem | são meras copias do existente. A sala, a senzala e a ermi- | da desta fazenda de onde lhe escrevo..”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade; sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPL, nº 6105)
3. *O solar que foi dos meus avós* está publicado em *Poemas cronológicos* (ed. cit.) (V. MA-MOE, 277, nota 3).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em “Na sala da fazenda, a mais ampla e a mais severa” 2 etapas na escritura: a-a₁, e em “Senzala da fazenda dos meus avós...”, “Ao fundo do grande salão de jantar” 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta
2. Versão A confrontada com a versão B, em *Poemas cronológicos* (ed. cit.), mostra variantes, das quais a inclusão dos títulos: “A sala” para “Na sala da fazenda, a mais

ampla e a mais severa”, “A senzala” para “Senzala da fazenda dos meus avós...”, “A ermida” para “Ao fundo do grande salão de jantar”.

3. As sugestões de MA são acatadas por HR na versão B.

MA-MOE, 279

RESENDE, Otto Lara (Otto Oliveira de Lara Resende 1922-1992)

279. *Poema para Mário de Andrade*; poesia (MAM)

Cassino da Pampulha [Belo Horizonte], 10 set. 1944

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 2 folhas; f. 1: 58,4/60,1 x 17,0/17,5 cm, f. 2: 58,3/60,8 x 17,0/17,5 cm; irregularidades nas bordas direita e esquerda; borda inferior recortada; pequenos rasgamentos nas bordas esquerda e direita; vincos; sinais de fungo; f. 1: furo na parte superior; escrita no anverso; f. 2: assinatura, local, horário e data: “Otto Lara de Rezende | Casino da Pampulha | 2,15 do dia 10-9-44 | (Escrito às 2 horas da noite)”;

folha numerada pelo escritor: 2; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Não há carta de OLR na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, que comprove o envio do ms.
3. O poema permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. MA conservou 2 versões de *Poema para Mário de Andrade*. A acima registrada foi considerada versão A (V. análise documentária da versão B: MA-MOE, 280).
2. A versão A mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
3. Há variantes entre as versões A e B.

MA-MOE, 280

RESENDE, Otto Lara (Otto Oliveira de Lara Resende 1922-1992)

280. *Poema para Mário de Andrade*; poesia (MAM)

Cassino da Pampulha [Belo Horizonte, post. 10 set. 1944]

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, filigrana: “CORU-BOND | IND. BRAS.”; 2 folhas; 32,6 x 22,1 cm; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; f. 2: autoria, local, data e horário: “Otto Lara Rezende | (Cassino de Pampulha, 10-IX-44; 2,15 da noite)”;

folha numerada pelo escritor: 2; rasura a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. OLR passou a limpo no ms o poema que escrevera no Cassino da Pampulha em 10 de setembro de 1944. MA conservou as duas versões (V. análise documentária da versão A: MA-MOE, 279).
3. Não há carta de OLR na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, que comprove o envio do ms.
4. O poema permaneceu inédito.

Estudo genético:

1. O ms foi considerado versão B pela pesquisa, e mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina.
2. Há variantes entre as versões A e B de *Poema para Mário de Andrade*.

MA-MOE, 281

RODRIGUES, Augusto

281. *Questionarios sobre dansas brasileiras; aspéto social do frêvo; Questionarios sobre dansas brasileiras; coreografia do frêvo; folclore (MAm)*

[Recife], s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel bege, tipo jornal; 10 folhas; 32,7 x 22,5 cm; f. 1-2: pequeno rasgamento na borda direita superior; f. 4: pequenos rasgamentos na borda superior; f. 4-5: irregularidades na borda inferior; f. 8: pequenos rasgamentos na borda direita superior; f. 9: pequenos rasgamentos na borda direita; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor a tinta preta: 2-5, 2-4; rasuras: a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①①. F. 1: bilhete de AuR a MA e etiqueta MA; s/ data; s/ assinatura; forma de tratamento: “Mario:”; margem superior: identificação do ms em sua biblioteca: “B/ VI/ e-op.25/ 139”

(Ref. Cruzada: série Correspondência Mário de Andrade; sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPMMA, nº 6206)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. No bilhete acima registrado se lê: “Mario: | Esses são os dois questionários | que vou remeter para entendidos | do Recife. | V. tem alguma sugestão a apresentar | para dar mais força as perguntas?”.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA-MOE, 282

ROSA, Roldão Mendes

282. *Paz; Carinho triste; Distância; Quase bom; A volta das horas perdidas; Elegia da infância perdida; Ronda do meu silêncio*; poesia (MAM)

[Santos, 1943 ou post. 1943]

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel beje, tipo jornal; 7 folhas; 32,4/32,5 x 21,8/22,0 cm, com variações em mm; f. 1-3, 6: borda esquerda recortada; f. 1-4, 6-7: rasgamentos na borda direita; f. 4: rasgamento na borda esquerda vincos; f. 4-5,7: bordas esquerda e inferior recortadas; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; rasuras a máquina; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑦.

Paz:

Dedicatória embaixo do título: “pra Ney Guimarães”; data no final do poema: “(1941)”.

Nota MA a lápis preto na margem superior à esquerda: “Bem bom”.

Carinho triste:

Data no final do poema: “(1942)”.

Notas MA: a lápis preto: comentários a alguns trechos sublinhados: “pau”, a lápis vermelho: indicação de autoria: “Roldão Mendes Rosa | Santos”.

Distância:

Data no final do poema: “(1942)”.

Quase bom:

Data no final do poema: “1942”.

Nota MA a lápis preto: correção ortográfica.

A volta das horas perdidas:

Data no final do poema: “(1943)”.

Nota MA a lápis preto: 3 traços verticais na margem esquerda destacando versos.

Elegia da infância perdida:

Data no final do poema: “(1943)”.

Ronda do meu silêncio:

Data no final do poema: “(1943)”.

Nota MA a lápis preto: correção ortográfica.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Data atestada com base nas informações, no ms, do ano de criação de cada poema.
3. Não consta carta de RMR na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, que comprove o envio do ms.

4. Os poemas *Paz*, *Carinho triste* e *Quase bom* foram publicados em *Poemas do não e da noite* (São Paulo/ Santos, Hucitec/ Secretaria da Cultura, 1992).
5. *Distância*, *A volta das horas perdidas*, *Elegia da infância perdida* e *Ronda do meu silêncio* permaneceram inéditos.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em *Carinho triste* e *Distância* 1 etapa na escritura, e em *Paz*, *A volta das horas perdidas*, *Elegia da infância perdida* e *Ronda do meu silêncio* 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. Versão A de *Paz*, *Carinho triste* e *Quase bom* confrontada com a versão B em *Poemas do não e da noite* (ed. cit.), apresenta variantes.

MA-MOE, 283

ROSENDO

283. Ave Maria; crônica (MAm)

S/ local, maio 1942

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 1 folha; 32,3/32,5 x 22,2 cm; borda direita cortada; pequenos rasgamentos na borda superior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria abaixo do título: “Crônica de Rosendo”; data no final do texto: “maio de 42”); rasuras a máquina, a tinta preta e a tinta azul; fôlio numerado pela pesquisa: ①. Nota Ro no final do do texto a máquina: “(Rosendo é o pseudônimo que eu adoto em crônicas.)”.

Nota MA a lápis vermelho: grifo em trecho do conto: “E me pareceis que vindes de séculos”.

Nota da pesquisa:

1. Ms navertente *Mário de Andrade mentor*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 4 prováveis etapas na escritura:
a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta preta e a tinta azul.

MA – MOE, 284

RUBIÃO, Murilo (1916-1991)

284. *O pirotécnico Zacarias*; conto (MAM)

[Rio de Janeiro], 3 abr. 1943

Recortes do conto publicado na revista *O Cruzeiro*; f. 1-2: impresso em 4 cores, f. 3-4: impresso em preto e branco: tiras coladas em papel sulfite branco; f. 1: 32,8/33,0 x 23,2/23,3 cm; f. 2: 32,5/32,9 x 23,3/23,4 cm; f. 3-4: 32,7 x 21,9 cm; f. 1: bordas esquerda, direita e inferior recortadas; f. 2: bordas direita e inferior recortadas; vincos; sinais de fungo; 2 furos para arquivamento; f. 2: letras apagadas nos parágrafos 7-8; f. 1: conto impresso no anverso, no verso: seção de humor “Garotas na Serra”, f. 2: conto impresso no verso, anverso: continuação de “Garotas na Serra”; f. 1-2: ilustrações de Percy Deane e data e título do periódico na margem inferior, no anverso e no verso: “3 de Abril de 1943 | O CRUZEIRO”; f. 1-2: páginas numeradas: 31-34; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Anexos:

- 1) Envelope branco, timbrado: “UNIVERSIDADE DE MINAS-GERAIS | 7 de Setembro de 1927 | DIRECTORIO DOS ESTUDANTES | -DA- | FACULDADE DE DIREITO”; 12,9 x 25,8/25,9 cm; rasgamentos nas bordas; sinais de fungo; rasura a tinta azul anulando o timbre; fólho numerado pela pesquisa: ⑥. Nota MuR a tinta azul: “Exmo Sr. | Fernando Sabino | Em mãos”.
Nota MA a lápis vermelho sobre o autógrafo a tinta azul, anulando-o: “Murilo Rubião | Contos”.
- 2) Ms MA: *Murilo Rubião*; crítica; [São Paulo, ant. 16 jun. 1943]; autógrafo a tinta preta; papel branco, timbrado: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE | INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO”; 1 folha; 23,1 x 16,5 cm; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; rasuras a tinta preta; fólho numerado pela pesquisa: ⑦.
(Ref. cruzada: série Manuscritos Mário de Andrade –MMA)
- 3) Carta de MuR a MA: datada: “Belo Horizonte, 23-7-43”; forma de tratamento: “Mario de Andrade”; assinada: “Murilo”; datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, filigrana: “VICTORIA | INDUST. BRASIL.”; 2 folhas; 26,6 x 20,9 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; páginas numeradas pelo escritor: 2-4; fólhos numerados pela pesquisa: ⑧-⑨.
(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA, nº 6232)

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O ms traz a publicação de “O Pirotécnico Zacarias”, na revista *O Cruzeiro*, 31 anos antes da edição em livro: *O pirotécnico Zacarias* (São Paulo, Ática, 1974).
3. A pesquisa classificou o envelope juntamente com o ms de *O pirotécnico Zacarias*, porém, ao que tudo indica, MA utilizou-o para acondicionar os demais ms de Murilo Rubião guardados em seu arquivo: *Alfredo*, *Marina*, *a inatingível*, *Mariazinha*. Os vincos do ms de *O pirotécnico Zacarias* correspondem ao tamanho do envelope, mas isso não comprova que tenha sido encaminhado a MA em seu interior.

4. O ms *Murilo Rubião* conserva as impressões da primeira leitura de MA aos contos do jovem mineiro. Ao longo do texto estão referências a *O pirotécnico Zacarias* e *O ex-mágico da Taberna Minhota*; este não foi, porém, conservado por MA.
5. A data do ms *Murilo Rubião* foi atestada com base em carta que MA enviou para MuR em 16 de junho de 1943, nela consta uma nova versão, B, do ms. Para introduzir seus comentários na missiva, MA redigiu: “Não dá tempo para ler os contos que tenho aqui, mas dá pra copiar umas notas que tomei na primeira leitura”. (ANDRADE, Mário de. *Mário e o Pirotécnico Aprendiz: cartas de Mário de Andrade e Murilo Rubião*. Marcos Antonio de Moraes, org. Belo Horizonte/São Paulo, Editora UFMG/IEB/Editora Giordano, 1995, p. 32-34)
6. A carta de MuR a MA, acima registrada, guarda a resposta aos comentários de MA na missiva de 16 de junho de 1943. Entre considerações sobre o próprio fazer literário, o remetente diz estar elaborando alguns contos, confessa o sentimento de dificuldades durante o processo de criação, abordando particularmente *O pirotécnico Zacarias* e *O ex-mágico da Taberna Minhota*; solicita, ainda, que MA e Gilda de Moraes Rocha – nome de solteira de Gilda de Melo e Souza – leiam seu conto “Eunice e as flores amarelas” publicado em *Roteiro*, São Paulo, 15 jul. 1943. (ANDRADE, Mário de. *Op. cit.*, p. 39-44)

Estudo genético:

1. O ms de *O pirotécnico Zacarias* apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. O ms *Murilo Rubião* apresenta-se em uma única versão, A, que exhibe 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
3. Versão A confrontada com a versão B, em *O pirotécnico Zacarias* (ed. cit.), mostra variantes.
4. A versão A de *Murilo Rubião* foi confrontada com a versão B, na carta de MA aMur, de 16 de junho de 1943, (*Mário e o Pirotécnico Aprendiz: cartas de Mário de Andrade e Murilo Rubião*, ed. cit. p. 32-34), e exhibe variantes.

MA-MOE, 285

RUBIÃO, Murilo

285. Alfredo; conto (MAm)

[Belo Horizonte] maio 1943

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco, timbrado em vermelho: “SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS | CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA”; 5 folhas; 31,8 x 22,0 cm; vincos; sinais de fungo: f. 5; manchas de carbono; margem esquerda: 2 furos para arquivamento; escrita no anverso; f. 1: autoria embaixo do título: “Conto de Murilo Rubião”; f. 5: assinatura e data a tinta preta no final do texto: “Murilo Rubião | Maio de 43”; folhas numeradas pelo escritor: 2-5; rasuras a máquina e a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Anexos:

- 1) Bilhete de MR a MA; [dez. 1943]; forma de tratamento: “Mário de Andrade.”; assinado: “Murilo Rubião”; autógrafo a tinta preta; papel branco, timbrado: “SERVIÇO DE RÁDIO-DIFUSÃO | PRI – 3 | DE BELO HORIZONTE | Rádio Inconfidência de Minas Gerais”; 1 folha; 14,4 x 21,6 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; mancha de tinta preta na margem inferior; manchas de carbono azul; fólio numerado pela pesquisa: ①.
- 2) Carta de MA a MR; datada: “27-XII-43”; forma de tratamento: “Murilo”; assinada: “M.”; datiloscrito, cópia carbono roxo; autógrafo a tinta preta; papel bege; 1 folha; 32,3 x 22,0 cm; pequenos rasgamentos nas bordas direita, superior e inferior; vincos; sinais de fungo; pequenos rasgamentos causados pelo ressecamento da tinta do autógrafo; escrita no anverso; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *Alfredo* foi acondicionada por MA em envelope branco com autógrafo de MR a tinta azul onde se lê: “Exmo Sr. | Fernando Sabino | Em mãos”; sobre o autógrafo a nota MA a lápis vermelho: “Murilo Rubião | Contos”. No interior do mesmo envelope foram acondicionados também outros ms de MR: *O pirotécnico Zacarias, Marina, a intangível, Mariazinha* (V. MA-MOE, 284, nota 3).
3. O bilhete acompanha o envio do ms *Alfredo*, com os seguintes dizeres: “Junto lhe envio ‘Alfredo’, um trabalho meu, | realizado em maio do corrente ano.”. Sua data foi atestada com base em carta de MA a MR, de 27 dez. 1943, onde o remetente escreve: “acabo de receber o ‘Alfredo’, e respondo já por causa da sua | consulta de agora.”. Portanto, o ms com data de maio de 1943 é enviado a MA apenas em dezembro. No mesmo bilhete, o jovem mineiro pede ajuda de MA para a escolher um de seus contos a integrar antologia: [...] Um camarada daqui está organizando | uma antologia de contistas novos de Minas. | Por isso – antes de receber resposta da minha última | carta – desejava saber de v. qual dos ~~meu~~ três contos | – ‘Magico’, ‘Marina’ e ‘Alfredo’ – devo entregar | aos organizadores da coletânea.”. A “última carta” a que faz referência, é aquela que se junta ao ms de *Marina, a intangível*, de 17 dez. 1943 (V. MA-MOE, 286).
4. A carta de MA a MR, de 27 dez. 1943, traz o comentário a *Alfredo* e ao estilo de MR construir seus contos fantásticos.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
 - a: datiloscrito completo;
 - a₁: rasuras a máquina;
 - a₂: rasuras a tinta preta.

MA – MOE, 286

RUBIÃO, Murilo (1916-1991)

286. *Marina, a intangível*; conto (MAm)

Belo Horizonte, 15 dez. 1943

Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco, tipo seda, timbrado em vermelho: “SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS | CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA”; 7 folhas; 31,7 x 21,9 cm; vincos; sinais de fungo; folhas amassadas; margem esquerda: furos para arquivamento; f. 7: sinal de digital; escrita no anverso; f. 1: assinatura a máquina embaixo do título: “Conto de Murilo Rubião”; f. 7: indicação de local, data e assinatura em autógrafo a tinta preta: “Belo Horizonte, 15 de Dezembro de 1943 | Murilo Rubião”; folhas numeradas pelo escritor: 2-7; rasuras: a máquina, a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑦.

Anexo:

Carta: de MuR a MA; datada: “B.H. 17-12-43”; forma de tratamento: “Mário de Andrade,”; assinada: “Um grande abraço do Murilo Rubião”; datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; 1 folha; 32,7 x 22,0 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; página numerada pelo escritor: 2; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Nota MuR: verso: autógrafo a tinta preta: “Endereço: MURILO RUBIÃO | Goitacazes, 185”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. O ms foi encaminhado a MA junto com a carta de 17 de dezembro de 1943, onde MuR pede a opinião do destinatário: “Junto a esta, segue o meu último conto – ‘Marina, a Intangível. | Desejava muito a sua opinião sobre ele, pois é o primeiro trabalho que | consigo realizar, depois de uma inatividade forçada de cinco meses. [...] Mário: a sua opinião sobre o conto que lhe envio, muito me | ajudará. Os amigos de cá (Hélio, Oto, Jair, etc.) gostaram. Mas não | posso confiar neles. São mais amigos do que críticos. Muito mais.”. (ANDRADE, Mário de. *Mário e o Pirotécnico Aprendiz: cartas de Mário de Andrade e Murilo Rubião*. Marcos Antonio de Moraes, org. Belo Horizonte/São Paulo, Editora UFMG/IEB/Editora Giordano, 1995, p. 48-50). Os amigos referidos na carta são respectivamente: Hélio Pellegrino, Otto Lara Resende e Jair Rebelo Horta.
3. *Marina, a intangível* foi publicado em *Os dragões e outros poemas*. [Belo Horizonte], Movimento – Perspectiva, [1965].
4. O ms de *Marina, a intangível* foi acondicionada por MA em envelope branco com autógrafo de MuR a tinta azul onde se lê: “Exmo Sr. | Fernando Sabino | Em mãos”; sobre o autógrafo a nota MA a lápis vermelho: “Murilo Rubião | Contos”. No interior do mesmo envelope foram acondicionados também outros ms de MuR: *O pirotécnico Zacarias, Alfredo, Mariazinha* (V. MA-MOE, 284, nota 3).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina
a₂: rasuras a tinta preta
2. Versão A confrontada com a versão B em *Os dragões e outros poemas* (ed. cit.), exhibe variantes.

MA-MOE, 287

RUBIÃO, Murilo

287. *Mariazinha*; conto (MAm)

[Belo Horizonte], s/ data

Datiloscrito, cópia carbono preto; papel branco; 5 folhas; 34,5 x 18,6 cm; vincos; sinais de fungo; f. 4: sinal de digital; escrita no anverso; f. 5: assinatura: a tinta azul; folhas numeradas pelo escritor: 2-5; rasuras: a máquina, a tinta azul; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑤.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. *Mariazinha* foi acondicionada por MA em envelope branco com autógrafo de MuR a tinta azul onde se lê: “Exmo Sr. | Fernando Sabino | Em mãos”; sobre o autógrafo a nota MA a lápis vermelho: “Murilo Rubião | Contos”. No interior do mesmo envelope foram acondicionados também outros ms de MuR: *O pirotécnico Zacarias*, *Marina*, *a intangível*, *Alfredo* (V. MA-MOE, 284, nota 3).
3. Não consta na correspondência travada entre MA e MuR menção ao ms *Mariazinha*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.

MA-MOE, 288

SANTOS, Virgílio Paula (1920-?)

288. *No subúrbio do tempo*, Nú; contos, poema (MAc)

S/ local, s/ data

Datiloscrito, cópia carbono preto; datiloscrito original, fita vermelha: f. 3: epígrafe; papel branco; 78 folhas; f. 1-26, 32-37, 44-78: 31,6 x 21,8 cm, com variações em mm; f. 27-29, 31-31: 32,5 x 22,0 cm, f. 30: 32,0 x 22,0 cm; f. 38-39, 41-43: 32,5 x 22,0 cm, f. 40: 37,6 x 22; f. 8-12: borda inferior recortada; f. 10: mancha de tinta preta no texto; manchas de carbono; f. 22-26: furos; f. 40: vinco horizontal; sinais de fungo; 2

furos para arquivamento na margem esquerda; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor; f. 1: autoria e título: “VIRILIO PAULA SANTOS | NO SUBÚRBIO DO TEMPO | Contos”; f. 2: dedicatória: “A Herminio Saccheta, | que me viu só, chorando na rua e me ofereceu um lenço. | Não adiantou nada, quasi nada, mas serviu para que | o pó não grudasse tanto.”; f. 13: autoria e título: “Virgilio Paula Santos | Mensagem de longes terras”; f. 33: autoria e título: “Virgilio Paula Santos | Folhas verdes no outono”; f. 77: poema de autoria do próprio escritor; f. 78: índice sem a numeração das páginas; rasuras a máquina: cópia carbono e original fita preta, a tinta preta; f. 40: trecho de papel colado com rasura em datiloscrito, cópia carbono; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑦⑧.

O ms apresenta os contos:

Quadro modernista, Fantasia coitada, Mensagem de longes terras, Acenando adeus, prece do homem realista, Sob um título qualquer, Folhas verdes no outono, Enquanto não acontece nada, Contaconto, Numa taça de champanha, Um violino canta, Quebra-luz azul, cortina invisível.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Na série correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não constam cartas de VPS. Não foi possível atestar a adata do envio do ms.
3. Os contos permaneceram inéditos.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A
2. *Fantasia coitada* mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
3. *Quadro modernista, Mensagem de longes terras, Acenando adeus, Prece do homem realista, Contaconto, Numa taça de champanha, Um violino canta, Cortina invisível e Quebra-luz azul* mostram 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
4. *Sob um título qualquer, Folhas verdes no outono e Enquanto não acontece nada* mostram 4 etapas na escritura: a-a₁-a₂-a₃:
a: datiloscrito completo;
a₁ rasuras a máquina;
a₂-a₃: rasuras a tinta e em datiloscrito original.

MA-MOE, 289

SILVEIRA, Valdomiro

289. *Como se deve escrever*; conferência (MAc)

São Paulo, 1935

Autógrafo a tinta preta; papel branco, filigrana: f. 1; 12 folhas; f. 1: 33,1 x 22,1 cm, f. 2-12: 28,0 x 21,5 cm; f. 1: borda esquerda cortada; f. 3: rasgamentos na borda direita; f. 4: pequenos rasgamentos na borda esquerda; f. 5: rasgamentos nas bordas direita e esquerda; vincos; sinais de fungo; f. 8: 3 furos na margem esquerda; f. 9: 4 furos na margem direita: o primeiro e o último com rasgamento; f. 3: manchas de carbono roxo no verso; f. 10: manchas de carbono roxo e de tinta azul; escrita: f. 1-9, 11-12: anverso, f. 10: no anverso e no verso; folhas numeradas pelo escritor: 2-11; rasuras: a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①②.

Nota MA a tinta preta: f. 1: “Valdomiro Silveira | Manuscrito de uma | conferência pronunciada em 1935 | na Associação Acadêmica Al- | vares de Azevedo, da Faculdade | de Direito de São Paulo”.

Nota da pesquisa:

1. Ms na versão *Mário de Andrade colecionador*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta 2 versões do mesmo texto: no verso da f. 10 está a versão A de um trecho de *Como se deve escrever*; a versão B desse trecho está no anverso da f. 7, com o subtítulo “À beira da estrada”. Por isso, o texto integral, no averso, foi considerado versão B.
2. Versão A mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.
3. Versão B mostra também 2 etapas na escritura: b-b₁:
b: autógrafo completo;
b₁: rasuras a tinta preta.

MA-MOE, 290

SIMÕES, Eduardo Valente (1906-?)

290. *Espiritismo*; poesia (MAm)

[São Paulo, ant. 24 mar. 1931]

Datiloscrito, cópia carbono preto, papel branco, filigrana; 1 folha; 32,8 x 22,2 cm; borda esquerda cortada; pequeno rasgamento na borda inferior à direita; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; escrita no anverso; assinatura a tinta preta e a máquina no final do poema: “Eduardo Simões | Eduardo Simões”; rasuras a máquina e a tinta preta; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base na carta de EVS a MA, de São Paulo em 24 de março de 1931, junto da qual enviou o poema: “[...] leia ‘Espir- | itismo’, o poema que lhe mando | com esta e cuja publicação na ‘Revis- | ta Nova’ espero seja feita”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPL, nº 6467)
3. O poema encontra-se publicado em *Fundo de Gaveta* (São Paulo, Roswitha Kempf/Editores, 1983).

Estudo genético

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas na escritura: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasura a máquina;
a₂: rasuras a tinta preta.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Fundo de gaveta* (ed. cit.), exibe variantes.

MA-MOE, 291

SOARES, Camilo

291. *Canções d’onde eu nasci*; poesia (MAm)

[Cataguases], janeiro 1927

Autógrafo a tinta preta; papel branco; 3 folhas; 22,2 x 13,0/13,1 cm; vincos; sinais de fungo; pequena mancha de tinta roxa; escrita: f. 1: no anverso e no verso; f. 2-3: no anverso; data e assinatura a tinta preta: f. 1 no verso e f. 3 no anverso: “janeiro 27 | Camilo Soares”; o título do poema se repete na margem superior de cada uma das folhas; rasura a tinta preta: f. 2; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Anexo:

Envelope branco; 12,4 x 15,5 cm; rasgado na borda superior; sinais de fungo; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto: “Camilo Soares”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na *Mário de Andrade mentor*.
2. Na carta de 13 de janeiro de [1928], CS diz a MA: “Es- | tou escrevendo umas – Canções | d’onde eu nasci – uma besteira | como todas as outras. Mando | algumas para você e mais uns troços”.
3. O envelope era provavelmente utilizado por MA para acondicionar os ms de Camilo Soares que conservou em seu arquivo.
4. Camilo Soares teve um único livro de poemas publicado: *O soldado Nicolau* ([Rio de Janeiro], Edições Porta de Livraria, 1970).

Estudo genético:

1. Ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA-MOE, 292

SOARES, Camilo

292. *A aleijadinha da cadeira de ródas; Descoberta; Arary; O papão; Inscrição*; poesia (MAm)

[Cataguases, ant. 13 jan. 1928]

Autógrafo a tinta roxa; papel branco; 2 folhas; f. 1: 24,1/24,2 x 16,5 cm, f. 2: 23,8/24,5 x 16,5/16,6 cm; f. 1: bordas direita e inferior cortadas; f. 2: bordas direita, esquerda e inferior cortadas e borda inferior irregular; f. 1: pequenos rasgamentos na borda inferior; vincos; f. 2: sinais de fungo; f. 1: manchas de carbono com impressão de digital; escrita no anverso e no verso; f. 2: bilhete na margem superior; rasuras a tinta roxa; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②. Conteúdo do bilhete: “Olha vae ai um tal de Kisnet. Poesia velha e sem | título. O Henrique de Resende que pôs este titulo | besta. Sem sentido. Que tal? | Camilo”.

A aleijadinha da cadeira de ródas:

Assinatura no final do poema: “Camilo”.

Descoberta:

Assinatura no final do poema: “Camilo”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na *Mário de Andrade mentor*.
2. Local e data atestados com base nas cartas a MA, de Cataguases, em outubro de [1927] e 13 de janeiro de [1928]. Na primeira se lê: “Mando para você troços meus. Fala disso | com sinceridade paulista”, na segunda o poeta escreve: “Es- | tou escrevendo umas – Canções | d’onde eu nasci – uma besteira | como todas as outras. Mando | algumas para você e mais uns troços”.
3. Camilo Soares teve um único livro de poemas publicado: *O soldado Nicolau* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. *Descoberta; Arary; O papão; Inscrição* apresentam-se em uma única versão, A, que mostram 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta roxa.
2. *A aleijadinha da cadeira de ródas* apresenta-se em 2 versões. A acima registrada foi considerada versão A pela pesquisa, e mostra 1 etapa na escritura. Na versão B o poema teve o título substituído para *A menina da cadeira de ródas* (V. a análise documentária da versão B: MA-MOE, 293).

MA-MOE, 293

SOARES, Camilo

- 293.** *A menina da cadeira de ródas; Ballada para minha mãezinha santa*; poesia (MAm)
[Cataguases], s/ data
Autógrafo a tinta roxa; papel branco, pautado; 1 folha; 22,1 x 16,0/16,3 cm; irregularidades na borda esquerda; cantos com mancha rosada; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura no final de cada poema: “Camillo”; rasuras a tinta roxa; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na *Mário de Andrade mentor*.
2. Camilo Soares teve um único livro de poemas publicado: *O soldado Nicolau* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. *Ballada para minha mãezinha santa* apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.
2. *A menina da cadeira de ródas* apresenta-se em 2 versões. A acima registra foi considerada versão B pela pesquisa, e mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta roxa.
3. A versão A de *A menina da cadeira de ródas* se apresenta com o título *A aleijadinha da cadeira de ródas* (V. MA-MOE, 293).

MA-MOE, 294

SOARES, Camilo

- 294.** *Menina-zinha pobre; Revelação; Minha mãe creoula que Deus me deu*; poesia (MAm)
[Cataguases], s/ data
Datiloscrito original: f. 1-2: fita azul, f. 3: fita vermelha; papel branco; 3 folhas; f. 1: 22,6 x 14,8/14,9 cm, f. 2: 23,1 x 16,0/16,2 cm, f. 3: 22,9/23,2 x 15,9/16,1 cm; f. 1, 3: bordas esquerda e inferior cortadas; f. 2: bordas esquerda e superior cortadas; pequenos rasgamentos na borda direita superior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; autoria no final de cada poema: “Camillo Soares”; rasuras a máquina, a tinta roxa; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Menina-zinha pobre:

Dedicatória: “ao Ribeiro Couto”.

Nota MA: a lápis preto: sugestão de alteração.

Notas da pesquisa:

1. Ms na *Mário de Andrade mentor*.
2. Camilo Soares teve um único livro de poemas publicado: *O soldado Nicolau* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 3 etapas de escrita: a-a₁-a₂:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina;
a₂: rasuras a tinta roxa.

MA-MOE, 295

SOARES, Camilo

295. *Urubú velho*; “O dia coloca”; “O vento faz”; poesia (MAM)

[Cataguases], s/ data

Autógrafo a tinta roxa; título em autógrafo a tinta preta; papel branco, impresso na margem superior: ilustração a quatro cores; 1 folha; 27,7 x 21,7 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso e no verso; assinatura: após o final do poema: “Camillo.”; fólio numerado pela pesquisa: ①.

Urubú velho:

Nota CS a tinta roxa na margem inferior indicando que o poema continua no verso da folha: “vira o troço”.

Nota MA a lápis preto no último verso do poema: sugestão de supressão da última palavra do poema: “tirar o tristes”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na *Mário de Andrade mentor*.
2. Camilo Soares teve um único livro de poemas publicado: *O soldado Nicolau* (ed. cit.).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em “O dia coloca” e “O vento faz” 1 etapa na escritura, e em *Urubú velho* 2 prováveis etapas na escritura: a-a₁:
a₁-a₂: autógrafo a tinta roxa e autógrafo a tinta preta.

MA-MOE, 296

TELTSCHER, Ignez

296. *Mário de Andrade*; biografia (MAM)

[Resende], s/ data

Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado; 6 folhas; 32,7 x 20,8/20,9 cm, com variação em mm na largura; f. 1-5: borda direita recortada; f. 6: borda esquerda cortada; f. 1: pequeno rasgamento na borda superior; f. 6: rasgamentos e amassados nas bordas laterais; vincos; sinais de fungo; manchas de tinta no verso; escrita no anverso; folhas numeradas pela escritora: 1-6; rasuras a tinta preta; fólios numerados pela pesquisa: ①-⑥.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade mentor*.
2. Na biblioteca MA há dois livros de Ignez Teltscher: *Alma nossa : trechos brasileiros traduzidos para o alemão* e *Von der brasilianischen seele*

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA-MOE, 297

[VIEIRA], Gastão

297. Receita de tacacá; receita (MAc)

[Belém, ant. nov. 1933]

Ms no corpo de fragmento de carta [a MA], s/ data; assinatura: “Gastão”; s/ forma de tratamento; autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado no anverso, filigrana; 2 folhas; 28,1 x 21,0/21,2 cm; irregularidades na borda superior; f. 1: dois rasgamentos nas bordas superior e inferior; vincos; sinais de fungo; folhas numeradas pelo escritor: 7-8; escrita no anverso; fólios numerados pela pesquisa: ①-②.

Nota MA a lápis vermelho: f. 1: grifo em: “A receita do tacacá”.

(Ref. cruzada: série Correspondência Mário de Andrade - sub-série Correspondência passiva; MA-C-CPMVA, n° 6945).

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. No catálogo *Correspondência de Mário de Andrade* a data do fragmento da carta foi suposta como anterior a novembro de 1933 no endereço que ela apresenta: “S. Jeronymo 155”. Em carta a MA, de 15 de novembro de 1933, GV acusa a mudança do número de sua casa para “695”.
3. MA conheceu GV em sua primeira viagem à região Norte do Brasil. No livro *Turista aprendiz*, nos relatos dos dias 26 e 27 de maio, faz referência a Gastão Vieira.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se me uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

Depois dar-lhe-hi conta dessa reportagem.

Receita do Tacacá, que me manda pedir é a seguinte:

Faz-se a farinha de amido, ou tapioca, a qual se ajunta o sal necessario.

O tucupy é temperado com sal, camarões secos e jambu. É servido em cuia onde se deita umas 4 colheres de farinha e 8 ou 10 de tucupy, cortando a farinha com a colher, para misturar. Quem gosta, adiciona pimenta de cheiro ao tucupy.

Você sabe o que é tucupy, como é fabricado e o que é jambu.

Satisfaco assim, como é possível, suas pressas ordens.

x

Se houver ali alguma publicação sobre radio, semanaria, diaria ou mensal, mande-me por obsequio. Na "Folha do Norte" mantenho uma secção dominical sobre isso.

Mande-me seu trabalho sempre, sobretudo chronicas de arte e obtenha ali, se houver, um

volume sobre Chopin, do príncipe polaco
Elecsynski, informando-me de quanto
ele deve embolsar.

Gracia na velha amizade e par-
te admiração do
am.º de sempre

Castão

S. Juvonys 155

SÉRIE MANUSCRITOS DE OUTROS ESCRITORES – MOE

ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE – IEB – USP

ESCRITORES ESTRANGEIROS

MA-MOE, 298

ANSELMO, Manuel (1911-?)

298. *A poesia de Jorge de Lima*; crítica (MAc)

Lagos/Porto (Portugal, 1938/1939)

Datiloscrito, cópia carbono roxo; datiloscrito original, fita vermelha; autógrafo a tinta azul; autógrafo a tinta preta: f. 1; papel branco, filigrana: “ALMAÇO”: f. 1; 118 folhas; 22,5 x 17,0 cm, com variações em mm; bordas recortadas; f. 14: pedaço de folha colada; vincos; sinais de fungo; manchas de carbono; marcas de impressão de dedos; folhas numeradas a lápis: 3-4, 124, a tinta azul: 5-6, 15, 59, 61, 64-66, 70 e a máquina: 9-14, 16-26, 28-58, 60, 63, 67-69, 71-83, 85-103, 105-123; escrita no anverso; f. 1: folha de rosto com autoria, título, editora, local e data: “Manuel Anselmo”, “A poesia de | Jorge de Lima”, Livraria Civilização Editora | Porto—1939”; f. 2: dedicatória: “A | A FERREIRA DE CASTRO”; f. 3-4: dedicatória a Ferreira de Castro, com local, data e assinatura a máquina, na f. 4: “Lagos, Natal de 1938” | ~~Lagos, Setembro de 1938~~, “MANUEL ANSELMO.”; cabeçalho nas páginas pares: “A POESIA DE JORGE DE LIMA”, autoria no cabeçalho das páginas ímpares: “MANUEL ANSELMO”, com exceção das folhas: 1-6, 22, 57, 77, 97, 117-118; rasuras a máquina, a tinta azul, a tinta preta, a lápis tinta, a lápis preto; fólhos numerados pela pesquisa: ①-①①⑧. Notas a lápis azul vermelho destacando trechos.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. O ms acima registrado mostra-se em fase final de preparo para a edição em livro.
3. No início da dedicatória a Meu caro Ferreira de Castro, na f. 3, se lê: “Meu caro Ferreira de Castro: | Não encontro outro escritor que, | pelo seu talento, caracter da sua obra e tendência intelectual, mere- | ça, mais do que Você, a dedicatória deste livro de análise demorada | e ampla a um dos maiores poetas de todos os tempos do Brasil.”
4. Otávio de Faria mantinha correspondência com MA e MAns, podendo sido ele quem encaminhou o ms a MA.
5. O livro *A poesia de Jorge de Lima* foi publicado em 1939.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra diferentes etapas na escritura a serem tratadas de forma detida em trabalho específico.
2. A pesquisa não identificou a autoria das Notas a lápis azul e vermelho, podendo ser do escritor ou de MA.

MA – MOE, 299

CHANTEPLEURE, Guy (1875-?)

- 299.** *Ça m'botte; Elegance masculina; Metrique syncopatique*; “Samedi, jour barbier,”; poesia (MAc)
[França ?], s/ data
Autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado no anverso; 4 folhas; 27,7 x 21,0 cm; vincos; sinais de fungo; f. 1: rasgamento no canto superior direito; escrita no anverso; rasuras a tinta preta; f. 4: 2 desenhos a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-④. NotaGC.

Ça m'botte:

Dedicatória: “A Yean Rictus | poète de malheur”. Nota GC abaixo do título: “Frangine R. du Mont Cenis | Rrepublicue de Montmartre | (arrière cour) | adressez vous au pipelet s. v. p”.

Metrique syncopatique:

Dedicatória: “ao Mario Andrade e aos poetas | que elle prefere.”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não há correspondência que comprove o envio do ms.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra em Os poemas *Ça m'botte* 1 etapa na escritura, e em *Elegance masculina, Metrique syncopatique* e “Samedi, jour barbier,” 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo.
a₂: rasuras e desenhos a tinta preta.

MA – MOE, 300

FINGERIT, Marcos (1904-1979)

- 300.** *Automovil; Antena; Profecia; Amarra tensa; Josefina Baker*; poesia (MAde)
[La Plata, Argentina, ant. 9 nov.] 1927
Datiloscrito, cópia carbono roxo; papel branco; filigrana: “Libertad extra strong”; 9 folhas; 21,3 x 14 cm, com variações em mm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 9: nome, local, ano e assinatura: “Marcos Fingerit. | Republica Argentina.- 1927.- | Marcos Fingerit”; folhas numeradas pelo escritor: 1-3; rasuras a máquina e a lápis vermelho; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③. (MAde)

Automovil:

Dedicatória: “A Mario de Andrade.”

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. O ms é enviado a MA junto da carta de La Plata, 9 novembro de 1927, na qual o poeta argentino relata: “dentro de pocos dias daré a publicidad un nuevo | libro, llamado ‘Antena: veintiun poemas contempora- | neos’, [...] le envío a usted algunos de sus poemas, como | anticipo del libro que me apresuraré a enviarle | en cuanto aparezca. Esos poemas puede usted hacer- | los publicar donde guste, y yo le quedaré nuevamen- | te obligado.” (Arquivo Mário de Andrade, sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 3073)
3. Atendendo ao pedido de MF, para divulgação de seus poemas, MA enviou *Josefina Baker* ao jovem escritor Rosário Fusco, um dos diretores da revista *Verde*, do modernismo mineiro. Sua publicação acontece no nº 4, dez. 1927, p. 8. Abaixo do poema, na mesma página, além da referência: “(Do livro inedito Antena)”, há uma nota sobre o autor, que possivelmente foi elaborada pelo próprio MA: “Poeta da moderna geração argentina, com | 23 anos, Marcos Fingerit com as Canciones Mi- | nimas, alcançou um posto singular na literatura | viva da Argentina. Diante do tumulto espaven- | tado da epoca moderna de primeiro a mocida- | de dêle reagiu. O moço se voltou e se protegeu. | Provêm d’áí as Canciones Minimas, livro de lar, | delicioso, duma doçura excepcional. Agora, mais | fortificado êle se pôs respirando a vida moderna | das ruas. Surgiu então o livro Antena, já no | prélo e que trará ilustrações do universalmente | conhecido pintor moderno argentino, Pettoruti. | <<Verde>> se sente feliz de unir ao canto brasileiro uma nota pura da Argentina.”.
4. Na carta de Rosário Fusco a MA, de Cataguases, 4 de janeiro de 1928, está a informação a respeito da publicação de “Josefina Baker” na revista *Verde*, e ao lado a Nota MA: “Verde 4 | para Marcos Fingerit” (Arquivo Mário de Andrade, sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 3247).
5. Os poemas no ms foram publicados em *Antena: 22 poemas contemporaneos* (Buenos Aires, Editorial Tor, 1929). Na biblioteca MA encontra-se um exemplar com dedicatória na folha de ante-rost: “A | Mario de Andrade, | ratificación de | cordialisima simpa- | tia y profunda | admiración. | Marcos Fingerit | Mc.: Calle 3 nº1048 – La Plata – Rep. Arg.”.
6. Sobre *Antena: 22 poemas contemporaneos* (ed. cit.), MA nada publicou.
7. O envio do ms de MF se liga ao momento em que intelectuais de alguns países da América do Sul, como Argentina, Uruguai e Peru, buscavam entre eles e com o Brasil, o que se pode chamar de um intercâmbio cultural. Na segunda metade da década de 1920 MA mostra seu interesse pela expressão cultural dos países vizinhos em artigos seus publicados em jornais e na revista *Terra roxa e outras terras*. Nesse período, alguns escritores vêm em MA uma espécie de intermédio para a divulgação de sua literatura entre os jovens escritores de expressão dentro do movimento modernista brasileiro. (Sobre esse assunto v. ARTUNDO, Patricia Maria. *Mário de Andrade y la Argentina*. Tese de Doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2001, tomos I e II)
8. O primeiro contato de MF com MA foi por meio de indicação do artista plástico argentino Emilio Pettoruti, aconteceu com o envio, junto à carta datada de 3 jun. 1927, do livro FINGERIT, Marcos. *Canciones mínimas y nocturnos de hogar*. Buenos Aires, Editorial Tor, 1926. É o início de um escasso carteamto entre os dois escritores. (Arquivo Mário de Andrade, sub-série Correspondência passiva, MA-C-CPL, nº 3072)

9. Há um exemplar desse livro na biblioteca Mário de Andrade com dedicatória: “A | Mario de Andrade, | caluroso homenaje de cor- | dial admiración. | Marcos Fingerit | Mi casa: 8 n° 584.- La Plata.- Rep. Argentina”.
10. Durante a segunda metade da década de 1920, MA tem publicados os seguintes textos seus sobre literatura argentina: “Salas Subirat: *La Ruta del Miraje*, 1924; *Pasos en la Sombra*, 1926; *Marinetti*, 1926.” (*Terra roxa e outras terras*, São Paulo, a. 1, n° 7, 17 set. 1926); “Poesia Argentina” (*Diário Nacional*, domingo, 30 out. 1927); “Literatura modernista argentina I” (*Diário Nacional*, domingo, 22 abr. 1928); “Literatura modernista argentina II” (*Diário Nacional*, domingo, 29 abr. 1928); “Literatura modernista argentina III” (*Diário Nacional*, domingo, 13 maio 1928); “Literatura moderna argentina” (*Diário Nacional*, domingo, 20 maio 1928).
11. Em “Literatura modernista argentina III”, entre outros nomes argentinos e sua produção cultural MA escreve sobre Marcos Fingerit e suas *Canciones mínimas y nocturnos de hogar*.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra duas etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a máquina.
2. Versão A confrontada com a versão B em *Antena: 22 poemas contemporaneos* (ed. cit.), exhibe variantes.

MA – MOE, 301

GOLL, Ivan (1891-1950)

301. Absolutement; poesia (MAc)

[Paris], s/ data

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 1 folha; 27,1 x 21,1 cm; 1 rasgamento na borda direita; pequenos rasgamentos nas bordas superior e inferior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; assinatura a tinta azul: “Ivan Goll”; rasuras a tinta azul; fôlio numerado pela pesquisa: ①.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, há apenas uma carta de IG a MA, de Paris em 29 de junho de 1923, na qual o remetente pede autorização para traduzir poemas do destinatário, mas não comenta envio de ms.
3. Sérgio Milliet foi uma espécie de intermediário entre MA e IG: em carta de 6 de junho de 1923 MA escreve: “Ivan Goll de *paris Brennt* é um bicho. Pergunta-lhe se uma tradução do poema para o português é coisa que ele me permite. Manda-me a direção dele”. (DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. São Paulo, EDART, 1971, p. 290). Há várias menções a IG na correspondência trocada entre MA e Sérgio Milliet.
4. MA conservou um único livro de IG em sua biblioteca: *Cinq continents anthologie mondiale de poesie contemporaine...* (Paris : La Renaissance du Livre, 1922).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta.

MA-MOE, 302

GRAIVER, Bernardo (1902-1983)

302. Versos: *Lunaris; Arenas de oro; Eres; Puerta; Madrigal*; poesia (MAd)

[La Plata, 1927/1928]

Autógrafo a tinta azul; papel branco, pautado; 1 folha; 17,7 x 22,8 cm; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; dedicatória: “(A mi amigo el poeta M. Andrade)”;

rasuras a tinta azul; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto na margem inferior: “(B. Graiver)”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade no diálogo interpares*.
2. BG enviou o ms a MA junto de carta, de La Plata sem mês, em 1927, na qual se lê: “[...] guste recibir por ahora estos versos que los dedico a ud, como acto de agradecimiento por su gentileza, y como mi puente en el aire tendido hacia los poetas del pais hermano”. (Ref.: série Correspondência Mário de Andrade; sub-série Correspondência passiva: MA-C-CPL, nº 3522)
3. Na biblioteca Mário de Andrade não consta livro com os poemas no ms publicados.
4. Em 1927 envia junto com carta duas séries de poemas dos quais pede opinião para Mário. Exemplar na biblioteca Mário de Andrade, no IEB.
5. Acompanhando a missiva de 01 março de 1927 BG presenteou MA com duas séries de poemas publicados: *20 poemas de Bernardo Graiver* [produção independente: B. Graiver – 8 N. 387 – La Plata – Rep. Argentina]

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA-MOE, 303

GUILLÉN, Alberto (1900-1935)

303. *Guijarros*; poesia (MAd)

[Lima, Peru], s/ data

Datiloscrito original, fita preta; título em autógrafo a tinta azul; papel branco; 1 folha; 20,3 x 14,0 cm; rasgamento na borda esquerda; vinco; sinais de fungo; escrita no anverso; dedicatória: “A Mario Andrade”; assinatura a tinta azul: “Alberto Guillén”; fólho numerado pela pesquisa: ①.

Nota MA a lápis preto no verso: “Guillen”.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade e o diálogo interpares*.
2. Na série correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, não constam menção de envio do Ms na s cartas de AlbG.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA-MOE, 304

HORIGOUTCHI, Nico D.

304. *La poésie japonaise contemporaine*; crítica (MAc)

Rio de Janeiro, 29 mar. 1922

Datiloscrito, cópia carbono azul; papel branco; 2 folhas; 27,9/28,0 x 21,6/21,7 cm; vincos; sinais de funco; margem superior amassada; escrita no anverso; f. 2: data: “Rio de Janeiro, le 29 mars 1922.” e assinatura a tinta preta: “Nico D. Horigoutchi”; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-②.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Não há carta de NH na série Correspondência Mário de Andrade, no IEB-USP, nem livro seu guardado por MA.
3. Em 1921, NH publicou *Petits poèmes japonais* (Paris, éditions du Fauconnier). Exemplar na Biblioteca Nacional de Paris.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: datiloscrito completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

MA-MOE, 305

HORIGOUTCHI, Nico D.

305. *Haikais Japonezes*; poesia (MAc)

S/ local, s/ data

Datiloscrito original, fita vermelha; papel branco, filigrana; 7 folhas; 28,1 x 21,8 cm; vinco; sinais de fungo; f. 1: mancha de tinta preta na margem direita; escrita no anverso; folhas numeradas pelo escritor: 2-7; fólhos numerados pela pesquisa: ①-⑦.

Nota NH: *Fin de l'automne*

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.

2. No ms hai-kais japoneses traduzidos para o francês, a maioria deles com indicação da autoria: “N’était la voix” (Sokan, 1465-1554); “Un pétale tombé” (Arakida Moritake, 1472-1549); “De ma douche”; Dans la haie,” (Nishiyama Soïn); “Au moindre vent” (École de Senryu); “Simplement” (Buson); “Plein de souvenirs,” (Buson); “J’arrive fatigué” (Bashô); “Une chaumière de montagne.” (Kikwan); “Dans le soleil tremblant,” (Buson); “Un bateau et son filet” (Buson); “Pas une lumière.” (Buson); “Tout d’un coup,” (Onitsura, 1661-1738); “Personne n’ouvre sa porte”; “Quel remue-ménage!” (Kyorai, 1651-1714); “Pluie un jour de printemps.” (Buson); “Appel au passeur.” (Buson); “Pèlerins en route.” (Isshû); “Neige dans la basse-cour” (Ransetsu, 1654-1707); “Longue, longue,” (École de Bashô); “Lorsque deux ou trois nuages” (Bashô); “Une lune pluvieuse” (Etsujin); “Tout le monde” (Teitoku 1571-1653); “Pleine lune.” (Bashô); “Le cavalier” (Kyorai); “Commencement de l’automne.” (Buson); “Chut! Écoutez” (Kikaku); “Près de sa coque abandonnée” (Jôsô); “Un cimetière.” (École de Kikaku); “Crépuscule.” (Kyorai); “Feu sous la cendre.” (Buson); “Teinte uniforme.” (Yasui); ““C’est l’été qui m’a fait maigrir!”” (Kikin); “Comme les feuilles sur l’étang,” (Buson); “Un matelas de papier” (Buson); “Épouvantement...” (Buson); “Elles s’épanouissent, -alors” (Onitsura); “Ce “monde de rosée”” (Issa, 1763-1827); “Une vieille mare,” (Bashô); “Sur une branche nue” (Bashô); “Sur la fleur où elle joue,” (Bashô); “La libellule rouge,” (Kikaku); “Un grain de piment rouge,” (Bashô); “Que je veille” (Chiyo).

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 1 etapa na escritura.

MA – MOE, 306

HUMMEL, Alexandre (Arald Alexander Hummel, 1844-1913)

306. *História de Jacintho, o pequeno cesteiro*; conto infantil (MAc)

[Tietê, SP, ant. ago. 1913]

Apógrafo de Herculano da Silveira; autógrafo a tinta preta; caderno brochura; capa estampada em verde e bege; 23,3 x 16,0 cm; capa e quarta-capa amassadas; cantos desgastados; sinais de fungo; rasgamento na borda inferior da capa, mancha de tinta vermelha; miolo: papel branco, pautado; 47 folhas; 23,3 x 16,0 cm; cantos desgastados; sinais de fungo; f. 1: etiqueta de identificação na biblioteca MA: C/II/d/174; f. 1-4, 26-30, 37-43, 45: mancha de tinta azul na borda inferior; f. 4: 1 rasgamento na borda inferior esquerda; numeração das folhas borrada; entre f. 29 e f. 30: sinal que 1 folha foi arrancada; escrita no anverso; folhas numeradas a tinta preta: 1-35; rasuras a tinta preta; fôlios numerados pela pesquisa: ①-④⑤.

Notas MA: autógrafo a tinta preta: indicação de título e autoria: “Historia | de Jacinto, | o pequeno cesteiro, | por Alexandre | Hummel.”; a lápis preto: f. 1: margem inferior: “Uma cópia deste conto, fei- | ta em tiras, foi dada | ao Lyceu dos Salesianos, | em 1918, por Herculano da | Silveira, para ser publicada”: sobre a nota, rasura: cruze a lápis preto, substituindo a informação por outra nota a lápis preto na margem esquerda: “Posso fazer um prefacio biographico, | e talvez possa fornecer o cli-ché do | autor –Herculano–”, f. 7, 8, 17, 19-20, 32: marcações às margens.

Anexo:

O ms está acompanhado do prefácio *Duas palavras*, de Herculano da Silveira: [post. ago. 1913]; autógrafo a tinta preta; papel branco, pautado no anverso, filigrana; 3 folhas; 28,0 x 21,8 cm; f. 1: irregularidades na borda direita superior, 1 rasgamento na borda esquerda inferior; vincos; sinais de fungo; escrita no anverso; f. 3: assinatura: “Herculano da Silveira.”; folhas numeradas pelo escritor: 2-3; rasuras a tinta preta; fólhos numerados pela pesquisa: ①-③.

Notas da pesquisa:

1. Ms na vertente *Mário de Andrade colecionador*.
2. Arald Alexander Hummel nasceu em Copenhage, Dianamarca, em março de 1884. Mudou-se para o Brasil aos 23 anos; viveu em algumas cidades do interior paulista, mas foi em Tietê, estado de São Paulo, que fixou residência, por mais de 30 anos, até sua morte. Trabalhava como professor de crianças além de se dedicar a pesquisas sobre gramática da língua portuguesa e ciências naturais.
3. A introdução *História de Jacintho, o pequeno cesteiro*, conto de literatura infantil, traz as informações do autor sobre a elaboração: “Nota. A talagarça sobre que foi bordada esta história, é um pequeno conto de igual nome, que muitos dos meus jovens leitores devem conhecer do segundo livro de Abílio. § Costumo ditar tais contos aos meus alunos discípulos, e à medida que vou ditando, vou improvisando maior desenvolvimento ao assunto que assim passa às vezes por uma transformação completa. Foi assim que originou-se também a presente história” (ms f. 1). O “segundo livro de Abílio” trata de uma espécie de cartilha de autoria do educador baiano Abílio Cesar Borges, responsável pela formação de personalidades como Castro Alves e Rui Barbosa, e que, em 1881, recebeu o título de Barão de Macaúbas, concedido por D. Pedro II, por sua atuação.
4. Herculano da Silveira, educador e amigo de AH, redigiu o apógrafo com a licença do autor antes de sua morte; após o falecimento de AH, elaborou um prefácio, intitulado *Duas palavras*, o qual acusa um projeto de publicação da *História de Jacintho, o pequeno cesteiro*, mas que acabou não ocorrendo.
5. A data do ms foi atestada com base nas informações contidas no ms *Duas palavras* e na data da morte de AH; segundo o prefácio de Herculano da Silveira, a *História de Jacintho, o pequeno cesteiro* foi copiada por seu próprio punho antes da morte do autor do conto para crianças.
6. Não foi possível identificar a data nem a forma como o ms chegou às mãos de MA. Porém, a caligrafia das Notas MA na primeira folha do caderno da *História de Jacintho, o pequeno cesteiro* indicam seu registro ainda na juventude.
7. A etiqueta colada por MA na primeira folha do caderno, comprova que o caderno não fora guardado junto aos demais ms de outros escritores, mas junto com os livros em sua biblioteca.

Estudo genético:

1. O ms apresenta-se em uma única versão, A, que mostra 2 etapas na escritura: a-a₁:
a: autógrafo completo;
a₁: rasuras a tinta preta.

ÍNDICE DOS NOMES
NA SÉRIE MANUSCRITOS DE OUTROS ESCRITORES
ARQUIVO MÁRIO DE ANDRADE

<u>ESCRITORES BRASILEIROS</u>	ABREVIATURA	NÚMERO	PÁGINAS
01. ABREU, Rodrigues de	RoA	MA-MOE, 01	26
02. ACCIOLI, João	JAc	MA-MOE, 02	27
03. ACCIOLY, Breno Rocha	BA	MA-MOE, 03-08	33
		MA-MOE, 09	35
04. ALMEIDA, Fernando Mendes de	FeMA	MA-MOE, 10	37
		MA-MOE, 11	37
		MA-MOE, 12	38
		MA-MOE, 13	42
		MA-MOE, 14	43
		MA-MOE, 15	43
		MA-MOE, 16	44
		MA-MOE, 17	45
		MA-MOE, 18	47
		MA-MOE, 19	48
		MA-MOE, 20	49
05. ALMEIDA, Francisco Martins de	FrMA	MA-MOE, 21	51
		MA-MOE, 22	52
06. ALMEIDA, Renato	ReA	MA-MOE, 23	53
07. ALMEIDA, Tácito de	TA	MA-MOE, 24	54
		MA-MOE, 25	55
		MA-MOE, 26	55
08. ALPHONSUS, João	JAlp	MA-MOE, 27	56
09. ALVARENGA, Oneida	OA	MA-MOE, 28-30	57
		MA-MOE, 31	64
		MA-MOE, 32	70
		MA-MOE, 33	70

10. ANDRADE, Carlos Augusto de	CAA	MA-MOE, 34	71
		MA-MOE, 35	72
11. ANDRADE, Carlos Drummond de	CDA	MA-MOE, 36	72
		MA-MOE, 37	73
		MA-MOE, 38	74
		MA-MOE, 39	75
		MA-MOE, 40	77
		MA-MOE, 41	80
		MA-MOE, 42	81
12. ARANHA, Luís	LA	MA-MOE, 43	81
		MA-MOE, 44	82
		MA-MOE, 45	83
		MA-MOE, 46	83
		MA-MOE, 47-61	88
13. AUTO, José	JAu	MA-MOE, 62	91
14. BANDEIRA, Manuel	MB	MA-MOE, 63	92
		MA-MOE, 64	93
		MA-MOE, 65-66	93
		MA-MOE, 67	95
		MA-MOE, 68	96
		MA-MOE, 69	99
		MA-MOE, 70	100
		MA-MOE, 71	103
		MA-MOE, 72	103
		MA-MOE, 73	104
		MA-MOE, 74	105
		MA-MOE, 75	109
		MA-MOE, 76	110
		MA-MOE, 77	110
		MA-MOE, 78	111
		MA-MOE, 79	113

14. BANDEIRA, Manuel	MB	MA-MOE, 80	113
		MA-MOE, 81	114
		MA-MOE, 82	115
		MA-MOE, 83	115
		MA-MOE, 84	116
		MA-MOE, 85	117
15. BATINI, Tito	TB	MA-MOE, 86	117
16. BOPP, Raul	RB	MA-MOE, 87	118
		MA-MOE, 88	119
17. BRISOLA, Ciro	CB	MA-MOE, 89	120
18. BRITO, Mário da Silva	MSB	MA-MOE, 90	121
19. CAMPELO, Samuel	SC	MA-MOE, 91	122
20. CAMPOS, Eduardo	EC	MA-MOE, 92	122
21. CARDOSO, Lúcio	LC	MA-MOE, 93	123
22. CARNEIRO, Cecílio José	CJC	MA-MOE, 94	124
23. CARVALHO, Ronald	RC	MA-MOE, 95	125
		MA-MOE, 96	126
		MA-MOE, 97	127
24. CASCUDO, Luis da Câmara	LCC	MA-MOE, 98	128
		MA-MOE, 99	128
		MA-MOE, 100	129
		MA-MOE, 101	130
25. CASTRO, Arlindo de	AC	MA-MOE, 102-111	130
26. CASTRO, Moacyr Werneck de	MWC	MA-MOE, 112	133
		MA-MOE, 113	134
27. CHIARINI, João	JC	MA-MOE, 114	134
		MA-MOE, 115	135
28. DAMANTE, Francisco	FD	MA-MOE, 116	136
29. DEL PICCHIA, Paulo Menotti	MDP	MA-MOE, 117	137
30. DUARTE, Paulo	PD	MA-MOE, 118	137

31. ERISMANN, Georgina de Mello	GME	MA-MOE, 119	138
32. FARIA, Otavio de	OF	MA-MOE, 120	139
33. FERNANDES, Jorge	JF	MA-MOE, 121	140
		MA-MOE, 122-123	141
		MA-MOE, 124-126	142
		MA-MOE, 127	143
		MA-MOE, 128	144
34. FERREIRA, Ascenso	AF	MA-MOE, 129	144
		MA-MOE, 130	146
		MA-MOE, 131	147
		MA-MOE, 132	147
		MA-MOE, 133	148
		MA-MOE, 134	148
		MA-MOE, 135	149
35. FERREIRA, Stella Gris	SGF	MA-MOE, 136	149
		MA-MOE, 137	151
36. FIGUEIREDO, Guilherme	GF	MA-MOE, 138	151
		MA-MOE, 139	153
		MA-MOE, 140	153
		MA-MOE, 141	154
37. FIGUEIRÓ	Fi	MA-MOE, 142	155
38. FONSECA, Cleodon	CF	MA-MOE, 143	157
39. FREITAS JÚNIOR, Otávio de	OFJ	MA-MOE, 144	157
		MA-MOE, 145	158
40. FUSCO, Rosário	RF	MA-MOE, 146	159
		MA-MOE, 147	159
		MA-MOE, 148	160
		MA-MOE, 149	161
		MA-MOE, 150	161
		MA-MOE, 151	162
		MA-MOE, 152	162

40. FUSCO, Rosário	RF	MA-MOE, 153	163
		MA-MOE, 154	164
		MA-MOE, 155	165
		MA-MOE, 156	166
		MA-MOE, 157	166
		MA-MOE, 158	167
		MA-MOE, 159	168
		MA-MOE, 160	168
		MA-MOE, 161	169
		MA-MOE, 162	170
		MA-MOE, 163	170
		MA-MOE, 164	171
		MA-MOE, 165	171
41. GUARNIERI, Rossini Camargo	RCG	MA-MOE, 166	172
		MA-MOE, 167-168	173
42. GUIMARAENS, Alphonsus de	AlpG	MA-MOE, 169	174
43. GUIMARAENS, Liliana B. V. de	LG	MA-MOE, 170	175
44. GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de	AGF	MA-MOE, 171	176
		MA-MOE, 172	178
		MA-MOE, 173	178
		MA-MOE, 174	179
		MA-MOE, 175	179
		MA-MOE, 176	180
		MA-MOE, 177	181
		MA-MOE, 178	182
		MA-MOE, 179	183
		MA-MOE, 180	183
		MA-MOE, 181	184
		MA-MOE, 182	184
		MA-MOE, 183	185
45. GUIMARÃES, Rute	RG		
46. IVO, Ledo	LI		

47. LACERDA, Carlos	CL	MA-MOE, 184	187
		MA-MOE, 185	189
47. LACERDA, Carlos	CL	MA-MOE, 186	189
		MA-MOE, 187	190
48. LESSA, Orígenes	OL	MA-MOE, 188	191
49. LIMA, Cláudio de Araújo	CAL	MA-MOE, 189	192
50. LIMA, Jorge de	JL	MA-MOE, 190	192
51. LIRA, Mariza	ML	MA-MOE, 191	193
		MA-MOE, 192	194
52. LISBOA, Henriqueta	HL	MA-MOE, 193	194
		MA-MOE, 194	195
		MA-MOE, 195	197
		MA-MOE, 196	199
		MA-MOE, 197	200
		MA-MOE, 198	201
		MA-MOE, 199	201
		MA-MOE, 200	202
53. LOPES, Ascânio	AL	MA-MOE, 201	203
54. MACHADO, Alcântara	AM	MA-MOE, 202-203	204
55. MACHADO, Anísio	AníM	MA-MOE, 204	205
		MA-MOE, 205	208
		MA-MOE, 206	209
56. MACHADO, Leão	LM	MA-MOE, 207	210
57. Maria da Glória e outros		MA-MOE, 208	211
58. MEDEIROS, Aluizio	AlM	MA-MOE, 209	212
59. MEIRELES, Cecília	CM	MA-MOE, 210	213
60. MENDES, Murilo	MuMe	MA-MOE, 211	214
		MA-MOE, 212	217
		MA-MOE, 213	218
		MA-MOE, 214	218
		MA-MOE, 215	219

60. MENDES, Murilo	MuMe	MA-MOE, 216	219
		MA-MOE, 217	221
61. MEYER, Augusto	AuM	MA-MOE, 218	221
62. MILANO, Dante	DM	MA-MOE, 219	222
		MA-MOE, 220	223
		MA-MOE, 221	224
		MA-MOE, 222	224
63. MILLIET, Sérgio	SM	MA-MOE, 223	225
		MA-MOE, 224	225
		MA-MOE, 225	226
		MA-MOE, 226	227
		MA-MOE, 227	228
		MA-MOE, 228	229
		MA-MOE, 229	230
		MA-MOE, 230	231
		MA-MOE, 231	232
64. MIRANDA, Murilo	MuMi	MA-MOE, 232-238	232
		MA-MOE, 239	234
65. MIRANDA, Nicanor	NMi	MA-MOE, 240	235
66. MORAES, Aldo	AdM	MA-MOE, 241	236
67. MORAIS NETO, Prudente de	PMN	MA-MOE, 242	236
		MA-MOE, 243	237
		MA-MOE, 244	238
68. MOURA, Nídia	NMo	MA-MOE, 245	238
69. NAVA, Pedro	PN	MA-MOE, 246-247	239
		MA-MOE, 248	240
		MA-MOE, 249-250	241
		MA-MOE, 251	242
		MA-MOE, 252-253	242
		MA-MOE, 254	243

70. OLIVEIRA, Armando de	AO	MA-MOE, 255	244
71. OLIVEIRA, J. Lourenço de	JLO	MA-MOE, 256	244
72. PACHECO, João	JoP	MA-MOE, 257-259	245
72. PACHECO, João	JoP	MA-MOE, 260	246
73. PATERNOSTRO, Júlio	JuP	MA-MOE, 261	247
74. PAURILIO, Carlos	CP	MA-MOE, 262	247
75. PEIXOTO, Francisco Inácio	FIP	MA-MOE, 263	248
		MA-MOE, 264	249
76. PELEGRINO, Hélio	HP	MA-MOE, 265	250
		MA-MOE, 266	250
77. PINTO, Lauro	LP	MA-MOE, 267	253
78. QUEIROZ, Raquel de	RQ	MA-MOE, 268	253
		MA-MOE, 269	254
79. RAMOS, Alberto	AIR	MA-MOE, 270	255
80. RANGEL, Luiz Felipe do Rego	LFR	MA-MOE, 271	256
		MA-MOE, 272	257
81. REBELO, Marques	MaR	MA-MOE, 273	257
		MA-MOE, 274	258
		MA-MOE, 275	259
82. REGO, José Lins do	JLR	MA-MOE, 276	260
83. RESENDE, Henrique	HR	MA-MOE, 277	261
		MA-MOE, 278	262
84. RESENDE, Otto Lara	OLR	MA-MOE, 279	263
		MA-MOE, 280	263
85. RODRIGUES, Augusto	AuR	MA-MOE, 281	264
86. ROSA, Roldão Mendes	RMR	MA-MOE, 282	265
87. ROSENDO	Ro	MA-MOE, 283	266
88. RUBIÃO, Murilo	MuR	MA-MOE, 284	267
		MA-MOE, 285	268
		MA-MOE, 286	270
		MA-MOE, 287	271

90. SANTOS, Virgílio Paula	VPS	MA-MOE, 288	271
91. SILVEIRA, Valdomiro		MA-MOE, 289	273
92. SIMÕES, Eduardo Valente	EVS	MA-MOE, 290	273
93. SOARES, Camilo	CS	MA-MOE, 291	274
		MA-MOE, 292	275
		MA-MOE, 293	276
		MA-MOE, 294	276
		MA-MOE, 295	277
94. TELTSCHER, Ignez		MA-MOE, 296	277
95. VIEIRA, Gastão	GV	MA-MOE, 297	278

<u>ESCRITORES ESTRANGEIROS</u>	ABREVIATURA	NÚMERO	PÁGINAS
96. ANSELMO, Manuel	MAns	MA-MOE, 298	282
97. CHANTEPLEURE, Guy	GC	MA-MOE, 299	283
98. FINGERIT, Marcos	MF	MA-MOE, 300	283
99. GOLL, Ivan	IG	MA-MOE, 301	285
100. GRAIVER, Bernardo	BG	MA-MOE, 302	286
101. GUILLÉN, Alberto	AlbG	MA-MOE, 303	286
102. HORIGOUTCHI, Nico D.	NH	MA-MOE, 304	287
		MA-MOE, 305	287
103. HUMMEL, Alexandre	AH	MA-MOE, 306	288